



R 8183,331

42



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

15791

80

necessarias

8, anno 1658.

1417

1417

MALACA CONQVISTADA

POEMA HEROICO

POR FRANCISCO DE SAA

DE MENEZES.

ANTIGAMENTE

Impresso: agora reformado.

O FERECIDO

A Real Magestade de el Rey Dom

AFFONSO VI.

Nosso Senhor.



EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias

Por Paulo Craesbeeck, anno 1658.

MALEAM
COMPOSITA

OR FRAVANCISCO DE SAA
O HMA HEM OICO
DE HEM HEM

ANGLICANA
Inventio: agone: agone:

[illegible]

13 OCT 1961

Concedo utrumque

For Photo Engraving and

A O M V I T O A L T O , E
poderoso Rey de Portugal

D. AFFONSO VI.

N O S S O S E N H O R .

S E N H O R



Estame verdadeiro he da justiça, & da rezão, que seja primeiro no merecer aquelle, que o foi no servir. Esta maxima infaliuel praticarão os Principes de Galaad, que estão para dar balha aos Amonitas idolatras, assentaráo entre si, que fosse o Capitaõ, & Couernador, aquelle, que primeiro ferisse aos contrarios: Qui primus ex nobis cæperit dimicare, erit Dux populi. Assim consta do liuro dos Iuizes, cap. 10.

Sou o primeiro (Senhor) que siruo a V. Magestade, de pois de sua gloriosa Ceroação, com a offerta deste liuro de Malaca conquistada, que ja imprimi outra vez. E se o ser primeiro neste obsequio me não desperta para appeterer honras (logrando a maior, que he servir a Deos na minha Religião) assegurame a confiança de conseguir com elle o agrado de V. Magestade, cujo felice nascimento nos promete a total restauração do Imperio Oriental com grande gloria

gloria sua pouco conhecida dos Principes estranhos, que com tanto descurio o deixarão diminuir, & perder.

Sirua este meu livro de vino memorial, & continuo despertador a V. Magestade para recobrar o Aureo Reyno de Malaca perdida, pois a immortal fama do valor Portugues, & tanto sangue illustre na primeira conquista vertido, clama, & brada, mediante este papel, a V. Magestade, que o ajunte & incorpore nesta nova Monarchia, que lhe entregou o Ceo.

As significativas estrellas o mostram, & pronosticão, & o nome venturoso de V. Magestade o confirma, como bem o nota Camões tratando do senhor Rey D. Affonso V. An. 7. de V. Magestade.

Mas Affonso do Reyno vnico herdeiro
(nome em armas ditoso em nossa Hesperia)

Que a soberba do barbaro fronteiro,
Tornou em baixa, & humilima miseria.

Fauoreça V. Magestade com sua Real grandeza estes felices annuncios (que os Mouros Africanos tanto temem) & hum velho, que se dispensado da espada (que tanto usou em serviço deste Reyno) pella vida religiosa, que professou muito trabalhador, & applicado com a pena para zelar, & engrandecer com animo fiel as glorias de V. Magestade, cuja vida, & Imperio sempre Deos augmente, & prospere.

Capellão de V. Magestade

Frey Francisco de Iesus.

AO LEITOR.

Sempre a lembrança do Lem perdido (beneuolo Leitor) foi poderoso motiuo pera a recuperaçãõ delle. Esta certa resolução me obrigou a tornar a imprimir este liuro, quando o mais rico Reyno de Malaca está em poder do inimigo. Seruiço he de estima pera o herdeiro lembrarlhe as peccas alheadas do seu morgado. E se me differdes, que esta que te inculco, que he muito sabida, lembrote neste liuro o quanto nos tem custado, & tam esquecido.

Se es nobre, o sangue de teus Auides derramado, nelle com tanto valor, & gloria te chama, & couida pera segunda conquista; & se es humilde, o exemplo de tantos illustres, que ali obrarão proezas incriueis, te estimula, & incita pera subir, & crescer. Se este formal discurso te não persuade, & conuence pera conhecer a abonação deste meu trabalhoso emprego, julgando por intempestiuo, tambem condenarás os Reys, & Principes do mundo, que se lembrão, & honrão com o titulo de muitos Reynos perdidos, intentando com estas memorias dar nobre impulso a seus descendentes pera a restauração delles. Agradauel he aos filhos a lembrança do que seus pays ganharaõ, & possuirão. Obrigam he precisa lembrar as glórias passadas aos presentes pera imitação, & exemplo. Este he o intento com que te offereço, & communico este liuro: só alcanças, muito te acreditas; & senão até te offendes.

Vale,

L I C E N C I A S.

Vistas as informações do Padre Fr. Alvaro Leitaõ, & do P. Fr. Gabriel da Sylva, dou licença pera que se imprima. Em S. Domingos de Lisboa a 30. de Outubro de 657.

Fr. Jorge Coelho
Vigairo Geral.

Este Poema, Malaca conquistada, não contem cousa alguma contra nossa S. Fè, ou bons costumes. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Outubro de 1655.

Fr. Gabriel da Sylva.

Vista a informação pode-se tornar a imprimir este liuro intitulado, Malaca conquistada. Autor Francisco de Saa de Menezes, & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 2. de Nouembro de 1655.

Pero da Sylva de Faria. Francisco Cardozo de Torneo.
Pantalião Rôiz Pacheco. Fr. Pedro de Magalhães.

Pode-se imprimir. Lisboa 12. de Dezembro de 655.

Fr. Bispo de Targa.

Pode-se imprimir visto as licenças, & não correrá sem torna a mesa pera se reexar. Lisboa 28. de Março de 656.

D. Pedro P. Cazado. Pacheco.

Está conforme com seu original Lisboa no Conuento de São Domingos 9. de Agosto de 1658.

Fr. Gabriel da Sylva.

Visto estar conforme com o original pode correr este Liuro. Lisboa 9. de Agosto de 1658.

Diego de Souza.

Fr. Pedro de Magalhães.

Luis Alueres da Rocha.

Pedro de Castilho.

T. Axaõ este Liuro em onze vintens em papel. Lisboa 12. de Agosto de 1658.

Monteiro,

Marchaõ.

Velho.

Didacus de Paiua de Andrada pro laude selectis-
simi operis: alloquitur Auctorem.

Horrida concussus miratur praelia Ganges,
Dum premit Eoas Lysia turba plagas:
Sistit inexhaustum Tagus ad noua gaudia cursum,
Pollice magnifico dum vaga plectra moues:
Ille racemiferos irrorans sanguine campos,
Suspicit Hesperios, Marte sonante, duces;
Hic steriles mulcens celebri dulcedine cautes,
Despicit Aonios, te modulante, choros;
Ille beat rutilis Indorum araria gemmis,
Cantibus hic celsis Lysia sceptrum beat:
Ille potens armis: hic vate potentior, auget
Carmine, quod iaculis obtinet ille decus:
Ille sonat ballis, hic plausibus; ille tuorum
Viribus, hic numeris fertur ad astra tuus:
Hac diuisa procul, tu vatum ò maxime iungis
Egregium absoluens Martis, & auis opus.
Nam simul exiguis late celeberrima chartis
Extollunt Gangem praelia, plectra Tagum.

Auctori Parenti suo amantissimo Balthasar
de Sa Leitaõ.

Cum laus ex gnato veniant suspectam parenti,
Me gnatum, fateor, vix iuuat esse tuum.
At dum conspicio laudanda poemata, laior,
Cum me fors tanto fausta parente beat.
In sequar ergo patris vestigia; carmina condam,
Carminibus sed erit gloria nulla meis.
Phæbo digna moues nam solus plectra: nec vlla
Ingenium poterit vincere Musa tuum.
Si fuit in gnato virtus inuisa Teodosi,
Dum fama credit nil superesse sua.
Ipse tuos possem meritò incusare triumphos,
Spes etenim laudi nulla relicta mea est.
Ergò omnes vltro mittamus plectra: reliquit
Hic liber exhaustas, quas vltro claudis, opes.

A Francisco de Sâ de Meneſes na ſua Malaca
conquiſtada.

Violante do Ceo Religioſa no Conuente da Reſa.

Copia gentil, portento ſoberano
De animoſo valor, ſaber profundo,
Que denotando vn par ſin par al mûdo,
Buelues diuino el miſmo ſer humano:
Graue exemplar de heroica, y docta mano,
Vitoria ſingular, parto fecundo,
Que obrò primero, eternizò ſegundo
Vno, y otro diuino Luſitano.
No Perſiano lugar preſuma archiuo
A tu inſigne valor mas refulgente
Le otorgue el Cielo a tan glorioſa ſuma.
Donde a peſar del tiempo executiuo
Viuan por tu ocaſion eternamente.
De Albuquerque, y de Sá la eſpada, y pluma

Ad Auctorem Franciscum de Sâ de Meneles

Dona Bernarda Ferreira.

A Eri explicatis
Crinibus formosis
Lilijs, atque rosis
Perfectè adornatis.

Per tures deauratas,
Fama leta tendit
Et velox extendit
Alas oculatas.

Pennis discurrendo
Pertransiit muros
Altos, & securos,
Tubaq; canendo,

Sâ (dicens) diuine
Gloria Lusitanæ;
Decor magnæ Hispaniæ,
Omni laude digne,

Si moues ingentes
Duræ terræ montes,
Et retines fontes,
Fluuiosq; currentes.

Si suspendis ventos,
Et attonas densas
Nubes, & condensas,
Rores ipse lentos.

Si detines Salem,
Si Stellæ, & Lunam,
Similiter vnâ
Magni Cæli molem;

Albuquerqueius ille
Felix appelletur
Non ter, sed vocetur
Vicibus ter mille.

Siquidem laudatur
Ipso plectro tuo,
Nominiq; suo
Fama æterna datur.

Si fulminum flumen
Ille Mauritanie,
Asiæ, atq; Hispaniæ:
Id plectrum est lumen.

Ille si condonat
Coronas regales
Luso; istud tales
Palmas Gangi donat.

Ad alarum motum
Sic Fama dtebat,
Felixq; currebat
Terræ globum totum.

Celeribus pennis
Non orbibus tantum
Dat Franciscum tantum,
Sed filius amenis.

Montes resonabant
Cum tubæ clangore,
Vallesq; rumore
Varios echos dabant.

A FRANCISCO DE SA DE ME-
nestes na sua Malaca conquistada.

D. Bernarda Ferreira.

SE de Albuquerque cantais
A Fama de vós cantando,
Com vossa pena voando
Vos chega donde o chegais:
Porque não ha subir mais,
E poucos subiraõ tanto,
Sois ambos do mundo espanto,
E de Lusitania gloria:
Que he illustre sua memoria,
E diuino vosso canto.

Por vós nosso patrio Douro
Nouo Aganipe se mostra,
Vêdo que a vossos pés postra
Apollo seu plectro de ouro
o Tejo de verde louro
As Ninfas manda mais bellas
Vos teçaõ dignas capellas,
que o Ganges por mais galantes
Vos offerece de diamantes
Taõ claros como as estrellas.
De ouro, & perlas vos presenta
Preciosissima guirnalda,
Que com palmas de esmeralda
Glo-

Glorias, & triumphos ostenta;
Mas por mais que a arte inueta,
E que o engenho se cança,
Nenhum louuor se abalança
Com tanto merecimento;
Que he sò vosso entendimento
Quem a sy mesmo se alcança.
De aquella illustre vitoria
Foi vosso sangue grão parte,
Que o rigor amou de Marte
Por ganhar taõ alta gloria;
Porem deixo esta memoria
Do nome Sã, pois me toca,
Passa a quem por vòs na boca
Da Fama immortal se veja,
Pois (por vosso) a mesma inueja
Em seus lououres prouoca.
Por vòs, claro Sã, se espera,
Que nouo valor tomando,
Vã com triũpho voando
Sobre a quarta, & quinta esphera
Por singular vos venera
Quem corre estas folhas bellas,
Admirando as folhas dellas,
Que com perpetuo verdor
Sã da Aurora relplendor,
Emulaçã das Estrellas.

ERRATAS.

LIVRO III.

Oitaua 1.v.7. morrendo, diga mouendo.

8. 7.v.4. cobiçoço, diga, cauteloço-

LIVRO VII.

8. 62.v.4. o qual ha de, diga: o que ha de.

8. 124.v.4. & com deuído, diga com o deuído,

LIVRO VIII.

8. 4.v.4 2. disse apparecer, & ver, diga, disse apparecer ver o sol ouza.

8. 44.v.6. o mar cobria, diga abria.

LIVRO IX.

8. 36.v.9. a faudalas, diga, faudalo.

8. 126.v.3. & seu valor, diga, & se o valor.

LIVRO X.

8. 37.v.6. aue ça conhece, diga, a vê, a reconheçe.

8. 52.v.5. diga. & disse.

8. 54.v.10. ha de estorua, diga, has de estoruar,

LIVRO XI.

8. 38.v.4. que não so, diga, quem medo.

8. 41.v.2. porque cego, diga, o cego.

8. 66.v.6. o vício a dor, diga, viuio ardor.

LIVRO XII.

8. 27.v.3. o cadauer armado, diga, amado.

8. 25.v.8. aosiam, diga, siame.

8. 31.v.5. e presita, diga, de presita.

LIVRO I.

ARGVMENTO.

D Os baixos de Capacia Affonço à vista,
 Contrario tempestiuo o vento crece:
Cómo do intento he força que desista
Arriba, & logo o sol claro amanhece.
Exortao de Malaca à alta conquista,
Santo esquadrão, que em sonhos lhe apparece,
Impedir Asmodeu intenta a empreza:
Garcia segue a Armada portugueza.

I.



V que em males , & graue sentimento
 Siguiu huã esperança que voaua,
 E por tomar em minha pena alento,
 Os aggrauos que ordena amor cantaua;
 Agora leuando, o pensamento
 Aos ecos, da alta tuba que incitaua,

Os Portuguezes peitos generosos,
 Aos empregos do mundo mais famosos:

2.

As Armas canto, & o grande Caualleiro,
 Que ao vento velas deu na occidua parte,
 E lá onde infante o Sol da luz primeiro,
 Fixou das Quinas santas o Estendarte.

A

Ecom

E com afronta do infernal guerreiro,
 (Merce do Ceo) ganhou por força, & arte
 O aureo Reyne, & trocou com pio exemplo,
 A profana mesquita, em sacro templo.

3.

Tu conselheira des. de a eternidade,
 Musa no Ceo, & terra venerada,
 Dizeme o que escurece a antiga idade,
 E se obrou na região mais apartada?
 Tu foste sem principio immensidade
 Antes do tempo, & seculos gerada,
 Com Deos obreira no principio rudo,
 E participe em tudo sabes tudo.

4.

E vós da nossa idade alta esperança,
 Taõ esperado Alcides lusitano,
 Para quem guarda o Ceo a alta vingança
 Com mayores acções, que as do Tebano:
 Vibrando a espada, ou já brandindo a lança,
 Vestindo o arnês que vos forjou Vulcão,
 Do Portugues valor, ouui o preço,
 No canto que em primicias vos offereço.

5.

Que as façanhas, que a fama em bronzes caua,
 Geraõ nos fortes peitos mais valia,
 Lendo Alexandre a Homero descansava,
 Dos trabalhos em que passara o dia,
 E se a dita de Achilles enuejava,
 No valor imitalo pretendia,
 Porem se os feitos Portuguezes lera,
 Mais que imitar, mais que enuejar tiuera.

6.

O tempo chega Affonço, em que a santa
Siaõ, terà por vós a liberdade,
A Monarquia, que oje o Ceo leuanta,
Deuoto consagrando à eternidade.
O bem nacida generosa pranta,
Que em flor, fructo ha de dar à Christandade,
E materia á mil cysnes, que cantando
De vós, se iraõ, com uosco eternizando.

7.

De Christo a injusta morte, vingou Tito
Na de Hierusalem total ruina,
E a vos a quem Deos, deu hum peito inuiçto,
Ser vingador de sua fé destina.
Extinguir do agareno, o falso rito,
He de vosso valor a empreza digna,
Tomai pois o bastão da empreza grande,
Para o tempo que o Ceo marchar vos mande.

8.

E vós, ò ramos das heroicas plantas,
Que floreceraõ, derramando glorias
Por todo Orbe, & contra enuejas tantas
Triunfão do tempo, & morte suas memorias:
Attentos contemplai as acções santas,
Assumptos immortais de altas historias,
E de tantas virtudes enuejosos
Imitadores vos fazei famosos.

9.

Onze vezes o sol pella alta espira
Correndo á Boreal meta chegára,
E outras tantas delá velòs partira,
E a dar luz às Austraes regioões tornara:

Depois que a Lusa gente o Ganges vira,
 E as praias Indianas conquistara,
 Senhoreando os mares donde a Aurora,
 Por lagrimas fatais, Perolas chora.

10.

Naquelle felis tempo exercitaua
 Affonso de Albuquerque, o real gouerno,
 Daquelle nouo Imperio, que exaltaua
 O mouedor das causas sempiterno:
 Odigno Heroe, que obrando se izentaua
 Do escuro L  thes, & do negro Auerno,
 Sustentaua igualmente vigilante,
 O grao p  zo, nouo Argos, nouo Atlante.

11.

I   tinha    rica Ormuz o jugo posto
 Despois de larga, & perigosa guerra,
 & contra aduersidades firme o rosto,
 Ganhado Goa na Indiana terra:
 Nella Reyno fundou, em contraposto
 As na  es feras, que o Oriente encerra,
 Donde as infernais Seitas desterrando,
 Se foi a ley da gra  a dilatando.

12.

E como a nouas glorias aspiraua,
 Leuado de hum illustre pensamento,
 Romper querendoo Erithreo, achaua
 Contra si, irado o mar, contrario o vento:
 Com a dor grande, que a alma lhe occupaua
 De n  o poder lograr o heroico intento:
 Tornara a ver a terra, & p  r a proa,
 Por onde entra Nerco, a abra  ar Goa.

13.

Logo a nautica turba diligente
Amaina, larga escotas, toma o pano;
Fere, & altera o mar o ferreo dente,
E mordendo na area, atalha o dano:
Dos concauos metaes o estrondo ardente
Atroa, & enluta o fumo o mar Indiano,
Passada a nuuem, surta a forte Armada,
Os ares borda toda embandeirada.

14.

Gasta Albuquerque o dia fluctuando
Com varios pensamentos os sentidos,
Admittindo confuso, & reprouando
Hũs pareceres de outros produzidos:
Os ventos, & monção considerando
Prática gente, lenhos bem providos,
Famosa empresa conseguir deseja,
Mas em muitas duuida, qual eleja.

15.

Qual combatido de contrarios ventos
Alto pinho, ja aqui, já ali se inclina,
Segundo o vence a força dos violentos
Impulsos, que procurão sua ruina:
Assi o vario occorrer dos pensamentos,
Dos futuros successos, que imagina,
Causa, que a mais de hum parecer se incline,
E de todo em nenhum se determine.

16.

De Clicie o amante dando fim ao dia,
Ià pellas portas do Occidente entraua,
E o cargo de alumiar a noite fria,
Entre tanto á triforme irmã deixaua:

Em quanto ella seus rayos estendia,
 E no ceruleo mar os prateava;
 Porque era então a superficie pura
 Espelho de celeste fermosura.

17.

As horas do descanso despendendo,
 Nos confusos discursos, não sossega,
 Até que junto da alua o foi rendendo
 A mesma causa, que ó repouso nega:
 Resistir branda força não podendo,
 De hum leue sono, que suaue chega;
 Os desfuelados olhos se entregaraõ,
 A sabrosa prisaõ, que desejavaõ.

18.

Em quanto sofrem treguas seus cuidados;
 Quaes soem vencedores vir da guerra,
 Marchar em ordem vé fortes soldados,
 Seguindo a insignia, que a infernal desterra:
 De branco, & roixo ricamente armados,
 Co a purpura vital regando a terra,
 Causa no peito de Albuquerque espanto,
 O esquadrão bello, que julgou por santo.

19.

Quem eraõ, & a que vinhaõ desejava
 Preguntar, eleuado no que via,
 Mas o sono, que então senhoreava
 Os sentidos, a lingua lhe prendia:
 Como por desatalla em vão cansava,
 Na falta della, os braços estendia,
 Ancioso trabalha, & juntamente,
 Com paixão dentro nalma, & gloria sente.

20.

Em confusão tão alta, ó Varaõ forte,
Lhe disse hum dos ethereos caualeiros,
Os que presentes vès, daley da morte,
Liures já, os bens gozamos verdadeiros:
Fomos dos escolhidos, a quem a sorte
Tocou ser de Sequeira companheiros,
As vidas nos tirou Malaca fera,
Por ti vingança nosso sangue espera.

21.

Tu á do barbaro Rey, dura impiedade,
Daràs fim, & principio venturoso
A santo Imperio, & a christã piedade
Nesse extremo do mundo tão famoso.
E a ruina fatal da aurea cidade,
Hum cxemplo depois será glorioso,
De todos respeitado, & o fero imigo,
A que razão faltar, tema o castigo.

22.

Eis de teu valor grande, a digna empresa,
Em que te estã aguardando eterna gloria,
O ceo o quer, que teu bom zelo preza,
E por nòs te promete alta victoria:
Dos ventos a mudança, & sua braueza
Obra he diuina: acorda, & na memoria
Estampa, o que no ceo estã ordenado,
E pòr obra ha de pòr teu peito ouzado.

23.

Disse, & desapareceo o bando eleito,
Restituindo ao ar a forma leue:
Acordando Albuquerque cheo o peito
Dos sentimentos, que no sono teuc:

Deixa o nautico logo encoſto eſtreito,
 E no mais firme da lembrança eſcreue
 A diuina vizaõ, & o effeito eſpera,
 Que ſer ordem diuina confidera.

24.

Representandolhe eſtá o pensamento
 O modo, em que eſtillando, ſangue os vira,
 Acreſcentando mais o ſentimento,
 Que contra os homicidas moue a ira:
 Por dar effeito ao ſoberano intento,
 Que o ceo lhe deſtinaua, já ſoſpira;
 E ao celeſte eſquadraõ, que lho prediſſe,
 Com affectos piedoſos; aſſi diſſe.

25.

Prometo ſeguir almas venturoſas
 Eſſa, que me mostraes alta eſperança,
 Entrarei nas emprezas duuidofas,
 Com voſſa bem fundada ſegurança;
 E das mortes crueis, bem que ditofas,
 Darei ao iuſto ceo, iuſta vingança,
 Inda, que pois em Deos para o deſejo;
 Morrer como morreſtes, vos enuejo.

26.

Gozai do Sol diuino o eterno dia,
 Na diuina Siaõ eternamente;
 E alcançai, que nos dê taõ certa guia,
 Como a ſeu pouo na Coluna ardente.
 Aſſi dizendo, a aurora bella abria
 As rubicundas portas do Oriente,
 O freſco orualho as conchãs recebiaõ,
 E as perolas prezadas concebiaõ.

27.

Logo Febo espalhando resplandores,
Presta rayos as ondas do Oceano,
Dourando os montes, alegrando as flores,
Que acha offendidas do nocturno dano.
Chama Albuquerque inuito aos vencedores
Capitaes a conselho, & com humano
Aspeito os recebeo, como quem sabe,
Quanto a brandura no mandar acabe.

28.

Os varoẽs inuenciueis occupando
Os assentos pella ordem costumada,
O insigne capitaõ assi fallando
Começou com voz graue, & sossegada.
Ouzados companheiros, que ganhando
Ides eterna fama pella espada,
Nouas terras buscando, o mar abrindo,
A vosso Deos, & a vosso Rey seruindo.

29.

Quando o mar Eritreo abrir quisemos,
Que deu passo a Israel, daqui partimos,
Fauoraue! o vento entaõ tiuemos,
Que depois contra nõs irado vimos:
E como resistillo não podẽmos,
Tornamos ao lugar, donde sahimos,
Sem duuida para outra empreza digna,
Que causa superior nos determina.

30.

DeSta Armada temida, a fortaleza
Serà vã, se no porto a recolhemos;
Estoruounos o tempo aquella empreza,
Mas conseguir co mesmo outra podemos.

Naõ serà bem, que postos na estreiteza
Deste rio, sem fruto mal logremos
Os dias em delicias ociosos,
Podendo conseguir feitos famosos.

31.

O que fortes varoões, me parecia,
E no caso serà mais acertado,
He, que vamos romper (pois Deos nos guia)
Da graõ Malaca o Bosforo dourado:
Tudo o que vê melhor, nacendo o dia,
Com fama eterna là vos tem guardado,
Eu o proponho, & peço ao valor vosso,
Que esta gloria se ajunte ao nome nosso.

32.

Obrigueuos tambem a liberdade
Dos parentes, & amigos lá catiuos:
Se do Malayo, a barbara impiedade,
Inda os sustenta em tantos males viuos:
E aos que a fera treição roubou a idade,
Sereis do ceo ministros vingatiuos;
Deixando a infiel cidade castigada,
Sò por sua ruina eternizada.

33.

Junto da alua (a suauissima lembrança)
Os vi do modo, que inda agora os pinto,
(Ou sonho, ou visãõ fosse) na bonança
Eterna, liures deste laberinto:
Zelosos se mostraraõ da vingança,
Cada qual da vital purpura tinto,
E da parte do ceo, que merecerão,
Isto, que vos proponho, propuseraõ.

34.

Entre o forte, & prudente ajuntamento,
Logo rouco murmuro se levanta,
Como quando entre o bosque brando vento
Menea as folhas de hũa, & de outra pranta:
Discorre cada qual no entendimento
A grande empreza de importancia tanta,
Tras o discurso forão respondendo,
Por ordem razões dando, & recebendo.

35.

Ouve contradicções, que algũs temeraõ
Nauegação não vista, & perigosa,
De que maiores medos se disseraõ,
Que de Scila, ou Carybdes espantosa:
Mas tras largo altercar, se resolveraõ
Em commetter a empreza duuidosa:
E offerecendo aos ceos o heroico intento,
Dar manda o Capitaõ velas ao vento.

36.

Em bem composta esquadra a naual tropa
Segue pella maritima campanha,
Da grande Capitaina a excelsa popa,
Que affombrado Nereo humilde banha:
Quais de Africa passando à illustre Europa
Os grous deixando a patria pella estranha,
Em ordem seguem pella aerea estrada,
Seu capitaõ em ala concertada.

37.

Posta a proa no Asutro, diuidia!
Alegre as crespas ondas; respiraua
O sopro Boreal, que a neve fria
Nos montes de Tartaria congelaua,

E de Maldíua o mar, que entre ilhas cria,
 Salutifero antidoto deixaua
 Para o Ponente, & as ilhas que florecem,
 Cos despojos, que as palmas offerecem.

38.

Eis já ao setentriaõ Onor lhe fica,
 E Bracelor armigera, & possante.
 Com Mangalor de cardamomo rica,
 De prodigos palmares abundante:
 A fertil Mangalor, que mais se applica
 A cultura, que a guerra, ao leuante,
 Com outros grandes pouos, & outras gentes,
 Ao Rey de Bisnaga obedientes.

39.

Do Canará já atras deixando a costa,
 Correm a do Malauar Reyno de Marte,
 Do Gate vendo a altura descompsta,
 Com quem amigo o ceo tanto reparte.
 Nella a abundancia reyna no alto posta,
 Que ao cultor o trabalho escuza, & arte.
 Por ser erario rico dos aueres,
 Da fermosa Pomona, & flaua Ceres.

40.

Entre o Decam, & Canara cortando,
 Vai despendendo rios caudalosos,
 Que com seu chrystal puro vão regando,
 E enriquecendo os campos espaçosos:
 Com as mais altas nuuês vizinhando,
 E às vezes cos Planetas luminosos,
 Acaba donde em mais estreita forma,
 Do Comorim o promontorio forma.

41.

Affombra a armada ao Malauar robusto,
Do nome Lusitano fero imigo,
Mas sua contumacia, & odio iniusto,
Muitas vezes tem visto em si o castigo:
Toca arma em Calicut o pouo adusto,
(Que atalha a preuenção qualquel perigo)
As Quinas santas no estandarte vendo,
De Albuquerque os desenhos não sabendo.

42.

A vista de Cochim vèlas tomaraõ
Os nautas destramente cuidadosos,
E ao mar as firmes ancoras deitaraõ
Ao som dos instrumentos belicosos:
A terra iuntamente saudaraõ
Com estrondo, & bramidos espantosos
Dos concauos metais arruinadores,
Dos rayos do tonante imitadores.

43.

A gente corre, & sô deixa a cidade,
Que desejando ver cobre as ribeiras,
Os olhos alegrando a variedade
De flamulas, pendoês, & das bandeiras.
Nambeoderà seu Rey, que de amizade
Procuraua dar mostras verdadeiras,
Logo refrescos manda à lusa gente,
E ao Capitaõ magnifico presente.

44.

A este tempo o que foi pastor de Admeto,
Ao trabalho diurno já fim daua,
E o pouo pelas praças inquieto,
Ao nocturno repouso se tornaua:

Na armada a lusa gente ao quieto,
E desejado sono se entregava,
De modo, que na terra, & no mar tudo,
Obediente ao silencio estaua mudo.

45.

Tem repartido a summa prouidencia
O cuidado da guarda dos humanos,
Pellas legioẽs celestes, que à inclemencia
Se opponhaõ dos espiritos profanos:
Armase o inferno em dura competencia,
E ministros reparte, antes tyrannos,
Que occupaõ inquietando o mar, & a terra,
E contra intentos santos mouem guerra.

46.

Asmodeu, que do amigo de Tobias
Da casa de Raguel fora deitado,
Era o tyranno entaõ das vãs latrias,
De quantos vem primeiro o sol dourado:
Em brutas formas, & com leis impias
Do Indo atè o Iapão idolatrado,
Templo insigne os Pegus lhe edificaraõ,
Deos de toda a grandeza, o intitularaõ.

47.

Ià noutras partes, ao Senhor immenso,
Cuidou fazerse igual, & templos teue,
Em falsa adoração, ardido incenso,
Roubando a gloria, que só a Deos se deue.
De brutos, & ainda de homens quasi censo.
Que unido ao odio seu (graõ tempo esteue)
Victimas lhe offerecem varios pouos,
E com idolos mil titulos novos,

48.

Chamaraõlhe Belial os Niniuitas
Babilonia Baal, & Acheronto
Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
Beelfegor, nume infame de Elesponto:
Por Bacho, por Behemot, por infinitas
Sortes de nomes vãos, que não tem conto,
Foi na terra adorado em toda a parte,
E de Israel, por Baal, Camos, & Astarte.

49.

E como na alta popa, & nas bandeiras
Por guia, & padroeiro já leuarão
O diuino Custodio as naos primeiras,
Que abrir com Gama, o mar não visto ousaraõ:
E via, que nas Indicas ribeiras
Os mais potentes ponos se humilharão
As forças de Albuquerque, que potente
A triunfar hia do vltimo Oriente.

50.

Perder a Monarchia receaua
Em que o fero Lusbel o instituirá,
Se Albuquerque o Malayo mar sulcaua,
E do peito veneno, & raiua espira:
Seguindo a armada occidental bramaua,
Os ares corrompendo a infernal ira,
Entra em Cochym no talamõ secrêto,
Aonde Nambeoderà dorme quieto.

51.

E como, quando Noto se desfata,
Quebrantando de Edlo a prizaõ dura,
Que turba o mar tranquillo, & arrebatá
Montes de agoa, que leua à regiaõ pura:

Tal ao barbaro Rey a furia trata
Do infausto habitador da treua escura,
Turbandolhe os sentidos fofsegados,
Com ondas inquietas de cuidados.

52.

Tomando a forma do diffunto Oriftes,
Que dos vaõs Deofes sacerdote fora,
Se lhe apresenta, & com affeitos triftes,
Infausto geme, & todo horriuel chora:
Dormes, lhe diffe, quando mal refiftes
Males, que esperar podes de hora, em hora,
Que ameaçandote eftaõ ruina certa,
Pois fica ao Camorym a porta aberta.

53.

Albuquerque em teu dano, & feo fe auzenta,
Noua conquista em regiaõ remota
(Deixando tudo auenturado) intenta
De inquieto, & de vario dando notta:
Naõ diffe mais, fe bem lhe representa
Mil tragicos fucceffos, que o Reynotta,
E já deſperto teme, & lhe parece
Ver o que teme, tanto o temor crece.

54.

Naõ lhe fofsega o coração no peito
Do veneno infernal, & temor cheo,
Tanto ao soberbo ingrato eftá fogeito,
Que atè dos pensamentos tem receo;
Deixa em fim defuelado o brando leito,
Conſiderando hum meo, & outro meo,
Com que poſſa eſtoruar ſonhados danos,
Diuertindo os intentos Luſitanos,

55.

Respeita o capitão, para impedillo
Considera, que vsar conuem de manhas;
E a que não aventure, persuadillo,
A propria terra, por ganhar à estranha.
Notta Asmodeu, que he em vão o dissuadillo,
Ira do ardente peito desentranha,
Vendo, que quando mais ao Rey altera,
Nada contra Albuquerque delle espera.

56.

Desesperado o deixa, & busca logo
A Audelá rico mouro Guzarate,
E Malaca lhe mostra a sangue, & fogo
Entrada por asperrimo combate:
Mostralhe o Luso vencedor, que rogo
Não admitte, & que tudo fero abate;
Gritando acorda, & tanto era o tormento,
Que acordado o não deixa o sentimento.

57.

Seruia de Malaca ao Rey, que grato
A dignidade honrosa o leuantara
Com illustre, & magnifico apparato,
Ao de Cochym embaixador chegara.
Obrando hia o veneno, com que o ingrato,
Rebelde o coração lhe penetrara,
Credito ao sonho dà, & temeroso,
Deixa o repouso, & se levanta iroso.

58.

Varios discursos faz, & sem sossego
Cada momento mais se persuade,
Que a armada christãa vâ fazer emprego
Na que em sonho arder vio Aurea cidade:

Esta imaginaçõ o instiga cego,
 E lhe moue os affeitos da vontade
 A tratar como por engano, & torça
 Do grande intento ao grande Affonso torça.

59.

Em quanto espera pella luz Febea
 Remedio. cuida, traças imagina;
 Ià tudo facilita, já recea,
 E em nada seu furor se determina.
 Mas a furia infernal, que o senhorea
 A que se ponha fogo á armada o inclina,
 E companheiros para quanto intenta
 Nos Mouros de Cochym lhe representa.

60.

Entre muítos lhe traz dous à lembrança,
 Em riqueza, & familia poderosos,
 Chirinos, & Mallalle, que a priuança
 Do Rey fez atreuidos, & orgulhosos:
 Buscaos no escuro horror, que não descança,
 Nem lhe daõ paz cuidados temerosos,
 Enelles não achou menos cuidados,
 Tambem já da infernal furia incitados.

61.

Tinhaõ trato em Malaca, & receauaõ
 Sobre ella fosse a Portuguesa armada,
 Que já as lingoas da fama exageraõ
 Em Cochym a treição abominada:
 E como immensa a perda imaginauaõ,
 Por Albuquerque a graõ cidade entrada
 As primeiras razoẽs se persuadiraõ,
 Vniformes contra elle se conspiraõ.

62.

Tempo não perdem; porque auizaõ logo
Amigos, & parentes, & fizeraõ,
Que hũs por proprio interesse, outros por rogo,
Aos trances do perigo se atreueraõ.
Ordenaraõ sutis modos de fogo,
Que aos auctores Germanos excederaõ:
Porque imitando de Vulcano a fragoa,
Começa brando, & se embrauece na agoa.

63.

Este artificio hum morador do auerno
A Abraham, grande magico, o mostrara,
Que com raiua mortal, com odio interno,
Em dano dos humanos inuentara.
Audelá co furor, que incita o inferno,
Para o caso sutis lenhos prepara,
Que haõ de ter do importante apercebidos,
Os Mouros mais valentes, & atreuidos:

64.

Em tanto o Rey confuso, & desfuelado
Pella aurora esperaua clara, & pura,
Mas já, que nouas deu do sol dourado,
Mais se inquieta, menos se assegura:
Dos melhores do Reyno acompanhado,
O capitaõ sublime ver procura,
Que alegre a bordo chega a recebello,
E sobe a Portuguesa gente a vello,

65.

Affonso ao modo militar vestido,
Que inda, a pezar da idade, o faz galante,
De fina graa com ouro guarnecido
O pellote de rocas, rolagante:

Calças do mesmo a espaços com franzido,
 Gorra negra, em que brilha aluo diamante
 Fora em Milão por destra mão grauada,
 A rica guarnição da fina espada.

56.

Nãmbecodará mostraua já na idade
 Em que a prudencia co valor se iguala,
 No adusto rosto, branda magestade,
 Que amor no peito do vassallo exhala:
 Cobria o que connem à honestidade
 Rico pano daquella nação, gala,
 Trazia o mais por vso, & gentileza
 Do modo, que o formou a natureza.

67.

Entra na Capirana, o pensamento
 Encobrindo, que tanto o atormentaua,
 Daõlhe almofadas de brocado, assento,
 Cadeira o capitão rica occupaua:
 Acabado o cortes recebimento,
 O Rey, que cauteloso praticaua,
 A que parte pergunta empregar hia,
 O grande apparato, & poder, que via.

68.

Da treição a fama em Malaca usada
 Corre, lhe disse Affonso em todo o Oriente
 Morreo muita da gente baptisada,
 E muita da prisão o rigor sente.
 O ser esta maldade castigada,
 Carrega sobre mim, & he bem que intente
 A liberdade, dos que estão catiuos,
 Se permitir o Ceo, que os ache viuos.

69.

E como por amigo verdadeiro
Nas partes orientais só a ti conheço,
Tratar contigo o modo quiz primeiro,
Que seguirei na empresa, que começo.
O Rey lhe respondeo; forte guerreiro,
Bem tanta confiança te mereço,
O Ceo o sabe, & ao Ceo defenganarte
Prometto, & como amigo aconselharte.

70.

Confidera melhor primeiro, quanto
Aventuras, & o fim desta jornada,
Na qual o conhecido risco he tanto,
E o que ganhar se pôde, he pouco, ou nada.
Como intentas deixar a India em tanto
De forças, & poder desemparrada.
A ventura de achar depois perdido,
Quanto a preço de sangue, se ha adquirido?

71.

Tendo aqui vezinho o imigo armado,
Buscar intentas apartada guerra,
Por mar dos teus tão pouco nauegado,
E que tantos perigos em si encerra?
Não me parecerá nunca acertado
Pella alhea, arriscar a propria terra:
Conferuar o adquerido he tão honroso,
Quanto he o conquistar, difficultoso.

72.

Muitos imperios grandes se acabaraõ:
Porque os Principes varios, que os regeraõ
Tanto à cega ambição se fogueitaraõ,
Que as remotas nações guerra mouerão:

Os Chins, que já estas partes conquistaraõ,
 Depois de mil vitorias, que tiuerão,
 As largaraõ, que vnido preualece
 O poder, diuidido se enfraquece.

73.

Bem tres lustros Cartago a Roma enfrea,
 E depois foi por Roma destruida:
 Roma, senhora do que o sol rodea
 Se vio do poder barbaro opprimida:
 Consumido o poder na terra alhea,
 Naõ teue por quem fosse defendida:
 Roda a fortuna com rigor terribel,
 E naõ concede o Ceo mais que o possiuel.

74.

Isto com tal affeito o Rey dizia,
 Que o que na alma escondia, declaraua,
 Eo capitaõ, que o intento concebia,
 Assi responde, assi dissimulaua.
 Quando meu Rey de si me despedia,
 E humanandose os braços me deitaua
 Disse, as empresas deuem começar-se,
 E o bom successo a Deos encomendar-se.

75.

Razaõ me leua, & como he justo o intento,
 De vitoria me dá certa esperança,
 Castigarei o iniquo Rey violento,
 O sangue, que verteo terá vingança:
 Porque já no sublime eterno assento,
 Là onde consiste a bemauenturança,
 Aquelles a quem deraõ morte injusta,
 A Deos lembrando estaõ causa tão justa.

76.

Tambem da India a Deos roca a defenſa,
Que tem ſua fanta fé plantada nella,
Elle he, quem dà valor, repara a offenſa,
E ſobre ſeus ſieis continuo vella:
Aſſi diſſe, & o Rey com pena immenſa,
De ver tão mal lograda ſua cautella;
Delle ſe deſpedio exaggerando,
Males, que ver cuidaua já ameaçando.

77.

No eſcuro horror, os de Audalà aſſentaraõ
Em lenhos leues deſtros remadores,
E materias ſulfureas embarcaraõ,
Os que hauiaõ de ſer do incendio authores,
Alta noite ſecretos arrancaraõ
Quaſi imitando os mudos nadadores,
Quando mais o ſilencio ſenhorea,
E o brando ſono os animaes recrea.

78.

Era o rumor do mar, a noite eſcura
Em fauor do agareno infando engano,
E tão quietos chegaõ, que a ventura,
Miniftrar parecia o chriſtaõ dano.
Puzeraſe em effeito a tenção dura,
Mas o cuidado ao grande Luſitano
De mandar leuar anchora o acordara,
Para dar vèla em vindo a manhaã clara

79.

E porque eſtejaõ todos preuenidos
De leua diſparar a peça manda,
Atroa horrendo eſtrepito os ouvidos,
Ea gente bráda de hũa, & outra banda:

Os barbaros cuidando ser sentidos,
Qual soe do ardente eltron do a negra banda,
De estorninhos, fógindo a volta derao,
O silencio guardando, que trouxerao.

80.

Affi liura Albuquerque do perigo,
Que nunca delle fora imaginado,
E blasfemando brama o interno imigo
De podello offender desesperado:
Fauor pedindo o Heroe ao Ceo amigo,
Dar manda vèla ao vento desejado,
Logo que enriqueceo a terra á aurora,
Co fresco aljofar, que por Menon chora.

81.

Iá neste tempo com seus rayos de ouro
Os dous filhos de Leda o sol queimaua;
Eda fermosa Europa o branco touro,
De flores coroados a tras deixaua.
Flora selto o cabello crespo, & louro,
A copia de Amahhea derramaua,
E Philomena triste em doce acento,
Queixumes daua docemente ao vento.

82.

O porto deixa o capitão valente
Profegundo a derrota começada,
A quem soberba segue se obediente,
Em bem composta esquadra a mais armada.
Occupa os baixos grossos forte gente,
No bellico trabalho exercitada,
Admittindo tambem nesta alta empreza
A nação Malauar á Portugueza.

83.

Eraõ seis vezes cento os Malauares,
Feridores de espada, frecha, & lança,
Em cometer o imigo, singulares,
Por natureza amigos de vingança.
Iã tinhaõ infestado aquelles mares
Posta na força, & roubos à esperança,
Guiauaos Adary de cor adulta,
Com gentileza, & proporção robusta.

84.

Agora ó tu fielguarda do passado,
Contra o tempo immortal santa memoria
Tu, que reduzcs ao presente estado
As cousas dignas de perpetua gloria:
Me ensina; como em verso leuantado
Cante os varoẽs mais dignos de alta historia,
Que vio já mais o sol em quanto encerra
O globo vniuersal de mar, & terra.

85.

A flor do mar diante o pègo vndoso
Ligeira, & magestosa diuidia
Animada do peito generoso,
Do capitão insigne, que a regia:
Acompanhauaõ o varão famoso
Rayos trezentos com que bem podia,
Nã sò humilhar naçoẽs, mas nos escuros
Reynos, rômper de Dite os ferreos muros.

86.

Dom Ioaõ resplendor, corisco vitor,
Que faz famosa a patria Lusitana,
Ramo illustre daquelle tronco altiuo
De Lima, estirpe antiga, & soberana,

Estimulado do valor nativo,
Il da que a morte illustremente engana,
O mar rompeo com proa vencedora,
Donde sae derramando luz a aurora.

87.

Mandaua a galè Fenis, que deixara
Atras Centauro, & a Pistres na carreira,
E por entre as estrellas nauegara,
Se este lugar, se dera à mais ligeira:
E cem varoës regia, a quem auara,
Se mostra a fama, pois que verdadeira,
Delles pudera sempre dizer tanto,
Que enchera o mundo de perpetuo espanto.

88.

Nuno Vaz, de quem Venus se enamora,
Quando o vê marte nas batalhas fero,
Que apos do imigo a espada cortadora
Vibrando, luz tonante confidero:
Aquelle valor digno da sonora
Tuba enuejada, que tocava Homero,
Com cem valentes prompto ao santo intento,
Da galé garça as azas daua ao vento.

89.

Apos elles rompia o mar, Caldeira
Egregio capitão, nauta excellente
Na serpente voadora, a mais ligeira
Proa, que abria o liquido tridente,
Eraõ os que seguiaõ sua bandeira,
Dez vezes dez, affombro do Oriente,
Criados sempre no rigor da guerra,
Iá no mar militando, já na terra,

90.

Com não menos valor, & galhardia,
De cem Leoões de Luso acompanhado,
Na galè Santa Barbora, fendia
O mar Duarte da Silua, moço ouzado:
Dos illustres auós nelle se via
O deffunto valor resuscitado,
Honrando aquella idade venturosa,
Por heroicos varoões sempre famosa.

91.

Mais ao mar das galés era o primeiro,
Jaime Teixeira, a quem de amor os danos
Tinhaõ leuado à guerra aaventureiro
Na primavera dos floridos annos:
Hum bem sonhado amaua o caualeiro!
A vida sustentando com enganos,
O de amor cego riguroso effeito!
Que atè com sombras vãs abraza o peito.

92.

No Mongibello o fero mar cortaua
De cento, & vinte alcides guarneçada,
Copia, que nas afrontas bem mostraua,
Quanto deue antepor-se a honra à vida:
E posto que em prizaõ a alma leuaua,
Eá ley de amor ingrato sometida,
Tinhaõ valor, & amor tão igual parte,
Que iguaes estauaõ sempre amor, & marte.

93.

Miranda, no Vnicornio o immenso pègo
Rasgana, de si dando heroico indício,
As delicias da patria, & o sossego
Deixara pello bellico exercicio:

Entre as donzellas, qual o valor Grego
Da tenra mãy criado, ao duro officio
Correo, ouuindo a tuba do Oriente,
A ser caudilho de robusta gente.

94.

Leaõ no aureo leaõ, brauo rompendo
As ondas; de si illustres mostras daua
Iorge Nunes, que inimigos desfazendo,
Decimo companheiro aos noue daua:
A cuja nao rompente obedecendo
O mar, como medroso se apartaua,
Mormurando co vento disongeiro,
De arrogante ao valente caualeiro!

95.

De oitenta se acompanha, em cujos peitos
Entrada em nenhum tempo o temor teue,
As ordẽs militares taõ sojeitos,
Que o duro obedecer tinhaõ por leue.
Com estes nos perigos mais estreitos,
Entra animoso, & a fugeitar se atreue
Do mundo o mais difficil, & distante,
Romper montes, & muros de diamante.

96.

Na Branca rosa, as ondas diuidia
Pella popa de Abreu Iorge Botelho,
Naõ deu a natureza à luz do dia
Varaõ de mais valor, de mais conselho:
Nos já maduros annos, valentia
Robusta acompanhaua o illustre velho,
Seis vezes vinte o seguem arriscados,
Por elle na milicia doutridados,

97.

Da nao São Pedro daua ao vento as vèlas,
O valente mancebo Ayres Pereyra,
Do sangue clara, como as luzes bellas,
Dos Condes illustriſſimos da Feyra.
Benignas neste influem as estrellas
Com prudencia o valor; cuja bandeira
Nouenta do tempo emulos seguiaõ,
Que atras tornar hum paſſo não ſabiaõ.

98.

A popa ſegue do inclyto guerreiro
No Minotauro Abreu forte, & prudente,
Do numero eſcolhido, que primeiro
Raſgou do ſacro Indo a graõ corrente:
Dez vezes doze leua o caualleiro,
Cuja memoria o mundo tem presente,
Que a fama, que deixaraõ ca eſtendida,
Lhes dá a pezar do tempo eterna vida.

99.

Aquelles dous irmaõs fortes Andrades,
Que tanto là incanſaveis trabalharaõ,
Em duas grandes naos; nauais cidades,
São Iorge, & S. Mattheus, o mar fulcaraõ:
Bem nos peitos leaes, promptas vontades,
Com que a ſeu Rey teruiraõ, imitaraõ
De Andrada os nobres Condes, que em Galiza,
Reſpeita a idade, a fama ſolemniza.

100.

Os dous Baxeis leuauaõ bem providos
De apparatus a Marte neceſſarios,
Com duzentos guerreiros eſcolhidos,
Portentoſo terror de ſeus contrarios:

Estes a toda a sorte offerecidos,
 Executando a espada em trances varios,
 Se mostraraõ soffridos, vigilantes,
 Nos mayores perigos mais constantes.

101.

Alpoem, nas ribeiras do Mondego
 Des da primeira idade a Palas dado,
 Tambem nas armas fez illustre emprego,
 Ia de illustres auós, valor herdado:
 Segue Albuquerque pello falso pégo,
 Hora jurisconsulto, hora soldado,
 Que das armas prudente se adornaua,
 Como das justas leis, forte se armava.

102.

Suas ordẽs nouenta obedeciaõ
 Mortaes aflombros de agarenos peitos,
 Que em toda a parte alegres o seguiaõ,
 De seu prudente esforço satisfeitos:
 Das cem lingoas da fama mereciaõ
 Ser decantados seus heroicos feitos,
 Pois o tempo que em nada permanece,
 A memoria das cousas escurece,

103.

Passou Gaspar de Paiua à heroica empreza
 Com cento, & dez guerreiros excellentes,
 Que aquella estimaçaõ, que mais se preza,
 Ganhannaõ fogueitando feras gentes:
 A estes, que do trabalho, & da aspereza
 Da guerra já por vso eraõ contentes,
 São Miguel, alta nao deu aposento,
 Torre do mar, que excelsa moue o vento.

104.

Dynis Fernandes, com quem doës reparte.
Infinitos o Ceo, abre animoso,
Assombro de Neptuno, horror de Marte,
No Galeão Sao Paulo o estanho vudoso:
Cento de alto valor, militar arte,
Leua consigo o capitão famoso,
E quando ao duro assalto os animava,
Animoso o primeiro nelle entraua.

105.

Serraõ forte, & prudente caualleiro
Occupaua da nao Cisne o vazio,
Com cento, que seguindo o alto guerreiro,
Rompiã pello fogo, & ferro frio:
Daua na alta Almirania o derradeiro
Mostras illustres com galhardo brio,
O mar rompendo com possante proa
O da Azia terror forte pessoa.

106.

Eraõ tres vezes cento os que o seguiã
Costumados à nautica estreiteza,
Dos que ouzados com fogo, & ferro abriaõ
Caminho pella barbara fereza:
Mas onde meus sentidos se desuiaõ
Tanto de vòs, ò gloria desta empreza,
Garcia illustre, cujo braço forte,
Infinitas reñdeo vidas á morte!

107.

Junto donde a Nereo paga tributo
De seus cristaes o Douro caudeloso,
O deu a Illustre Ioanna, Illustre fruto
De Sà, ao tronco em armas venturoso.

Este cujo louuauel attributo
 Foi procurar renome de famoso,
 Nos seus mais doces annos corre á guerra,
 Passa o mar, chega a ver da Aurora a terra.

108.

Soube em chegando a Goa da alta empreza,
 A que o forte Albuquerque, se partira;
 Culpa qualquer tardança, & com tristeza,
 Pello poder seguir, geme, & suspira:
 E qual o vaó comiete com braueza,
 Por fartar no animal cerdozo a ira,
 Que passar vio de fero dente armado
 Da trêlla o alaõ castiço desatado.

109.

Tal elle num paráo ligeiro aos ventos
 As vélas dando pello mar se lança,
 Leuado dos illustres pensamentos,
 Que prometem gloriosa segurança:
 Tal iá Cesar rompendo impedimentos,
 Perigos desprezou, & confiança
 A Amiclas dando, a quem valor faltaua,
 Ao mar tempestuoso se lançaua.

110.

De seu heroico esforço estimulados
 Lemos, & Villalobos o emularaõ,
 Hum Coutinho, dous Mellos esforçados,
 Irmãos, que como a irmão viuendo o amaraõ:
 Da Costa Malabar os arriscados
 E nouos argonautas se afastaraõ,
 O campo azul, o lenho diuidia,
 Por ver os mares donde nasce o dia,

111.

No Indico mar, a armada se engolfaua,
E ià sòmente Ceo, & mar se via,
O fauorauel vento, que sopraua,
Os grandes lenços brandamente abria.
O Premontorio Camori deixaua
Atraz, & a graõ Ceilaõ se descobria,
Taprobana chamada antigamente,
Riquissima delicia do Oriente.

112.

De canella odorifera abundantes
Os altos montes, são bosques sombrios,
Habitados de grandes Elefantes,
Primeiros em prudencia, & fortes brios,
De rubis, & safiras rutilantes,
Ricas são as areas dos seus rios,
E tudo rico do metal, que cria
Com seus rayos, o sol na terra fria.

113.

De Ceilaõ no Oriente a proa posta
O golfo de Bengala atraueffaraõ,
E de Narfinga a rica, & fertil costa,
Para a Setentrional parte deixaraõ.
Nella a graõ Meliapor està composta
De illustres edificios, que lauraraõ
Modernos moradores, & ruinas,
Que inda se mostraõ de memoria dignas.

114.

Ali cousas obrou marauilhosas,
Que a terra hoje celebra, o lympo canta,
Thomè, a cujas reliquias preciosas
Custodia dà com reuerencia santa;

O ditosa cidade tu, que gozas
Hà tantos lustros, com ventura tanta,
Aquelle, que alcançou desconfiado,
O que foi a graõ fé, & amor negado.

115.

A frota, a Boreas dando alegre as vélas
Do golfo a maior parte atraz deixaua,
Quando o que esteue ià sobre as estrellas,
Todo em furor horriuel se abrazaua:
Atormentauao ver, que suas cautellas
Foraõ vaãs, & que à Affonso se mostraua
Amigo o vento, humilde o brauo Oceano,
E blasfemando, ao Ceo chamou tyrão.

LIVRO II.

ARGVMENTO.

A Smodeu conuocando o inferno trata
 De empedir de Albuquerque a heroica empreza,
 Nuue's forma, & trouoẽs, ventos desfata,
 Socorre o Ceo à armada portugueza.
 Rompe de Garcia o lenço a turba ingrata
 Ospedao do Catai a alta Princesa
 Do valeroso aspeito namorada,
 Lança ferro em Pedir a lusa armada.

1.



STA na entrada da tartarea portã
 Precipicio de medo, & de horror cheo,
 Onde os fios vitaes Atropos cortã,
 Onde he confusão tudo, tudo enleo.
 Dalí, donde a esperança fica morta,
 E habita o sobressalto co receo,

Corre hum valle, por dõde desce a gente
 Perdida, para o reyno descontente.

2.

Por aquelle vazio o auerno, alento
 Pestifero respira, misturado
 Cos gemidos das almas, que em tormento
 Blasfemaõ do rigor do Ceo irado:

Confunde grosso fumo o negro assento,
 Que nunca rayo vio do sol dourado
 Donde se ouuem rugir feras impias,
 E nos ares gritar torpes Arpias:

3.

Ouue-se alli do Cerbero latrante
 Os trepicados horridos latidos,
 Com os brados do velho nauegante,
 Que á barca chama as almas dos perdidos.
 Fama he, que por alli desceo o amante
 A quem Pluto, & Proserpina vencidos
 Do doce canto, a amada concederaõ,
 Que seus olhos segunda vez perderaõ.

4.

E o que sosteue os cercos cristalinos,
 Quando Atlas fiou delle o pezo puro,
 E aquelle, que a gentil filha de Minos
 Ingratissimo foi, sobre perjuro:
 E outro, que vaõs seguindo defatinos,
 Quiseraõ penetrar o centro escuro,
 Tambem o infernal Rey com a doce amada,
 Tantos tempos da mãy em vaõ chorada.

5.

Daquelle sitio horriuel, & espantoso,
 A quem teito he disforme immenso monte,
 Com brado horrendo o Anio tenebroso
 Os ministros chamou de Phlegetonte:
 Naõ quiz passar o negro estreito vndoso,
 Podendolhe servir azas de ponte,
 Que aos proteruos desejos, em que ardia,
 Hum ponto eternidades parecia.

6.

Logo do abyfmo os negros moradores,
Que na ambição primeira conspiraraõ
Enchendo o ar de horriffimos clamores,
Ante o mesmo furor se apresentaraõ:
Que monstros de ira, & de discordia autores
Que de medonhas formas se ajuntaraõ
De chimeras, Phitoës, & Minotauros
Hidras, Esfinges, Dragos, & Centauros?

7.

Viaõse alli na multidaõ diffusa
Briareus de cem braços descompostos;
Serpentinas cabeças de Medusa
E de feos, Ciclopes, feros rostos.
Em fim viafe alli copia confusa
De diuerfos aspeitos, & suppostos,
Cujos feos estremos de bruteza,
Desconhecia a mesma natureza,

8.

A multidaõ soberba já esperaua,
Que o capitaõ do Erebo reuelasse
O caso, que dor tanta lhe causaua,
E em feu fatal feruiço os occupasse:
Quando elle, que até entaõ callado estaua,
Para que o caso em mais se reputasse
Bramou, gemeo o carcere fumante,
Tremeo a terra, descomposse Atlante,

9.

Horriuel grauidade ao fero aspeito
Gemendo triste ajunta, & exhalando,
Infausto fogo do abrazado peito,
A lingua alli vibrou vociferando.

Tartareos Anios, dignos de respeito,
 Que depois do graõ caço miserando
 Sofreis injusta pena, despenhados
 Do Olimpo, para quem fostes criados.

9.

Em lugar nosso aquelle que gouerna
 Là de cima do claro firmamento,
 Estrellas, Sol, & Lua, & cà na interna
 Escuridaõ do Reyno do tormento:
 Formando o homem vil, jà da superna
 Regiaõ, lhe deu o cristalino assento,
 Que num tempo occu pou o Senhor vosso,
 Nunca taõ grande dor esquecer posso.

11.

Presente agora tenho na lembrança
 Quando de nada o homem foi criado,
 Que com ingrata, & douda confiança,
 Comeo do fruito, que lhe foi vedado.
 Em lugar de querer delle vingança,
 Ordenou como fosse resgatado,
 Quando por iusta pena merecia
 Naõ ver, nem gozar mais da cor do dia.

12.

Em fim por elle o filho á morte entrega,
 E o filho com morrer triumphou da morte,
 E decendo triunfante a regiaõ cega,
 As portas quebrantou do muro forte:
 Abrio nossas prizoës, que a tanto chega
 A graõ miseria nossa, ó triste sorte!
 Leuando as almas, que em poder tiuemos
 A occupar as cadeiras, que perdemos.

13.

Os seus logo por elle tanto obraraõ,
Offerecendo a vida com fé tanta,
Que pello mundo todo derramaraõ
Aquelle ley, que nossas leys quebranta:
Despois aquelles Reys, que os imitaraõ
As armas tomaõ com piedade tanta,
E perseguindo os nossos vaõ fazendo,
Que tudo fique a Christo obedecendo.

14.

Entre estes (que isto só lembrar vos quero)
Animoso do Reyno Lusitano
(Que iá cobrar em nenhum tempo espero)
Deitou Affonso o pouo Mahometano:
Naõ contente com isto o bando fero
De Luso, assalta o Calpe Tingitano,
E fazendo por vezes dura guerra,
Graõ parte occupa da Africana terra.

15.

Correo ousado inquietando a costa,
Que intratauel faz quasi o sol ardente,
Que dos perigos, & trabalhos gosta
Esta sempre inueciuel fera gente:
Tra passou Gama a zona contraposta
Dobrando o Promontorio, em que o Tridente
Se rompe, & minhas forças resistindo,
Tomou porto entre a foz do Gange, & do Indo.

16.

Logo o inuicto Cabral com noua armada,
Descobrio noua terra, & em nosso aggrauo
Lhe poz nome; & tornando a destinada
Viagem, fim lhe deu soberbo, & brauo:

Gente em Calecut deixa bautizada,
 Ay de mim, de que serue dar-me gaio,
 De ordenar a Corréa a dura morte,
 Se elle morrendo, melhorou de sorte?

17.

Este famoso foi o que primeiro
 Por Christo derramou nessa Indiana
 Terra seu sangue, ò forte caualleiro!
 A meu pesar te louua a lingua insana:
 Vingaraõ em Cochym o alto guerreiro
 Alcançando victoria soberana
 Os fortes Albuquerque, fortaleza
 Fabricando por fim, da illustre empreza.

18.

Alli o forte Pacheco se eterniza
 Sustentando incansavel o adquerido;
 Depois Almeyda, que as estrellas piza,
 Se fez do Rume, & Malauar temido,
 Morto o filho, que a fama solemniza
 De sabio, de inuenciuel, de atreuido,
 Já vistes, que a vingança emuolta em pranto,
 Foi de Ásia, & Europa horrendo espanto.

19.

No brauo Cunha, hum rayo ardente vistes,
 Que deixou as cidades abrazadas,
 Que a vossas leys fugeiras possuistes,
 De que a penas há cinzas derramadas:
 De Ormuz, & Goa já os successos tristes
 Se contaõ nas Regioẽs mais apartadas,
 E tanto de Albuquerque o nome crece,
 Que por grande no mundo se conhece.

20.

Este que o liure mar veo infestando
De lá, onde morre o sol, até onde nasce,
Os nossos simulacros derrubando,
Com afronta fatal da infernal face:
Agora outro não visto mar cortando,
Para que nouo mal nos ameace;
Vai, sem hauer quem tanto orgulho dome,
Em Malaca prantar de Christo o nome.

21.

Quem duuida, passando lá esta gente
Ver acabado o nosso antigo Imperio?
Que hà tantos annos dura em todo o Oriente,
E rico de almas faz nosso hemisferio:
E que o pouo Malayo o presso intente
Seguir com pezar nosso, & vituperio
A Romana piedade, & ley de Christo,
Iá tudo sofrereis, se sofreis isto.

22.

Que se adiante passa, singulares
Victorias temo, do infernal respeito
Eterna afronta, & já temo, que Altares
Letantem a seu Deos, a meu despeito:
Domadores das terras, & dos mares,
Naõ s'õ em Malaca, Indo, & Perseo estreito,
Mas na China, Catai, Iapaõ estranho,
Ley noua introduzindo em sacro banho.

23.

Mas pois não póde ser nunca acabado,
Nos peitos vossos o valor antigo,
Que já mostrastes, quando acompanhado
De vós, cobrei o Ceo por inimigo.

Seja este atreuimento castigado,
 Sahi furias fatais, vinde comigo,
 Contra elles mar, & ventos se embraueçaõ,
 E desfeitas suas naos, todos pereçaõ.

24.

Tu Belzebut, que os ventos com tremenda
 Violencia moues contra mar, & terra:
 E Leuia haõ no mar serpente horrenda,
 Em quem tanto furor o abyssmo encerra.
 Vosso valor no mundo hoje se estenda,
 As ondas às estrellas mouaõ guerra,
 Tudo sua natureza mude, & logo,
 Chouaõ mares os Ceos, & as nuuës fogo.

25.

Vinguemos nestes, parte dos primeiros
 Aggrauos, que sentis há tantos annos,
 Nestes, que hoje orgulhosos, & guerreiros.
 Fazerse intentaõ quasi soberanos.
 Disse Asmodeu; & nunca taõ ligeiros
 Causando em terra, & mar, mortes, & danos
 Romperaõ feros, ventos desatados,
 Como entaõ os espiritos danados.

26.

Naõ aguardaõ soberbos impacientes
 As vltimrs palauras; mas rompendo
 Os ares, as moradas descontentes
 Deixaraõ, mar, & terra reuoluendo:
 Por donde quer que passaõ, insolentes
 Tudo vaõ arruinando, & desfazendo,
 Condensaõ nuuës, & desfataõ ventos,
 Abalando da terra os fundamentos.

27.

Com mar bonança Affonso nauegando;
Eis que o Ceo de improviso se escurece,
A luz do sol se turba, & retumbando
Horrisono rumor, o vento crece.
Logo o mar montes de agoa leuando
Dos ventos combatido se embravece,
Etanto, que as mais altas excediaõ
As maritimas serras, que se erguiaõ.

28.

Os trouoës quasi os pollos abalauã
Ameaçando ruina ao firmamento;
Os rayos hũs, aos outros se alcançauã
Incendiarios do fluido elemento.
Os mares com as nuuës se ajuntaraõ
Em pelidos de hum impeto violento,
E entre coriscos treua, estrondo, os gritos
Dos tristes nautas eraõ infinitos.

29.

Via-se là a regiaõ celeste chea
Das ondas, que as estrellas borrifauã,
E apparecer no fundo a loura area,
Nos valles, que entre as ondas se formauãõ,
Da morte qualquer peixe se recea
Por donde pouco hauia, aues voauãõ,
Sobia a nao às vezes ao Ceo puro,
Outras tantas decendo ao centro escuro.

30.

Turbados de tão subita tormenta
Os pilotos, amaina, amaina gritaõ:
Dar a effeito a turbada chusma intenta,
O que os mestres gritando sollicitaõ:

Mas dos ventos a furia turbulenta,
Faz, com que em vaõ as forças se exercitaõ
Dos soldados, & dèstros marinheiros,
E dos grumetes em sobir ligeiros.

31.

Vio-se a flor de la mar em grande aperto:
Porque tôdas leuava as vélas dadas,
E a todos (taõ grande era o desconcerto)
Tinha o temor, & medo as mãos atadas:
Mas com trabalho (em fim) no caso incerto,
Foraõ logo as de gaúia derribadas,
A grande depois destas amainaraõ,
As outras à fortuna encomendaraõ.

32.

Ficou a galé Phenix sem bastardo,
E perto esteve de ser mór o dano,
Que em dar ao apito o Comitre andou tardo,
E deu a saluação, abri-se o pano.
Lima, entre os nautas timidos, galhardo
Seu valor mostra, & brio soberano,
E iá ameaçando, iá com brando rogo,
Fez dar de correr vèla á entena logo.

33.

Foi a vèla de gaúia da Almiranta
Ao mar, o mastareo roto, abrasado
Do fogo horrendo, que aos mortaes espanta,
Das nuuês por violencia disparado:
Iaime a este tempo, que só em pena tanta,
A de amor sente, o goroupés quebrado
Aberta a nao, que enuestem montes de agoa,
Braza era o coração, o peito fragoa.

34.

E acodindo o primeiro ao mór perigo,
Dizia enternecido o varaõ forte,
Que promessas amor, são as que sigo,
Se donde busco a vida, encontro a morte?
Eu de mim mesmo sou o mór imigo,
Que aos males corro, que dar pôde a forte,
Equal o cego, guiado de outro cego,
Em visto o precipicio, à morte chego.

35.

A serpente voadora arrebatada
De hum monte de agoa às nuuês foi sobida,
E caindo de lá precipitada
No profundo ficou quasi escondida.
Logo outra vez às nuuês levantada
Torna a descer com misera caida,
Edando entre duas ondas impetuosas
Taboas rendeo, & as curuas mais forçosas.

36.

Começa logo a entrar pellas junturas
Abertas da galé impetuoso rio,
Infinitos descendo das escuras
Nuuês, que a vaõ chegando ao estremo fio:
Os lassos nautas vendo as aberturas,
Os peitos lhes traspassa o medo frio,
Bràda o Comitre, vendo a morte perto,
Que acudaõ ao perigo descoberto.

37.

A dar à bomba algũs, logo correrãõ,
Tornando o mar ao mar, que liure entraua:
Outros com chumbo em pranchas pretenderaõ
Tapar o que do lenho aberto estaua.

Os mais, que estes officios não fizeram,
Alijaraõ ao mar quanto se achava
Na affligida galé, sem referuar-se
Riquezas, nem ás armas respeitar-se.

38.

Porem quanto o Piloto a gritos manda,
E quanto se trabalha, nada basta,
Que o temporal cruel tudo delmanda,
E tem proueito o tempo iá se gasta:
Eis de horrendo naufragio a hora infanda,
Horrida a morte iá a esperança afasta,
Ao mar rendida, & vento furibundo
A aberta galé vai apique ao fundo.

39.

Pedindo auxilio a miserauel gente,
Apparece no irado mar nadando,
Com desesperaçãõ no mal presente,
A morte iá esperada dilatando:
Eis logo Fernão Perez diligente
Aquella parte acode, ao mar deitando
Lenhos, taboas, barris, prouando modos,
Com que possa liurar da morte a todos.

40.

No mesmo tempo igual era o perigo
Em toda a armada, & todos trabalhados
Dauaõ gritos, & vozes, que o inimigo
Vento leuaua em eccos mal formados:
Qual vendo a morte, abraça o charo amigo,
Qual procura o pezar de erros passados,
Porque quando esta vida alli perdesse
Ir gozar da durauel merecesse.

41.

Nesta ancia, neste horror, ao dia horrendo
Succedeo noite horrenda, & temerosa,
As nuuês de contino em fogo ardendo,
Cegando a vista a claridade odiosa:
Shir de seus limites pretendendo
O mar bramindo irado, á luminosa
Região subir queria das estrellas,
Como por apagar o lume dellas.

42.

Isto vendo Albuquerque, & vendo os ventos
Recrecer da infernal turia incitados,
E os trouoês espantosos com violentos
Rayos das negras nuuês disparados.
Tudo ameaçando morte, ouue os lamentos
Tristes dos companheiros trabalhados,
Humilde assi a Deos falla, & pede ajuda,
Que os castigos reuoga, & os cazos muda.

43.

Immenso Criador, Pay soberano,
Restaurador do nosso bem perdido,
Là no Ceo do angelico, & do humano,
Com sôgeição eterna obedecido:
Verdadeiro Neptuno, que do Occeano
Enfreas a soberba, & sômetido
A ley inuiolauel, que lhe dêste
Dos limites não passa, que puseste.

44.

Tu que da injuria de Pharaó liuraste
O Pouo teu, abrindo o mar profundo,
E do commum castigo a Noe guardaste,
Quando a ruina vniuersal do mundo:

Como

Comonos desemparas! Não se afaſte
De nòs tanta piedade, em que me fundo,
Liuraſte o pouo teu do mar infano,
Teu he tambem o pouo Luſitano.

45.

E ſe he vontade tua, que morramos,
Seja aſſi; mas Senhor não deſta ſorte,
O lugar muda, ſeja onde poſſamos
Exaltar a tua fé, ſofrendo a morte:
Na apartada Malaca adonde vamos
Por te ſeruir, buscar a gente forte,
Alegre cada qual perderá a vida,
Pella ver venturoſa a ti rendida.

46.

O tres, & quatro vezes venturoſos
Os que tanto fauor do Ceo tiueſtes,
Que entre as barbaras lanças animoſos
Perdendo a vida, eternos voſ fizeſtes:
Viuem na fama os feitos valeroſos,
Com que a patria ditosa engrandeceſtes,
Nòs ficamos aqui della apartados,
No mar, do eſquecimento ſepultados.

47.

Aſſi gemendo diſſe, & entretanto
O proceloſo mar, mais ſe embrauece,
Crecendo a confuſão crecendo o pranto,
Da miſerauel gente, que perece:
Era tanto o rumor, o eſtrondo tanto
Da fera tempeſtade, que parece,
Segunda vez o mundo deſtruirſe,
O Ceo deſencaixarſe, o inferno abriſe,

48.

Raphael protector da Lusa armada
Mais ligeiro que o leue pensamento,
Co a rogatiua de alta fé, animada,
O cristal penetrou do firmamento:
Lá a diuina Siaõ está fundada,
Obra eterna do eterno entendimento,
Quadra he a forma do edificio puro,
E de ouro, & jaspe o torreado muro.

49.

Tem doze portas, em cada hũa assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caia a noite triste,
Ou rindo a bella aurora, se leuante:
Lá nem se teme imigo, nem resiste,
Tudo he quietação, & paz triunfante,
Tudo cheo de gloria, & de alegria,
Deriuada do Autor do eterno dia,

50.

Chegou diante da immensa Magestade,
Que he nas pessoas Trina, hũa na essencia,
Onde vnidos estaõ nũa vontade
Iguaes em tudo, Amor, Poder, Sciencia:
Trono occupa de rica variedade,
Donde estaõ em gloriosa competencia
A obra com a materia, sem victoria,
Que iguaes saõ no valor, iguaes na gloria.

51.

Arco de preciosissima esmeralda
He condigno ornamento ao trono augusto,
E serue na Eternidade de grinalda
Ao que dà leys a tudo, immenso, & justo:

Quatro animaes na sempre verde fralda
Lhe assistem, que são contra o odio injusto
Do ingrato pouo a tantas merces vistas,
Do que he leão cordeiro, Choronistas.

52.

Doze, & doze anciaões com niueos mantos
Em roda o cercaõ, de ouro coroados,
Os quais aos pès do Santo alli dos Santos,
Veneração lhe rendem ajoelhados:
Na santa humiliação, em ledos cantos
Com modo, & tom suauissimo alternados,
Lhe chãmaõ Deos da guerra, Rey benigno
Digno de adoração, de gloria digno.

53.

Prostrado humilde entre elles o glorioso
Custodio, a rogatiua representa,
Com tacito fallar, conceituoso,
Com que ao Altissimo tudo se apresenta.
A armada amiga, disse Paypiadoso,
E o varaõ pio, que estender intenta
Vossa ley santa desde o Occaso, ao Oriente,
Todo o rigor do mar, & ventos sente.

54.

Conuocou Asmodeu do escuro auerno
As cateruas ao fogo condenadas,
E com todo o furor, que encerra o inferno,
O ar moueraõ, & as agoas fofegadas.
Tudo alterado pello odio eterno,
São moueis ferras as regioões salgadas,
Vèlas, xarcias, & mastros rompe o vento,
E tudo he confuzaõ, temor, lamento.

55.

Teme, & lamenta a gente valerosa,
Que não he de temor o esforço, izento,
Mas sente mais, que a morte rigurosa,
Que tenha escuro fim, o santo intento:
Cada qual destes com acção gloriosa
O peito pos por vòs ià a riscos cento,
Que por ver vossa fé santa estendida,
Seu amor offerece á morte a vida.

56.

Vosso seruo Albuquerque reprimindo
No peito a dor intensa em vòs fiado,
Ao que hum bom capitaõ deue acodindo,
Ao nauta esforço dà, brio ao soldado.
Contritos todos vos estaõ pedindo
Remedio, & do furor do inferno irado,
Appellaõ para as chagas do Cordeiro,
Donde o remedio seu manou primeiro.

57.

E esse arco de esmeralda, que brilhante
He rico adorno do sagrado Trono,
Penhor he da clemencia, que triunfante
He daquelle arco do concerto abono.
Do homem sois des do principio amante,
Estes vos amaõ amoroso dono:
E porque vòssois saõ, saõ perseguidos,
Sejaõ tambem por vòssois defendidos.

58.

Sinta hoje esse dragaõ do reyno escuro,
Sobre o commum castigo outro castigo,
Deixe a tranquillidade, deixe o ar puro,
E a paz aos homens, que não tem consigo:

A masmorra, que fecha ardente muro,
 Habite ingrato de si mesmo inimigo,
 E em pena de seu erro tanta furia,
 Conuerta contra si, com sua injuria.

59.

Affi disse ao Senhor, que o mar enfrea,
 E tudo rege com eterno mando:
 E em tanto calaõ os que à immensa idea
 Louvores sem cessar, estaõ cantando:
 Logo as almas ditosas, que recrea
 A visãõ beatifica, rogando
 Por Albuquerque cantaõ santos Hymnos,
 Que alternaõ pellos tronos cristallinos.

60.

O sempiterno amante que esperaua
 Do afflicto capitaõ ser inuocado,
 E na diuinamente preparaua,
 O socorro ao varaõ atinalado:
 Fez final a Miguel (que vendo estaua
 Na amorosa piedade o decretado
 Favour) & disse hum glorioso alento
 Derramando por todo o firmamento.

61.

Eu tenho ao forte pouo Lusitano
 Por decreto abeterno concedido,
 O vencimento, em tudo soberano
 Do Reyno, a meu fauor desconhecido:
 O inimigo mortal do trato humano,
 Que sente serlhe o homem preferido..
 A estes, que amo tanto, dar procura
 No mar agora morte, & sepultura.

62.

Empunha a vencedora espada ardente
Com que o primeiro insulto castigaste,
Quando a soberba da infernal serpente
Perdida a luz, & graça, arruinaste:
E em fauor desta minha amada gente,
Que ià em passados trances ajudaste,
Dos teus acompanhado, desce logo,
Torne a rebelde esquadra ao eterno fogo!

63.

Ao porto de Pedir a fróta guia,
Aonde será de todo reparada,
E do medo, & trabalho deste dia
Terà descanso a esquadra assinalada.
Parte do Impireo a pura companhia,
Miguel vibrando a fulminante espada,
Firme escudo abraçado rutilante
De materia mais dura, que diamante,

64.

E penetrando o astreo firmamento
Vio do vorás Saturno a tarda esphera
A do mayor fortuna, & a do cruento
Marte, que nos humanos, ira gera:
Vê do radiante sol, o claro assento,
Que como o coração, no meo impera;
E os dous astros, de quem acompanhado
Vai, & o motor á terra mais chegado,

65.

Chega o celeste exercito voando
A quem os inimigos do Ceo vendo
Fogem da luz, que os turba, blasfemando,
O diuino socorro mal dizendo:

Os celestes guerreiros castigando
 A passada insolencia, os vão correndo
 Até as tristes moradas de dor cheas,
 Aonde as almas estão de gloria alheas.

66.

Resplandecente Rafael seguia
 O feròs Asmodeu, que acobardado
 Daquelle açoute vingador fogia,
 Que em casa de Raguel tinha prouado:
 Qual soe aue nocturna em claro dia
 Do passaro fogir, que estimulado
 De hum odio natural a ira executa,
 Ferindoa até a encerrar na escura gruta.

67.

Por outra parte os ventos vão fogindo
 Temerosos deixando a infaulta guerra,
 A natural braueza reprimindo,
 Que altera o mar, aballa, & rompe a terra.
 Assi humildes as azas facudindo
 Por debaixo daquella firme ferra,
 Que opprime sua fereza, se tornaraõ.
 As eoleas prizoẽs, que quebrantaraõ.

68.

Logo a negra cortina os rayos correm.
 Do sol claro, alegrando os mareantes,
 Os Parainfos a humilhar concorrem
 Os mares, contra os Ceos novos gigantes:
 Com feruente piedade outros focorrem
 Os tristes, & affligidos naufragantes,
 Da perdida galé, que inda lutauaõ
 Coas ondas, & o fauor do Ceo clamauaõ.

69.

Liure da morte, & horriuel tempestade
A gente, destillando agoa apparece
Por cima do conués da nao de Andrade,
Que graças dando ao Ceo, votos offrece:
E bem notando o modo, & breuidade,
Com que a tantos liurara, ià conhece,
Naõ ser bastante a diligencia humana,
Senaõ tiuera ajuda soberana.

70.

Mas os seis valerosos companheiros,
Que leuados da intrepida braueza
Desistimando o mar, aventureiros
Partiraõ, por se achar na heroica empreza.
No tempo, quando os infernais guerreiros
Os ventos mouem a mayor fereza,
A costa de Bengala atraz deixauaõ,
Boreas em popa, & pello golfo entrauaõ.

71.

Deu nelles a diabolica procella,
Sem conceder lugar a que amainassem,
Quebrando os remos, & rompendo a vèla,
Para que â saluação meos faltassem:
Que do tartareo bando foi cautella;
Como por conjecturas alcançassem,
Que o Ceo o vencimento glorioso
Prometia ao valor do Sá famoso.

72.

Darlhe misero fim alli ordenaraõ,
Para o que Phlegeton co mar reparte,
O seu furor, & aos ventos ajuntaraõ
Da interior violencia grande parte:

Os marinheiros timidos ficaraõ
 Cortados de temor, & faltos de arte,
 O Piloto tambem no trance forte,
 Já posto se julgou nas mãos da morte.

73.

Sem governo a traués posto o nauio,
 Quali no ponto extremo de perderse
 Pello bordo lhe entrou hum grosso rio
 De hum mar, que nelle veo a desfazerse:
 Mas os fortes guerreiros, cujo brio
 Naõ pôde à força, nem temor renderse,
 Com tal pressa, & valor logo acodiraõ,
 Que à morte, & a todo o inferno resistiraõ.

74.

Garcia pegou logo do governo,
 Daõ á bomba os dous Mellos, & Coutinho,
 E o mar tornando ao mar, do mais interno,
 Desalagaõ o já alagado pinho:
 Com Lemos, a pezar do mesmo inferno,
 Villalobos amaina o roto linho,
 E dando parte à entena conueniente,
 Nauega o lenho ao leme já obediente.

75.

Ià que em popa nauega, os marinheiros,
 A quem hum frio medo congelado
 Tinha o sangue nas veas, os primeiros
 Correm logo ao trabalho costumado:
 Porque o exemplo dos fortes caualleiros
 Os tinha grandemente enuergonhado,
 E lhes dá seu valor tal segurança,
 Que resuscita nelles a esperança.

76.

Como ao tartareo bando vão saíffe
Este primeiro assalto, muda intento,
Traçando com que ao menos nunca visse
De Malaca Garcia o aureo assento:
E porque o atros deslenho se cumprisse,
Arrebatao o lenho, & do violento
Furor leuado, assi rompia os mares,
Qual de arco persa a frecha rompe os ares.

77.

Ignorando o fatal curso passaraõ
Por entre a graõ Samatra, & o Chersoneffo,
E costeando a China, nauegaraõ,
Sem do caminho conhecer o excessso:
Que como tanto em pouco tempo andaraõ,
A Palinuro o desigual progresso
Enganara de modo, que iulgauaõ,
Que de Bengala o golfo atraueffauaõ.

78.

Vistia luto o ar iá pello dia
Na maritima tumba sepultado:
Ex quem, que parece em fogo ardía,
Nouo horror causa ao peito, mais ouzado.
Fero Abrego, mór guerra ao mar mouia
Furibundo medonho, desgrenhado,
E do violento impulso, o mar ferido,
Forma gigantes mares offendido.

79.

As nuuēs, que por mil partes se abriaõ,
Mil offensiuos rayos disparauaõ,
Que com violento curso o ar fendiaõ;
Os trouoēs, da terra o ambito abalauaõ.

Os Ceos, (se crer se póde) temeriaõ,
 Quando as gigantes ondas là chegauaõ,
 Qe intentassem quais iá filhos da terra,
 Tambem filhos do mar fazerlhe guerra.

80.

Affi furioso o vento, o mar furioso,
 Por muitas partes o nauio aberto,
 Do sofrido trabalho tempestuoso
 Se acharaõ de outro mór perigo perto:
 Que num grande penedo, em que impetuoso
 Quebraua o mar, entaõ de ondas cuberto,
 Rompeo o fragil lenho perseguido
 Do inferno, mar, & ventos combatido.

81.

Despedaçado o misero nauio,
 Qual colhe hum remo, qual hum banco abraça,
 E a Deos pedem fauor com peito pio
 No trance, que fim misero ameaça.
 Estando affi no derradeiro fio
 Em noite horrenda de esperança escaça,
 Cada momento o medo mais se augmenta,
 E mais da morte, o rosto representa.

82.

Todos da vida iá desesperados
 Nadauaõ tristes, dilatando a morte,
 Mas vezes mil das ondas sepultados,
 Iá quasi sentem della o trance forte.
 Outras vezes às nuuẽs leuantados
 Iugar com elles parecia a sorte,
 E para lhes causar mayor tormento,
 Alargarlhes da morte o sentimento.

83.

Nesta falta de humana confiança,
Chegaraõ de Miguel os companheiros,
E do crime tomando alta vingança,
Ferindo vaõ nos infernais guerreiros:
Humilhaõ logo o mar, noua esperança
Tornando aos naufragantes caualleiros,
Que o celeste fauor sempre inuocando,
Com nouo alento as ondas vaõ cortando.

84.

Passada a triste noite em pena tanta,
De rosas coroadas a bella aurora
Deixando o frigio amante, se adianta,
Dando luz a Anfitrite, & a bella Flora:
O sol logo atraz ella se aleuanta,
E alegre sae do claro aluergue fóra,
Desligadas as nuuẽs se esconderaõ,
E aos rayos matutinos lugar deraõ.

85.

A luz do nouo dia aos naufragantes
Mostrou a terra, desejada tanto,
Em trances, & fortunas semelhantes,
Dandolhes forças no mortal quebranto.
Cortaõ de nouo as ondas espumantes,
Com tanto alento, & aluoroço quanto
Costuma ter, quem quando a vê perdida,
Nas mãos da morte, torna a achar a vida.

86.

Perto da terra que podiaõ ver-se
Quebrar na praya as ondas com braueza,
Depois em branca escuma resolver-se
Rebatidas da solida firmeza:

Descobrirão hum rio, que a meterse
 Vinha no mar com rapida presteza
 Coroado de verdes aruoredos,
 E na barra de asperrimos rochedos.

87.

Impedialhe a força da corrente
 Poder chegar à desejada area,
 O que vendo Garcia com fé ardente,
 Assim fallou com a suprema idea.
 Piedoso Pay, Senhor Omnipotente,
 Cujó poder do mar a furia enfrea,
 E tremer faz no centro o duro inferno,
 Das causas, Causa, & mouedor eterno.

87.

De quem por vós trabalha, & vos adora
 Esquecei culpas, como Pay piedoso,
 E o furor repremi vndofo agora
 Das vidas, que são vossas, cuidadoso:
 E vós do sol diuino digna Aurora
 Do mar estrella, & porto venturoso,
 Dos affligidos nunca em vão chamada,
 Valeinos Mãe do Esposo, & filha amada.

89.

Assi disse, & foi lá no Olimpo ouuido,
 Tornouse o mar tranquillo, o vento brando,
 Suspenso esteue o rio, & repremido
 As agoas, que desciaõ reprezando.
 Coutinho em tanto naufrago affligido,
 Mal iá o furor das ondas, contrastando,
 Chega à praya deserta, onde sò hauiã
 Tudo opposto aos effeitos de alegria,

90.

Lêmos, & Villalobos, que pegados
Vinhaõ no roto mastro, à seca area.
Chegaraõ, pore m fracos, & cansados,
E qua si inda nas maõs, da morte fea:
Os ventres do bebido mar inchados,
A falta do sentido a vista enlea,
Eo licor falso tornaõ com penosas
Ansias, brotando fontes amargosas,

91.

Chegou o menor Mello a tomar terra,
De quem rios caudaes se despenhauaõ
Das ondas, que lhe tinhaõ feito guerra,
Que a seu pezar bebeo, & ao mar tornauaõ.
Sobre hũs juncos deitado, os olhos cerra,
Que mal ao sono, & a penas se entregauaõ,
Quando penas, a penas acrescenta
Sonho, ou visaõ, que horriuel o atormenta.

92.

Pallido, & suspirando lagrimoso
O charo & amado irmaõ se lhe offerece,
E todo inchado, horrido, & espantoso
Delle manar por tudo, agoa parece:
Com triste voz em acto lastimoso
Lhe diz, se o fraternal amor merece
E como em vida, assi liga na morte
A lastima te moua minha sorte.

93.

Acompanharte mais nesta jornada
Me nega o Ceo: cortou a Parca dura
A vida a mil trabalhos condenada,
Que sem descanso, momentanea dura:

Nesta

Nesta região da nossa não tratada,
 Não me queiras deixar sem sepultura,
 E que terá por ti, minha alma fia,
 Os diuinos fauores algum dia.

94.

Inda o vital alento, hoje gozara
 Pizando, como os mais, a seca areia,
 Se ao romper do nanio, não quebrara
 Esta perna, que ves, inchada, & fea:
 Valime então daquella estrella clara,
 Que ao porto guia, aonde a alma se recrea,
 E com fé, & esperança, o trance forte,
 E tremendo, passei da vida à morte.

95.

Por abraçar a sombra o cavalleiro
 Tres vezes magoado estende os braços,
 E tres vezes em vão o ar ligeiro
 Diuide ao apertar dos vãos a braços.
 Entre tanto o deffunto aventureiro
 Deixou daquella forma aerea os laços,
 E ao irmão deixa na alma lastimado,
 Suspiros dando, em lagrimas banhado.

96.

Levantase brádando, & diz, espera,
 Toma de mim o abraço derradeiro,
 Mas ay, que já mo nega a Parca fero,
 E es, dos que o Ceo habitaõ, companheiro.
 Fez termo a dor primeira, & considera
 Ser tudo o que sonhara verdadeiro,
 E com pena, & tristeza suspirando:
 Pella praya o cadauer, vai buscando.

97.

Garcia em tanto de seus braços tenta
A força extrema por chegar à terra
A tempo, que com grita turbulenta
Copia de gente desce da alta serra:
A Diana entre a turba representa,
Quando vai a fazer aos montes guerra,
Hũa grande, & fermosa caçadora
Daquellas ferras natural senhora.

98.

Veloz com arco, & frecha outra Atalanta
Os montes segue, & persegue fera
As feras, a que em vão ligeira planta
(Que ao vento iguala) a natureza dera:
O iualî cerdozo a não espanta,
O Tigre, a Onça, o Leão brauo espera
Feroz com todos, animosa, & forte,
E sempre vencedora os rende à morte.

99.

Cercauaõna belissimas donzellas,
Que tambem arco, & frecha exercitauaõ,
Porem posto que todas eraõ bellas,
Em belleza inferiores lhe ficauaõ.
Qual matutina Venus, que ás estrellas
Abate a clara luz, de que se ornauaõ,
Tal de Titonia as vence a gentileza,
(Que ao parecer) do sol, a luz despreza.

100.

Em aurea rede prezo o aureo cabelo
De tabi azul a roupa recamada,
Com rico fio de ouro em modo bello
De argenteas borboletas semeada:

Qual

Qual pintaõ ninfa caçadora em Dello;
 Ou na Arcadia de feras pouuada
 Pello monte mouer o pè de neuue,
 Que o vento calça no coturno breue.

101.

Nunca Argos, Dello, ou Chipre em si gozaraõ
 Forma de fermosura mais perfeita,
 As graças todas nella epitomaraõ
 Tudo o que á humana vista mais deleita:
 Descem do monte á praya, onde chegaraõ
 Ao tempo, que Garcia nella deita
 Hum rio do amargoso mar bebido
 De alento salto, naufrago affigido.

102.

De Titonia os monteiros arrogantes
 Correndo todos vaõ contra Garcia,
 Julgando, que ouro, perolas, diamantes
 Configo do naufragio liuraria:
 Mas elle, que lutara hum pouco antes
 Co a morte mesma, o vil temor desuia,
 E determina de vender mui cara
 A vida, que das ondas escapara.

103.

Hum grosso, & duro remo, que o sostinha;
 E lhe fora nas ondas companheiro,
 Aperta, & contra o que primeiro vinha
 Intrepido se lança, aventureiro.
 Já tímido o contrario se detinha,
 Quando chegou o pezo do madeiro:
 E parte da cabeça desbastando
 O cerebro se mostra palpitando.

104.

Contra os mais impetuoso logo cerra,
Dos quais com furia braua, foi cercado:
De hum só reuêr estende dous em terra,
Outro deixa dos dentes desfarmado:
Tal como aos Filisteos, fez dura guerra,
Só da queixada, o moço Hebreo armado;
Ou, como quando Alcides impaciente
Os Centauros matou co lenho ardente.

105.

Brotando ira o guerreiro, o duro effeito
Do remo, faz sentir a quem o braço,
A quem cabeça rompe, a quem o peito
Quebranta, & desfizera hum monte de aço;
Titonia de ira chea, & de despeito
Vendo tanto destroço, em breue espaço,
E dos seus o temor, & vil fraqueza
Acode á reprehensão, como a defeza.

106.

Entra a tempo que o fero moço do alto
Começaua a descer hum golpe horrendo:
Mas chegando da doce vista o assalto
Pára o lenho, que vinha o ar fendendo:
E mouido a respeito de ira salto,
O remo pouco a pouco foi descendo
Tal, como a nao, a quem o vento acalma,
Vêlas afrouxa, & fica posta em calma.

107.

Ella tambem ao cortês acto pára
Da offensa, do rigor, da ira esquecida,
E no valor, & gentil ser repara,
De admiração, & lástima mouida:

E

Com-

Compassiua, amor na alina lhe prepara
 Hũa paixãõ, mal della inda entendida,
 E no compasso, que elle desce o remo,
 O arco afroixa, apartando hum de outro estremo,

108.

Abfortos, como em extasi ficaraõ,
 A vista suspendendo os mais sentidos,
 Por quem em tanto as almas se trataraõ
 Mandando pensamentos ascendidos:
 Logo ardentes sospiros se arrancaraõ
 De hũa noua amorosa dor nascidos,
 Já procura o desejo declarar-se,
 Já torna por respeito a retirar-se.

109.

Fallar-se por tres vezes, cometeraõ,
 Mas turbaçaõ, que amor traz nos repent
 Os conceitos na lingua escureceraõ,
 Se bem na turbaçaõ ficaõ patentes:
 O que atalhadas lingoas naõ puderaõ,
 Supriraõ mil affectos, & accidentes;
 E os olhos lingoas da alma declarauaõ
 As ansias, que nos peitos encerrauaõ.

110.

Neste tempo chegou á amada area
 Mileno marinheiro, a quem a forte
 Entre tantos saluou da morte fea,
 Posto que receoso inda da morte.
 A gente estranha vendo se recea,
 Porem considerando o passo forte,
 Que a traz lhe fica, se conforta, & anima,
 E qualquer grande mal, menor estima.

III.

Na incerteza de caso tão estreito
Offerecido a quanto está temendo,
Pos em Titonia os olhos, cuio aspeito
Real, piedade estaua prometendo:
O temor conuertendo iã em respeito,
Humilde ante ella chega, assi dizendo:
Emparai graõ Senhora hum affligido
Do mar, & da fortuna perseguido.

III 2.

Que essa rara belleza, & magestade,
Bem mostra ser dos Deoses procedida,
E se diuina sois, tende piedade
Là nos diuinos peitos produzida.
Assi rogaua aquelle, que a vaidade
Gentilica seguira toda a vida,
Chegando-se a Titonia, que não muda
Os olhos de Garcia attenta, & muda.

III 3.

Era da nação Chim, & naufragando
No Indico mar de nauta hia seruindo;
Ella, como de hum sonho despertando,
O vezinho idioma Chim ouuindo:
Aquella parte inclina o rosto brando,
Nouas alterações na alma sentindo,
E com palauras cheas de brandura
O fauorece, anima, & o segura.

III 4.

Alegre com ter iã tão certo meio,
Para entender o que a alma pretendia,
O naufragio pergunta, & por rodeio
Fortuna, & qualidade de Garcia:

Elle(perdido entaõ todo o receio)
 Dandolhe inteira conta, lhe acendia
 Mais o fogo, louuando a fortaleza
 Gentis coltumes, partes, & nobreza.

115.

Rendida amante o ouuia, eis maniatados
 Lhe trouxeraõ os outros caualleiros,
 Sofrer naõ póde vellos maltratados;
 Porque eraõ de Garcia companheiros::
 Soltar os manda, & foraõ castigados.
 Com asperas palauras os mouteiros.
 Que iulga amor, & culpa considera
 A acção, que em outro tempo merecera.

116.

Vendose os naufragantes, se alegraraõ
 No que daua lugar a pena graue,
 Lagrimas iuntamente derramaraõ,
 Que o chorar em tais casos, he suaue:
 Os olhos de Titonia, os ajudaraõ,
 Que ordena amor, que iã com pranto laue
 E abrande o peito, que lhe tem quebradas
 As frechas, com mais arte temperadas.

117.

De alli para hum magnifico edificio,
 Que no cume do monte apparecia,
 Cuidado a leua de piedoso hospício,
 E reparo dos danos de Garcia.
 Delle os olhos naõ tira dando indicio,
 Do fogo que encobrir iã naõ podia,
 Mas quem o fogo esconderá no peito
 Que o naõ descubra logo d'ardente effeito?

118.

Guiando em tanto a armada o Ceo amigo
Chega da graõ Samatra a ver a terra,
Logo entra de Pedir no porto antigo
Ao som do estrondo, & musica de guerra.
E porque pello rio sem perigo,
(Pella estreiteza, & baixos que em si encerra)
Nunca lenhos taõ grossos nauegaraõ,
Iunto da barra ao mar, ferro deitaraõ.

119.

Foi na cidade o Rey logo auisado
Da Portugueza armada, que o estandarte
Se mostra solto ao vento, matizado,
Das armas, que IESV, com Luso parte:
E a penas tinha ferro ao mar lançado
Quando chegaõ do Rey ao christaõ Marte
Mensajeiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.

120.

Hum delles, que os mais trataõ com respeito,
E autorizauaõ caãs, & qualidade,
Lhe diz, saluete o Ceo, varaõ perfeito,
Que honra, & gloria te fez de nossa idade:
Ardel, a que este Reyno està fogeito,
Te dedica hũa amiga, & saã vontade
Que iá à teu Rey offerecer mandara,
Quando outro geral seu aqui hospedara.

121.

Por tanto se faltarem mantimentos
Inuiõto capitaõ, na tua armada,
Ou, se pello furor do mar, & ventos
Vem de vèlas, ou xarcia destroçada,

Pede, que os seus não são vaões comprimentos
 Verdades si, de hũa alma afeiçãoada
 A fama das virtudes, que florecem,
 Em teu Rey, & às que tanto te engrandecem.

122.

Com rosto alegre, posto que feüero,
 Responde Affonso ao mensageiro amigo.
 Merecer a teu Rey, seruindoo espero,
 Merce tanta, & o fauor que vsa comigo.
 E por meu Rey (que grato considero
 A tanto amor) hoie tambem me obrigo,
 Distancia não fará, que estreitamente,
 Não aine o Rey do Occaso, ao Rey do Oriente.

123.

Com estes hum do Luso bando veo,
 Que a mensajem real acompanhaua,
 A quem o Rey mandou para ser meo
 De confirmar a paz, que desejava:
 Que iã naquellas partes com receo,
 Que fosse a forte armada, se esperaua
 A tomar em Malaca conta estreita,
 Da treição grande a Portuguezes feita.

124.

Este abraçando os pès ao valeroso.
 Affonso, que o leuanta, lhe dizia,
 Com lagrimas, que o gosto generoso
 Por seus olhos gozosos despendia.
 Bem parece, que o Ceo, Varaõ famoso,
 Onde mais necessario sois, vos guia,
 E que tem para vòs tambem guardadas
 As empresas mais arduas, & arriscadas.

125.

Reconhece Albuquerque a Ioaõ Viegas,
Que com elle em Arzilla militara,
E a seu lado nas bellicas refregas,
O valor de seu braço eternizara.
O bom Deos, que no bem nosso te empregas
Disse, & tendoo nos braços lhe declara
Quanto vello com vida, & liure estima
Do caso, que a memoria lhe lastima.

126.

E como se aiuntasse aos mais cuidados
Os que em Viegas vê, considerando,
Varios effeitos da alma deriuados,
Que o sentimento estaõ representando.
Em quanto os pagaõs andaõ eleuados
Tanto apparato bellico notando,
Lhe pede conte o tragico successo,
E da fortuna cruel o duro excessso.

LIVRO III.

ARGVMENTO.

Viegas conta a Affonso extensamente
 De Malaca, & seu Rey, treicaõ, & engano,
 Mortes, prizoës, & quanto a christã gente
 Sofreo no catiueiro deshumano.
 Como Alaida, que o fogo de amor sente,
 Os persuade a fugir de tanto danno;
 Como se viraõ em mortal perigo,
 Como el Rey de Pedir se mostra amigo.

1.



ARA ouuir a Viegas, logo corre
 Com aluorogo a Lusitana gente;
 Em quanto co a lembrança elle discorre
 Pellos successos, que inda na alma sente.
 E depois que o passado alli lhe occorre,
 E a memoria lhe fez tudo presente,

Morrendo a compaixão, & a sentimento,
 Suspirando assi a voz soltou ao vento.

2.

Mandaisme referir, Affonso inuiço
 Aquella triste, & lastimosa historia
 Em que fui tanta parte; teme o espirito,
 Entrar na antiga dor, teme a memoria:

Mas

Mas depois, que nós males me exercito,
Sò deste conseguir espero gloria,
Que bem, que a pena amara resuscita,
Obedeceruos, tudo facilita.

3.

Desejoso da gloria companheiro
Ià fui de Diogo Lopez de Sequeira,
Deixei a patria amada aventureiro,
O mar passei, seguindo sua bandeira.
Hoie que sou infaulsto mensageiro
De fortuna cruel, a verdadeira
Relação dos successos lastimosos,
Em meus accents ouuireis queixosos?

4.

Com viagem prolixa, & trabalhosa,
E inclemencia do tempo, & mar, chegamos
A opulenta Malaca, que famosa
Pòde ser por treições, que experimentamos:
Nella gente inhumana, & cobiçosa,
Rey, que não guarda fé, nem ley achamos,
Este nós recebeo brando no aspeito,
Sebem Diomedes, no fingido peito.

5.

Ou, que no coração odio escondido
Tiuessê ao christão nome o Rey tyranno,
Ou de maos conselheiros persuadido
De nouo se inclinasse a nosso dano:
Vimos, que o que mostraua, era fingido,
E de nossa ignorancia o desengano
No dia para nós fero, & tremendo,
Que inda agora a memoria està temendo.

6.

O principal fogeito no gouerno
De Mahomet, & priuança, era o Bendara,
Magistrado supremo, mas o inferno
Cifrado no seu peito o Momo achara;
A fraude, a ingratitude no mais interno,
Inueia, odio, ambição, que nunca para,
E a soberba na fronte declarada,
Porque não pôde estar dissimulada.

7.

Este dos Guzarates sobornado,
E mais nações, com trato cauteloso,
Não faltando também o odio herdado
No seu perfido peito cobiçoso,
Pôs (cego do interesse) seu cuidado
Em fazer o commercio nosso odioso,
E como figa ao mau seu semelhante,
Foi co tyranno Rey, pouco bastante.

8.

Com traças paliadas, dilatauaõ
Nossa partida, de hũa, & de outra forte,
Disfraçando malicias, procurauaõ
Achar occasião de nossa morte:
Porem traidores fracos não ousauaõ
O brio experimentar da gente forte,
Que pellas nossas naos se descobria,
E o espantoso rigor da artelharia.

9.

Foi do Malayo o simulado intento,
Que incauto o capitaõ saísse a terra,
E dandolhe a seu saluo fim violento,
Abrezer nossas naos com facil guerra:

Por conseguir o iniquo pensamento,
Que dentro na alma traidora encerra,
O conuida com mascara de engano,
Qual Tiestes, a Ioue soberano.

10.

Para o mortal banquete, fabricaraõ
Capas de grande numero de gente,
Cenaculo espaçoso, que adornaraõ
Quantas se achaõ dilicias no Oriente:
Iã se chegaua o tempo, em que cuidaraõ
O tragico fim nosso ver presente,
Para o que estauaõ todos auisados,
Ends do occulto dano descuidados.

11.

O fim de todos fora aquelle dia,
Que o conuite infiel se celebrara,
Se o Ceo, que o bem, & mal do mundo via
Velando sobre nós, não lho estoruara:
Amor o meo deu, que na alma cria
Hum ardente desejo, que não pára
De procurar o bem da cousa amada,
Os grandes riscos estimando em nada.

12.

Foi mensageiro visto na cidade
Teixeira caualleiro bem disposto,
Em quem floresce com a flor da idade
Gentileza robusta em bello rosto,
As graças juvenis, a liberdade,
Húa pagaã donzella, rende o gosto
De tudo o mais perdendo, & se sustenta
Em lembranças que amor lhe representa.

13.

Qual a amante de Minos, passa o dia
 Nas janellas de hũa alta torre, donde
 No mar a nossa armada descobria,
 E a nao, que o suspirado bem lhe esconde.
 De alli brandos amores lhe dizia,
 E por elle (enganandose) responde,
 Como se lhe tiuera descoberto
 O fogo, que em seu peito arde encuberto.

14.

Que o tempo breue, & femenino pejo,
 So deu lugar ao mal, a que obedece,
 Ficou secreta amante onde o desejo
 Possiueis, & impossiueis lhe offerece.
 Do trato infernal soube neste ensejo
 Roto o segredo, & nouo mal padece:
 Amante temerosa não sossega,
 Que começando a amar, a temer chega,

15.

O querido mancebo imaginando
 No duro trance de perder a vida,
 O amor que arde em seu peito consultando,
 No receo maior fica atreuida.
 Hum meo entre outros muitos approuando,]
 Já de todo a valerlhe offerecida,
 Pella noite esperando, não descança
 Para chegar a effeito esta esperança.

16.

Qual de Pasiphe a filha, vendo perto
 Do perigo a Theseo, geme, & suspira
 Até lhe poder dar remedio certo,
 Que da bi forme fera opprima a ira:

Tal do certo perigo inda encuberto,
A liurar tenra amante o amado aspira,
E como amor do fraco faça forte,
A vida arrisca, desprezando a morte.

17.

Quasi era a noite então nocturno dia:
Porque a luz daua o Sol a toda a Lua,
Da christãã frota lanchas sair via,
Que sempre a faz velar, pena tão crua:
Crendo que algũa à praya chegaria,
E da vontade guiada iã não sua,
Porta abre occulta pouco frequentada,
Chega à praya, de amor acompanhada.

18.

Alli parou suspenso, & duuidoso
Das nossas naos á vista, o mar no meo;
E chamando á fortuna rigurosa,
Iá padece a que ousou, nouo receo:
Mas do Ceo prouidencia milagrosa
Me leuou a tirala deste enleo.
Num batel dos que o mar, correr mandaua
Sequeira, que dos Mouros não fiaua..

19.

Como de Cynthia a luz, então mais pura,
Lhe dèsse a conhecer batel, & gente,
Que da noite rompendo a sombra escura
Descia para as portas do Occidente:
Com delicada voz pouco segura,
Como quem de atreuerse temor sente,
Com as mãos acenando nos chamaua,
A afflicção que sentia a entender daua.

20.

Eu as acções, & branda voz notando,
E de entender o caso desejoso,
Pôr do batel na praya a proa mando,
E a recolho apressado, & receoso:
Na popa ella se assenta, & suspirando
Manifestou seu rosto lagrimoso
O amor, que por mil riscos a trouxera,
A dar a vida a quem lhe a morte dera.

21.

E proseguindo desde o pensamento
Primeiro, que o Rey teue em nosso dano,
Aconselhado pello fraudulento
Bendára, que a priuanga fez tyranno:
Parou naquelle fim sanguinolento,
Que em banquete real, mas inhumano,
Nos esperaua, aquelles, a que em sorte
Tocasse ir com Sequeira á certa morte.

22.

Depois que a graõ treição, como lhe ordena
Amor, que a governaua, nos auisa,
Manifestando da alma a viua pena,
Que com lagrimas tenras solemniza:
A mão me aperta, & diz pella serena
Luz, que a primeira esphera rege, & piza,
Que este seruiço, que vos tenho feito
Ao dono relateis, que está em meu peito,

23.

Os finais vos darei parte por parte
Do Ceo milagres iuntos num supposto,
Nos seus robustos membros, vereis Marte,
E brando, & tenro amor, no bello rosto;

Que ardentes mil dalli tiros reparte!
Que suaue pena daõ, doce desgosto,
E a mim me tem taõ cega, & taõ perdida,
Que arrisco a honra, de seftimo a vida.

24.

Esse em fim por quem penas em thesourõ
Aluo, & córado, ao sol fermoso afronta,
E agora pellas faces da cor do ouro,
Altiuo, o vello varonil lhe aponta:
He de rubis, & perolas thesourõ
A bella boca: mas ociosa conta
Vos dou: elle a embaixada do Rey voffõ
Trouxe para meu mal; ao Sultaõ noffõ.

25.

E porque já amorosa marauilha
Em mim desfez o feminil recato,
A lâida de Sultaõ, Soleimaõ filha
Sou: irmão deste Rey conuofco ingrato:
Do noffõ antigo fangue a rica ilha
Da lâoa se honra; mas de amor o trato
Fama; nobreza, & nome hoie atropella,
E meus excessos este excesso cella.

26.

E como aqui cheguei, também chegara
Onde idolatrando assiste o pensamento,
E ferua, como amante ser prezara
Adoçando sua vista meu tormento:
Se o temor, que fé tanta desprezara,
A tanto ousar, não fora impedimento,
Na patria (póde ser) preza a vontade,
Não terá para amarme liberdade.

27.

Mas pois me foi tão prospera a ventura,
 Que auisaruos me deixa o occulto dano;
 Tornarme quero em quanto me assegura,
 E cõbre a capa do nocturno engano:
 Que iã meia escondida a bella, & pura
 Irmaõ do sol, se banha no Oceano,
 E o Deos do sono a todos tem rendidos
 Agora os lassos, membros, & sentidos.

28.

Affi disse, & no fim, do peito ardente
 Apressados suspiros deu aos ventos,
 Eu mostrãdome grato, brandamente,
 Auaro lhe não fui de offerecimentos:
 Dos quais ella mostrandose contente,
 Mil de nouo me fez prometimentos,
 E mais não dilatando sua partida,
 Foi tambem lagrimosa a despedida.

29.

Desestimando entãõ todo o perigo,
 A fraqueza deixala ir sò iulgando,
 Leuei dos companheiros três conmigo,
 Com que seguindo a fui, & acompanhando,
 As sombras tomei sempre por abrigo
 Por onde ella guiaua, atrauessando:
 E deixandoa segura nos tornamos,
 Aonde esperando os mais por nòs deixamos.

30.

Mando logo ferir cos freixos duros
 O liquido cristal aos remadores,
 Das ondas penetrando os seus puros,
 Sobresaltando os mudos nadadores:

Jà chegados à nao, quaõ mal seguros
Eraõ do Rey os tratos, & fauores,
Ao cuidadoso capitaõ dissemos
De Alaida referindo o amor, & estremos.]

31.

Elle, como acontece ao caminhante
Por errado caminho em noite escura,
Vendo alto precipicio, & donde errante
A morrer o guiaua a forte dura:
Tal suspenso ficou, & vacilante,
Em quanto o breue sobresalto dura,
Posto que seu valõr grande encobria
O temor do perigo que se yrdia,

32.

Jà das nociuas honras auísado
Naquella mortal scena apercebidas,
Antes do infausto dia affinalado
Para tragico fim de nossas vidas:
Mensageiro mandou industriado
Em palauras cortezes, & fingidas,
Com que escusarse pôde co tyranno,
E atalhar por estaõ, o mortal dano.

33.

Affi da morte liure foi Sequeira,
Mercê de amor, & de seu brando afeito,
Porem com mais cautella, que a primeira,
Noua treição maquina o impio peito:
Gente mandou cõ mostra lisongeira,
Que tiueffe comnosco trato estreito,
Com refrescos da terra conuidando,
Hũas cousas vendendo, outras comprando,

34.

Atè que iá chegado o triste dia,
 Que presente hoie choro na lembrança,
 Em que o Rey enganoso pretendia
 O duro fim da perfida esperança:
 O grao cuidado não valeo, que hania,
 Nem de tanta vigia a segurança,
 Ou nos cegou entao Deos os sentidos,
 Pôde ser por peccados cometidos.

35.

Decreto era fatal, que não faltaraõ
 Anis nas treições, que precederaõ,
 Bem como quando a Troya não bastaraõ.
 As vozes que Laocon, & Capis deraõ:
 Os defensiuos muros derribaraõ
 E a machina enganosa recolheraõ.
 Os seus cidadaos mesmos enganados,
 Porque estaua ordenado pellos fados..

36.

De nouo o capitaõ recado teue
 Do impio Rey, que receber mandasse
 De crauo mil quintaes, que em tempo breue
 Mandaua, que em tres partes se entregasse,
 Antes, que as nações varias que deteue,
 Vindas primeiro alli, que nos, chegasse
 Este grande fauor, que nos fazia,
 Que ouir queixumes escusar queria.

37.

Que por ley não violada, & por costume
 Despachaua conforme a antiguidade,
 Pretendendo imitar o diurno lume
 Que dá igualmente a todos claridade:

O Mensageiro, o engano pos no cume,
Mostrando mestre ser de falsidade,
Que tanto nelle a fraude se encerraua,
Que ao perfido Sinon atras deixaua.

38.

Foi o difficil caso em votos posto
De todos approuado por seguro,
Mostrando muitos de ir a terra gosto,
Que não olha a cobiça o mal futuro:
E o mesmo capitão com ledorosto,
Não bem considerando o caso duro,
A Araujo mandou, que se aprestasse;
E gente finalou, que o acompanhasse.

39.

Solicitos algũs iá trabalhauão
Por estar bem de tudo apercebidos,
Para a seguinte aurora, em que esperauão
Ver fruto de trabalhos tão compridos:
Outros juntos em roda praticauão
Nos perfidos recados entendidos
Tão mal de nós, em fim por varios modos,
Aluoroço geral se via em todos.

40.

Alberto sò, sciente em casos varios,
Que este iulgaua com iuizo esperto,
Gritou zeloso: como temerarios
Correis com pressa tanta a mal tão certo?
Atalhai a malicia dos contrarios,
Fogi da perdição, que tendes perto,
Que não pretendem mais, que diuidirnos,
E co a fraqueza propria destroirnos.

41.

Neceſſidade hum Rey tem de artificio,
Sendo ſeu goſto ley? eu o não creio;
Temei o mauro engano, de que indício
Temos tão claro, & com razão receio.
Indo aſſi proſeguindo em beneficio
De noſſas vidas, em mau ponto veio
Quem vaãmente atalhou as proueitofas
Razoes, com vis palauras afrontoſas.

42.

Era eſte hum criminoſo desbocado,
Que em vis façanhas deſpendia a idade,
A roubos, & homicídios inclinado,
Vaso de ira, furor, temeridade:
E como da cobiça era leuado,
Cuidaua, pondo os pès na aurea cidade,
A graõ ſede fartar, a que ſogeto
Desdos primeiros annos tinha o peito.

43.

Abrindo eſtaua as portas do Oriente
Do louro Apollo a bella precursora,
Quando a armada com animo innocente
Deixamos, ó cruel, ó infelis hora!
Chegando á iniuſta terra, iuntamente,
Salta cada hum de nós dos bateis fóra,
Indo com aluoroço, ò triſte ſorte!
Hũs, a dura priſaõ, outros, á morte.

44.

Neſte tempo da terra para a armada
Baloões, & Calaluzes cruſar vimos,
Com gente para o caſo concertada,
Segundo o eſfeito, que depois ſentimos:

Mas como o peito leal não teme nada,
Ser da gente ordinaria, presumimos,
Que mais continua a armada visitaua,
Logo que o sol nascendo, se mostraua.

45.

A gente, que entenderão ser bastante,
Foi pellas naos da armada repartida,
Porque a certo final num mesmo instante
Perdesse o capitaõ, & os mais a vida:
No proprio tempo em terra vigilante
O Bendàra, com tropa apercebida,
Aguardaua o final tambem preciso
Para dar em nòs outros de improuiso.

46.

Tres leguas de Malaca hum promontorio
Fende, & diuide o mar, do mar ferido,
Sinal ao mareante peremptorio
Que donde nasce o sol, tem deferido:
Alli antiga fama faz notorio,
Estar com duros montes opprimido
Hum dos que contra o Ceo moueraõ guerra,
Soberbo filho da offendida terra.

47.

Detras de cuia altura aperceberão
Aquelles dias numerosa armada
De nauios de remos, que proueraõ
De gente bellicosa, & arriscada:
A quem por inuiolauei ordem deraõ,
Que ao final de hũa peça disparada,
Em demanda das nossas naos partissem:
Porque num tempo em terra, & mar ferissem.

48.

Nòs naõ temendo o engano, diuididos
 Aos tres lugares fomos, que fingiraõ
 Ter as prezadas drògas, porque vnidos,
 Nunca seu duro intento conseguiraõ:
 E, em vaõ eu o temi, quando metidos
 Nos vi pella cidade, & quando abriraõ
 Hum comprido almazem, que aluoroçar se
 Vi muitos, & em cateruas aiuntar se.

49.

No fim da grande casa nos mostraraõ,
 (Cuido trazido alli para este intento)
 A flor ardente, & pezos prepararaõ
 Por disfraçar melhor seu pensamento:
 Com pouca occasiaõ, que procuraraõ,
 Descobriraõ seu fim sanguinolento,
 E nos deraõ do mal ià tarde auiso
 Mil crizes, mil catanas de improuiso.

50.

Este impeto primeiro resistimos,
 Mostrando vender caras nossas vidas,
 Eatè a porta caminho largo abrimos
 Pellas oppostas armas fementidas.
 Breuemente cuberta a terra vimos
 Do fangue que corria das feridas,
 E os primeiros, que o crime cometeraõ,
 Lugar de arrepender se naõ tiueraõ.

51.

O transito da porta, a que chegamos,
 Escolhemos entaõ por sitio forte,
 E algũs sobre os de dentro nos voltamos,
 E tomou por nós delles posse a morte:

Ià seguras as costas sustentamos
Aculsa de infinito sangue, a sorte
Graõ tempo igual, no desigual partido,
O valor á fortuna não rendido.

52.

Alli foi a contenda braua, & fera
Com pertinacia, & mór furor trauada:
Por entrar o inimigo perseuera,
Firmes nos outros defendendo a entrada.
Porem em vão a resistencia era
Ià contra multidão tanta indignada,
Que no mesmo lugar donde hum cahia,
Efquadra numerosa succedia.

53.

Bem como contra o forte Alcides, quando
Cortaua hũa cabeça da Lernea,
Duas lhe renaciaõ pollulando
De horriuel vista, & catadura fea:
Ou como as tempestuosas ondas dando
Em aspero penedo, ou firme area,
Que se estaõ rebatidas desfazendo,
Quando outras, & outras vem ià cometendo.

54.

Gastada era do dia a maior parte,
E estaua inda em seu ponto o duro assalto,
Porem se sustentaua o furor marte
De forças cada qual estaua salto:
Com as forças tambem faltaua a arte,
Quando rumor ouuimos no mais alto
Da casa, cujo teito aberto vimos,
E chouer sobre nós tiros sentimos.

55.

Araujo vibrando a espada forte
 Dizendo assi, a morrer nos animaua!
 Fama immortal aqui offerece a forte
 A quem honrosa fama sò buscava.
 Aqui tambem nos abre passo a morte
 A eterna vida, se a mortal aggrava,
 Morrendo pois por Deos, a Deos tornemos
 Estas vidas, que delle recebemos.

56.

Assi dizia, & sobre nós desciaõ
 Frechas, dardos, & os gritos se augmentauaõ,
 Os feros inimigos recreciaõ
 As feridas em nós se acrescentauaõ:
 Os braços a quem forças faleciaõ
 As espadas com mais vagar, mandauaõ,
 E algũs o nome eterno repetindo,
 Se estauaõ iã da vida despedindo,

57.

Mortos algũs, & os mais todos feridos
 De sangue faltos, de cansaço cheios,
 Os inimigos brauos, & atreuidos,
 Connosco entraraõ de temor alheios:
 Ficaraõ com victoria, nós rendidos
 Cercados de armas, & mortaes receios,
 E a sentir começamos os rigores
 De crueis inimigos vencedores,

58.

No tempo, que o furor, com que em nós deraõ
 Aduertidos nos fez de nosso engano,
 Os outros companheiros receberaõ
 Nas mais partes o mesmo desengano:

E até a algũs, que em fugida se puzeraõ
Alcançou, por ser mais ligeiro o dano,
Outros ao mar chegaraõ, mas cubertos
De pó, sangue, & suor, da vida incertos.

59.

De Alberto, que na praya aprizionaraõ,
Com dez feridas na prizaõ foubemos,
Como à sua vista os perfidos vsaraõ
De crueldades, barbaros estremos.
Chegou Serraõ a tempo, que o saluaraõ
Num batel noſſo, que batendo os remos
Da terra se alargaua, perseguido,
E do imigo furor ainda seguido.

60.

Ao tempo que iã em terra ao Ceo subia
Rumor, & fero estrepito de Marte,
E a morte enuolta em sangue apparecia
Da inimiga cidade em toda a parte:
Naõ menos confusaõ na armada haueria,
Que os duros inimigos, que com arte
Aquella manhaã tinhaõ nella entrado,
Se auiaõ iã por tais, bem declarado.

61.

Naquelle riguroſo ponto esteue
Sequeira á porta de perder a vida:
Porque de Vtimurra iã o filho teue
Para o ferir a adaga apercebida:
Mas algum puro espirito deteue
A dura maõ, & ferro do homicida:
Ou animo faltou, que na empreza alta
Em baixos peitos, muitas vezes falta.

62.

Era Vtimurajà Iao caudaloso,
 Em sangue humilde, a quem a mercancia
 Tinha feito tão rico, & poderoso,
 Que ià do que antes fora se esquecia:
 Sagaz em summo grao era, & ardiloso,
 Do Rey o fomentaua a tyrannia,
 E acreditado por prudente, & velho,
 Era dos que votauaõ, no Conselho,

63.

Fragoso, que na gauea a caso estaua
 Como brigar na praya os nossos visse,
 E que nas outras naos ià a morte andaua:
 Treição, treição, senhor, gritando disse.
 Sequeira o engano fero não cuidaua,
 Mas como as vozes, & o aluoroço ouuiffe,
 Com desdém generoso se leuanta,
 E o cauto imigo sobrefalta, & espanta.

64.

Como seu trato vissem descuberto
 Os pagaõs, ià de hum frio temor cheios,
 Buscauaõ, imaginando a morte perto,
 Da vil fogida os afrontosos meios.
 Tambem escolhem no perigo certo
 No mesmo ponto de valor alheios
 Os mais nas outras naos, para saluar-se,
 Voar sem azas, & aos bateis lançar-se.

65.

Como acontece á plebe iunta, quando
 Por festa os não domados touros correm,
 Sae o bruto feroz, & vão gritando,
 E por fugir aqui, & alli concorrem:

Liure todos a praça em fim deixando,
Das seguras guaridâs se fôcorrem;
Tais elles das naos saltaô sem mais guerra,
E os remos batem por chegar a terra.

66.

Liure Sequeira(bem que affaz turbado)
Do enganoso, & atreuido pensamento,
Eis vê da armada imiga o mar coalhado,
Que o demandava iá em popa o vento.
Vio, que Serraô tambem vinha acoffado
De imigos Calaluzes, & o violento
Estrondo na alterada terra ouuia,
Que por instantes mais, & mais crescia.

67.

Manda nos bateis logo embarcar gente,
Que focorra a Serraô; & em terra enuista,
E com valor, que pede o mal presente
A furia, & rigor barbaro resista:
Até saluar algũs, que da insolente
Turba fugindo, pelejando á vista
Da armada, andauaô dilatando a morte,
Ou da prisãõ a miserauel forte.

68.

E como no perigo repentino
O costumado acôrdo naõ perdesse,
Inuocando com fé, o fauor diuino,
Rôsto á fortuna faz, que se offerece.
Manda ancoras levar, intento digno
Do heroico peito, que em valor florece,
E contra a numerosa armada moue:
Porque de ira taõ iusta o rigor proue.

69.

Ea tiro dos metais ócos chegando
 O estrondo começou fero, & tremendo,
 Mortes a artilharia vomitando,
 Que inuifueis os ares vão rompendo.
 Sobem nuuês de fumo, o ar turbando,
 E a clara luz do sol escurecendo;
 A confusão medonha se acrescenta,
 Que allia do eterno escuro representa.

70.

Ouue-se mil gemidos lastimosos
 Dos que miseramente parecião,
 Dos lenhos os encontros rigurosos,
 Que enuestindo hũs, cos outros se rompiaõ:
 Mil vulcões fulminantes, & espantolos
 Por entre o negro fumo appareciaõ,
 Bem como quando Iupiter irado,
 Com feros rayos fende o ar turbado.

71.

No rigor duro da batalha, o vento
 Leuanta o fumo, descobrindo o estrago
 Do inimigo, & o sol sanguinolento
 Vê, & de mortos cuberto o immenso lago.
 Succedeo logo ao mauro atreuimento
 Cobardia, & temor, com iusto pago,
 Do conflicto fugindo se apartaraõ
 Os que soberbos no conflicto entraraõ.

72.

Daõ fogo logo, mas com vão effeito
 Na terra a artilharia espeza, & grossa,
 Que pouco lhe valera, se respeito
 Sequeira não tiuera á prisaõ nossa;

Refrealhe o furor, & ira no peito
Entender, que alcançar aos prezos possa
Por pacificos meios liberdade,
E a deitar ferro torna ante a cidade.

73.

Então iá no Occidente a luz phebea
Fim com o dia a tantos males claua,
E em seu lugar da noite a sombra fea
Por occultar as cousas se apressaua,
E nossa armada de mil magoas cliea,
A perda dos amigos só choraua,
E em terra soaõ prantos, & gemidos
Das ausencias eternas procedidos.

74.

Passou a noite; deu auiso a aurora;
Que vinha o nouo dia, quando logo
O capitão, que os companheiros chora,
Manda os viuos pedir com brando rogo:
Mas o Rey, em quem arde sempre, & mora
De hum odio contumaz o infernal fogo,
Aos rogos, & propostas magoadas,
Satisfez com escusas concertadas,

75.

Des que algũs dias despendeo Sequeira
Em recados continuos, mas sem fructo,
Conforme a reposta vltima, à primeira
Ordem, & traças do Bendàra astuto:
Da infauista, & iniquissima ribeira
(Bem que em suspiros dando ao Ceo tributo)
Partio, vendo que o tempo em vão gastaua,
E que a monção de nauegar passaua.

76.

Hum Malayo no tempo da partida,
 Funesto nuncio da futura guerra,
 Traspassada a cabeça de homicida
 Frecha, deixou num barco iunto a terra:
 Este preso ficou, quando sem vida
 Ficaraõ tantos, & na mão lhe encerra
 Letra, que ao Rey iniusto declaraua,
 Que em nossas vidas seu remedio estaua.

77.

Deu logo ao vento as vèlas, nòs ficamos
 Com Araujo trinta & seis catiuos,
 Donde esquiua fortuna experimentamos
 No discurso de males excessiuos:
 Que fomes, que tormentos não passamos?
 Que iniurias de inimigos vingatiuos,
 Carregados de graues prisoẽs duras,
 Em malmorras asperrimas, & escuras?

78.

Considerai os males, que fugeito,
 Em Egypto sentio de Deos o pouo,
 E quanto de Aureliano o duro peito
 Obrou de christaõ sangue, estrago nouo:
 E sabeí, que não foi menos estreito
 O trance, porque a lagrimas me mouo,
 E da alma lastimada inda a memoria
 Estila, renouando a triste historia.

79.

Inuentaraõ mil traças enganosas
 Para nos apartar do culto santo,
 Ià com brandas promessas pouco honrosas,
 Ià da morte ameaçando o graue espanto:

Em fim forças vſando riguroſas,
A ferina maldade chega a tanto,
Que em algũs, a quem pés, & maõs ataraõ
Sanguineo rito à força executarão.

80.

Mais auante paſſára o que ſafremos,
Se neste tempo nos crueis autores
Do riguroſo mal, que padecemos,
Não cauſara a ambição graues erros:
O Bendára, & o Beguea a tais eſtremos
De maldade chegarão, que traidores
Dar a ſeu Rey a morte pretenderão
Edo reyno tyrannos ſer quiſerão.

81.

Mas como o Ceo não ſofre maos intentos,
Foi a treição infame deſcuberta,
O Bendára ſeus tratos fraudulentos
Pagou co a morte, pena iuſta, & certa.
Deu fugindo o Beguea véla aos ventos,
Encomendandoſe à fortuna incerta,
E co Rey de Pacem viue ſeguro,
Que lhe foi na fugida azilo, & muro.

82.

Quem neste começar vira a vingança,
E iunta a voſſas glorias eſta gloria,
Que como autor do mal, certa eſperança
Dera principio tal de alta victoria;
E já mal o culpado Rey deſcança,
Que tendo a culpa viua na memoria,
Teme a pena, & conuoca valedores
Para ſe aſſegurar de ſeus temores.

83.

Neste infelice, neste triste estado,
 Arrastando as prisoões cheguei hum día
 Ao pé de hũa alta torre, onde assentado
 Por descansar chorei o em que me via.
 Dei suspiros, dei ays, & desmandado
 Algum dos que a dor da alma despedia,
 Aos ouvidos chegou de quem choraua
 Males, que amor na ausencia acrescentaua.

84.

Ouui, como em reposta ays numerosos,
 Que ao que iulguei parece que detidos
 A seu pesar no peito presurosos
 Rompem, deixando os ares ascendidos:
 E suspiro não dei, que mil queixosos
 Me não ferissem logo nos ouvidos:
 Tal, como quando as aues namoradas,
 Se respondem das plantas apartadas.

85.

Ardendo fiquei todo no desejo
 De saber donde os tristes ays sahiraõ,
 Mas posto em pé suspenso, nada vejo,
 Daquillo, que os ouvidos descobriraõ:
 Fazer em fim dalli ausencia elejo,
 Tras comprido esperar, quando feriraõ
 O ar novos suspiros, & fizeraõ,
 Com que de nouo os meus lhe responderaõ.

86.

Entaõ ià mais confuso, & desejoso
 De saber o que neste caso hauia,
 A torre dando volta vagaroso,
 Com leues passos, como cauta espia:

Dos suspiros o dono vi fermoso
Honrando hũa janella, que cahia
Para a parte do mar, por donde os ventos
Lhe leuaraõ co a alma os pensamentos.

87.

Era a fermosa Alaida, que choraua
(Desesperada amante) alli a memoria
De seu amado ausente, & em vaõ contaua
Aomar, & aos ventos a amorosa historia:
De seus males a amor a culpa daua,
Que longas penas dà por breue gloria,
Gloria, que escassa a penas se offerece,
E logo no melhor desaparece.

88.

Softinha o braço, & mão de neue pura
Como firme coluna a face bella,
De cuiro Ceo em graça, & fermosura,
Vertia aliofar hũa, & outra estrellas:
Naõ cuido, que ficàra alma segura
De amor, chegando em tal estremo a vella;
E conheci entaõ como a tristeza,
Realça muitas vezes a belleza.

89.

Causoulhe minha vista sobressalto
Logo quando me vio: mas conhecido
Della, com aluoroço deixa o alto
Fazendome hum final mal entendido.
Cobrei o brio, de que estaua salto,
E do peito qualquer temor despido,
Chegandome a hum postigo que alli estaua,
Que pouco ao parecer se frequentaua.

90.

Em seus principios esta casa esteue
 De municoes, & enxarcias occupada,
 Mas des que mór grandeza o Reyno teue,
 Foi donde bate o mar, outra fundada:
 Alaida aos altos della vir se atreue,
 Sò por poder chorar sem ser notada,
 De impossivel amor as penas graues,
 Para o que tinha por industria chaues.

91.

Em breue espaço veio a entrada aberta,
 E para entrar là dentro, conuidarme;
 Eu ià arriscado, na ventura incerta,
 Entrei, não duuidando auenturarme.
 Tornando ella a cerrar, a mão me aperta,
 Seruindome de guia até leuar-me
 Da grande casa a parte tão secreta,
 Que de todo o temor ficou quieta.

92.

E como hum triste, bem com outro se vna
 Estiuemos hum pouco alli chorando:
 Ella males de amor, eu da fortuna
 Aliuio em tanta pena assi tomando.
 Fez termo a dor, & ella na opportuna
 Occasiao varonil valor mostrando,
 A memoria me trouxe as recebidas.
 Afrontas, & miserias padecidas.

93.

Despois que esta tristissima lembrança
 No coração renoua a grande magoa,
 E a grande dor tão falta de esperança,
 Tornou de nouo a encher meus olhos de agoa:

Mouida de segura confiança,
E de amor, que lhe ascende a viua fragõa,
Me persuadê, me anima, & me conuida,
A doce liberdade; co a fugida.

94.

Dizendome, quê a tinha amor disposta
A acompanharnos em qualquer ventura,
Resistir a fortuna em contraposta,
Passar o mar, & ver a morte dura:
Na presença esperando ver-se posta
Daquelle, a quem guardaua fé tão pura,
E sendo ingrato, em premio sò queria,
Ante os olhos morrer, por quem viuia.

95.

Que para se lograr seu pensamento
Escondidas naquella torre tinha
As armas, que alli via, & bastimento
Com tudo o mais, que a nauegar conuinha,
Porque o Ceo o maior impedimento
Facilitaua iã com a vista minha,
Que tanto no valor nosso fiaua,
Que sò auisarnos, para ser, bastaua.

96.

Eu tão firme proposito louuando
Por todos me offereço agradecido,
E o lugar, dia, & hora assinalando
Com aluoroço della me despido:
Aos companheiros hum, & hum buscando
Persuadi, relatando o referido,
E foraõ largos rogos escusados,
Que fugir tanto mal, os fez ousados.

97.

Conformes sobre o modo de partírnos
 Como em caso commum, todos votamos,
 E a embarcação, que haviã de feruirnós,
 Na praya cada hum por si notamos.
 Tambem, porque não possa descobrirnós
 Da falta lũa as noites aguardamos,
 E soubemos das horas, a que andaua
 A ronda, & que lugares frequentaua.

98.

De tudo á bella Alaida dei auízo
 Com diuido resguardo ó mesmo dia,
 Pouco faltou, que não perdesse o fizo,
 Não podendo co a subita alegria.
 Com lagrimas mistura o bello rizo,
 O rosto affeito da alma descobria,
 Que certa na partida, ia esperaua
 Ver aquelle, a quem mais que a vida amaua.

99.

A noite do concerto ia chegada
 As prizões rotas, promptos á partida,
 Onze fomos á porta sinalada,
 Donde Alaida esperaua apercebida.
 Com Araujo os outros preparada
 A lancha havião de ter para a fogida,
 Que eu cuidadoso ia notado tinha,
 Ficar sò no lugar que mais conuinha.

100.

Em fim da bella amante acompanhados
 Encubertos da amiga noite escura,
 Das cousas necessarias carregados,
 Ao mar chegamos: mas (ah forte dura.)

Naõ eraõ inda os mais alli chegados,
E a temer começamos a ventura
Em que ter naõ se deue confiança:
Porque he de vidro a mais firme esperança;

101.

Suspenso neste estado riguroso,
Bernardo emulo entaõ do leue vento,
Anelando chegou triste, & medroso,
E quasi sem poder tomar alento:
Atras olhando como receoso
Daquelles, que imagina em seguimento
Nos disse, que fazeis? fugi coitados
Dos barbaros crueis de morte armados.

102.

Ià cos mais companheiros desditosos,
Presas as mãos atras, fica Araujo;
Eu só por mil rodeios perigosos
Cuberto da nocturna capa fujo:
E se fugir quereis os rigurosos
Tormentos, que penetraõ nalma, cujo
Fim, a morte será, se nos detemos,
Fazei áquella lancha azas dos remos.

103.

Que obrou o medo entaõ, negar naõ posso,
A lancha nos parece milagrosa,
Saudael meio do remedio nosso
Em hora taõ estreita, & trabalhosa.
Eu sem me deter mais, della me aposso,
Por ser qual'quer tardança perigosa,
Tinhamos véla, & remos, & prouida
Em breue espaço foi para a partida.

104.

Dando pressa o temor, nos embarcamos
E os remos dando ao mar, o pano ao vento,
A cidade inimiga atras deixamos
A presteza enueiando ao pensamento:
Sete diurnos giros nauegamos,
Sem cousa achar contraria a nosso intento,
Pacem na oitava aurora descobrimos,
E a fortuna tambem contraria vimos.

105.

Do porto despediraõ tres manchúas,
Que trauaraõ comnosco estreita briga,
Mas recebendo mil feridas cruas,
Mostramos quanto a liberdade obriga:
Viraõ elles tambem com mortes suas,
Naõ terem a fortuna por amiga,
E com morte de hum nosso, que o Ceo goza,
Alcançamos victoria milagrosa.

106.

Porem cada hum de nds sangue perdia,
E estauaõ em ventura nossas vidas;
Vinda a noite, o sereno que corria
Exasperaua as dores das feridas:
Mas annunciando a aurora nouo dia,
Tendo a esperança, & forças já perdidas,
Dispostos a morrer, a vida achamos
No amigo porto, em que agora estamos.

107.

O alento nos tornou perdido o gosto,
Quando sobre aquella alta rocha vimos
Aquelle padraõ santo por nds posto
No tempo, que outra vez daqui partimos:

O pranto a cada qual banhaua o rosto,
E com deuota salua o ar ferimos,
Adorando com viua confiança
O diuino final de alta esperança.

108.

Bem o vello aruorado nos mostraua,
Que ainda a paz, que assentara com Sequeira,
Este piedoso Rey, se conseruaua,
E a reciproca fé guardaua inteira:
E não nos enganamos, porque estaua
Em seu peito tão firme, & verdadeira,
Que em sua obseſſação, exemplo he raro,
E em nosso mal, achamos nelle emparo.

109.

Agora o valor voffo me assegura
A do Malayo Rey, iusta ruina,
Que no mal obſtinado, há tanto dura,
E os homẽs contra ſi, & a Deos indina:
A vòs Senhor, a vòs, a ceruiz dura
Do mar deſte rebelde o Ceo deſtina:
Aſſi deu fim, & iuntamente inſpira
Na commiſeração aſſeitos de ira,

LIVRO IV.

ARGVMENTO.

A Rdel a visitar à Affonso desce
 Dos de Luso, & de Alaida acompanhado,
 Albuquerque o festeja, & reconhece,
 Quanto a tão grande amor fica obrigado.
 Morre o Beguea; rendido se offerece
 Geinal do patrio Reyno despojado,
 Com suspiros Alaida, & sentimento,
 De Malaca os Reys conta, & o fundamento.



D OS montes de Samatra o sol douraua
 Os cumes altos, começando o dia,
 A seu trabalho o laurador tornaua,
 Ogado pellos campos se estendia:
 Quando por ver Affonso, se embarcaua
 Ardel, co a bella Alaida em companhia,
 Em lenho, que toldou rico brócado,
 Dos melhores do Reyno acompanhado.

2.

Tras este, em que o gallardo Rey naue ga,
 Doutros arranca multidão confusa,
 E tudo festiual á armada chega,
 Cos tangeres, que a gente Oriental vsa:

Ledo em o festeiar tambem se emprega
O illustre capitão co a gente Lusa,
As naos de tyria cor empauesadas,
Com bella variedade embandeiradas.

3.

E dada a salua alegre, se espantosa,
Ao bargantim, que chega a bordo, desce
A receber Ardel, que co a fermosa
Alaïda pella mão se lhe offerece:
Elle com largo exordio, a amorosa
Historia, & varonil feito engrandece,
Logo lha entrega, & os onze aventureiros,
Em seus riscos, & casos companheiros.

4.

Com palauras, que mostraõ dalma o affeito,
Obrigado se mostra, & agradecido
O capitão a merce tanta, o peito,
Da presente alegria, enternecido.
Sobem à grande nao, donde o respeito
Real foi venerado, & applaudido,
Cadeira Affonso occupa, & ao modo mouro,
Rica almofada Ardel broslada de ouro.

5.

Albuquerque no graue, & augusto aspeito
O seu alto valor claro mostrava,
A niuea barba lhe cobria o peito,
Que a prudencia, & conselho acreditava.
De grã era o vestido ao modo feito,
Que Portugal naquelle tempo vsava;
Toga rica do mesmo, se berano
Traio, que vsava o ditador Romano

6.

Tinha Ardel, que gozava a flor da idade
 Nũs os robustos membros bem formados,
 Cobria de broslada variedade
 Rico pano os lugares reservados:
 No rosto hũa agradauel magestade,
 Os braços de manilhas rodeados,
 Nos dedos aneis ricos rutilantes,
 Nas orelhas pinjentes de diamantes.

7.

Trazialhe o arco, & frechas hum vistoso
 E galhardo mancebo à sua vſança,
 Cargo naquellas partes tão honroso,
 Que anda em quem bebe o baſo da priuança:
 Admirava a Albuquerque o generoso
 Modo de Ardel, & amiga segurança;
 E Ardel, em Albuquerque idolatrando,
 O eſtava por diuino respeitando.

8.

E diſſe, mais que ſer ſenhor do mundo
 Fazer eſte ſeruiço a teu Rey prezo,
 E tanto em ſua amizade hoie me fundo,
 Que ter as dos vezinhos Reys deſprezo:
 Odio em meu peito concebi profundo
 Contra o tyranno da aurea Cherſonezo
 Depois que exercitou ſua tyrannia
 (Indigno Rey) na Luſa companhia.

9.

Verte, varaõ inſigne, deſejaua,
 E me accendia a fama eſte deſejo,
 Que teus feitos heroicos publicaua,
 E altas virtudes, que em teu peito enueio.

Nada para ditoso me faltava,
Se vira o graõ Manoel como te vejo,
Porem cá mo retrata o pensamento,
E de ouuir suas façanhas me contento.

10.

Ao Rey amigo o capitaõ prudente
Assi disse, com alma agradecida:
O tu piedoso sò co a Lusã gente,
De tantas tyrannias perseguida:
Teràs paga do Ceo eternamente,
E para te servir em mim esta vida,
Terás em Manoel perpetuo amigo,
De todos teus contrarios inimigo.

11.

E das partes passando, que me enueias,
(Que exagerar mentindo deue a fama)
As de meu Rey, que são as que desejas
Que he recolher a luz que o sol derrama:
Para que em breue circulo hoie veias
A grandeza melhor, que o mundo acclama,
(Posto que temerario iã a fer venho,)
Direi, o que alcançar meu curto engenho.

12.

Com fãto exemplo de Minerua aprende
Leys, que obedecẽ, se as promulga augusto,
Que nunca foygeitar-se às leys offende
A grandeza real do que he Rey iusto:
Em manter em iustiça, & paz, entende
Seus vassallos, & foyge do ocio iniusto
Pay amoroso, & mais que nas cidades
Nas almas reyna, impera nas vontades.

13.

Habitaõ no real benigno peito
 Constancia, sofrimento, & fortaleza,
 E tais se vem no venerando aspeito
 A mansidaõ, brandura, & gentileza.
 Se erros castiga, he com piedoso affeito,
 Liberal premia, a temperança preza,
 Naõ sentem nunca seus ditosos pouos
 Iniustas oppressões, tributos novos.

14.

Por elle a santa Astrea desce á terra,
 Que alegre, & bella no seu trono a vemos
 Donde a fraude, & violencia se desterra,
 E a razãõ, & igualdade conhecemos:
 E se na paz he tal; tambem na guerra,
 He magnanimo, he forte; & bem deuemos
 Por hum Rey, que taõ brando, & iusto impera
 As vidas arriscar à morte fera,

15.

Por estremos, & meios naõ cuidados,
 O poz o iusto Ceo no Regio assento,
 Que tinha a seu bom zelo iã guardados
 Trofeos opimos de victorias cento.
 Prosẽguio com successos finalados
 Do santo Infante Henrique o pio intento,
 Dobrando aquelle inculto, & grande cabo,
 Occulto a Ptholomeu, Pomponio, & Estrabo,

16.

Estendendo a fé santa, mil perigos
 Os seus venceraõ, & mil casos duros,
 Escurecendo a fama dos Antigos,
 Consagrando-se aos seculos futuros;

De lá vencendo, em fim, está os inimigos,
Có grande nome, & abate os altos muros
Aiudado dos Ceos, & em mar, & terra
Tem fechados na mão a paz, & guerra.

17.

E para te dizer em breue sūma
O que impossivel he parte, por parte,
Do Douro, & Tejo venerado he Numa,
E do Indo, & Ganjes acclamado he Marte:
Que em sua virtude he bem que se presuma,
O servencedor sempre este estandarte
De mil riscos, & trances perigosos,
Rotos tantos inimigos poderosos.

18.

Deu fim, & o Rey pagaõ mais engrandece,
E inueia às partes do graõ Rey do Occaso:
Affonso á bella Alaida se offerece,
E as graças rende do amoroso caso.
Os hospedes abraça, & com elles cresce
O gozo, & festa no nadante vazo:
Admirauase Ardel de quanto via
Eleuado na Lusa bizzarria.

19.

A Albuquerque não menos o admiraua
Do barbaro galhardo a alta bondade,
E mostrar selhe grato deseiaua
Nõ que dèsse lugar a breuidade.
Taça rica lhe deu, que retrataua
Ao natural de Vllises a cidade,
Desde o sublime Alcazar, & altos muros,
Até onde os pès lhe lavaõ christais puros.

20.

Mostraua o lauor douto dous potentes
 Exercitos, que a estauaõ debellando,
 Hum de estrangeiras valerosas gentes:
 Outro de hum inuicto luso memorando.
 Logo, assaltos, façanhas excellentes,
 Em que se estaõ hũs aos outros emulando,
 No fim de tudo a gloriosa entrada,
 E desfeito o Agareno, libertada.

21.

Do ouro fino, que o sol no caudelofo
 E claro Teio cria, entre as areas:
 Ou que a seu leito tras, quando furioso
 Da madre terra rompe as aureas veas:
 Hum vaso, em que emtalhou fabro famoso
 Das Tagides fermosas as choreas,
 O prato com seu preço enriquecia,
 E Ardel materia, & obra engrandecia

22.

Deulhe hum prezado alfanje damasquino,
 Delle mais estimado, que hum thesouro
 Dizendo, este ganhei ao alcayde Ancino
 Em duello rendendo ao forte mouro.
 (De mim serà estimado dom diuino,
 Querido mais que quanta ha prata, & ouro
 Disse Ardel) & prometote empregallo,
 E em nome de teu Rey exercitallo.

23.

Tras isto com solemne iuramento
 De nouo a paz a confirmar tornaraõ:
 E logo com geral contentamento,
 Os applausos, & viuas começaraõ.

Fez final de Missero o instrumento
As de mais naos, que este acto celebraraõ
Com musicas, & bailes de alegria,
Estrondo festiual de artilharia.

24.

Este acto solemmissimo acabado
Solemne foi tambem a despedida,
Hum & outro iulgandose obrigado
Ao amor, que durou por toda a vida.
Foi Ardel de Albuquerque acompanhado
Do rio grande espaço, & na partida,
Segunda vez de nouo as maõs se deraõ,
E reciproco amor se prometeraõ.

25.

E como liberal deseio encerra
O Rey, em quanto se repara a armada,
Com quanto cria o mar, produz a terra
Era todos os dias visitada.
Naõ ficou fera na intrincada ferra,
No campo animal de Ele, & na salgada
Regiaõ, nadador, em pranta fruto,
Que aos de Luso naõ fosse dar tributo.

26.

Affi descança o pouo trabalhado
E affeitos liberaes o Rey ostenta:
Mas naõ descança Affonso, que o cuidado
O desuela do pezo, que sustenta:
E ia, que vio de todo restaurado
O dano recebido na tormenta,
Despedido do Rey, dar manda as vèlas,
Rompem as naos o mar, & as ondas nellas.

27.

Do não visto canal nouo roteiro
 Os sabios nautas, finalauaõ quando,
 Hũa vela, gritou hum marinheiro,
 Lá terra terra, se nos vai furtando:
 Logo daquella empreza o alto guerreiro
 Ayres Pereira a gloria desejanço,
 No batel a seguio com dez ouzados
 De arnezes fortes, & valor armados.

28.

Bem como o alaõ castiço o lobo vendo
 Pello monte se lança, & generoso
 Chega, onde o bruto fero reuoluendo
 Os dentes bate horrendo, & corajoso:
 Tal o inuicto Pereira o mar rompendo,
 No lenho bem remado, impetuoso
 Chega ao imigo, que ferós o espera,
 E o recebe ferós co a espada fera.

29.

O ferro por ferir hum, & outro aperta,
 E da victoria a palma ter pretende:
 Brama o pagaõ, & nesta forte incerta,
 Os seus anima, & forte se defende.
 Voãõ tiros, qual erra, qual acerta:
 Talvez hum se repara, tal offende,
 E com ira, & furor, que infunde Marte,
 Hora da força vlauaõ, hora da arte.

30.

Tinhase largo tempo combatido,
 Sem que se conhecesse melhoria;
 Pereira em muitas partes iá ferido,
 E dos mais no batel sangue corria,

Tinhaõ da parte aduerfa algũs caido,
Rendendo inteir a palma á morte fria,
E o barbaro caudilho taõ terribel,
Que o puderaõ iulgar por inuenciuel.

31.

Pereyra enuergonhado da tardança
A força apura, & todo emuolto em ira
Hum freixo grosso que brandio por lança
Ao peito do valente imigo tira:
Passou por alto, & o mouro se abalança,
Que entaõ ià só a vingar sua morte aspira,
No batel salta, que a quem moue a furia
Nãõ teme a morte, nem estima iniuria.

32.

Todos nelle as espadas empregauaõ,
E a todos admiraua hum monstro horrendo;
Porque enxutas, & limpas as tirauaõ
Das feridas o sangue naõ correndo.
Os seus em tanto naõ se descuidanaõ
Pedras, frechas, & dardos despendendo,
Repara-se Pereyra, & de estocada
No peito irado lhe escondeo a espada.

33.

Qual acoffado o iauali furioso
Por lanças rompe, & co monteiro cerra;
Tal o ferós imigo monstruofo
Os mais despreza, & dá a Pereyra guerra:
O acicalado ferro luminoso
Toma a duas maõs, & co furor, que encerra
Hum fendente lhe tira, mas ligeiro
Se aparta, & cerra o portugues guerreiro.

34.

Pereyra nas suas forças confiado,
 Co agareno se abraça, & de tal forte
 Nos braços o apertou no ar levantado,
 Que o espirito render lhe fez a morte.
 O corpulento Antheo assi apertado,
 Nos braços acabou de Hércules forte,
 Porque forças da mãy não recebesse,
 E as recebidas vltimas perdesse.

35.

Do corpo despedida a alma indignada
 Pella porta desceo da pena, & pranto
 Aquella escura, & mísera morada,
 Que até no pensamento causa espanto.
 Dos valentes soldados foi entrada
 A defendida embarcação em tanto,
 E catiuos algũs dos defensores;
 Depois de obras em armas superiores.

36.

Alcançada a vitória, extinta a ira
 Saber o caualleiro deseiaua,
 Quem fora o forte barbaro, em quem vira
 Tanto valor, que morto inda enueiaua:
 Feridas mil lhe vê, & mais se admira,
 De que nenhũa sangue derramaua,
 Em fim pergunta o que lhe causa espanto,
 A hum velho, que lhas lava com seu pranto.

37.

Força (disse elle) de cruel destino
 Em vaõ com varios meios resistida,
 Foi guiando a effa morte de contino
 Esse, que a vossas mãos perdeo a vida:

Querer fugir ao fado he desatino
E são mui poucos os que tem vnida,
A razão a vontade, & entre cento
Domina os astros hum co entendimento.

38.

Seu bom progenitor no-riguroso
Ponto, antes de espirar a mim o entrega,
Estimei o penhor pouco ditoso;
Porque a minha destita o bem lhe nega.
Seruo, se bem no amor pay cuidadoso,
Fiz quanto a diligencia humana chega,
Por elle a varias partes nauegando,
Oraculos, & magos consultando.

39.

De hum monte de Ceilaõ na excelsa alteza
Desde antigas idades venerada,
Onde hum penedo na horrida aspereza
Conserua de hum varaõ santo a pégada:
De sciencia rico, amante da pobreza,
O adeuinho Larnaõ teue morada,
Buscalo fui, que amor he todo excessos
Por saber deste o fim, vida, & successos.

40.

Já que a meu rogo leuantoou figura
Deixou incerta assi minha esperança
Com valor grande, seu secreto dura
Darà reinando a seu maior vingança.
Mas corta astro infelis esta ventura,
Sua vida estará posta em balança,
Mas se lhe for contraria em tudo a sorte,
Eterna fama o liurará da morte.

41.

Dali passei lá donde o grande rio
Mecon em gruta escura respondia;
Propuslhe meu deseio, ou desuario,
E tal resposta assi me desconfia.
Cortara ao forte moço o vital fio
Hum, que vir lá donde acaba o dia,
Eu doudo então co a dor de amor leuado,
Quis estoruar o que ordenaua o fado.

42.

No mais inculto da fragosa serra
Da Iáoa, animal fero, & raro habita,
Que virtude num osso tanto encerra,
Que remora do sangue, o da agoa imita:
Fizlhe atè o alcançar, & aos montes guerra,
Que amor todo o trabalho facilita,
Cuidando assegurar co elle a vida
De mim guardada em vão, delle offerecida.

43.

A esquerda costa do animal precioso
Abrindoo viuo, lhe arranquei do peito;
Della a manilha fiz, que o valeroso
Braço rodea & tem o sangue estreito:
Felice caçador, mas desditoso,
Em conseguir de meu intento o effeito,
Que a minha diligencia, que lhe importa,
Fechar o sangue, aberta á morte a porta.

44.

Deitou ferro em Malaca o Luso bando
E o vates de Mecon trouxe a lembrança,
Temi, fero homicida imaginando,
E anticiparme quis, cego à vingança:

Tanto pedindo fiz, & aconselhando,
Que em parte consegui minha esperança,
Com mortes, & prizoês de algũs dos vossos,
Que custaraõ tambem muitos dos nossos.

45.

E para que melhor do caso informe
Sabei, que foi o grão Naloda Beguea
Esse, que a morte fez tanto disforme,
E em forma vendo estais horrida, & fea:
Se fora o fado a seu valor conforme
(Malaca, que inda delle se recea)
Sua fora, atalhando immenso dano
Liurára a amada patria de hum tyranno.

46.

Que esse infelice, a quem estrella dura
Ordenou males de remedio fóra,
Descendia do Rey de Sincápura,
Morto pello traydor Paramifora.
Por reynar iustamente se aventura
O peito illustre, em quem o valor mora,
E deuia vingar seu ascendente,
No do traidor tyranno descendente.

47.

Mas como para o effeito do grão caso
Era forçoso dar a muitos parte,
(Qual se derrama ás vezes, se de hum vaso,
Algum licor por outros se reparte)
Se derrama o segredo antes do prazo
Iá concertado com industria, & arte:
Em fim minha esperança destruida
Hũs perdemos a patria, outros a vida.

48.

Deixou hontem Pacém neste nauio
 De mim o varaõ forte aconselhado
 Dando com mã fortuna ao vento frio
 Vêlas, fugindo de Albuquerque irado:
 Torcia a parca o derradeiro fio,
 E quanto fiz por contrastar o fado
 Foi apressallo mais, que se porfia,
 A hũs cruel arrasta, a outros guia.

49.

Criei desde o infelice nacimiento
 O que frio cadauer estais vendo,
 Porem aqui, senhor, o sentimento
 Està da historia o fio interrompendo.
 Nega o apressado, soluçar o alento,
 E dos olhos dous rios saem correndo:
 Não o estranheis, que do esperado fruito,
 Já não me fica mais, que sentir muito.

50.

Affi dizendo, caudalosa vea
 De soluços, & lagrimas derrama
 E como a vida o misero recea,
 A morte pede, & pella morte chama:
 Mas Percyra façanha julga fea
 Dar a morte a quem iá só morrer ama,
 E do braço tirar manda a manilha
 Do sangue remora, & alta marauilha.

51.

Tal, como nos iardins succede quando
 O secreto registo o cultor moue,
 A represada linfa se pullando,
 E liure da prizaõ no tanque choue:

Tal o sangue detido, rebentando
Causa espanto, & iá a lastima commoue
No instante que do braço fóra esteue,
A atractiua força, que o deteue.

52.

Deixa o sangue o cadauer, num momento,
E Pereyra admirado, & satisfeito,
Ferir cos remos manda o falso argento
Por contar a Albuquerque o estranho feito,
Presentoulhe a manilha, alto portento
Por seu marauilhofo, & raro effeito,
E aquelles poucos bárbaros carniços,
Que dentre as mortes escaparaõ viuos,

53.

Estima o capitaõ o dom precioso,
E a morte sente do traidor Beguea,
Que a fama desdourou de valeroso.
Leuado da ambição, que mal se enfrea:
Mas iulga por agouro venturoso
Começar o castigo á treição fea,
Em hum dos principaes authores della,
E que naueguem manda a toda a vela.

54.

Da Poluoreira a vista, iá que entraua
A dourar horizontes encubertos,
O Planeta maior, que matizava
De rosicler no Ceolonges, & pertos:
Do nauta, que da gauea vigiaua,
Foraõ dous grandes juncos descubertos,
Sobre os quais arribar coube por sorte,
Ao valente Alpoem, & ao Lima forte.

55.

Amaina logo hum delles naõ querendo
 A furia experimentar da artilharia,
 Mas defenderse o outro pretendendo,
 Mostra da gente deu, que em si trazia.
 Innumeraueis tiros despendendo,
 Grossa nuuem de fumo o ar cobria,
 Com que tudo começa a escurecerse,
 A derramar-se o sangue, a morte a ver-se.

56.

Por conseguir o bellicoso intento
 Força, & manha os de Luso exercitaraõ,
 Procurando ganhar o balrauento,
 Que os do guerreiro junco sustentaraõ:
 De todo em tanto no humido aposento
 De Phebo os claros rayos se encerraraõ,
 E pos por estaõ tregua a noite escura
 Ao rigor da contenda alpera, & dura.

57.

Seguido o junco foi de toda a armada
 O discurso da noite, & começando
 De Daphne, o amador noua iornada
 A matutina luz tudo alegrando:
 O magnanimo Affonso aparelhada
 A gente para o caso, disparando
 No lenho imigo os rayos de Vulcano,
 Executa igualmente assombro, & dano.

58.

Da artilharia dada a carga horrenda,
 Abalrroa trauando a christã gente
 Com a pagaã, alperrima contenda,
Obrando o ferro, & fogo: iuntamente:

A defender exhorta, & a que offenda
Do junco o capitão dèstro, & valente,
A cada qual dos seus sempre diante,
No mòr perigo intrepido, & constante.

59.

Porem vendo se entrar, a confiança
Perdida, vscu do barbaro costume
Dos láos, pondose fogo, fera vfança
Daquelles a quem falta o santo lume.
De modo a voraz flama se abalança,
Que tudo em cinza transformar presume
Forçando a que Albuquerque se apartasse:
Porque na flor do mar não se ateasse.

60.

Elles no mesmo ponto, que se acharão
Do portugues valor desapressados,
Em apagar o fogo se empregaraõ,
Iá do temor da morte aconselhados:
No meio do trabalho, repararaõ
Na cruz, quinas, castellos matizados,
Da lusa real bandeira, & conhecerão,
Com quem batalha, por seu mal tiueraõ.

61.

Da resistencia o barbaro valente
Bem que tarde, se mostra pezaroso,
E manda (o muito, que o successo sente)
Manifestar ao contendor famoso:
Porem que de varaõ tão excellente
Se prometia iá perdaõ piedoso;
Pois do passado a culpa consistia
Em não saber de quem se defendia.

62.

Seguiu o mensageiro, & a bordo veio;
Sobe ao conuês, ante Albuquerque chega
E disse, o Ceo te guarde, espanto, & freio
De toda Asia, que em tuas mãos se entrega:
Iã vendote parece, alcanço o meio
Para o descanso, que a fortuna nega,
E se fores comigo hoie piedoso,
Seras mais, que a fortuna poderoso.

63.

Que tanto contra mim senhor, tem feito,
Que a poder mais chegar, não imagino
Sendo, qual rocha opposta ao mar, objecto
De males, que em mim ferem de contino:
Leuantase Albuquerque, & o graue aspeito
E valor visto, iulga de honra digno,
E com palauras cheas de esperança
Lhe dà consigo assento, & segurança.

64.

O valente pagaõ mais animado
Do piedoso, & brando tratamento,
O discurso profegue começado,
Com afeitos de nouo sentimento.
Por herança, senhor, fiquei sentado
Dizia, de Pacem no regio assento;
Mas seguro ninguem viue de enganos,
E a confiança vã proua mais danos.

65.

He meu nome Geinal, do Rey temido,
De Pacem filho respeitado, em quanto
Das estrellas me vi fauorecido,
Ou de quem fez esse estrellado manto.

Hoie por desventuras conhecido,
Aos Reyes exemplo sou, ao mundo espanto,
E me lastima sempre, que á memoria
He forçoso trazer à triste historia.

65.

O ce-ro sustentar-lá não podendo
O meu progenitor por larga idade,
E eu filho da velhice, annos não tendo,
Quais de tal peso pede a authoridade:
Fez hum governador, não anteuendo.
Sera ambição a Syrte da Lealdade,
Tido era este por iusto, & por prudente:
Porque fingir sabia facilmente.

66.

Morto Agricão pai meu, em tituria
Lhe fiquei com o Reyno encomendado,
Fuy crescendo, & ao passo que eu crecia,
Punha em me fugeitar mayor cuidado:
Porem com tanta astucia procedia,
Que nunca intento seu foi alcançado,
Até que amor, principio de meus danos,
Lugar, & fauor deu a seus enganos.

68.

A fermosura engrandecia a fama
De Argiana alta infanta de Malaca,
E iuntamente amor a viua chama
Em mim ascendia, que tão mal se aplaca.
Senti tudo o que sente, quem bem ama,
Que contra amor, toda a defenſa he fraca,
E sem entender como, num instante
Fui por fé, do não visto objecto, amante.

69.

E como o peito amando, não sossega,
 Por momentos crescendo em mim o desejo
 Da bella vista, que a distancia nega,
 Partirme a vella disfraçado elejo.
 Leuado em fim daquella paixão cega,
 Do pensamento a ligeireza inuejo,
 Deixando no gouerno esse tyranno,
 Que como Rey impera por meu dano.

70.

Passei o mar, aventurei a vida,
 Tomei porto em Malaca em ponto forte,
 Que lá me tinha o fado apercebida
 Desdo berço infelis já vlua morte:
 Chegando nos principios à medida
 De meu desejo, se mostrou a sorte,
 Que talvez ao que em seu fauor confias
 Por apparentes bens aos males guia.

71.

Fauorecido fui da infanta bella,
 Mas ay de mim, que foi para mais magoa,
 Pois lhe daua outro dono minha estrella,
 E a mim sempre brotar dos olhos agoa:
 Dada a Acem Rey de Paõ foi, que por ella
 Tambem de amor sentia a ardente fragoa,
 E por mais venturoso, & por parente,
 Alcançou bem tão grande facilmente.

72.

Eu quando meu mal soube, amor culpando
 Disse, & fiz com a dor mil desuarios:
 Logo a perda do bem considerando,
 Forão os olhos meus correntes rios:

Qual o vencido touro, que bramando,
Os montes inquieta, & valles frios,
E por entre as deuezas escondido
Apparecer não ouza de corrido.

73.

Tal eu mil vaões queixumes dando ao vento
Dos que me acompanhauaõ, me escondia,
E em solidaõ, suspiros, & lamentos,
A vida por instantes consumia:
Ao passo destes graues sentimentos
Hum conhecido frenesi crescia,
Com que as vozes, & gritos se aumentauaõ,
E nos olhos as lagrimas saltauaõ.

74.

Chegoume o sentimento em fim a estado,
Que alheio de mim mesmo, me embarcaraõ
Aquelles, de quem fui acompanhado,
Cruéis, porque morrer, me não deixaraõ:
Mas os males no mal afortunado,
Nunca para acabar se começaraõ
Pello que entendo, não cortou a morte
O vital fio em hum transe taõ forte.

75.

A vista de Pacem, ià o mar cortana,
Eis chega em lenho leue à nossa proa
Liuate meu fiel, que me buscava,
Com auiso da perda da coroa:
Diz, que tyranno Rey se appellidaua
O traydor Aridano, & como voa
A triste noua, chega a meus ouvidos,
E a confuza alheação de meus sentidos.

76.

E como grandes males de repente
 O sangue alteraõ, & o animo arrebatãõ,
 Succede ser antidoto ao doente;
 Tal, como os gostos repentinos mataõ:
 De meu enfermo cizo o accidente
 Aquellas tristes nouas desbarataõ,
 Affi que a noua dor me torna o cizo,
 Que outra dor me tirará de improuiso.

77.

Pois como em mim tornasse o sentimento,
 Vós, senhor, o iulgai, quanto obraria,
 Com tantas causas, que alli o pensamento
 A memoria entãõ iuntas me trazia:
 Dos meus aconselhado num momento
 Da cidade fugi, que apparecia,
 E tomei porto ao pè de hũa alta ferra,
 Acomodado sitio para a guerra.

78.

Aiuntarse comigo alli vieraõ,
 Muitos, que se obrigaraõ da lealdade,
 E de armas, ouro, & prata me proueraõ,
 As obras igualando co a vontade.
 As vidas dar por mim offereceraõ,
 Heroica proua, que na aduersidade
 De vassallos, que tinhaõ obrigados,
 Se viraõ muitos Reys desemparados.

79.

De todo o Reyno tendo iã comigo
 Dez mil, que em tempo breue se aiuntaraõ
 Desci, donde as esquadras do inimigo
 E as minhas duramente se encontraraõ:

Com ira, qual se fora de odio antigo
Ferindo, & dando mortes se trauaraõ
Amigos, & parentes, civil guerra,
Abbreuiado inferno cá na terra.

80.

Igual hum grande espaço esteue Marte,
Como inde~~terminado~~ na victoria,
Mas passada do dia a maior parte
Do inimigo a ventage foi notoria.
Venceo a multidaõ, o esforço, & arte,
Perdi a batalha, & do vencer a gloria,
Tornandome da ferra ao mais superno,
Dous mil dos meus deixando em sono eterno.

81.

Saõs os feridos, a tentar a forte
Segunda vez desci, & fui vencido;
Mas iá para contar dos meus a morte
Vos cansará discurso taõ comprido.
Sõ vos affirmo, que do trance forte
Naõ fugi, que entre os meus fiquei ferido,
E a noite me liurou da morte dura,
Que mais do vsado sobreueo escura.

82.

Como pude de algũs acompanhado,
Que de mim iunto achei bõs companheiros,
Nas fortunas, quẽ tem por mim passado,
E nos riscos por mim sempre os primeiros:
Pella ferra me entrei, & fui curado
Por vales escondido, & por outeiros,
Até que lugar tiue de embarcarme,
E de meu proprio Reyno desterrarme.]

83.

Atequi de ir a láoa intento tinha
 Em dous Reys poderosos meus parentes
 Posta a vã esperança, vã por minha,
 De estoruos sempre cheia, diferentes:
 Mas ià veio que a vòs Deos me encaminha,
 Em quem tenha esperanças mais vrgentes,
 Que obra digna serà de vosso peito
 O aggrauo desfazer que me tem feito.

84.

Largo campo aqui tem o valor vosso,
 E fareis de virtude heroica proua
 Se me restituís; dizer bem posso,
 Que o Ceo empreza, que he tão iusta, approua.
 E vos prometo, se por vòs me aposso
 Do estado, que perdi, que sempre noua
 Obrigação, confesse tendo a vida,
 A vosso Rey, & a vòs offerecida.

85.

Pagarei em final de vassalajem
 Parcas a vosso Rey, & suas armadas,
 Quando pella largueza da viagem
 A meu porto chegarem destroçadas:
 Amigauel terão certa hospedagem
 Até ser de seus danos reparadas,
 E ferei companheiro em dar castigo,
 Ao Rey Malayo de meu dano amigo.

86.

E se por differença da ley nossa
 De vós meu rogo honesto se despreza,
 A ley me valha da piedade vossa,
 Que não hebem, senhor, que fique leza:

Com vencer, & triunfar (quando ser possa)
O nome de piedoso igual se preza,
Inimigos dos reynos depuzestes,
Digalhe, que aos amigos reynos destes.

87.

Disse, & calando por reposta espera
De sorte, que em silencio inda rogaua,
Tambem Affonso cala, & considera
Caso, que tanto a lastima obrigaua.
Porem considerando o muito que era
Forçosa aquella empreza, que o leuaua,
O effeito lhe negou, não a esperança,
E assi lhe deu escusa, & confiança.

88.

Se o caso, que nos traz tão longe, fora
De sorte, que tardança consentira,
Esta armada, que o Ceo faz vencedora,
Em fauor vosso logo o mundo vira:
Porem já sabereis, pois corre agora
A fama, a compaixão mouendo, & ira,
As mortes, & prizoões, que com engano
Vsou da cruel Malaca o Rey tyranno.

89.

Aos nossos companheiros lá catiuos
He forçoso acudir (que estão passando
Inuentados tormentos excessiuos)
O socorro, que vedes aguardando;
Mas se permite o Ceo, que os veja viuos,
Edê castigo ao caso miserando,
Viuei na fé, que empenho confiado,
Que vos poremos no perdido estado.

90.

Nesta promessa fez seu fundamento
 O Principe pagaõ agradecido
 Do benigno, & amigauel tratamento,
 Que esperança lhe dá do prometido:
 E figurando iã no pensamento
 Ver-se recuperado no perdido,
 Para melhor de todo assegurar-se,
 Do capitaõ não quis mais apartar-se.

91.

As fortes naos em tanto o mar rompendo,
 Os baixos de Cápacia atras deixaraõ
 Do canal os perigos cometendo,
 De quem tantas historias fabularaõ:
 Eis que nuuens & aurora enriquecendo
 Vinha, quando a ver terra começaraõ
 Os nautas, & co'a luz, que derramaua,
 A opulenta Malaca se mostraua.

92.

Faz Malaca cidade das famosas,,
 Num campo plano iunto ao mar, batida
 Brandamente das agoas caudalosas
 De hum rio pello meio diuidida:
 De casas de Pomona deleitosas
 Da parte do Sertão emnobrecida,
 Muros não fabricou, porque os despreza
 Dos naturaes a indomita braueza.

93.

Tem para donde sae o sol ardente
 Na contra costa o mar de ilhas coalhado,
 Diuidea pella parte do Occidente
 Da graõ Samatra o Bosforo dourado:

De que dá o Reyno, & o de Siaõ potente,
Que senhor fora do Malayo estado,
Para onde resplandece Cynosura,
Para o austro Sabaõ, & Cingapura.

94.

Naquelle tempo a luz phebea entrara
Na casa, que o celeste Cancro habita,
Quando aquelle que a terra cultiurara
De seu trabalho o premio solicita:
Sobe o pouo, que tanto mar cortara,
Rompendo os ares com alegre grita
Por ver, inda que longe, a magestade
Grandeza, & compostura da cidade.

95.

O sol, que alegre começaua o dia
As cupulas das torres lhe douraua,
O mar, que brandamente a combatia,
Dos edificios bases prateaua.
Admirado Albuquerque do que via,
Quem de tudo o informasse deseiaua,
Quando Alaida chorando vê lembranças
De incertos bês, de incertas esperanças.

96.

No pensamento està representando
Lembranças, & saudades amorosas,
As partes, que habitara contemplando,
Quando ella as frequentaua venturosas:
O capitão a atalha perguntando
Pellas cousas do Reyno mais famo'as,
A successão dos Reys, a antiguidade,
Fundação, & costumes da cidade.

97.

Isto entendendo logo a lusa gente
Que Neptuno professa, & segue Marte,
Para se achar ao que dirá presente,
Se foi chegando de hũa, & de outra parte:
Tal, como as plantas, quando docemente
Soltaua ao vento a branda voz com arte
Tocando a Lyra de ouro o Thracio amante,
Que abrio cantando as portas de diamante.

98.

Ella nos bellos olhos reprimindo
As lagrimas, que em perolas cahiaõ
Bem, que ainda a seu pezar no gesto lindo,
Entre as rosas orualho pareciao:
Lhes respondeo, senhor, quando seguindo
Pensamentos, que na alma não cabiaõ,
Perdi a patria minha, o Ceo quiserá,
Que a lembrança tambem della perderá.

99.

Porem do iniusto Rey, a tyrannia,
Do meu progenitor a iniusta morte,
Se estaõ representando cada dia
Na memoria, em meu mal tenàs, & forte:
E quando o aggrauo della me desuia,
Me torna a vella minha triste sorte,
Posto que em vosso amparo venturosa,
Ià não deuo da sorte estar queixosa.

100.

Mas ao que deseiais satisfazendo
Tradições há, que vindo perseguido
O Ião Paramissora, o mar rompendo
De Sanguencinga foi bem recebido:

E que

E que a santa hospedaie este offendendo,
Da amizade o trauado nó rompido,
Dera ao hospede amigo a morte dura
Fazendose senhor de Cingapura.

101.

Dali correndo o mar pirata feito,
As liquidas campinas infestaua,
De sorte, que por elle aquelle estreito,
Iá peregrino lenho não cortaua.
Chegou deste aleiuoso horrendo feito
A fama, que assonibrando o diulgaua,
Voando ao Rey de Siaõ co a noua fera,
Que sogro do deffunto, & senhor era.

102.

Pedindolhe vingança o sentimento,
Muitas vezes mandou sobre o homicidas
Porem (contraria a forte ao pensamento)
Deixaraõ sempre os seus na empreza a vida;
Não fizeraõ mudar o iroso intento
As perdas, & esperança mal comprida,
Com seu poder desceo por mar, & terra,
A ferro, & fogo começando a guerra.

103.

Naõ ousando esperar ao Rey irado
Largou Paramiffora a Cingapura,
E de tres mil dos seus acompanhado
O querer foi seguindo da ventura.
Dõde o Muar sombrio no salgado
Nereo confunde sua corrente pura
Chegando, pareceolhe a terra boa,
E de estacadas fortes a coroa.

104.

Com elle vinha a infestante gente,
 Que roubando até entaõ no mar viuia,
 Celátea se chamaua, era valente
 Em tudo, que interesse prometia:
 Necessidade, que no mal consente
 Fez, que delles quizesse a companhia,
 Porem vendose menos poderoso,
 Andaua de suas manhas temeroso.

105.

Pello que em brando modo despedidos
 Lhes ordenou, que pouoação fizessem
 Mais abaixo; porem que sempre vnidos
 Nos casos necessarios estiuessem.
 Vaõ da necessidade constangidos
 Buscar sitio seguro, em que viuessem,
 E no lugar que vedes estiueraõ,
 Eá sua pouoação principio deraõ.

106.

Tendo cos naturaes guerra, hà quem diga,
 Que imitando aos Romanos arriscados
 De outro roubo amoroso a paz se liga
 Das filhas, das esposas obrigados:
 Viueraõ annos em conforme liga
 Os Celâtes ao mar acostumados,
 O seu antigo officio exercitauaõ,
 Os naturaes da terra a cultiuauaõ.

107.

Veio esta gente a tanto crescimento,
 Que a pouoação estreita reprouaraõ,
 E deixandoa deserta em outro assento
 (Cuio nome he Bintaõ) edificaraõ:

Delle tomando o Ceo este instrumento,
Que assi o presumo, a conuidar mandaraõ
Paramiffora, com que os gouerna sse,
Para que a graõ Malaca se fundasse.

108.

Deixou Paramiffora o sitio estreito,
Que habitara forçado, & a Bintaõ veio,
Donde passou a vida, sem do peito
Perder do Siame Rey nunca o receio,
Mas co tempo esquecido o estranho feito
Hum filho seu, que foi de medo alheio,
Xaquemdarxa o guerreiro se chamaua
Que (decrepito o pai) já governaua.

109.

Por se ajudar do mar, em que a esperança
Punha, de vir a ter hum grande estado,
Principio deu com noua confiança
Ao pouo, que hoie o ceo tem prosperado:
E como sempre tinha na lembrança,
Seu velho pai da Iáoa desterrado,
Por nome a este lugar, Malaca applica,
Que desterro na Iáoa significa.

110.

Logo os Celates Iãos, & os que a cultura
A terra daõ, Malayos se chamaraõ,
E em seguir todos hũa sò ventura
Por alta ordem dos Ceos se conformaraõ,
Com geral alegria, & com fé pura
Por Rey o Xaquemdarxa appellidaraõ,
Estes saõ de Malaca os pouoadores,
Este o primeiro Rey, dos Reys melhores.

III.

E como neste tempo à terra desse
Tributo o Siame Rey, que inda temia,
Ordenou grossa armada, que corresse
O mar, como num tempo o pay fazia.
Toda a não obrigando a que viesse
Commutação fazer de mercancia
A cidade, que foi alli crescendo,
E se foi Cingapura desfazendo.

III 2.

Moueo lhe o nouo Rey dos Siames guerra,
Que teue fim, pagandolhe tributo,
Dandolhe legoas cento mais de terra,
Não culta então, hoie de grande fruto.
Mortal, pouco depois, os olhos cerra,
E Malaca deixou em pranto, & luto,
Bem que ià engrandecida, & populosa,
Por opulenta, forte, & poderosa.

III 3.

O primeiro foi este, que deixado
O gentilico rito, a ley aceita
Daquelle, que lá em Meca venerado
No ar sustenta, & guarda tumba estreita.
Por morte deste Rey dos seus chorado,
Succedeo Modafaida em Reyno, & Seita,
E não foi menos, que seu pay famoso,
Nas armas, & conselho valeroso.

III 4.

Dezembainhando logo a fera espada
Paõ, Campar conquistou, & Dandargire,
E neste mar trazendo grossa armada,
Reputação, riqueza, & fama adquire.

E vendo a sua cidade sublimada,
Como hum animo grande a mais aspire,
De Malaca Sultão se intitulaua,
Que o regio nome quasi desprezaua.

115.

Morto o grão Modafaida, o regio mando
A seu filho passou Sultão Martusa,
Duro aos contrarios, aos amigos brando,
Bem digno de o cantar eterna musa.
Morreo de largos annos, & ficando
A gente sua em iusta dor confusa,
Succedeolhe Aladim filho mais velho,
Foi de rara virtude, al o conselho.

116.

Paz continua gozando em seu gouerno,
Aiuntou copiosissimo thesouro,
E Malaca chegou ao mais superno
Estado de grandeza em gente, & ouro.
Quis este (por ganhar renome eterno)
A casa visitar, que adora o mouro;
Para o que naos armou deuoto tanto,
Que nella presuppunha acabar santo.

117.

Porem, como os humanos fundamentos
São vaos, quando o contrario ordena a sorte,
Os do prudente Rey, pios intentos
Atalhou, & desfez num ponto a morte.
Sultão Aladim morto, pensamentos
De ambição (que entre os homês he tão forte)
Causaraõ diuisoões o mesmo dia,
E venceo co poder a tyrannia.

118.

Dous filhos de Aladim, senhor, ficaraõ
 DelRey de Campar netto erao mais velho
 Chamado Soleymaõ, a quem faltaraõ
 Os homẽs, naõ valor, nem bom conselho.
 Ao menor, os Malayos se aiuntaraõ
 (O de humanos respeitos claro espelho)
 Sò porque era sobrinho do Bendara,
 Que sempre o mundo o poderoso empara.

119.

Era o Bendara rico, & poderoso,
 Comeihor de Malaca em sangue atado,
 E tanto pode, & fez, que victorioso,
 O sobrinho por Rey foi levantado.
 Reynando pois Mahamet, mas receoso
 Como tyranno, em nada assegurado,
 Naõ descansou até que fratercida
 A mim sem pai, ao irmaõ deixou sem vida.

120.

Fiquei em seu poder de tenra idade,
 Fui em prizaõ, posso dizer, criada
 Cresci, crescendo o odio, & a vontade,
 Para seu dano sempre aparelhada:
 Que quando me dispuz á liberdade,
 Da Lusa gente intrepida, & arriscada,
 Foi tanto em odio seu, & por vingança,
 Quanto por dar principio a hũa esperança,

121.

E atras naõ tornarei, a morte vendo,
 Como em dano resulte a este homicida,
 Aliuiando, & naõ satisfazendo
 A dor, até lhe ver perder a vida,

Vosso valor me està ià promettendo
Ver cedo esta esperança bem comprida,
E o Ceo, que as iniustiças aborrece,
As causas, que são iustas fauorece.

122.

Affi deu fim á historia, & não ao pranto,
Que os suspiros de nouo acompanharão,
Destros ministros de Vulcano em tanto
Os imitados rayos dispararaõ.
Emgrosso o fumo, & com seu rouco canto
As sonoras trombetas incitaraõ
Os bellicosos ânimos á guerra
Dando salua de paz á excella terra.

123.

Durou por largo espaço o estrondo horrendo,
Bem que de paz, medonho, & espantoso,
Bramando os ecos longe respondendo,
Som faziaõ confuso, & temeroso.
Parou a ignia procella, & desfazendo
Se foi logo o vapor caliginoso,
Descobrinde-se toda a forte armada,
De tremulas bandeiras adornada.

124.

Pauzadas de Tyria cor cobriaõ
Das grandes naos graõ parte dos costados,
Que com arte sutil offereciaõ,
Escudos com diuisas matizados:
Por toldas, & conuès appareciaõ
Os Portugueses fortes, & arriscados,
Vestidos de mil cores diferentes,
Mostrandose lustrosos, & valentes.

125.

Em tanto por Malaca o Rey tyranno
 Discorre cuidadoso, & em toda a parte
 Contra o poder que teme lusitano,
 A defenſa prouê, gente reparte:
 Mil, & mil instrumentos de vulcano
 Para a parte do mar planta com arte,
 Sobre grossas, & bastas estacadas
 Com largo terrapleno fabricadas.

126.

Abdalá o acompanha, que seguira
 A forte armada, que Malaca altera
 E chegara antes della; porque a ira
 Infernal ligeirêza ao lenho dera:
 Ouindo, el Rey o auiso, fogo espira,
 Mas logo que o perigo considera,
 Aos Reys vizinhos com tenção sezuda
 Mensageiros despacha, & pede aiuda.

127.

O Principe Aladim vnico herdeiro
 Daquelle grande imperio, entre a nobreza
 Malaya se offerece, & auentureiro
 El Rey de Pam, que ser amante preza:
 Anima ao Rey o Principe guerreiro,
 Que indomito, & ferós tudo despreza:
 E soando em toda a parte a guerra irada,
 O Rey subio a ver a lusa armada.

128.

Sóbe à torre, que Alaida frequentaua,
 Que dos seus paços sobre o mar cahia;
 E quanto alegre a frota se mostraua,
 Tanto seu coração se entristecia;

Que

Que iã frio temor representaua
O castigo da culpa à fantazia,
E para que da armada o informasse,
Mandou, que algũs dos prezos se chamasse.

129.

Trouxeraõlhe Arauio, o qual vſando
Ante el Rey o diuido acatamento,
Seguro, & confiado entrou mostrando
Do valeroso peito, o altiuo intento.
Com roſto alegre o Rey diſſimulando
O temor, que lhe occupa o pensamento,
O chamou iunto aſſi, porque pudeſſe
Ver a armada, & razãõ della lhe deſſe.

130.

Dizendo, tu, que deues iã por vſo
Conhecer deſſas naos toda a diuiſa
Deſſas, que porque as preza o pouo Luſo
As eſtimo, dos capitaẽs me auifa:
De quem he aquella, que de hum mar confuſo
Rodeado hum penhaſco ſe autorifa,
Brotando das entrauhas eſcondidas
De viuo fogo flamas aſcendidas?

131.

Senhor, lhe respondeo, ſenaõ me engano,
Aquelle he o moço Iaime, a quem a ſorte
Sogeito fez ao amoroso engano,
Que entrada acha tambem no peito forte:
Mas poſto que de amor padeça, o dano,
He de inimigos duro aſſombro, & morte,
E aſſi mostra eſforçado, quanto ardente
Nefia diuiſa o que ſeu peito ſente.

132.

Là naquella galè grande, & ligeira,
 Que deitou neste ponto anchora ao fundo,
 Veio bastões sanguineos na bandeira,
 Allí o valor, & assombro vem do mundo.
 Dom Ioaõ de Lima he aquelle, na primeira
 Idade, não se lhe acha outro segundo,
 Salvo hum Coutinho, igual com elle em annos
 Em sangue illustre, & feitos soberanos.

133.

A bellicosa tuba cá do Oriente
 Onuindo, desprezou logo o sossego,
 E o mar passou com hum desejo ardente
 De fazer sò na fama heroico emprego.
 Fama cobra o coração valente
 Não ouro, premio vil de animo cego:
 Por quem sem razão tantos degeneraõ,
 Que do mais, pello menos se esqueceraõ.

134.

Aquella grande nao, lá donde o vento
 Estende tremolando hum estandarte,
 Encerra em si o sempar merecimento
 Do nosso Lusitano christaõ Marte.
 Posto que a fama com suas lingoas cento
 Sò em feitos seus se occupe, dirà parte,
 Que he (por mais que ella tudo facilita)
 Materia para a fama, inda infinita.

135.

O Rey, que nelle só tinha o sentido
 Preguntou a Araujo, desta sorte;
 Quem he esse Albuquerque, que atreuido
 Rompe o mar, desprezando a vida, & a morte?

Esse,

Esse, que estàs pintando tão temido
De tão alto valor, peito tão forte,
Fauorecido da fortuna tanto,
Que as remotas nações enche de espanto.

136.

Que empresas altas feitos arriscados,
Que alcançadas victorias o engrandecem
De ti saber deseio, que guardados
Feitos taes na memoria, ser merecem.
Posto (disse Arauio) que os passados,
Trabalhos, a memoria me escurecem,
E que estou já culpando em mim meu erro,
Inda quando tiuera a voz de ferro.

137.

Temerario serei, dizer ousando
Deste Heroeo trabalho illustre, & duro,
Como os que de si muito confiando,
Moueraõ guerra contra o olimpo puro.
Descer como Theseo, onde penando
As sombras vio, me fora mais seguro,
Porem vós me mandais, que eu não me atreuo,
E por vós arriscarme a tudo deuo.

138.

Agora ó musa, tu, que fauoreces
Intentos altos, teu fauor inuoco:
Tu que rudos engenhos ennobreces
Valme na heroica historia, que hoie toco:
Porque se co a luz tua me faleces
A temer o successo me prouoco
Do que, com temeraria ousadia,
Quis o carro reger que forma o dia.

139.

Dame sacro fauor, que todo o peito
Fauorecido, a muito mais se atreue,
Não perca, musa, não por meu defeito,
Valor que a fama sempre exaltar deue.
Calauão todos, & por mais respeito,
Arauo hum pouco cuidando esteue,
Como quem do passado faz memoria,
E deu principio assi á heroica historia.



LIVRO V.

ARGVMENTO.

*Narra Araujo a ascendencia clara,
 A Mahomet, de Albuquerque generoso,
 As preclaras victorias que alcançara;
 Que de grande lhe daõ o nome glorioso:
 Como o Persico fino debellara,
 Da conquista de Goa o fim glorioso,
 Fica assombrado, e timido o tyranno,
 Mas o coração duro por seu dano,*



ESPOIS do Ilion soberbo derribado
 Pello fatal caualo, & grega manha
 Seguindo Vlyffes o rigôr do fado,
 Rôpeo o estreito mar, q o Calpebanha:
 E andando peregrino desterrado,
 Edificou no fim da illustre espanha,

Que he cabeça de Europa, a grão Lisboa,
 Da nossa Lusitania alta Coroa.

2.

Nella teue ditoso nascimento
 De ascendencia real o Heroe famoso,
 Que na primeira idade o pensamento
 Mostrou logo de gloria cobiçoso.

K

Antes

Antes do quarto lustro o patrio assento
Deixou, correndo à guerra desejofo
De mostrar o valor, a que era estreito
(Bem que espaçoso) o campo de seu peito.

3.

Logo então os guerreiros Africanos
Sentirão quanto Marte lhe he propicio,
E conseruaõ os campos Tingitanos
De seu alto valor o heroico indicio.
Passados em Arzilla os verdes annos,
No bellico louuauel exercicio,
Foi estimado de Ioaõ Segundo,
Que illustre assombro então era do mundo.

4.

Porem em breues dias o Rey forte,
Cuias memorias o vniuerso acclama,
Pagou o costumado censo à morte,
Se bem eterna vida lhe dá a fama:
No Reyno succedeo por alta sorte
O grande Emmanoel, que hoie derrama
(Emulando as acçoẽs de seus maiores),
De valor, & prudencia resplandores.

5.

Estaua a India então em duuidoso
Estado, pella guerra que mouia
O Camorim, com animo enueiofo
A christã gente, que em Cochim viuia.
O bom Rey, que dos seus he cuidadoso,
Para o socorro armada apercebia,
As dignas partes de Albuquerque nota,
Eo fez caudilho da guerreira frota.

6.

Ficaua outra no porto, forte armada,
Que pósta vergadalto breuemente
De munições, & de armas carregada,
Aposentou galharda, & forte gente.
Della, com esperança bem fundada,
Francisco d'Albuquerque o graõ tridente
Leuou, as azas dando aos grossos pinhos,
Que abrem voando os liquidos caminhos.

7.

E sendo o inuicto Affonso, o que primeiro
As ondas se entregara, & fresco vento,
Por temporais aduersos derradeiro
Chegou, a ver de Phebo o nascimento:
Iá o primo forte achou, que do guerreiro
C, amorim abatera o ouzado intento
Rompendo os brauos Naires, que na terra,
E mar, nos tinhaõ feito iniusta guerra.

8.

Obom Nambeoderà ià entaõ reynaua
(Exemplo verdadeiro de amisade)
A quem o C, amorim ferõ odiaua,
Mais forças a ambição dando á maldade:
E como o odio, a ira lhe incitaua,
E a ambição de continuo o persuade,
Mais o irritaua a perda, mais o dano,
Sem dar nunca lugar ao desengano.

9.

Tinhaõse em Repelim fortificado
Os que daquella rota se saluaraõ,
E com socorro o campo reforçado,
A segunda contenda se animaraõ.

Mas como, se Redil de manso gado
Hyrcanos Tigres brauos affaltaraõ,
Os fortes Albuquerquees confidero,
E tal o estrago sanguinoso, & fero.

10.

Bem como quando subita crescente,
Que o inuérno causa, campos allagando
Valles innunda, & a força da corrente,
A terra rompe, plantas arrancando:
Tal resistida a Lusitana gente
Rompe com fúria, Naires derribando,
A quem tomando daquella ilha os portos,
Ficaraõ seus Caimaís presos, & mortos.

11.

Deu noua confiança esta victoria.
Ao Rey, que do successo iá temia,
E a ganhada por nós bellica gloria,
Com lagrimas de gosto engrandecia:
Deste feito será eterna a memoria
Inuenciueis guerreiros, lhes dizia,
E o que em meu reyno houuer, vos offereço:
Porque ser hoie Rey por vós, conheço.

12.

Deste modo se mostra agradecido
Aquelles, que por elle tanto obraraõ,
E que ver o seu nome engrandecido,
Sò premio de suas obras estimaraõ:
E ao grato Rey por elles foi pedido
Hum sitio, dos que iunto ao mar ganharão,
Onde húa caza forte edificassem,
Em que seguramente descançassem.

13.

Que o grande Emmanoel, ià confiado
Na irmandade, & na fé, com que o amaua,
De là do fim da terra separado,
Pedir por elles isto lhe mandaua.
Considerando o Rey, que o seu estado
Melhor daquelle modo asseguraua,
Aiuda, & fitio dá para que possa
Leuantar fortaleza a gente nossa.

14.

Abrem da Indiana terra o Ceo interno,
Que fruto rende grata a sua esperança,
Quando auspicio, que faz tremer o inferuo,
Lhe dá noua, & segura confiança:
A sacra Ara, em que o Cordeiro eterno
Sacrificado foi, quando em balança
A iustiça, & piedade os homêes viraõ,
Os que o alicesse abriaõ, descobriraõ.

15.

A Cruz santa presumo, que enterrada
Foi quando o cego Malabar perdia
A ley da graça por Thomè plantada,
E colhia seu fruto a idolatria.
Junto com ella estaua rica espada
Guarnecida com fina pedraria,
Adora o christão bando o final santo,
E os peitos fere com deuoto pranto.

16.

Rodrigo, varaõ iusto, que milita
Seguindo a insignia do Guzmanõ diuinõ,
Eleuado no Ceo, disse: ò infinita
Bondade, & de trabalhos premio digno!

Festeia! Lusitanos vossa dita,
A Cruz santa declara alto destino,
Por vòs ferà a diuina fé estendida,
E com valor immenso defendida.

17.

Affonso em tanto o marcial auspicio
Des que o diuinãdora, considera,
E disse. O Ceo prepare hum pio hospicio
A ley da graça entre esta gente fera:
Que se o Ceo merecermos ter propicio,
A guerra desistimo, que me espera,
Que guerra pronostica aquella espada,
Se a Cruza ley da graça propagada

18.

Affi disse, & os valentès Portuguezès
Tornaraõ ao trabalho cuidadosos,
Os muros leuando em poucos mezes,
Que por Pacheco, são hoie famosos.
Tu que amas o valor, he bem que prezes
Este, que fez a tantos enueiosos,
E se izentou do tempo de tal sorte,
Que poder naõ terá sobre elle a morte.

19.

Esta força, senhor, foi a primeira,
Que edificou nas prayas do Oriente,
Em paga da constancia verdadeira
Tràs tanto encontro, a Lusitana gente.
No mais alto aruorada a real bandeira,
Iunto o pouo fiel deuotamente,
Celebrouse aquelle alto sacrificio
Em que Deos, se nos mostra mais propicio.

20.

Feitas as ceremonias religiosas
Do Rey, & companheiro despedido,
Rompendo Affonso as agoas fluctuosas
Chega a Coulaõ, & foi bem recebido.
Que posto, que com cartas cautelosas
Do Camorim o Rey foi persuadido,
Que lhe fizesse guerra, nada obraraõ,
E a pezar seu as pazes se iuraraõ.

21.

E qual de Eßon o filho valeroso,
Que fez do Phrigio Ariete a conquista,
Offerecido ao caso perigoso,
Que em fim com o fauor de amor conquista.
Do mar vencida a furia, co precioso
Vellocino tornou a chara vista
Do pay, tal Albuquerque à patria torna,
E iã de louro a illustre fronte adorna.

22.

De aromaticas drógas carregadas
As grandes naos tornou a foz do Tejo,
Donde lhe foraõ de Manuel premiadas
Obras, que se igualaraõ co desejo:
E tornando a mandar nouas armadas
O pio Rey em venturoso ensejo,
Por companheiro de outro heroe valente
Tornar o manda aos berços do Oriente.

23.

Passa o ceruleo pègo acompanhando
(Obediente a seu Rey) ao varaõ forte,
Illustre, & por idade venerando
Aquelle Cunha affombro de mauorte:

No humido caminho trabalhando
 Contra elles a fortuna, o tempo, a morte
 Por muitas vezes ante os olhos viraõ,
 E os males, que offerece o mar, sentiraõ,

24.

Passado o procelloso lago a terra
 Os hospedou, com feros inimigos,
 Com as armas nas mãos promptos á guerra,
 Que prometia mil mortaes perigos.
 Porem elles mostrando quanto erra,
 O que despreza tellos por amigos,
 Cidades abrazando, desfizeraõ
 Reynos, & tributarios Reis fizeraõ.

25.

Foio rigor primeiro executado
 Na deliciofa. Angoxa ao fogo dada:
 Porque Oxeque de vã soberba armado,
 A paz não quis de tantos desejada:
 Roto o agareno pouo acobardado,
 Daulhe alcance a gente bautisada,
 Dous alli esposo, & esposa, aos mais seguiaõ,
 Mostrando que de amar-se só viuiaõ.

26.

Do curto passo da querida esposa
 Não se adianta o farraceno amante,
 Mas donde-reynia amor, que rigurosa
 Morte ha, que dê temor, nem mal que espante:
 A gente fugitiua, & temerosa
 Seguia ao mesmo marte semelhante
 O inuicto lorge da Silueira, vidas
 Tirando, dando a Pluto almas perdidas.

27.

Delle encontrada por ditosa sorte
A namorada copia, qual no monte
Se offerece à defenſa da conſorte,
Saluage touro de arrugada fronte.
Tal firme o amante offerecido à morte
Saluete, diſſe, amiga; ſó ſe conte,
Que execute o inimigo em mim ſua furia,
E o Ceo eſtorue, que te faça iniuria.

28.

Ella reſponde: mal partir-me poſſo
Sem ti, que es alma, que eſte peito animas,
Do bem, faltando tu, me deſapoſſo,
Que em ti conſiſte, ſe teu bem me eſtimas.
Não diuidir à morte eſte amor noſſo,
Se a vida por ſaluarme deſiſtimas;
Morramos iuntos, ſeja igual a ſorte,
Que vida me ſerá contigo a morte.

92.

Dizendo aſſi, nos delicados braços
Aperta o do amor ſeu querido objeito,
Qual ter coſtuma entre amorosos laços
A vide amante o frondoso olmo eſtreito:
Ou, qual com tenaciſſimos abraços
Do firme arrimo penetrando o peito,
Laberintos tecendo a era prende
O tronco por quem ſòbe, & de quem pende.

37.

Os eſtremos de amor, & alta firmeza
Vio Silueira, & com alma compaſſiua
Felice amante, diſſe, a vida preza,
Para que tanto amor, eterno viua:

Bulca piedoso abrigo na aspereza
 Da ferra, em quanto for a forte esquiva,
 Nunca permita o Ceo (perdoe marte)
 Que tão estreito amor por mim se aparte.

31.

Vou responde o pagaõ, porem rendido,
 Varaõ forte, em quem veio alta bondade,
 E a piedade, que vŕaste agradecido,
 O Ceo, vŕe contigo de piedadẽ:
 E se algum tempo menos affigido
 Permitir, que eu te veia, esta vontade,
 Que em meu peito por ti catiua fica,
 De agradecido afeito verás rica.

32.

O meu nome he Golife, Alexandria
 A patria, em toda a parte nomeada,
 Alli, arder veio osbẽs, que possuia,
 Aqui, por ti, saluo a prenda mais amada:
 Com ella verei ledo a luz do dia,
 A riqueza me fica mais prezada:
 E pois te mostras com amor piedoso,
 Do mundo o amor te faça o mais ditofo.

33.

Affi se despediraõ, & entre tanto
 Deixado o alcance, a gente iã se empréga
 Nos despoios, & o fogo com espanto
 Dos pagaõs tristes, quasi às nuuẽs chega:
 Deixando Angoxa, emuolta em fogo, & pranto,
 De nouo ao campo de Safir se entrega
 A vencedora armada, & brando o vento,
 Respiraua nas vèlas fresco alento,

34.

Semelhante rigor experimentaraõ
De Lamo os imprudentes moradores;
E os de Braua, que enganos vaõs viaraõ,
Atè prouar os ferros cortadores:
Guerra acclamando a santa paz negaraõ
Prouocados a bellicos furores;
Adquirindo soberbos com seu dano,
Posto que tarde, & em vaõ o desfengano.

35.

Rica era Lamo, Angoxa deliciosa,
Que seu campo se mostra ao cultor, grato;
Habitadas de gente bellicosa
Na ostentaçãõ soberba, & no apparato.
Era Braua cidade populosa
De grandes edificios nobre ornato,
Grossa pello comercio de Sofalla,
De Anfiãõ, de Cambaya, & de Bengala.

36.

Abrazadas Angoxa, Lamo, & Brana,
Marte em Socotora ferõs tiueraõ,
Com os Fartaquins fortes, gente braua,
Que nem à mesma morte se renderaõ:
Pella fama, que só se respeitaua,
Inuenciueis a vida dar quiferaõ,
Arrogantes chamando, & bellicosos
Os partidos honestos, pouco honrosos.

37.

Era Socotorá ilha habitada
De christãõ pouo, desdo tempo, quando
Thomé, em diuino fogo a alma abrazada,
Alli chegou, hum Deos, & Homem prégando:

Dos Fartaquins pouco antes conquistada.
A miserauel gente mal tratando,
Vlauaõ dos rigores inhumanos,
Que vsar costumaõ barbaros tyrannos.

38.

Posta em nosso poder a fortaleza,
Com morte dos valentes defensores,
E por nòs leuantada a mais grandeza,
Com grossos muros, torres superiores.
Recolheraõse a nautica estreiteza,
Triunfando os dous insignes vencedores,
Deixado nella capitaõ valente,
Com muitas munições, & dèstra gente.

39.

Acabada esta empreza, do guerreiro
Se despede, o profundo pégo abrindo
O illustre, & valeroso companheiro
Buscando as prayas de entre o Ganges, & Indo;
E Affonso a quem tocava outro roteiro;
De nouo, nouos mares inquirindo,
Chegou rendendo tudo, onde a memoria
Conserua de Albuquerque a heroica historia.

40.

Pello Persico seio entra imitando
O furibundo rayo disparado
Da al a nuuem rompendo, & abrazando
Contra a mór resistencia mais irado:
Grandes ruinas, que atràs vai deixando,
Vestigios do rigor executando,
Publicando estaraõ milhares de annos
O preço de seus feitos soberanos.

41.

Não vio dos celebrados nas historias
Nenhum de mais valor a luz do dia,
Na execução, discurso, & nas victorias
Nelle o grego Melchiades se via:
E com Cesar em tantas marçiães glorias.
Vim, ui uenci, tambem dizer podia,
Compete com David no sofrimento,
Evênce as sem rezoões co entendimento.

42.

Rendeose ao nome Lusitano logo,
Antes de vir às armas Calajate,
E foi com rigor posta a sangue, & fogo
Pena de sua soberba Curiate.
De paz trataua com humilde rogo
Não querendo rigor prouar, Mascate,
Mas dous mil Benjabares, que lhe entrarão.
Por seu mal, de socorro, os alterarão..

43.

Pellos Mascates declâra da guerra;
Ordenou Albuquerque darlhe assalto;
E posta a lusitana gente em terra,
Ganhou a escala vista ô muro alto.
Ousado a ganha, & com tal furia çerra
O esquadrão forte, que de valor salto
Deixa a cidade o Benjabar fogindo,,
E sem ordem os seus o uão seguindo..

41.

Seguindo foi ô alcance dândo' morte;
Sem sexo reseruar, perdoar idade,
E depois recolhida a gente forte,,
No recheo se entrega da cidade,,

Entrão

Entraõ correndo, como os guia a sorte,
 Os soldados as casas, a vontade
 Cobiçosa (fartando nas riquezas)
 Que muros altos rompe, & fortalezas.

45.

Despoiada Masquate em fogo ardendo
 Remate de castigos, & rigores,
 Chorosos des de hum monte o incendio vendo,
 Seus mal aconselhados moradores:
 Leuantaõ ferro os nautas estendendo
 Ao vento as vélas grandes, & menores,
 O porto a armada deixa, & em breue chega,
 Onde o alto esforço, em nouo marte emprega.

46.

Chega sobre Orfaçaõ, & confiados
 Seus vezinhos na grande fortaleza,
 Soberba ostentaçaõ, fazem de ousados,
 E mostras daõ de indomita braueza;
 Porem logo melhor aconselhados,
 Prouar não querem a ira portugueza,
 E valor respeitando no contrario,
 Tributo lhe offerecem voluntario.

47.

Deixa Orfaçaõ, & á forte Soar chega,
 Onde iustificada á gente Lusa,
 Trato, & paz offerece, & a paz lhe nega
 O Agareno esquadraõ, que as armas vsa:
 Já gastado era o dia, & mal sossega
 Affonso a noite, & dando luz confusa
 A aurora, não aguarda que o sol sayá,
 Parte iracundo a cometer a praya.

48.

De barbaras cateruas occupada
Estava toda, promptas à defenſa,
Porem por força a deixaõ despejada,
Melhor ſofrendo afronta já que a offenſa.
Segue a victoria, a gente baptizada.
Atè a porta, onde a furia immenſa,
Cos inimigos enuolta, entrar procura,
Mas acha nella refiſtencia dura.

49.

Alli feridas dando, & recebendo
A bellica contenda ſe renoua,
A entrada os Sarracenos defendendo,
Que vencer cada qual dos noſſos proua:
Albuquerque impaciente reprehendendo
Eſta pouca tardança, heroica proua:
Faz de ſeu graõ valor, embraga o eſcudo,
E cometendo a porta, rompe tudo.

50.

Como em Adraſtia o filho de Philippe,
Paſſa contra o poder de Aſia corrente
Granica, rompe (ſem que participe
Primeiro algum da gloria) a imiga gente:
Seguemno os mais, & porque ſe anticipe:
Cada qual a ferir forte, & prudente,
Aſſi como co a eſpada vai cortando,
Os vai em vozes altas animando.

51.

Até fóra da villa, vaõ ferindo
Nos inimigos poſtos em fugida,
O bellico furor naõ conſentindo,
Que a nenhum delles ſe conceda a vida.

Deixan-

Deixando o alcance a furia reprimindo
 A uencedora gente recolhida,
 Foi como as mais a villa saqueada,
 E por ultimo dano ao fogo dada.

52.

Fez final, des que foi tudo embarcado,
 A peça, a quem de leua o Luso chama:
 Abrem vistosos o licor salgado
 Os fortes lenhos que mais Tetis ama;
 O cabo de Masinde já dobrado,
 Cada estrella a radiante luz derrama,
 Os reflexos as ondas illustração,
 E hum maritimo ceo, quasi formauão.

53.

Fugia a noite, vinha a manhã clara
 As cousas distinguindo, & illustrando,
 Quando a opulenta Ormuz, Queixome, & Lara,
 Se descobrem a gente aluorçando.
 Do porto imigo à vista, se prepara
 A nautica turba, & as vellas vai tomando,
 Surgindo, anchoras deita breuemente,
 Pega na molle area o ferreo dente.

54.

Deu com medonho estrondo a a artelharia
 Salua á Cidade, mais que alegre horrenda,
 Dá fim o medonho estrondo, & morre, o dia,
 E a noite succedeo negra, & tremenda.
 Dobraõ logo hũs, & outros a vigia,
 Porque subito assalto não se emprenda,
 Que não seja esperado, & preuenido,
 Antes de imaginado, a cometido.

55.

Tinha da terra, & mar general feito,
Ceifadin, que reynaua em pouca idade,
A Cogear, a quem ferue no peito
Contra christãos herdada inimidade:
Valor ostenta (pouco ao pouo aceito)
Por tyranna priuança, que a vontade
Real, com tanto estremo fogueitaua,
Que soberbo, absoluto governaua.

56.

Estaua iã no porto apercebida,
Esperando Albuquerque, grossa armada,
Que por força, ou vontade era detida
Toda a nao, iã mercante, iã artilhada.
Aquella que se achaua mal provida,
Era do necessario logo armada
Repartindolhe gente mais guerreira,
Assi da natural, como estrangeira.

57.

Co a noualuz Affonso, ao Rey da terra
Conuida com a paz, trato offerece
Mostrandolhe tambem, que para a guerra,
Poder não falta, nem valor falece:
Mas elle os meios faudaueis erra,
E aquella sò vontade desconhece,
Vario responde, a conclusão dilata,
E de aprestos de marte em tanto trata.

58.

Na praya a gente innumerauel era,
Vestida ao modo seu de varias cores
Tal, como quando alegre a primauera
Valles, & montes veste de erua, & flores;

Nas armas fere o sol, & reverbera;
Nitrir se ouem caualos, soar tambores,
As sonoras trombetas o ar rompiaõ,
Confusas vozes tudo confundiaõ.

59.

Qual da alta popa os seus animaria
Do imigo à vista o grande Octauiano,
Quando a fatal batalha dar quera,
Em que deu causa amor a tanto dano:
O pio Affonso, que no Ceo confia,
E em seu nome o poder despreza humano;
Aos poucos seus, que mais que a copia estima,
A desigual batalha ousado anima.

60.

Notado tinha tudo vigilante,
Sem perder ponto, no trabalho duro;
E com peito no bem, & mal constante,
Assi lhes disse, & se mostrou seguro.
Nação inuicta, que buscando errante
Aquella, que dá vida no futuro,
A morte desprezais, indo inuenciueis
Facilitando os casos impossuiueis.

61.

Em parte estamos, onde nos importa
A resoluçaõ mais, que não conselho,
Fama immortal aqui nos abre a porta
Vencendo tanto bellico aparelho:
Vosso valor minha esperança exhorta,
Que he cada qual de vós hum claro espelho,
Em que se deuem ver os valerosos,
Que sò buscão renome de famosos.

62.

Esta armada, que agora nos encerra,
E nos molesta em modo decercados,
Rompella pede a honra, acabe a guerra,
O que não podem rogos desprezados:
Conheça o brauo Cogear, que erra,
E o Rey, que segue intentos enganados
Em desprezar a paz, que offerecemos,
E em vir conuusco a marciaes estremos.

63.

Temor não cause tanta imiga gente
Posta onde só he segura a confiança,
Aprendendo em Daud, quanto Deos sente,
Que se ponha nos homẽs a esperança:
E exemplo he grande: Gedeão valente,
Deu com numero eleito ao Ceo vingança,
Exerxes, vio na multidaõ contada
A confiança vã defenganada.

64.

Affi disse Albuquerque resolutõ,
E sendo o graue caso praticado,
Poreuitar a Ormuz, o infausto luto,
O Rey de nouo foi co a paz rogado:
Mas sendo perda, da tardança o fruto,
Rompeose a guerra, porque o Ceo irado,
Tinha elegido iã aquelle instrumento,
Para vingar seu largo sofrimento.

65.

O filho de Latona rubicundo
Vinha, de nouo dando luz ao dia,
Quando com nouo assombro do profundo,
Manda Affonso dar fogo á artelharia:

Começa horrendo estrondo, & furibundo:
 Arruinar-se o vniuerso parecia,
 E com o marcial sanguineo estrago,
 Perde a cerulea cor o falso lago.

66.

Como quando no inuerno turbulento
 Se antepoem negra nuuem de repente
 A clara luz do sol, furioso o vento
 Lançando rayos Iupiter potente:
 Confuso espanto occupa o pensamento
 Da temerosa mal segura gente,
 Os relampagos vendo fulminosos,
 Trouoês ouuindo horrendos, & espantosos.

67.

Tal a sulfurea nuuem vai crescendo,
 Tudo confunde, enuolue, & escurece,
 Sô o fusilar do viuo fogo ardendo,
 Por entre a escuridão negra, apparece.
 Da marcial trouoada o roido horrendo
 Atemorisa, a gente que perece
 Aos ares manda gritos, & gemidos,
 Horriuel confusão enche os ouvidos.

68.

Por entre fogo, & fumo de ira armados
 Prouocaõ a furor Bellona, & Marte,
 Iã vai ao fundo, abertos os costados
 Dos inimigos lenhos grande parte.
 Entregues ao vil medo acobardados,
 Iã valor falta nos contrarios, & arte,
 Deixaõ muitos as naos, & ao mar se lançaõ,
 E por fugir da morte, a morte alcançaõ.

69.

No meio do maior perigo andava
Correndo a armada num paraó ligeiro
O Cogear, & aos seus brauo animava,
Iá mais que capitão, aventureiro:
Mas notando quão pouco aproueitava
Mostrar-se contra a sorte bom guerreiro,
Do temor occupado, deixa a guerra,
Os remos bater manda, & tomar terra,

70.

Dos vencedores fortes foi seguido,
Mas o fumo causou que fosse tarde,
Foge elle do valor, de si esquecido,
E em terra salta timido, & cobarde.
Cresce entre tanto o estrago, & com temido
Estrondo, nos fundidos metaes arde
O fogo, estando o caso já de sorte,
Que tudo era furor, tudo era morte.

71.

Rota a armada inimiga, com horrendo
Clamor, a cidade entraão, logo dando
Edificios ao fogo, que crescendo
O excelfo de outros vai aniquilando.
O Rey o não cuidado estrago vendo,
As mortes, & o temor dos seus notando,
E tanto em breue espaço entregue ao fogo,
A soberba conuerte em brando rogo.

72.

Manda aruorar de paz branca bandeira
Sobre a torre mais alta da cidade,
O capitão que a vé, manda a guerreira
Ira cessar, & bellica crueldade:

Pára o marcial furor, & da maneira,
Que apparecem (passada a tempestade)
Os campos, que deixara destroidos
Os cultiuados fruitos consumidos.

73.

Tal aquella potente, & grande armada,
Pouco hauia soberba, & numerosa,
Desfeita se offerece, & destroçada
Vista até aos imigos lastimosa:
Neste tempo huã lancha bem remada
Rompe a vndosa campanha sanguinosa,
Chega onde o vencedor insigne a espora,
Iá suspenso o rigor que concebera.

74.

A seus pés se postraraõ dous Persianos,
Do Rey Embaixadores, ià rendido,
Pedindolhe piedade, & fim dos danos
Do triste pouo, & Reyno destruido:
Considerando Affonso os poucos annos
Do afflicto Rey, que roga arrependido,
Ià compassiuo sente o pueril pranto,
E que lhe custe o desengano tanto.

75.

Precederaõ em fim recados varios,
E a desejada paz foi concedida,
Rey, & Reyno ficando tributarios,
Perpetua obediencia prometida:
Mas entendei, senhor, que de contrarios
Tantos, & tais, victoria tão comprida
Naõ se alcançara, sem a soberana
Força diuina, de quem pende a humana.

76.

Nos inimigos cadaueres se achauaõ
As ofensiuas frechas encrauadas,
Que (retrogrado o curso) se virauaõ
Contra os mesmos de quem eraõ lançadas.
Alli diuinas forças peleiauaõ
(O rara marauilha) porque vsadas
Hoie não são taes armas entre a gente,
De nossa Europa em parres do Occidente.

77.

Em fauor de Pelayo iá em Auceua
Semelhante milagre Deos vsara,
Que para que ninguem aos seus se atreua,
De Baal, os profetas abraçara:
Em gloria tanta, porque sempre deua
Tremar o homem, vendo que não pára
A fatal roda, Affonso vio que alcança
O mal, ao bem com pouca segurança.

78.

Que algũs dos capitaes, ou que cansados
Andassem iá da guerra trabalhosa,
Ou por odio secreto, ou por cuidados,
Que causa natureza cobiçosa,
O respeito perdido amotinados
Dando materia à fama pouco honrosa,
Deixallo muitas vezes intentaraõ,
Ea nauta, & militar gente alteraraõ.

79.

Noticia o Cogear, & o Rey tiueraõ
Do discorde, & aleiuoso presuppõsto,
E facodir o iugo pretenderaõ,
Que a força na ceruis lhe tinha posto:

Porem preualecer nunca puderaõ,
Que Albuquerque á fortuna firme o rosto,
Inda que seu poder vê diuidido,
Inuenciuel sustenta o iã adquirido.

80.

Mas dizer os receios, & cuidados,
Penas, desasoflegos, & sospeitas,
Quanto sentio, sofreo aos seus, leuados
De paixões proprias pouco a Deos aceites.
He materia infinita: os coniuados,
Tãtas escurecendo acções eleitas,
O deixaraõ ingratos à lealdade,
Posto nas mãos da mór necessidade.

81.

Fogem; mas segue a guerra o varaõ forte,
Com poucos, porem bõs de altos respeitos,
Em quem nunca terà poder a morte,
Que os fazem immortaes seus grandes feitos.
Em tanto a inueia, & odio, a que por sorte
Os muito valerosos saõ fogueitos,
Estauaõ seu valor aniquilando,
Seu nome com vãs culpas deslustrando.

82.

Em fim traz mil triunfos, & victorias,
Seguindo seu costume o tempo vario,
Há de perseguições largas historias,
Em que foi seu valor bem necessario:
De exemplos deixa ao mundo altas memorias
Sendo no sufrimiento Belizario,
Mas nouo Iob de Deos fauorecido,
Hoie he seu nome mais engrandecido.

82.

Porque del Manoel este famoso,
Estimado por forte, & por prudente,
De seus hombros confia o pezo honroso
Do conquistado imperio do Oriente.
Calecut o sentio, onde espantoso
Estrago o fez na Maura, & Naira gente,
Deixando a graõ cidade despojada
De riqueza infinita, & ao fogo dada.

84.

Mas a todos foi triste esta victoria,
Que alli o Marichal Coutinho forte,
E Correa deixando larga historia,
Inuictos rendem mortal vida, à morte:
Eterna destes durará a memoria
Novniuerso, & com mais ditosa forte
Na celeste Siao, gozaõ segura
Posse daquelle bem, que sempre dura.

85.

A forte, & bellicosa ilha de Goa,
Que custou ao Sabayo tanta gente,
Por toda a parte a fama iá pregoa
Como a ganhara o capitaõ valente:
Ferós o Hidalcao veio em pessoa
Com poder admirando de repente;
Mas achou resistencia taõ famosa,
Que foi a de Albuquerque perda honrosa.

86.

Neste tempo a monção, que os portos cerra
Em toda aquella costa, começaua
Areas remouendo, mar, & terra,
Com violencia o inuerno iá ameaçaua.

E por-

E porque o mau successo desta guerra,
 E o inimigo poder, que á vista estaua
 Persuadia a deixar o porto, a armada
 Sair quiz, mas ià a barra achou cerrada.

87.

Quanto seu braço obrou, quanto o conselho,
 Depois metido no cerrado rio,
 Guarda a memoria para claro espelho
 Dos que seguem de Marte o honroso brio:
 De armas, & gente bellico aparelho
 Tinha o fero Hidalcão, & medo frio,
 O coração soberbo lhe cobria,
 Quando a braueza de Albuquerque via.

88.

Alli morreraõ muitos, que o caminho
 Seguirãõ, que vai ter ao fim glorioso,
 Chora o Tejo, & Mondego, & Douro, & o Minho,
 Ainda o seu Noronha generoso.
 Seguiu (fugindo do paterno niuho)
 De Albuquerque o estandarte bellicoso,
 Materia dando ao mundo o braço forte
 De alta esperança, que atalhou a morte.

89.

Tornando a outra monção, logo que abriãõ
 Areas remouendo os ventos frios
 (Que por cima da terra entãõ respiraõ)
 As entupidas barras aos nauios:
 Sae Albuquerque, bem que nalma o firaõ
 Mil tristes sentimentos dos desuios,
 Que para conseguir a empreza teue,
 Que no principio taõ ganhada esteue.

90.

Mas iá, senhor fabeis, como imitando
A Cesar, & Alexandre na presteza,
A tornou a ganhar, della deitando
Dos Canarins, & Rumes a braueza:
E que muros, & torres leuando,
Fabrica inexpugnael fortaleza,
E deixando presidio conueniente
Virà buscar à portugueza gente.

91.

Deu fim assi Arauio à heroica historia
Dos feitos de Albuquerque, a noite em tanto
Do claro dia conseguiu victoria,
E cobrindo o Hemisterio o negro manto.
O Rey se recolheo, & na memoria,
Leuaua retratado valor tanto,
Occupando o temor o peito duro
Pressagio ao coração do mal futuro.

LIVRO VI.

ARGUMENTO.

D *Esce Asmodeu à horrida morada,
Que o soberbo Luzbel penando habita,
Nouas lhe dá da lusitana armada,
Com que ao infernal dragão a ira irrita:
Sua indomita esquadra mais amada
Lhe dá, com que Malaca á guerra incita,
Etol a contradis, padece afronta,
Seus sonhados amores laime conta,*

I.



O horror da escura noite, quando mudo
Calçando feltros, leue, & diligente
Anda o silencio emmudecendo tudo,
E senhorea o sono brandamente:
O espirito ingrato, que no são descuido
A primeira enganou copia innocente,
E perseguido de Deos o amigo tanto,
Que de paciencia foi piedoso espanto.

2.

No porto de Malaca a armada vendo,
P'ella gruta infernal desceo bramando,
Nouo furor nas almas acendendo,
Os rebeldes espiritos turbando:

E não parou o fero monstro horrendo
A escuridão eterna penetrando,
Té lá, donde Luzbel em trono ardente
Soberbo pena, & impera impaciente.

3.

Diz-lhe troando: ò da perpetua morte
Rey potente do Olimpo ià ornamento,
A quem foi queda o esforço, & em menos forte
Pos o que era do Ceo por nascimento.
Vós, cuja frequentada, & grande corte
Tem Reys agrilhoados cento a cento,
E triunfando de altíssimos Monarcas
Igualais as tyaras co as abarcas.

4.

Vós, cujo poder alto não se encerra
Nalguns confins, que termos não consente
O pensamento ousado a fazer guerra
(Ah não felis) ao mesmo Omnipotente:
Vós, que fazeis o mar irar-se, & a terra
Tremar, vós que em seu dano armais a gente,
O sol toldais, & ao fero vento os ferros
Rompeis, & encheis de peste o mundo, & de erros.

5.

Ouvi a triste noua, & mais tremenda,
Que chegou a este throno soberano,
Em vão ao vão poder meu se encomenda
A destruição do ousado lusitano.
Força maior des de hoje he bem que emprenda
Vingar afronta minha, & nosso dano:
Anchorada em Malaca causa espanto
A armada, que no mar persegui tanto.

6.

Naõ foi descuido meu, que sabe o inferno,
 Que tirei destes negros aposentos
 A regiaõ clara esquadras, & no interno
 Lá, da Eolia a prisaõ rompi aos ventos.
 Sobi alterado o mar quasi ao superno,
 E quasi trastornei os elementos,
 Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
 E naõ hà com Miguel por rosto a rosto.

7.

Ouvindo isto Luzbel, deu hum bramido.
 Com a dor grande, horrendo, & penetrante,
 Aquelle estrondo horriuel, & temido
 (Do trouaõ turbulento, semelhante)
 Tudo tremeo, iulgouse por perdido,
 Em Acheronte o velho naegante:
 Porque as ondas ardentes se alteraõ,
 E liures pella antiga barca entraraõ.

8.

Bateo, o Buytre as azas espantado,
 Que do mizero Ticio se apascenta,
 E Sizipho soltou do hombro cansado
 O pezo, que subir, em vaõ intenta:
 Por pouco houuera Tantalos gozado
 Da agoa que fugitiua, ó a tormenta:
 Porque co abalo subito cresce raõ
 Ondas, que os beiços quasi humedeceraõ.

9.

Aquelles, que a ruina do penedo
 Sempre temendo, aguardaõ por momentos,
 Cuidaraõ ser entaõ o vltimo medo,
 Aquelle ar cego enchendo de lamentos.

Calou Phlegias, & donde estaua quedo
Theseo, se leuantou ferio os ventos,
O Cerbero com latidos triplicados,
Que soáraõ nos confins mais apartados.

10.

Em pè o Rey das treuas mdr que Athlante
Moue as cabeças sete horriuelmente,
E vibra a cauda, com que o terço errante
Arrebatou do Ceo mais reluzente:
Os mui violentos braços ao leuante,
Ao Austro, a Calisto estende, & ao Ponente,
Com que num ponto Reynos mil reuolue,
E em males a estendida terra enuolue.

11.

Por grande espaço horriuel, & soberbo,
Fogo, & fumo exhalou à dor sogeito,
E apenas respeitando ao sacro Verbo,
Blasfemias mil soltou do ingrato peito.
Viuirà (disse o espirito proteruo)
Meu valor, que não pòde ser desfeito,
Por mais que me persigua vingatiuo
Aquelle, por quem vim ao fogo viuo.

12.

Se a forte lança, que impunhei valente
Quando o primeiro intento, foi rompida
Armas conseruo, com que a humana gente
Cada dia a meus pés veio rendida:
Não se alegre Miguel, que o Reyno ardente
Encerra esquadra, que se foi vencida
Nos ceos, na terra alcança inda victorias,
Que eternizar foraõ minhas memorias

13.

Que tornes della acompanhado quero
 A ver a luz solar, dessa que espanto
 Maior no abyfmo causa, & certo efpero,
 Que vencerás com ella orgulho tanto.
 Despedido Asmodeu soberbo, & fero,
 O reyno penetrou de pena, & pranto,
 Atraneſando o tormentoſo rio,
 Cui a corrente he fogo, & gelo frio.

14.

Là donde voluntario ſe deſterra
 O dia, & occupa a noite eterno aſſento
 Iaz nas entranhas concavas da terra
 O theſouro da pena, & do tormento:
 De fóra, o prazer abre a porta, & a cerra
 Por dentro a contumacia a chaues cento,
 Onde a milhoẽs continuo os mortais deſcem,
 E as eſperanças de tornar perecem.

15.

Os confins, & arrabaldeſ deleitoſos
 Neſte encuberto rio ſe terminaõ,
 Que porque o goſto tira aos criminoſos,
 Da priuação do goſto o denominaõ:
 De entorno cerca os campos temeroſos,
 Que Deos mal diz, & os ſantos abominaõ,
 O rio he dos eſtimulos chamado,
 Sempre em firme onda moſtra, o mal paſſado.

16.

Brota diſforme parto ſua clareza
 Negro licor, que em lago ſe entorpece,
 E gera inconfolavel à triſteza
 Que amante ſe aborrece:

Longe rebenta em rio, & com braueza
Correndo, horriuel som faz que emsurdece,
Dos vicios rodea a casa, que cercada
De cousas vãs tem sempre liure a entrada.

17.

Este infame edificio, chaos ardente
O lugar he do abyfmo o mais profundo
Onde o supplicio eterno mais se sente,
Immunda habitaçaõ de pouo immundo:
E na desordem da perdida gente,
Que o appetite adorou feruio o mundo,
Ordem há nos castigos, & rigores,
Que as grandes culpas tem penas maiores.

18.

Tem cada vicio carcere deputado,
E cada carcere propria pena, & em todo
O diuino castigo executado,
Qual foi da varia vida, errado o modo.
Mas quasi todo o centro he pouoado
Do venereo rebanho emuolto em lodo,
Que o rio, que de fogo se derrama,
Castiga em flama eterna a breue flama.

19.

Alli onde hum tempo Minos presidia
Timon està dos homẽs inimigo,
Monstruoso athenienfe, que fogia
O trato humano, cruel tambem consigo:
Bruto entre brutos só fero viuia,
De tragicos, & infandos fins amigo,
Em tudo vaso de ira, & de aspereza,
Desprezador da humana natureza.

20.

No mais baixo, onde mais o rigor cresce
 Os vaõs heresiarchas são punidos,
 Arrio grita, Mafoma se infurece,
 E os mais nas opinioẽs só diuididos.
 O sacrilego Iudas se offerece
 Entre elles, & os em vaõ arrependidos,
 Que com dor grande a culpa conheceraõ,
 Mas a esperança de perdaõ perderaõ.

21.

Os simoniacos com perpetuo grito
 Pertencer à sua classe alli allegavaõ,
 Vendedor do diuino, & do infinito,
 E delle com graõ furia derriçauaõ,
 Tambem demandaõ o maluado afflicto,
 E arrastallo a sua gruta porfiauaõ
 Os que de latrocinios cá viuiãõ,
 E vendendo a iustiça, as leys torciaõ.

22.

Iunto as tropas de Caco, & Simaõ Mago,
 Em sangue enuoltos vaõ os parrecidas,
 Dos que lhe deraõ ser, de irmaõs estra go,
 E os Affassinos de innocentes vidas.
 Aposenta a Tifeo sulfureo lago,
 Que confuzoẽs exhala mal nascidas,
 Com os mais, que (sacrilegos) intento
 Tiueraõ de escalar o firmamento.

23.

E como sempre aos miseros danados
 A desesperaçãõ mais os irrita,
 E á priuaçãõ da graça condenados
 A culpa naõ conhecem, que os incita.

Vio Almodeu a muitos, que leuados
Do natural, que nelles ainda habita
O mal (se iã com as obras não podendo)
Co a danada vontade commettendo.

24.

Mydas, & Polymnestor se offendiaõ
Com numero infinito deste bando,
Os thesouros, que em viuo fogo ardiaõ,
Com auarentas mãos inda aiuntando.
Sardanapalo, & Nero lá seguiaõ
Com Tiberio, & Caligula o nefando
Vicio, que exercitaraõ cã na vida,
Tam vergonhosamente despendida.

25.

Xerxes com hum iroso desatino
Inda là castigar o mar mandaua,
E de Mezencio o peito diamantino
Ardendo em ira mais se exasperaua.
E como o mal da enueia he lá taõ fino,
Alli a impaciente dor atormentaua
Hum numero infinito de enueiosos,
A quem o bem alheio faz queixosos.

26.

Com estes estiuerãõ tempos antes
A infaciauel cede condenados
Os vis ambiciosos infestantes,
Que viuerãõ em ancias, & cuidados:
Mas hoie os tem cem guardas vigilantes
Debaixo de cem chaues encerrados,
Que mostra (ao que parece) o Rey do escuro,
De hum ambicioso não estar seguro.

27.

Gallieno remisso, & negligente
 Tem hum leito de abrolhos por encofsto,
 E para que desperte, sempre ardente
 Metal fundido lhe burrifa o rosto:
 Se alguã hora podera ser contente,
 Materia alli Asmodeu tinha de gosto,
 Porem breue detença não soffrendo,
 Ao claustro principal passou correndo.

28.

Tem a soberba lá o primeiro assento
 Com grande ostentaçaõ de magestade,
 Mas sempre acompanhada do tormento
 Da pezada inchaçaõ, & grauidade.
 Encerrasse a auareza em aposento
 Escuro, vsa consigo de impiedade,
 Vilmente idolatrando na riqueza,
 E padecendo sempre a mór pobreza.

29.

Lasciua a impudicicia se passeia
 Fauores finge, traja varias cores,
 A quem seguindo vaõ com pompa fea
 Affeitos tristes, multidaõ de dores:
 A ira, que inda contra o ceo guerreia,
 Està sempre ameaçando com rigores,
 Assistelhe a discordia, torua a vista,
 Que até das companheiras, he mal quista.

30.

A gula, com glotonico aparato
 Sentada á meza està, grossa, & impedida,
 Appoplexia lhe ministra o prato,
 E a torpe embriagues serue a bebida:

Là num canto se dá misero trato
A vil enueja, magra, & carcomida,
Sem gosto, nem proueito só viuia,
Do odio visitada cada dia.

31.

Iaz a preguiça no portal deitada
Co descuido, co ocio, co a ignorancia,
Muitas vezes dos outros he pizada,
Não se altera porem, nem deixa a estancia,
A fraude, & ingratitude là tem morada,
A nelcia presumpção, douda arrogancia,
Tambem foi a ambição là habitadora,
Mas em todo o vniuerso impera agora,

32.

Exhalando Asmodeu furor, conuoca
A monstrosa esquadra para o feito,
Que tanto ao iracundo inferno toca
Em defenſa do Reyno tão ſugeito:
Mas a lasciuias, que animos prouoca,
Com a preguiça, & gulla a molle effeito,
Por então as não quiz naquella empreza,
Na qual queria acções de fortaleza.

53.

Guiando a turba fea em males certa,
Bramando ſae da lobrega morada
Abrindo a porta para entrar aberta,
Porem para ſair ſempre cerrada.
Por toda a parte, que a paſſar acerta,
A ſerena região fica turbada,
Deſerto o campo de ſeu fruto, & flores,
Entra em Malaca, & faz danos maiores.

34.

Tiuerão toda a noite desuellido
 Ao pagaõ Rey contrarios pensamentos,
 Hora à guerra, hora à paz determinado,
 Sem tomar conclusão em seus intentos:
 E iã de tanto vacillar cansado,
 O sono confundindo os fundamentos
 Destes cuidados, tregoa assestaraõ
 Os sentidos, & ao sono se entregaraõ.

35.

Quando tremer fazendo o regio teito
 Entra Asmodeu dos seus acompanhado,
 Chegando, a ira applica, & a fraude ao peito
 Do odio, & da auareza iã occupado:
 Correo veneno ao coração direito
 Cheio de confusão, pena, & cuidado,
 E na materia iã disposta prende,
 A fraude o furor cobre, a ira o ascende.

36.

Opprobrio iulga vil, & afronta sua,
 Que Albuquerque com tal desigualdade,
 Ou se pedir, que os prezos restitua,
 E por temor seruil torça a vontade:
 A paixão a tomar vingança crua
 (Seia força, ou treição) o persuade,
 Arde no peito o irroso pensamento,
 Mas proua a executar sem risco o intento.

37.

Qual o faminto lobo, que escondido
 Là donde a espessa brenha he mais cerrada,
 Que o gado vê na rede recolhido
 Dos valentes raseiros rodeada:

Naõ soffega inquieto co sentido
Em affaltar a timida manada;
Tal o tyranno Rey só tempo espera,
E fogo em tanto exhala a vista fera.

38.

Dalli, là donde o Principe inquieto
Co bellico aluoroço mal soffega,
Passa o Anio rebelde, & o mais secreto
Lhe enche de ira, soberba, & paixãõ cega;
Turbado furioso acorda, & indiscreto,
De modo, que assi mesmo paz se nega,
Naõ derramar iã sangue christãõ sente
Iroso, apaixonado, & impaciente.

39.

Era o Principe moço valeroso
De grandes forças, corpo de gigante,
De emprender feitos altos desejofo,
Ousado nos perigos, & constante.
Tambem no grao maior presumptuoso,
Al iuo, temerario, & arrogante,
Al modeu, que lhe alcança a natureza,
Applicalhe os affeitos de braueza.

40.

A todos os mais logo, que sabia
Terem na abominauel treição parte,
A graue culpa trouxe à fantasia,
Engrandecendoa com industria, & arte.
Elles, temendo a pena, em vindo o dia
O pouo alteraõ, & appellidaõ marte,
Assi que amanhecendo, em toda a terra
Abominando a paz, pregoãõ guerra.

41.

Mas posto que ao desejo do tyranno,
Sopro, & materia a furia ministrasse,
Quiz ver se ordir podia o christão dano
De modo, que em ventura não ficasse.
E como em tudo mestre era de engano,
Pareceolhe mandar, quem bem notasse
Debaixo de amiguel fingimento,
Da armada a força, de Albuquerque o intent o.

42.

Era Tuaôbandaô mouro valente,
E sagaz, neste tempo ao Rey aceito,
Para o importante caso conueniente,
No fingir sabio, cauteloso o peito.
Com elle se aconselha, & largamente
Da alma pratica o mais secreto affeito,
Depois ao capitão egregio o enuia,
Fingindo Embaxador, dobrada espia.

43.

De algũs nobres do Reyno acompanhado
Partio da terra o mouro cauteloso,
Por ir mais naquelle acto authorisado,
E menos á Albuquerque sospeitoso.
A capitaina sobe confiado,
E quando chega ante o varaõ famoso,
Como o barbaro pouo de Agar vsa,
Corpo, & cabeça inclina, os braços cruza.

44.

Em pé o capitão co tratamento,
Que sempre vsaua em actos semelhantes,
Mandoulhe em coxins ricos dar assento,
Elle o assento occupou, que tinha de antes.

Os capitaes de Luso alto ornamento
Rayos do claro Affonso rutilantes,
Occupauão em torno delle armados
Assentos ricamente alcatifados.

45.

E qual pintaua a cega idolatria
Seus Deoses vaos no claro Olympo, quando
Iupiter graue entre elles presedia
Importantes negocios decretando:
Cada qual delles nume parecia,
E o capitão preclaro, & venerando
Na graue magestade que mostraua,
Dos Deoses o mayor representaua.

46.

Delles em guarda de hũa, & outra parte
A gente militar braua, & lustrosa,
Com as armas nas mãos, posta com arte
Se mostraua galante, & bellicosa.
Sentados, disse o mouro, christão marte
Prosperere o Ceo tua fama, que gloriosa
(Teus feitos, & victorias relatando)
Vniuersal espanto vai causando.

47.

Là, donde Hercules pos limite ao mundo
Atè cá donde o sol primeiro aqueça,
Teu singular valor, já sem segundo,
Da seca inueia as magoas acrescenta:
Neptuno te ama, & no seu mar profundo,
De que igualmente imperes se contenta,
E Mahomet que este Imperio senhorea,
Escutando teus feitos se recrea.

84.

Que como he valeroso, o valor ama,
 Que odio causa nós tímidos, & inueia,
 E co teu Rey, que estima iã por fama
 Amizade perpetua ter deseja:
 Riquezas liberal o Ceo derrama
 Neste seu reyno, & folgarà que veja
 Entrar na foz do Tejo carregada,
 Teu Rey, de todas ellas esta armada.

49.

Por tanto pedir pòdes confiado,
 Quanto dar pòde o mar, & a terra cria
 Des donde tem seu berço o soldourado,
 Atè là donde vai dar tumba ao dia:
 O metal mais que todos desejado,
 Toda a sorte de aroma, & especiaria,
 O rubi, & safira rutilante,
 Aliofar grosso, rigido diamante.

50.

Albuquerque às palauras derramadas
 Do cauteloso mouro respondendo,
 Assi disse: não drogas estimadas,
 Aromas, ouro de teu Rey pretendo,
 Nem por perlas no fundo mar geradas
 Rubis, diamantes, vim ò mar rompendo,
 Posto que agradecido estimo honrarme,
 Teu Rey, & com promessas obrigar-me.

51.

Aquelles Portugueses, que ficaraõ
 Nessa Malaca pello graue excesso,
 Quando o rigor dà morte algũs prouaraõ
 De hum nosso capitaõ triste successo:

Das prayas Indianas me apartaraõ
Estes venho buscar, & a teu Rey peço,
Que mos entregue, & delle assi o espero,
Despois se tratarà do que mais quero.

52.

Não disse mais, & com fevero aspeito
Seguro se mostrou, & confiado,
Causando ao mouro no secreto peito
Grande perturbação, nouo cuidado:
E despedido pouco fatisfeito
De quanto ouuiu, & vio todo affombrado
Tornou, & ao velho Rey conta o que vira,
E a reposta, que todo o ascende em ira.

53.

Porem desta paixão, que tanto o altera
Passada a furia, do impeto primeiro
Politico discorre, & considera
No inimigo o poder, peito guerreiro.
Teme, mas tanto não, que a tenção fera
Modere, & com o cauto conselheiro
Traças pratica com que o entrenhaõ,
Porque lugar de aperceberse tenhaõ.

54.

Cada qual adelgaça, o entendimento,
E passa a noite, & o dia imaginando,
E despois hum, & outro pensamento,
Com madura prudencia praticando:
Entre muitos escolhem nouo intento,
Com que segunda vez, o mar cortando,
Ao capitão o astuto mouro torna,
A quem dizendo assi sua fraude adorna.

55.

O graõ Sultaõ Mahomet, que ter deseia
 Contigo, & com teu Rey larga amizade,
 Porque bastante a estoruar não seia
 Sospeita algũa falta de verdade:
 E para que tambem o mundo o veja
 (Se a caso offende o mundo sua bondade)
 Inculpauel, contigo se desculpa,
 Ou dá satisfação, pois não há culpa.

56.

Que naquelle successo, em que em fim pára,
 O que hoie (pôde ser) teu peito irrita,
 Está da parte de meu Rey taõ clara
 Sua innocencia, que o Ceo puro imita.
 A morte do seu perfido Bendara,
 Que foi do dano autor, isto acredita,
 Que iã deues saber, que foi prouado
 O seu delito, á morte condenado.

57.

Aquelles portuguezes que do infando
 Successo, em terra miseros ficaraõ,
 Hum tratamento nelle sempre brando
 Com obras de piedoso pay acharaõ.
 Delles esta verdade ouuirás, quando
 Os vires, que por vezes confessaraõ,
 E porque mais se estendaõ seus lououros,
 Ricos tos mandará de seus fauores.

58.

O capitaõ (que bem lhe descobria
 O veneno no peito) assi responde.
 Nunca me persuadi, que sofreria
 Teu Rey cousa, que a Rey não corresponde.

De hum coração nù, de honra, & de valia
Se pòde colligir, que engano esconde,
Naõ de taõ graõ senhor, & ià informado
Venho, & sey, que o Bendara foi culpado.

59.

E sendo assi, que foi a culpa sua,
Que em parte satisfez, perdendo a vida,
Rezaõ he, que a meu Rey se restitua,
No que era seu, a perda recebida.
E naõ tratando mais de obra taõ crua
O soltaõ, desta armada apercebida
(Pello vir a buscar) pague o dispendio,
A guerra a causa tire, a lenha ao incendio,

60.

Como isto faça, & como a bautizada
Gente me entregue, que em Malaca mora,
Seruir de mim se pòde, & desta armada,
De tantos inimigos vencedora,
E atras naõ tornarei por arriscada,
Que seia a empreza, & de esperança fora,
Nem em nome de hum Deos só poderoso,
Há cazo para mim difficultoso.

61.

Mostras do peito valeroso dando,
Assi disse o varaõ forte, & prudente.
Attento o mouro o ouuio, se bem ficando
Da resoluçaõ nóbre descontente:
Porem como sagas dissimulando
Com falsas mostras o pezar, que sente,
Se despede, o mar passa, toma terra,
Imaginando na esperada guerra,

62.

Turbado, & triste ante o tyranno chega,
Que ouuindoo, se infiou mais perturbado,
E com affeitos de ira, a rezaõ cega
Tais rezoões solta do furor leuado:
A soberba, lugar à prudencia nega
A este vaõ arrogante, confiado
Na boa fortuna, que atégora teue,
Assi em meu Reyno a porme leys se atreue?

63.

Mas se me não mentir minha esperança,
Aqui parou, que o mais ficou no peito,
Atalhando a duuidosa confiança
Na consciencia, a força do defeito.
E como o pensamento não descansa,
Iuntamente a temor, & ira sogeito,
Entre affeitos contrarios vacillaua,
Hora ira, hora temor, o senhoreaua.

64.

Tal, como quando exhalação da terra
Com celeste influencia se levanta,
A quem escura nuuem prende, & encerra
Violenta causa de violencia tanta,
Peleião quente, & frio, & nesta guerra
Aceso o fogo, que os mortais espanta,
Com tanto estremo a furia vai crescendo,
Que a nuuem rasga com estrondo horrendo

65.

Tal daquelle alterado peito a ira
Ardendo rompe, os ares abrazando,
Brama furioso o Rey, triste suspira,
Beber o christão sangue dezeiando.

Pella vista o infernal fogo respira,
Que na alma lhe ascendeo do abyfmo o bando,
E assi nelle era tudo ira, & braueza,
Contumacia, ambição, odio, auareza.

66.

Com este infernal impeto conuoca
Assi seus naturaes, como estrangeiros,
Aos quais quasi com lagrimas prouoca
A fer da infausta guerra companheiros:
A vós, disse, varoẽs insignes, toca
(Pois o nome prezais de caualleiros)
Sustentar este Reyno, & minha afronta,
Corre amigos, tambem por vossa conta.

67.

Defta cossaria gente conhecida
Por seus insultos, a soberba armada
Vedes em vossõ porto, iá furgida,
E para noffo dano aparelhada.
E porque a causa disto he tão sabida
A não refiro, poreu he fundada
Em razão, que iusto he da vida priue,
Quem de roubos tyrannamente viue.

68.

Se infesta o mar, se faz na terra saltos,
He cousa em toda a parte assas notoria,
Não valléraõ a Ormuz os muros altos,
Tambem lamenta Goa, a triste historia,
E todos elles de respeito saltos
Piraticos insultos tem por gloria:
Correm roubando o mar, & se puderem,
O mesmo, & mais vsar conuõsco querem.

69.

A tenção sua se vos mostra clara
No desprezo, com que ouue meus recados
O pirata soberbo, & bem declara,
Nas repostas o fim de seus cuidados:
E Bandam vos dirá, como prepara
Nosso dano por termos nunca usados,
Com que soberbas leys dispoem, condena,
E iá a seu modo minha afronta ordena.

70.

Assi dizendo do enganoso peito
Suspiros despedia, cento a cento,
Causou em todos compassiuo affeito
Aquelle acreditado sentimento.
Bandam, que interessado, & por respeito,
Animava do Rey o pensamento,
Foi proseguindo, o que passou contando,
Com Albuquerque, em parte acrescentando.

71.

Mas ao fim não chegou, porque indignado
O Principe Aladim moço valente,
Como rosto de cholera banhado,
Em pè se levantou fero, impaciente.
Inda pai, & senhór (lhe disse) o herdado
Valor da Iaoa, & da celâtea gente
Em teus vassallos viue, & em ti agora
Viue tambem o graõ Paramissora.

72.

E eu, que de filho teu me prezo tanto
A não degenerar tambem me obrigo,
Antes espero ser do luto, & pranto
De tantos, vingador fatal castigo.

Naõ amedrente naõ, nem cause espanto,
Sem lhe prouar as forças, o inimigo,
Nem se diga de nós, que nos assombra
A fama vaã, & do inimigo a sombra.

73.

Principio em armas este Estado teue,
Que seus termos despois tanto estenderaõ,
Das armas, graõ senhor, vsar se deue,
Que tanta gloria a téus passados deraõ.
Conheça, inuicto Rey, quem se te attreue,
Como iá os feros Syames conheceraõ,
Que produz de Malaca a nobre terra
Gente imiga do ocio, & que ama a guerra.

74.

Affi falou o barbaro arrogante,
Ou a furia infernal nelle falaua:
Logo Hacem Rey de Paõ, fero o semblante,
Que agradar ao tyranno dezeiaua,
Por se mostrar valente, quanto amante
Da Infanta, cuias bodas aguardaua,
Disse, o que naõ comprio taõ facilmente,
Que mil vezes amor promete, & mente.

75.

Eu, soberano Rey, a quem vós dèstes
Leuantandome ao Ceo, titulo honroso
De filho, o dia, que me engrandecestes
Com riquezas de amor, & bẽs de esposo:
Esta vida, & meu Reyno, que fizestes
Com a bella Argiana venturoso,
Para que desponhais, vos offereço,
Mandai, que por meu Rey, vos reconheço.

76.

Tenha exemplar castigo o liure intento
 Desse pirata, só com fracos forte,
 Seja este, por maior atreuimento,
 O derradeiro com sua iusta morte.
 Assi disse em fauor do pensamento
 Do triste Rey, a quem guiaua a sorte:
 Ou diuina iustiça a merecidos
 Castigos, dos insultos cometidos.

77.

Neste conselho varios assistiraõ
 Arabios, Guzarates, Malabares,
 Pegüs, Bengaläs, Iaos, que persuadiriaõ
 A guerra, por paixoës particulares,
 Que iã em passadas occasioës sentiraõ
 (Sulcando com suas naos da India os mares
 Muitas vezes) o ferro Lusitano,
 Que origem seu rancor teue em seu dano.

78.

Mas aquelles, a quem os largos annos
 Valor deminuindo, o sangue esfriaõ,
 Persuadiaõ a paz, & os graues danos,
 Que a guerra traz consigo, referiaõ;
 Os feitos emgrandecem lusitanos,
 Entre elles, hum que todos entendiaõ,
 Que o dispor das éstrellas alcançaua,
 Perda do Reino ao Rey pronosticaua.

79.

Era a sua patria, Meliapor, seguia
 Como os seus naturaes, o christãõ rito,
 Nomeauase Etol, a mercancia
 Hum tempo o teue habitador no Egypto,

Infigue em Memphis foi na Astrologia,
Aprendendo tambem do mago Clito
Versos, que os internos ministros ligão,
E contra o natural obrar obrigaõ.

80.

Chegando a armada leuanteu figuras,
E os astros todos nella ameçauão
Incendios, perdas, roubos, desventuras,
E daquelle alto imperio o fim mostrauão.
Vende estas cousas, posto que futuras,
Contra os que a tençaõ bellica approuauão,
Com razões brandas já se tinha opposto,
Mas liure entã fallou, seuerõ o rosto.

81.

Não sei (lhes disse) em que estribais seguros,
Ou porque vos mostrais tão confiados,
Vedes, por esta gente, os Rumes duros,
Tantas vezes fugir desbaratados:
Assoladas as forças, & altos muros
De Ormuz, os Reys da India sojugados,
E vedes, quantas vidas vos custarõ
Os que em Malaca para mal ficaraõ.

82.

Pois como, vaõs, daquella grossa armada
As forças desprezais, & do prudente
Capitaõ o valor, & ter fundada
Sua causa em razãõ tão euidente.
Deixai a presunçaõ vã enganada,
E não busqueis razãõ que he só apparentes
Que se a guerra se rompe, claro o digo,
Tercis a terra, & o Ceo por inimigo.

83.

Vereis esta cidade (que hoie vemos
 Taõ rica, taõ soberba, & populosa)
 Entrada a ferro, & fogo, & sentiremos
 O dominio da gente bellicosa.
 Iràs, tu Rey, fugindo, mil estremos
 De miserias sofrendo, a poderosa
 Magestade perdida, & regio mando,
 No desterro, hūs temendo, outros rogando.

84.

Mais proseguir quizera, porem sendo
 Por christaõ conhecido, sospeitoso;
 Irado o cego Rey, gritou dizendo,
 Prendaõ esse propheta mentiroso.
 Compriraõ todos com estrondo horrendo
 O tyranno mandado riguroso,
 E como os malfeitoses, affrontado
 Foi á dura prizaõ (dali leuado.)

85.

Soffegado o aluoroço, o Rey se uero
 Por animar aos seus, inda iracundo,
 Pois, disse, ao Ceo he clara, mostrar quero
 Iustificada minha causa ao mundo.
 Poder Malaca alcança; & cedo espero
 Socorros grandes, em que tambem fundo.
 Minha esperança; & declarada a guerra,
 Os mais despede, & com Tuaõ se encerra.

86.

Em tanto, que em Malaca se entendia
 Em iuntas, & apparatus bellicosos,
 Iuntos na christaã frota estando hum dia
 Andrade, Lima, Iayme, & os mais famosos:

Suspen-

Suspendida a braueza, & valentia
Vindo a tratar de cazos amorosos,
Senhores (disse Jaime) em toda a parte
Reyna amor, & seu fogo sente Marte.

87.

Tal he (respondeo Lima) & bem o vemos
Em vós, que marte sois a amor fogeito,
Porem sò, que arde amor em vós sabemos;
Mas não a causa do amoroso effeito.
E se a amizade estreita, que nós temos
Obriga, não havendo algum respeito,
Que a ser secreto amante vos condena
A causa nos contai de vossa pena.

88.

No meu caso (disse elle) vão, & triste,
Porque lhe deuo ser hũa vaidade,
Eu sou a parte, & o todo, & só confiste
Em que de hum vão amor figuo a impiedade.
A romper o segredo me resiste
Minha reputação, que em nossa idade,
Será fabula ao mundo meu cuidado,
E serei eu por doudo, reputado.

89.

Mas porque hoie veiais, que facilita
Muito a amizade, agora contar quero
Aquella historia na memoria escrita,
A que ver fim ditoso desespero.
Hum sonho escutareis que necessita
A padecer aggrauos de amor fero,
E sendo eu contra amor, duro diamante,
Bastou hum sonho só a fazerme amante.

90.

Naõ tendo o quarto lustro inda comprido,
 Hũa noite (oxalá que fora eterna)
 Tendome o brando sono iá vencido,
 E ligada a razão, que nos governa:
 A bella imagem no interior sentido
 Se me mostrou, & a parte mais interna
 Do coração, que nunca amor sentira,
 Sentio do amor no mesmo instante a ira.

91.

Pintar do bello objecto cada parte,
 Fora trabalho em vão, fora infinito,
 Que atrás ficarà todo engenho, & arte,
 E fora necessario hum alto espirito:
 Naõ he mais bella aquella, por quem Marte
 De ciumes tem o Deos do fogo afflicto,
 Nos seus fermosos olhos, amor mora,
 Nas faces bellas, amanhece a aurora.

92.

Por grande espaço estive contemplando
 Cos olhos dalma, a grande fermosura,
 E daua lenha ao fogo, que abasando
 Tomaua dalma iá posse segura:
 Ella tambem me estaua mostras dando
 De amor, no suae modo, & na brandura,
 Com que em mim punha os olhos, & mostraua,
 Que iuntar palma, a palma deseiaua,

93.

Eu, que tambem nesse dezeio ardia
 Dizerlhe, procuraua minha pena,
 Porem naõ fei, que força mo impedia,
 Da estrella deue ser, que me condena,

Com aquella ansia ardente, que sentia
Em meu coração disse, quem ordena
Tam sem razão, que o fruto amado veja,
Ecô Tântalo igual na pena seia?

94.

Entre a espiga, & a mão, que muro ha em meo,
Senaõ he o rigor de minha sorte,
Que à dita minha poem limite, & freo,
E indicios claros dá de minha morte:
Passei a noite no sonhado enleo
Temendo, & desejiando (ay ponto forte!)
Aquelle em que acordei, nunca acordara,
Ou nada do passado me lembrara.

95.

Iá entãõ era alto dia, que laudoso
Do meu passado bem, passei chorando,
E dando assi mais força ao amoroso
Veneno, muitos outros fui passando.
Vede se hauerá cazo riguroso,
Que ao meu se iguale, sempre suspirando
Pello que não tem ser, nem se concede,
Mal grande, que em rigor à morte excede.

96.

Como da vida ao estremo me chegasse
Este mal incapaz de medicina,
Porque o remedio em parte não faltasse,
Que a tudo piadoso o Ceo o destina.
Ordenou, que por fama consultasse
Hum varaõ douto, que a entender ensina
Dos Planetas o certo mouimento,
E quais astros daõ luz no firmamento.

97.

Este imitando aquelle antigo orago,
 Que là num tempo em Delphos respondia,
 Assim me disse. Passa o falso lago;
 E o berço busca donde nasce o dia,
 Alcançarás entre mortal eltrago
 Esse bem, que te priua de alegria,
 Não disse mais, deixandome a esperança
 Taõ incerta, que falta a confiança.

98.

Mas como não ouvesse em mim sossego,
 Animado a seguir esta incerteza,
 A duuidosa fê do mar me entrego,
 Donde prouei dos ventos a braueza.
 A toda parte donde agora chego,
 Seguindo o ingrato amor, sigo a aspereza
 De marte sanguinoso, & furibundo,
 O bem buscando, que não hà no mundo.

99.

E não desfistirei (a qualquer sorte
 Offerecido desta empreza dura)
 Até que a Parca o vital fio corte:
 Ou veia a suspirada fermosura:
 E perigo não há, nem pena forte,
 Que eu tema iã, porque des que a ventura,
 Me fes a padecer males fogeito,
 Tudo o que há de rigor, se acha em meu peito.

100.

Seguirei fantasias, que passaraõ
 Tanto mar, com tao poucas seguranças,
 E tanto do descanso me apartaraõ,
 Que iã, nem delle tenho as esperanças:

Fortuna em fim, & amor se coniuaraõ,
A que a vida sustente sò em lembranças
De aquelle bem, que foi taõ limitado,
Que não chegou a mais que ser sonhado.

101.

A compaixão moidos, & admirados
Estauaõ a amorosa historia ouuindo
Os fortes caualeiros, quando brados
Ouuirão a rebate, o ar ferindo.
Leuantaraõse logo aluoroçados,
E viraõ como vinha o mar cobrindo
Hũa armada de remo apparatusa,
Dando mostra soberba, & bellicosa.

102.

E do Cretense labyrintho escuro
As voltas imitando fabricadas,
Em vão as fustas no elemento puro
Formaõ giros, & voltas intrincadas.
Depois em bandos, qual no campo duro,
Africanos ginetes nas trauadas
Escaramuças, cometendo tiraõ,
E hora estes, hora aquelles se retiraõ.

103.

Entre si com gentil ordem trauaraõ
Hũa batalha (ao parecer) ferida,
Na qual bem a naual arte mostraraõ
Com exercicio de annos aprendida.
Des que de Nero, assi representaraõ,
E de Claudio as Naumachias, foi seguida
Dos mais a capitania para a terra,
Com grande estrondo, & musica de guerra.

Aquelle,

104.

Aquella, & outras muitas vezes deraõ,
 Sem effeito nenhum mostraõs Malayos,
 Que affombrar ardilosos pretenderaõ
 Os de Luso, com bellicos emfayos:
 Porem foi obra, & tempo que perderaõ,
 E geraraõ denouo afdentes rayos
 De ira, no peito de Albuquerque forte,
 Que em Malaca, choueraõ fogo, & morte.



LIVRO

LIVRO VII.

ARGVMENTO.

A *Lta victoria a Affonso Etol promete,
 E com Souza a buscar Garcia parte:
 Queima as naos Guzarates, & acomete
 Malaca Affonso com propicio Marte:
 Timido o Rey os prezos lhe remete;
 E de paz aruorar manda estandarte;
 Achaõ Souza, & Etol nua montanha,
 Glaura chorando sua ventura estranha.*

I.



Neste tempo desda alta popa via
 O experto Capitão fazer em terra
 Tranqueiras, & plantar artilharia,
 Com varias outras preuções de guerra:
 Iã de alcançar os prezos desconfia,
 E teme algum engano, dos que encerra
 Todo o agareno peito, & no tyranno,
 Confidera hum artifice de engano.

2.

E como dilatasse este conceito,
 Com largo discurrir no entendimento,
 Desconfiança entrou no illustre peito,
 A ira prouocando o sentimento:

E por.

E porque não se offenda seu respeito,
 E culpa venha a fer o sofrimento,
 Que armem com grande pressa bateis manda
 Leão Pereyra, Andrade, com Miranda.

3.

Nos quatro armados lenhos aos valentes
 Varoës, reconhecer manda a cidade,
 E notar os lugares conuenientes,
 Por donde a entrar com mais seguridade.
 As ondas fereim logo diligentes
 Robustos remadores, & a vontade
 Do capitão prudente executando,
 Tudo os quatro guerreiros vão notando.

4.

Manda o Rey tambem sair do rio
 Armada, que o mar cobre, & cometellos,
 Mas não perdendo Affonso acôrdo, & brio,
 Os mais bateis despede a focorrellos,
 Causa nos inimigos medo frio
 O furor, que arrancaua a recebellos,
 E vergonhosamente a volta deraõ,
 E no rio apressados se meteraõ.

5.

Bandaõ sagaz a bordo com recado
 Composto de desculpas amanhece,
 Que Albuquerque não quiz ouuir cansado
 Dos enganos, que nelle já conhece:
 E lhe mandou dizer, que em todo estado,
 Quando a fortuna sóbe, & quando desce,
 Sempre palaura o portuguez mantinha,
 E hum rosto, hum Rey, hum Deos samente tinha!

6.

Encheo Malaca de medroso enleo
A feuera reposta inopinada,
Duuidando do fim, se falta hum meo
Na guerra iã de todo declarada:
Sò no Rey se conhece entre o receo,
Irado o coração, a alma obstinada
Faz iuntas, manda, roga, persuade,
Etudo he confuzaõ, & variedade.

7.

Albuquerque tambem em tanto estaua
Fluctuando num pègo de cuidados,
Era alta noite iã, & inda naõ daua
Repouso aos lassoos membros trabalhados:
E quando o sono os olhos lhe occupaua
Dos continuos desuelos agrauados:
Do castello da popa vozes deraõ,
Que da noite o silencio interromperaõ.

8.

Bradaraõ os que estauaõ de vigia,
Quando hũa estranha embarcaçaõ sentiraõ,
Chegar a bordo, & quando iã sobia,
Por quem de nouo as vozes repetiraõ:
Correraõ a ver todos quem seria,
Quem tanto ousara, & sobre o conués viraõ
Venerando varaõ de graue aspeito,
Da corda neua a barba atè meio peito.

9.

Formando em torno delle, a gente hum muro,
Pedio, que ao capitaõ forte o leuasssem,
Dar procurando entre o nocturno escuro,
Mostras, que de siel o acreditasssem.

Mas não bastou mostrar-se tão seguro,
 Para que delle mal não sóspeitassem
 Algũs, a quem ocorre alli à memoria
 De Sínon, & de Troya a infausta historia.

10.

Trazem-lhe para entrar em fim licença
 Lá donde o capitaõ mal repouzara;
 Entra, & saudando-o, disse gloria immença
 O Ceo, varaõ insigne, te prepara:
 De teu trabalho veio a recompença,
 Contigo a occasiã tẽs cara a cara;
 A dourada guedelha te offerece,
 E teus intentos altos fauorece.

11.

Quem es tu, disse Affonso, & com que intento
 Elle bem pronosticas, & me animas?
 Serei (ainda que humilde) hum instrumento,
 (Lhe respondeo) com que o tyranno opprimas.
 Merecer teu fauor feruindo intento,
 E se qual hera a forte muro, arrimas
 A teu alto valor minha humildade,
 Subirei grato á mór felicidade.

12.

Mas para que não fiques duuidoso,
 O magnanimo Affonso, a Christo adoro,
 Nasci na parte, onde Thomè glorioso
 Morreo por Christo, & em Malaca moro.
 Fui ao tyranno fero sóspeitoso;
 Porque liure falei, & porque ao choro
 Dos falsos conselheiros contra disse,
 E verdades lá pouco aceitas disse.

13.

Contra mim o Rey cruel em ira acezo
Por elle a prizaõ dura fui mandado,
Onde senti do ferro o duro pezo,
No conceito de todos condemnado.
Porem não sofri muito verme prezo,
E em teu nome de tudo respeitado,
Rompi as prizoës, & venho a que me mandes,
Que te espero fazer seruiços grandes.

14.

Que inda que te pareça fraco velho,
Força o dezeio dá, a razaõ, o aggrauo,
Seruirei pello menos de conselho,
Irmaõ no amor, na fogueiaõ esclauo.
E se de alto valor es claro espelho,
Sciencia alcanço, que sem dar me gauo,
Igualo na obseruancia das estrellas,
A Athlante em conhecer o curso dellas.

15.

Com arte alterar posso os elementos,
Mouer a terra, atras tornar os rios,
Turbar o mar, mudar num ponto os ventos,
Viuo fogo acender nos gelos frios:
Mas isto, em quanto aos actos taõ violentos
Não cortar o motor supremo os fios,
Que sem licença sua considera,
Que contra Iob, Sataõ nada pudera.

16.

E não iulgues, que qual o falso Mago
De Pedro contendor, desta arte vso,
Que entre pagaõs a Christo nalma trago,
E delles aborreço o torpe abuso.

De Malaca alcancei o triste estrago,
Mostrãono os astros, Iupiter confuso,
Desfalecido, & triste em ponto forte,
Nos dous de Elena, irmãos, caza da morte.

17.

Porem para isto ser, conuem primeiro,
Que hum guerreiro, que viue em branda calma
De amor, se vâ buscar, onde estrangeiro,
Em molle ocio, padece affrontas dalma:
Tendo contigo o forte caualleiro,
De Malaca teràs triunfante palma,
Que o Ceo, que altas vitorias te destina;
Assi por seu decreto o determina.

18.

Abrindo vinha o mar este famoso,
Por ser nos danos de Malaca parte,
E seguindo o estandarte bellicoso
Da milicia aprender contigo a arte:
Mas violencia infernal o tempestuoso
Dia o leuou à mais remota parte
Com sinco valerosos companheiros,
Que são entre os da fama, dos primeiros.

19.

Este, cujo valor, se estende a tanto,
Aqui trarei, com que dos teus famosos
Hum me acompanhe, a quem não cause espanto
Casos, que possa haver, difficultosos.
Escutauãono muitos, & entre tanto,
Algũ dos circunstantes, enueiozoz
Deste encarecimento honroso estauaõ,
Outros vero guerreiro deseiauaõ.

20.

Tambem o capitaõ a alma suspensa,
Na mente o que escutaua, referia;
E respondeo, se o iusto ceo dispensa,
Que extingua de Malaca a tyrannia,
Do mesmo ceo terás a recompensa,
E que a terás de mim na terra fia:
Serás do Lusitano bando honrado,
Sempre fauorecido, & respeitado.

21.

Mas nõ tocante ao caualeiro forte,
Que pedes, que haia muitos nõ duuido
Iã dezeiosos, que lhe toque a sorte
Por mostrar o valor na alma escondido.
Porem quanto me amim primeiro importe
Seguralo, discorre no sentido,
Pois me obrigaõ a dar de todos conta,
E dandoa mã, que sentirei de afronta?

22.

Dom Ioaõ de Souza, moço valeroso,
A quem mais o dezeio, o risco acende,
Assi lhe diz; seia eu, varaõ famoso
Esse, a quem esta empreza se encomende.
Nã hã no mundo cazo perigozo,
Quando do ceo a cauza se defende,
E do risco maior desta aventura,
Esta segura espada me assegura.

23.

Coutinho iuntamente a empreza pede
Com outros muitos, todos dos famosos,
Mas constante Albuquerque a nega, & impede,
Deixandoos descontentes, & queixosos.

Em tanto que elle considera, & mede
 Mil successos no cazo perigosos,
 Souza, que da licença duuidara
 Na fragata fatal de Etol saltara.

24.

O sabio o segue em uolto em neuo a escura,
 Que inuiziuel o fas aos circunstantes,
 Atè que dando à vela, o ar se apura,
 E conhecem ià longe aos nauegantes.
 Por grande espaço, o espanto em todos dura
 Do successo, & de ver que as espumantes
 Ondas o lenho deue diuidia,
 Tam ligeiro, que a vista desmentia.

25.

Com alto estudo Etol a fabricara
 Em varias horas obseruando estrellas,
 De cuias influencias alcançara
 O perigo, & viuia entre cautellas.
 Em parte occulta, occulta a conseruara,
 Com preuenção de xarcias, & de velas,
 Em que os ventos amigos respirauão,
 E atras no curso as aués lhe ficauão.

26.

Parte o guerreiro forte, os mais ficarão
 Sentidos, & enuciosos da partida;
 Outros mal suspeitando imaginaraõ
 Ser esta a derradeira despedida.
 O sentimento, & colera alteraraõ,
 O peito ao capitaõ, mas rezistida
 A paixãõ, dá esperança da iornada,
 Posto que a iulga fabula fonzada.

27.

De nouo o sol, com lucido retorno
As reliquias da noite desterraua,
E com alegre, & radiante adorno,
As couzas já distinctas illustraua:
Da armada o bosque no humido contorno
(Senaõ naual cidade) já douraua
A conselho co diurno rayo chama
Affonso, & corre da aventura a fama.

28.

Acodem logo os capitaes valentes
De acabar cazos grandes cobiçosos,
E o capitão lhes disse, obedientes
A vosso Deos, & Rey, varoẽs famosos,
Vos affombro fatal das mauras gentes,
Que alcançastes triunfos mil gloriosos,
Ià a rezaõ brada, que principio demos
A obra, por quem tanto mar rompemos.

29.

Atègora esperei chegasse o dia,
Que a palaura real, & fé guardasse
Nosso inimigo, & como prometia;
Os presos companheiros nos mandasse:
Mas vista a falta sua, já seria
Perder reputação se mais tardasse
Em lhe dar o castigo merecido,
Tanto ao peito obstinado, em vaõ detido.

30.

Affi Albuquerque anima, & persuade,
Mas leuando a voz Iorge Botelho,
Acreditado por valor, & idade,
Escutai (disse) o parecer de hum velho.

Antes que o assalto demos á cidade,
 Que se queimem os lenhos a conselho
 Guzarates: porque he certo o perigo
 Se nas costas deixamos o inimigo.

31.

Despois que delles posse ao fogo dermos,
 Para se conseguir do intento o effeito,
 Se cominoda maré, & lugar tiuermos,
 Logo poremos à cidade o peito:
 Que posto o cazo nos mauorcios termos,
 Que cheguemos he bem ao mais estreito,
 E de rigor executando estremos,
 Quando descance o sol descansaremos.

32.

De excellente varaõ voto excellente,
 Disse Affonso, & dos mais foi approuado,
 E armados os bateis co a déstra gente,
 Foi na seguinte luz executado.
 Noua iã daua a aurora no Oriente:
 Da vinda de Titaõ, quando o esperado
 Sinal a tuba deu, que os rostos muda,
 Grita a gente, atè entaõ attenta, & muda.

33.

Arrancaõ todos com clamor horrendo,
 Ferindo os ares, & cõs remos duros,
 As ondas alteradas reuoluendo,
 Escumas leuantando, em cristais puros:
 Gritaõ tambem os inimigos, vendo,
 De improuiso o rebate, mal seguros,
 Nas concauas cavernas repetiaõ
 Mil ecos tudo, & tudo confundiaõ.

34.

Qual foe tocando a fogo noite alta,
Que em caza cada qual ter imagina
Correr a gente; que dos leitos salta,
Atè, que a parte, que se abraza, atina
Tal no mar, & na terra sobressalta
O estrondo, & vozaria repentina:
Os de Luso entretanto o mar cortauão,
E por chegar, os remos apressauão.

35.

Chegados a distancia, que podia
Fazer emprego, & effeito riguroso
Nas inimigas naos a artilharia,
Fogo ao salitre daõ, que arde espantoso.
Iá no ardente pelouro a morte fria
Se enuolue, & logo se ouue hum lastimoso
Som confuso de gritos, & gemidos,
Dos que espirando estaõ, & dos feridos,

36.

Brauos os inimigos responderaõ,
Os mauercios coriscos disparando,
E chegando abordar, os receberaõ,
Pedras, frechas, & dardos miltirando.
Cubertos dos escudos remeteraõ
Os fortes Portuguezes, & pegando
Em varias partes fogo, num momento
Sobem chamas, & fumo pello vento,

37.

Entrou o medo, confuzaõ, & espanto
Nos Guzarates miseros, cercados,
De Vulcano, & de Marte, hum triste pranto
Aos ares leuantando acobardados,

Vendo seu fim algũs em rigor tanto
De outro remedio iã desesperados,
Saltaõ por enrre as flamas acendidas,
Procurando no mar saluar as vidas.

38.

Mas iã tambem no mar a imiga sorte
Lhes tinha aparelhada morte dura,
Acabaõ nelle às mãos da gente forte,
Que a ferina treição vingar procura.
Preza os imigos iã da iusta morte,
Daõlhes ò mar, & fogo sepultura:
Mouem contra a cidade os vencedores,
Querendo executar nouos rigores.

39.

Bem como o brauo touro magoado
Do farpaõ duro, segue ao que o ferira,
E a penas morto deixa o moço ouzado,
Quando outro logo segue ardendo em ira.
Tal Affonso iracundo, & indignado:
Tras de hum castigo, a outro castigo aspira,
Com a cidade bellicoso cerra,
Fazendo a ferro, & fogo dura guerra.

40.

Em seu ser o maior influxo estaua,
E aos edificios, em que o mar batia,
Desde os bateis, co fogo se alcançaua,
Que em balcoẽs, & ianellas se acendia:
O sopro boreal, que respiraua,
A chama forças daa, que sobia
Ameaçando, aos Ceos pontas vibrantes
Imitadoras, vãs dos vaõs gigantes.

41.

O forte Lima, foi o que primeiro
Hũa torre acendeo com maõ ouzada
Chouendo sobre o inuicto caualeiro
Tiros, que a pagaã turba arroia irada.
Teixeira por amor aaventureiro,
O fogo nũa maõ, & noutra a espada,
Com pezar do inimigo, & vilipendio,
Fez em nobre edificio fero incendio.

42.

Abreu, Silua, Miranda, hum, & outro Andrade
A foz do estreito rio atraueffaraõ,
E de tiros formando tempestade,
Saida á armada barbara estoruaraõ.
Os mais correndo ao longo da cidade,
Mil ao fogo edificios entregaraõ,
Entre os primeiros vai Iorge Botelho,
Em larga idade de valor espelho.

43.

Coutinho, cuio peito generoso
Aos maiores perigos se inclinaua,
Com algũ salta em terra, & espantoso
Parece, que arruinar tudo ameaçaua:
Hũa graõ caza vê, que numerofo
Esquadraõ de inimigos amparaua,
Iroso rayo os acomete, & offende,
E a maquina soberba em fogo acende.

44.

Tinhaõ neste edificio apercebidos
Das armadas reaes os bastimentos,
Enxarcias, munições, com os fundidos
Por Vulcano, mauorcios instrumentos.

Laura o ardente elemento, & recolhi dos
Os fortes Portuguezes, pellos ventos
Voa a caza em pedaços diuidida,
Pello furor da poluora acendida.

45.

Os miseros Malayos quando viraõ,
Taõ espantosa, & subita ruina,
Despedaçar-se o mundo presumiraõ
Solicitando o que o vil medo enfina.
ElRey de Paõ, & o Principe acodiraõ
Ao fero estrondo, & veudo a fuga indigna,
Os reprendem, & animaõ a que virem,
E á vingança do graue estrago aspirem.

46.

Pode a vergonha tanto, & leal respeito,
Que tornaõ animosos à defenfa,
E com mil tiros de mortal effeito
Fazem à Lusitana gente offensa:
Mas como o fogo iá de teito a teito
Passando fosse, com ruina immensa,
A que parte acodissen, não sabiaõ,
Que tudo emuolto em morte, & chamas viaõ.

47.

Em tanta confusaõ, em dano tanto
Tenros mininos, timidas donzellas,
Imbelles velhos com interno espanto,
E gritos altos ferem as estrellas:
E correndo à mesquita em triste pranto,
Emuoltas rogatiuas, & querellas,
Mil votos liberaes, offereceraõ,
Que sendo a Deoses vãos, nada valeraõ.

48.

A derribada Troya, quando ardia,
E a Roma, ao natural representava
O incêndio fero, & a turba, que temia,
Chega lá donde o Rey turbado estava.
Entre o pouo confuso, Damur hia,
Que por santo Malaca venerava:
Porque deuoto peregrino fora
A tumba visitar, que o mouro adora.

49.

Vendo este o Rey turbado, assi o reprende.
Não te doem, disse, de Malaca os danos?
Que mais teu duro coração pretende,
Que ver do ceo tão claros dezenganos?
Barbaro fogo esta cidade acende,
Que assombro oriental foi tantos annos,
O ceo o quer assi, que não houuera,
Quem contra seu decreto se atreuera.

50.

Não sofre o ceo, que tenhas por catiuos
Aquelles, que prendeste em guerra iniusta,
A danos te aventuras excessiuos,
Alem dos muitos, que a teu Reyno custa:
Abranda ó Rey, os peitos vingatiuos,
Dalhes os que dão causa a guerra iusta,
Que não será iulgado por fraqueza,
Pois vencer paiz a propria he fortaleza.

51.

Antes de vir a tanto rompimento
Considerar senhor, & Rey deueras,
Se igualava o poder, & força o intento,
E teu credito em risco não puferas.

A paixão

A paixã não destrua o entendimento,
De hum Capitaõ perfeito, que he o que esperas?
Primeiro no valor, prudencia, & arte,
E os seus de Asia terror, raios de marte.

52.

Estas palauras, ou necessidade,
Que a tudo obriga, ao duro Rey mudaraõ
O peito, & dispuzeraõ a vontade,
Que dispor cauzas iustas não bastaraõ:
Dar manda logo aos prezos liberdade,
Que d'elle pode fer, não alcançaraõ,
Se o esperado socorro, lhe chegara,
Antes, que a guerra Affonso começara.

52.

Em tanto em bellicosa competencia
Cometiaõ façanhas espantosas
Os de Luso, & iá toda a resistencia
Era vã contra as forças victoriosas.
Crecendo hia das flamas a violencia,
As torres consumindo mais famosas:
Por entre o fogo, & fumo andaua á morte
Ministra da ira de Albuquerque forte.

54.

Andaua o Capitaõ destro, & valente,
Pello mar discorrendo a toda a parte
Solicito acodindo, & diligente
Co valor grande acompanhando a arte:
E em quanto á forte, & victoriosa gente
Fauor Neptuno dá, Vulcano, & Marte,
Viraõ sahir de males tão esquiuos,
Como triumphando, liures os catiuos.

55.

Qualnas Albanias terras leão iroso,
De quem fora o monteiro perseguido,
Que os filhos lhe leuaua, & temeroso
Soltara, por se ver delle seguido:
Vendoos liures, esquece generoso
A dor, que tanto o tinha embrauecido:
Alegrarse com elles só procura,
E do casador timido não cura.

56.

Tal o varaõ insigne ante si vendo
Os que iã mais que filhos estimaua,
A concebida cholera perdendo,
De se alegrar com elles só trataua:
Das armas cessar manda o estrondo horrendo,
Em final da alegria, que gozaua;
E por honra dos hospedes, o dia
Em festas passa ao som da artilharia.

57.

Rompia o fatal lenho o mar em tanto,
Com a velocidade, que acontece
Cortar a pomba o ar, co negro manto
Tambem a noite em tanto se offerece:
Souza, passada a admiração de quanto
Veloz corre, no Ceo, que se ennobrece
Co luzente releuo das estrellas,
O concerto contempla, & curso della s.

58.

O sabio companheiro isto notando
Da popa, onde assentado no gouerno
Do nauio assistia, dezeiando
Entretello, soltou a voz do interno.

Dos astros que contemplas ignorando,
 Quarto trabalho do architecto eterno
 Conta a gentildade vãs historias,
 E lhes applica fabulosas glorias.

59.

Là pinta os heroes gregos, lá ao romano,
 Que à patria poz o iugo, dá apozento,
 Tanto ao mundo cegou aquelle engano
 Do que padece no tartareo assento:
 Mas se lugar tão alto dar-se a humano
 Valor deuera; ó graõ merecimento,
 Dos vossos Lusitanos, já tiuera
 De todo hoie occupada a etherea esphera.

60.

Que là o primeiro Affonso, là o Segundo,
 E o grande Sancho luz eterna deraõ,
 E os claros descendentes, que no mundo
 Em virtude, & valor resplandeceraõ:
 Mas deixando o passado, inda o profundo
 Oriental mar, que vossas naos romperãõ,
 E este que agora abrimos, veraõ glorias,
 Dos Portuguezes, que honrarãõ historias.

61.

Isto ouuindo o valente caualheiro,
 Dezeiando saber, couzas futuras,
 Contame, disse, ó sabio companheiro,
 Desses heroes as altas auenturas:
 Do por vir, valeroso auentureiro,
 Te direi o que só por coniecturas
 Sciencia alcançar pode, inuestigando
 O que os astros estaõ pronosticando.

62.

Quando hum Sequeira em armas excellente
Gouernar o Indiano senhorio,
Infestará seus mares insolente
Melique Az feroz senhor de Dio:
O qual ha de quebrantar forte, & prudente
Tanta arrogancia, & soberbo brio,
Com poucos lenhos em naual peleia
Do claro appellido ha de ser de Beia.

63.

Reformará o imigo a rota armada,
E vingatiuo com poder dobrado,
Ousará cometer noua iornada,
Onde o rebaterá o Luso ousado:
Mas quando vencedor a morte irada
Vos roubara o varaõ asfinalado
Rompendo o peito illustre, & generoso,
Que mil vezes fará Marte enueioso.

64.

Occupará o lugar de tanta gloria,
E ao morto capitaõ dará vingança
Dom Iorge de Menezes, alta historia
Ditando ao eterno liuro da lembrança.
Melique escurecendo sua memoria
Perdido o valor, falto de esperanza,
Deixará, com fogida vergonhosa
Entregue ao fogo a armada poderosa.

65.

A este seguiraõ varios conflictos
Entre a gente Cambaya, & Lusitana.
Atè que apos de males infinitos
Se entregue Dio à força, mais que humana.

Al'i escureceraõ altos espiritos
A illustre fama grega, & a romana,
Começando num Cunha illustre, & forte,
Que abaterà o poder ao tempo, & à morte.

66.

Este fabricarà a graõ fortaleza,
Onde fará durar sua memoria
Manoel de Souza, que o viuer despreza,
Por exaltar a portugueza gloria:
Iá cantar ouço em musa portugueza.
De Antonio da Silueira a clara historia:
E parece, que o veio rebatendo
Os feros Turcos, Dio defendendo.

67.

Insignes duas matronas lá contemplo,
Adquirindo renome alto, & preclaro,
Hũa de amor, & fortaleza exemplo,
Outra piedade ostenta, & valor raro.
Estas illustraraõ da fama o templo,
E daraõ vida aos marmores de Paro,
E do Impirio seraõ luzes mais bellas,
Que essas, que vemos, lucidas estrellas.

68.

Seguirà a nobre Veiga o claro esposo
Entre os perigos, & furor da guerra,
E serà Vasconcellos venturoso
Seguindote dous anjos cá na terra.
A famoza Anna em acto valeroso
Mostrarà quanta fé, & valor encerra,
Verà o ferido filho iá acabando,
E ao perigo estará outro animando:

69.

Eternizará alli sua memoria
Lopo de Souza, celebre Coutinho,
Por quem adquirirão perpetua gloria
O Tejo, Guadiana, o Douro, & Minho.
Será admirando assumpto de alta historia
Luzaos que seguem immortal caminho
Fernando Penteado, & suas façanhas
Eterna inueia das nações estranhas.

70.

Hum nouo sol sera, luz darà à fama
Dom Ioaõ Mascarenhas, cuio brio
Opposto á Rumeção, ià Marte o acclama
Heroico defensor da illustre Dio.
Dom Fernando de Castro de entre a chama
Atras fará tornar o Turco frio,
A quem o irmão será emulo raro,
Illustre imitador do pay preclaro.

71.

Affi dizia, & como quem descanfa,
Ou atras torna para dar mór salto:
Calou Etol, & logo co a lembrança
Mais viua, disse, voar conuem mais alto.
Pellos astros nos ceos alta esperança
Escrita veio, mas de engenho salto,
De materia infinita direi parte
Do que ha de ser terror, & honra de Marte.

72.

Daquelle inuicto, que lá tem guardado
Na sua mente a increada prouidencia
Para esculo fatal do Indiano estado,
Quando intente offendello a mór violencia:

No

No conselho, & valor tão leuantado,
 Que a enueia o temerã sem competencia,
 E para estatuas de Dom Ioaõ de Castro
 Cria marmore Europa, Asia alabastro.

73.

O forte Dom Manoel, o maior Lima,
 Soar sempre fará o clarim da fama,
 E os cisnes lá do Tejo em prosa, & rima,
 Cantaraõ o que o ceo já delle acclama.
 Naõ hauerá no mundo ignoto clima,
 Donde (assi como o sol sua luz derrama)
 Naõ chegue a luz heroica de suas glorias,
 E naõ haia trofeos de suas victorias,

74.

Verá, sentindo o dano, & affronta o imigo
 Marauilhas obrar a Antaõ Paçanha,
 E a Luis, de Souza no maior perigo
 Para vencer, vsar de força, & manha.
 Gil Coutinho darã mortal castigo
 A barbara ouzadia, & mortal sanha,
 E os dous irmaõs Almeidas faraõ tanto,
 Que materia darãõ a illustre canto,

75.

Entre os guerreiros mostrará alto brio
 Do sexo feminil copia guerreira,
 A fama a velha acclamarã de Dio
 Co a famosa Izabel de Madureira,
 Atras veio tornar o mouro frio
 Pello valor da feminil fileira,
 Que seguindo de Palas o estandarte,
 Causaõ admiracão, & enucia a Marte,

76.

De hum Antonio Galuaõ, que heroe excelente
Veio passar os limites humanos,
Memorias duraraõ em quanto ardente
O planeta maior dourar os annos.
Romperá de oito Reys a immensa gente,
Com cento, & vinte rayos Lusitanos:
Alaga o sangue imigo a terra, & logo,
De Tidore a cidade abraza o fogo.

77.

De Atayde a prudencia, & valentia,
Que acodindo a Chaul, Goa defende,
E do graõ Mascarenhas aualia,
Que do Niza maluco o furor rende:
Bem aparada pena inda algum dia
Os feitos (que por hora mal comprehende
Obseruação confuza) com profundo
Engenho escreuerá, alegrando o mundo.

78.

Viraõ os irmaõs Sás da foz do Douro:
Porque do alto valor, que nelles mora
O Turco tema, o duro Persa, & Mouro,
E quantos vem primeiro a lus da aurora:
A fama (que amaraõ) não prata, & ouro,
Seus feitos cantara com voz sonora,
Deixando mil valentes enuejzozos,
E muitos de imitallos, dezejzozos.

79.

Sebastiaõ de Sà na forte Dio
Ao fero Rume mostrará os quilates
De seu alto valor, & heroico brio,
Que temeraõ o Ganges, o Indo, & Eufrates:

Elá no mauritano senhorio
(Cruel fortuna, quanta gloria abates!)
Mostrará, que temor nelle não cabe,
E que inuícto voltar atras não sabe.

80.

Pantaleão de Sà, não menos forte,
Ormuz socorrerà no môr perigo
Na cafraria foge delle à morte,
E em Ponda, roto o exercito inimigo.
Verá Salfete em duuidosa sorte,
Que he mais de gloria, que da vida amigo,
E contara illustre, & eterna historia,
Que seu raro valor deu a victoria.

81.

Se viras de Dom Paulo, illustre Lima,
As, que não sei dizer, façanhas claras,
As que a fama por vnicas sublima,
Nouo marte por ellas, o acclamaras:
Ou por não ter segundo a môr estima,
Deuer o mundo a seu valor, julgarás.
Este serà senão remunerado,
Applaudido de todos, & enueiado.

82.

Tambem lá Tristaõ Vaz da Veiga inuícto,
Socorrerà de Ormuz á fortaleza,
Rompendo por hum numero infinito
De armados lenhos, com feroz braueza.
Manoel de Souza em dezigual conflicto
Lhe ficará entre a barbara fereza,
A ajudallo o famoso Veiga torna,
E da victoria aos dous o lauro adorna.

83.

Virà hum Sampayo, só da fama amigo,
A quem Neptuno entregará o tridente:
O quanto ao mar dará sangue inimigo?
Quanto inimigo lenho ao fogo ardente?
E se me perguntaes, porque não digo
As acções de varaõ tam excellente,
Direi, que para entrar na menor parte,
Ia não alcança o engenho, falta a arte.

84.

De Fernando Ximenez a piedade
Tambem azas dará, linguas à fama,
O fraternal amor alta bondade,
Que louua o mesmo ceo, & o mundo acclama:
Quando naufragio infando a crueldade
No mais brando, & mais pio peito inflama,
Tu, pello amado irmão sò dás a vida
Por Deos, que o zelo préza, defendida.

85.

Mas do valor de hum Sà, da graõ fortuna
Dará o Indico mar eterno indicio,
E será de Ceilaõ forte coluna,
No tempo, que irá toda em precipicio.
Este, os ceos querem, que as virtudes vna
Exercendo feliz o heroico officio:
E se veraõ no illustre Constantino
Em ser humano, affomos de diuino,

86.

Depois que este com obras admiraveis,
Sendo de Asia terror, de Europa gloria
De palmas, & tropheos innumeraueis
Enriquecer o templo da memoria:

Terà, motiuos Luso lamentaueis,
De heroica si, mas lastimosa historia,
Que ao mundo deixará sua illustre morte,
Com que a gozar irá da melhor sorte.

87.

Durará eterna fama, eterna enueja
No indico mar de Antonio de Saldanha,
Quem immortalizar-se só dezeja:
Imite seu valor, conselho, & manha.
Cazonão hauerá adonde esteja
Honrado risco, ou immortal façanha,
Que intrepido, & terribel não cometa
A mira na gloriosa, & immortal meta.

88.

Lourenço Pirez, & Carualho inuejo,
Que o clarissimo auô representando,
Por tres vezes cair ao mar, o vejo,
Co sangue illustre as ondas esmaltando:
E tres vezes sobir onde o dezejo
De honra o fará claro, como quando
Vai saindo o planeta rubicundo
Do mar salgado, por dar luz ao mundo.

89.

Com rayos de façanhas resplandece
Rayo de viuo fogo nos effeitos,
E a fama dos antigos escurece,
Que não foraõ do tempo às leys sujeitos:
Esta eternas memorias offerece
A seu raro valor, & heroicos feitos,
Com que assombrando os inimigos fortes,
Opposto á morte multiplica mortes.

90.

Mas entre as glorias, a que tenho enueja,
Motiuo iã de pena me laítima,
O Tejo chora, quando o ceo festeja
Malcarenhas, que a vida dezeitima.
Porem, se honradamente se dezeja,
Se em fim a honra á mesma morte anima,
Com rezaõ dos honrados enuejada,
Será de Dom Ioaõ a morte honrada.

91.

O animo, constancia, & fortaleza
Daraõ no Parseo seo eterno espanto,
De Ruy Freyre managnimo, que preza
Buscar a fama com trabalho tanto.
Dos Persas, Anglos, Belgas abraueza
Quebrantado estarà, & humilde, em quanto
Armado resplandece, o mar fogeita,
Este, cuio valor Marte respeita,

92.

Obras diraõ que admiro iuntamente,
Quanto a presença de hum Botelho importe
Contra as naçoẽs rebeldes rayo ardente
Do imperio Oriental escudo forte.
Chorẽ a India o Nuno eternamente
Ver, que em seu dano ordena irada a morte:
Porque de ti por vezes foi vencida,
Que o teu mesmo valor te roube a vida.

93.

De mais heroes o sabio lhe tratara
Ornato, & resplandor do mar do Oriente,
Se delicada voz naõ atalhara,
Que rompeo pellos ares tristemente:

Alterasse o guerreiro, que iulgàra
 Ser o grito de quem desditas sente;
 E preguntar querendo ao companheiro,
 Ouuem segundo grito, ouuem terceiro.

94.

Ouum logo mais vòzes, & gemidos,
 Que o silencio da noite interrompiaõ,
 E entrando ao coração pellos ouuidos,
 Mais se chegauaõ, mais, & mais feriaõ.
 Applica o sabio attentos os sentidos
 A parte (donde ao parecer) sahiaõ
 Por entre a confuzaõ, que o mundo cobre,
 Terra em penhascos altos se descobre.

95.

Ao guerreiro a mostrou, que com affeito
 Piedoso o rogo, que ver quizesse
 Quem, com gritos ferra o excelso teito,
 Que a obrigação pedia lhe valeffe.
 Etol naõ menos compassiuo o peito,
 Onde de seu furor o mar se esqueffe,
 O lenho guia, & com piedoso salto,
 A causa buscar vaõ do sobrefalto.

96.

Foraõlhe as vòzes lastimosas guia,
 E a luz, que a irmã do sol ao mundo daua,
 (Que sem nuuẽs nõ ceo resplandecia)
 Quem triste al despedia, lhe mostraua.
 Os de amor laços bellos offendia
 Offendida belleza, que abrandaua
 Com lagrimas o monte, & as estrellas
 FERIAõ suas magoas, & querellas.

97.

Torna, dizia, serás mais piedoso,
Não usando comigo de piedade,
Executa o mandado rigoroso;
Se he, que intentas guardar fidelidade.
Com rezaõ teu senhor verás queixoso,
E eu com rezaõ te acuso de impiedade,
Mas que seias, ordena o fado duro,
Cruel comigo, & a teu senhor periuro.

98.

Assi choraua, quando salteada
Se vio de Etol, & do guerreiro forte:
Vence a natural força, & acobardada,
Todo o mal teme, só não teme a morte.
Mas sendo pellos dous assegurada
Pàra ià offerecida a qualquer sorte;
Brandamente a consolaõ, ella em tanto,
De nouo torna ao lastimoso pranto.

99.

Souza se lhe offerece, & iuntamente
De seu lamento a causa lhe pergunta:
Amo ià aborrecida, adoro auzente
(disse ella) co a esperança hoie difunta,
E quantas hà no inferno, penas sente
Meu peito, contra mim tudo se aiunta;
Que tanto a ser cruel a sorte chega,
Que me dá males, & morrer me nega.

110.

Naci nobre em Siaõ, naceo comigo
Amor, que foi crescendo com a idade,
Que deído infelis berço, amei o imigo,
Que idolatrando adora esta vontade,

E tambem tenro infante, quando amigo
 Me era o ceo, me rendeo a liberdade,
 Eſſe, que de matarme, tem dezejo,
 Por quem viui, por quem morrer dezejo.

101.

A idade pueril iuntos gozamos,
 Bem que annos iuuenis depois negaraõ
 Para vernos, quais traças naõ achamos,
 Depois, que os pays crueis nos apartaraõ:
 Quais ſobrefaltos, & anſias naõ prouamos,
 Quando dar-me por dono outro intentaraõ?
 Atè que amor, & fé puderaõ tanto,
 Que o laço nos ligou de Himeneo ſanto.

102.

Em tanto bem Batraõ (que aſſi ſe chama
 Meu conſorte enganoso, ou enganado):
 Por valer a Malaca, & ganhar fama,
 Paſſou o campo azul de naos arado.
 Fiquei qual fica auzente quem bem ama,
 Quando (naõ tinha cuido o mar paſſado)
 Seruo, que por fiel ſempre foi tido,
 Tornou de parte do cruel querido.

103.

Na carta que o menſaje acreditaua,
 Morte à auzencia chamaua, & me dizia
 (Fingindo) que moſtraffe quanto o amaua
 Paſſando o mar, ſe vida lhe queria:
 Eu, que ſó vello ſempre deſciaua,
 (Iulgai, que goſto o meu entaõ ſeria)
 Vamos (diſſe) là donde a vida tenho,
 E incauta os pès meti em falſo lenho.

104.

Eraõ os nautas de regiaõ estranha,
E quem em mim leuassẽm, não sabiaõ,
Que foi entendõ cautelosa manha:
Porque dizer de mim, não faberiaõ.
Tomaraõ terra ao pé desta montanha,
A donde feras só bramar se ouuiaõ,
Hauia em todo o mais silencio mudo,
E cobria a nocturna sombra tudo.

105.

Com engano me fez saltar em terra,
Iã apartados da praya, & do nauio:
Do peito o duro intento desencerra,
Tirando a espada com furioso brio:
Dizendo: bem que iulgue indigna guerra,
E troncar sinta de tua vida o fio,
Perdoa Glaura, mandado he riguroso
De meu senhor, & teu marido iroso.

106.

Eu quasi morta, misera tremendo,
A causa perguntei de minha morte:
Não sei, me respondeo, & o braço horrendo
Contra fraco poder leuanta forte:
A vida aborrecida aborrecendo,
O peito descobri, & disse: córte
A dura espada o collo, passe o peito
Em toda a sorte só a Batraõ fogeito.

107.

Por elle, não por mim amaua a vida,
E pois elle a aborrece, eu a aborreço,
Laço de amor a tem com elle vnida,
Sua he, como sua lha offereço:

Que foi sua sentença obedecida
 Com gosto, lhe dirás, ver que padeço
 Por gosto seu, & que elle assi o ordena,
 Doce a morte fará, suaue a pena.

108.

E a teu senhor, & meu, affirma, quando
 Ante elle tores, que de mim offendido
 Nunca foi, & seu gosto idolatrando,
 Morta o amarei, se là for permitido.
 Assi disse, o mortal golpe aguardando,
 Iniusto tanto, quanto obedecido,
 Quando o que iá a ferirme se applicaua
 Vi, que o ferro da mão cair deixaua.

109.

E com alma piedosa, & compassiua
 Disse, não sofre o peito, que te offenda,
 Nem está em minha mão deixarte viua,
 De mim tua innocencia te defenda.
 Não me he menos, que a ti a sorte esquiua,
 Porque o dia, que meu senhor entenda,
 Que mais piedoso fui, que verdadeiro,
 Sera de minha vida o derradeiro.

110.

Pois darte a morte, o ceo o não permita,
 Que tambem te respeito por senhora;
 Mas ser aos dous fiel, se facilita,
 Se a ley guardares, que te der agora;
 A perpetuo desterro necessita,
 Mas pode o ceo dispor, que inda algum hora
 Claras as couzas, vos veiais vnidos,
 E me seiais os dous agradecidos.

111.

Sò que a vida conserues, de ti quero
Oculta, ou peregrina, porque chegue
So de tua morte a fama ao esposo fero,
Em quanto a opiniaõ errada segue.
Assi disse: mas eu, que não espero
Iá da vida algum bem, que o ferro empregue
Em mim lhe peço, & aquella cortesia,
Que estimaçaõ merece, me offendia.

112.

Assi pedía a morte, & assi a negaua
Quem dar à triste vida fim deuera:
Eu por a dar áquelle, que o mandaua,
Elle indigna iulgando a tençaõ fera:
E como iá determinado estaua,
Que eu delle a vida aceite, não espera,
Sò me deixa, dizendome ao deixarme,
Podes não te occultar, eu desterrar-me.

113.

Atè a praya o segui, mas qual o vento
Partio voando no infiel nauio,
Lagrimas de meus olhos, cento, a cento
Ao mar mandaraõ caudaloso rio,
Com gritos penetrei o firmamento,
Mil vaõs queixumes dando ao vento frio
Ao tempo, que chegastes, onde agora,
Males minha alma sem remedio chora.

114.

Os astros contemplando Etol em tanto,
Que a escutaua, lhe disse, as luzes bellas
Enxuga, illustre Glaura, que a teu pranto
Fim ditoso prometem as estrellas.

Ir comnosco te importa, deixa tanto
 Inutil suspirar, & vãs querellas.
 Vem, Malaca verás em tempo breue,
 Que ao pensamento imita o lenho leue.

115.

Vem senhora, lhe disse Souza, & fia,
 Que quando os astros faltem, esta espada
 Não faltará, & te fará num dia
 Iuntamente inculpauel, & vingada.
 Ella, que a Etol ouuio, que a leuaria
 Ao aureo assento, disse, confiada
 Na promessa, que he o mais do nobre peito,
 Vos sigo, & ao valor vosso me sogeito.

116.

Embarcaõ os tres logo, & pella amara
 Lagoa obaxel voa, no horizonte,
 Em tanto de Heperion a filha chara,
 Já descobria a rubicunda fronte.
 Vendo Souza a luz bella, disse, a clara
 Esposa de Titon fae là de fronte,
 As estrellas do ceo desaparecem,
 Em mar, & terra, as cousas se conhecem.

117.

Mas dizeme; que costa vendo estamos,
 Que bem de ti, que alcanças tudo entendo?
 Quanto (Etol lhe responde) nauegamos,
 Nota em que a graõ Cambaya estamos vendo:
 Ilhas mil para a parte austral deixamos,
 E para donde o sol se vem erguendo,
 Que assi occupaõ o neptunino assento,
 Como as estrellas o alto firmamento.

118.

Atras fica, onde faz a terra ponta,
A populosa hum tempo Cingapura,
Creceo Malaca com seu dano, & afronta,
Que tambem hoie està pouco segura.
A tudo toma o tempo estreita conta,
E peza nas balanças da ventura,
Que sobindo, & baixando sem firmeza,
De todo estado mostraõ a incerteza.

119.

Paõ, & Patane com Ligor se estende
Na costa, que dalli corre a Calisto,
E os mais lugares, que Siao comprende,
Atè onde o Menaõ ves com Thetismisto:
Sae do Lago Chiamai, & a terra fende
De varios Reynos, & Prouincias visto,
Tambem seus dous irmãos, por quem florecem
Os Pegus, & os Bengallas se enriquecem.

120.

Daqui perto a Mecon atras deixamos,
Tem, como o Nilo inundações crecidas,
As causas dellas nunca as alcançamos,
Que ainda as tem para nós, Deos escondidas:
Do Campa a costa agora nauegamos
Das plantas adornada, enriquecidas
Do odor suaue, que entre os bõs se estima,
Que o coração conforta, alegre, anima.

121.

Eis da China começa aqui a grandeza,
Que com ser tanta, se cercou de muro,
De ser filho do sol seu Rey se preza,
O fundamento disso não apuro:

Mas em guardar iustiça, & inteireza,
Em ser em seu governo, recto, & puro,
Em castigar o mal, & o bem premiar-se,
Bem de filho do sol, pôde prezarse.

122.

E ià là Cançij a mão esquerda fica,
E Cauchinchina mais para o ponente,
E temos ao Leuante a grande, & rica
Ilha Liconia em ouro florecente,
Olha a grande Cantaõ, que ià edifica
Onde dar nobre hospicio a vossa gente,
Que ià no revoluer dos astros vejo,
Render tributo o Betampina ao Tejo.

123.

Se em dizerte as grandezas me occupara
Deste opulento imperio, considera,
Que tres vezes o sol se nos mostrara,
E no occaso outras tantas se escondera,
E não lhe dera fim; ó gente rara,
Se o senhor de bẽs tantos conhecera:
Porem, pois o maior dos bẽs lhe falta,
Na abundancia maior de tudo, he falta.

124.

Mas virá tempo, que esta neuoa escura
O piedoso, & diuino sol desfaça;
E a merce tanta grata, com fé pura,
E com diuido culto satisfaça;
E o Iapaõ, onde há tanto tempo dura
A cega idolatria, a ley de graça
Receba, inculta terra cultiuada,
E co sangue de Martyres regada.

LIVRO VIII.

ARGUMENTO.

*De Titonia ao alcaçar Souza chega
Com Etol, donde encontraõ Mello triste;
Garcia namorado, mas entrega
As redeas a rezaõ a amor resiste.
Chora a bella Titonia de amor cega,
E auzente de aduralo não desiste
Atè, que a alma em purpura vestida,
Lha arranca, quem sem ella não quer vida.*

I.



SSI vaticinando Etol, dizia,
E o lenho pello liquido elemento,
Resualando ligeiro discorria
Imitador do leue pensamento;
E atras deixando a China, quando o dia
Declinaua, acalmou o amigo vento,

Que força daua ao panno do nauio,
E se acharaõ na foz de hum fresco rio.

2.

E posto que na entrada pedregosos
Rochedos se leuantaõ, dentro ficaõ
Amenos valles, campos faudosos,
Que a cultuiar seus naturaes se applicaõ:

Ali angelins, & sandalos cheirosos
Teatros verdes são, onde publicão
Ciúmes algũa vez, outras amores,
As aues com suauíssimos clamores.

3.

A regiaõ (disse o Mago) já chegamos,
Que os nossos caualeiros nos encerra,
E conuem, que depressa os pés mouamos,
Até chegar ao cume dessa serra:
E porque a parte ignoras, que pizamos,
Saberàs, que esta rica, & fertil terra
Tem a bella Titonia por senhora,
Que se faz acclamar filha da aurora.

4.

E prezasse de ter por ascendentes
A Iupiter, eleãtra, & Laomedonte;
E a Titon; que amorosos accidentes
Na Aurora acende là no Idalio monte.
Gerou este a Menon, que entre os parentes
Por Troya a vida deu, & Eurymedonte,
Que là não foi por ser de pouca idade,
E a mãy depois da guerra o dissuade.

5.

Elle chorando o fraternal successo
Nestes montes, que são limite, & muro,
Entre a China, & Catay, o triste excessso
Da mãy imita num silencio escuro.
Depois seus descendentes no progressso
De armas o Reyno estendem, & co duro
Exercicio das armas, foiugaraõ
Alem do Brema, & Cambalu fundaraõ.

6.

Logrou o reyno varios successores
Desta illustre ascendencia, & reyna agora
Titonia, que só os asperos rigores
Destes montes amaua caçadora:
Aberrecendo o amor dignos amores
De seus iguaes fugia, mas ià chora,
E sentirá de amor penas immensa,
Que vinga amor num ponto annos de offensas.

7.

Tirou de hum lio em quanto assi dizia
(Conforme ao Catayo vso) dous vestidos,
Que para aquelle effeito iá trazia,
Com sabia preuensaõ apercebidos.
Estes cubramos (disse) que seria
Certo o perigo, sendo conhecidos
Da Titonica gente que ciosa,
Vigia amante, & teme receosa.

8.

E a Glaura disse, aqui ficais segura,
Bem da falta de sono, restauraruos
Podeis, que antes, que fuia a sombra escura
Tornaremos, senhora, a acompanharuos.
Ella lhe respondeo, queira a ventura:
Ou queira o ceo, que póde só guardaruos,
Que eu, como ià cheguei ao mór extremo,
Tendo perdido tudo, nada temo.

9.

Assi dizendo o Sabio, o barco ataua
A torcida raiz de hum tronco antigo,
E por hum valle asima, que lhes daua
Com bastas ramas encuberto abrigo:

Q

Sobi

Subiraõ, quando iá no Ocasso entraua
 Da bella Leucothoe o claro amigo,
 A quem a escura noite succedendo,
 Emuolueo tudo no seu manto horrendo.

IO.

Desaparecem logo os horizontes,
 Nas estrellas reluz, a luz alhea,
 Por verdes campos, & siluestres montes,
 A penas o silencio se menea:
 Sómente murmurar se ouuem as fontes,
 Porem sem dano alheo, senhorea
 O sono aos animaes, pondo aos humanos,
 Em doce esquecimento bês, & danos.

II.

Nas folhas respirando o fresco vento,
 O mormuro das agoas ajudaua,
 E Philomena com suaue accento
 A fauoneo, & às linfas se queixaua:
 A era pellos troncos laços cento
 Sobindo té o mais alto fabricaua;
 As parras com os alamos frondosos,
 Mil se dauaõ abraços amorosos.

III.

Encontrauaõ pella aspera sobida,
 Que amena fez da natureza a arte,
 Hora o bruto feroz, em que liomicida
 Quis ser do bello Adonis ciofo Marte:
 Hora o fugaz, a quem custou a vida
 Ver nũa a Diana na escondida parte,
 Com outros animaes inferiores,
 Da espessura do bosque habitadores.

13.

No mais alto cercado de aruoredo
Viraõ precipitar liquida prata,
Branda sangria de aspero rochedo,
Que pello valle abaixo se desfata:
Assentaraõse ao pè do alto penedo
Depois que a fresca limpha a sede mata
Por descansar, & em tanto o brando vento
Trazia, roubado às flores, suaue alento.

14.

Iá que hum espaço breue descansaraõ,
Pouco do ameno sitio inda apartados,
Com a luz das estrellas diuizaraõ
Em torres altas chapiteis dourados:
Entaõ de nouo o modo praticaraõ,
Que auiaõ de guardar depois de entrados
Na caza, que em grandeza, & lauor rara,
O antigo Erimedonte edificara.

15.

Parte do ardente estio era habitada
Da fermoza Titonia, que o respeito
De ser de cassa a terra pouoada,
Aquelle sitio fez aos Reys accito.
Em fim Catais fingidos a portada
Os dous chegaraõ do soberbo teito,
Em cuio saguaõ regio hum lume ardia,
Que contra a noite conseruaua o dia.

16.

Cem monteiros de guarda alli assistiaõ,
Com elles ás paredes arrimadas,
Cem fortes hastes, que resplandeciaõ
Com pontas por Vulcano fabricadas:

Nas portas co esplendor claro se viaõ
 Amorosas historias entalhadas,
 Entre a Aurora, & Titon no monte Ida
 Da fermosura iuuenil vencida.

17.

Da Frigia Troya ao pé do monte estaua
 A machina soberba, o claro xanto
 Os Apollineos muros rodeaua,
 Rempe Simoiis do campo o verde manto:
 Titaõ as feras perseguir mostraua,
 E a fuga dellas por temor, & espanto,
 Por entre os aruoredos, & elpeffura
 O primor, & viueza da escultura.

18.

Reprezenta outra parte o marchetado
 De ouro, aljofar, estrellas, prata fina
 Carro da aurora, & nelle a amante, & amado,
 A cuiõ ardente amor cega se inclina:
 Descuidada de si, perde o cuidado,
 De abrir a porta ao dia, & sò imagina,
 Como melhor segure a amada prenda
 De seu receo, & amor doce contenda.

19.

Quatro caualos pello leue vento
 Candidos, & purpureos da alua amante
 O carro conduzindo, lá no affento,
 Aureo descansão no ultimo Leuante.
 Aquelle dia, & dizem, que outros cento
 Vistonaõ foi o auriga rutilante,
 Que como a aurora as portas não lhe abria,
 Por entre nuuẽs arrojaua o dia.

20.

Des do faguaõ o Mago, & Souza entraraõ
Num patio de soberba architectura,
E no fim d'elle o inuicto Mello acharaõ
Do charo irmaõ sentindo a morte dura:
Cuio illustre cadauer entregaraõ,
A tarde antecedente, á sepultura,
Posto que inculta, rara, & sumptuosa:
Obra da natureza artificiosa.

21.

No coração do áspero rochedo
Em que bate continuo o mar furioso,
E com boca de ferras, & aruoredos
Beija a Amphytrite, o rio caudaloso:
Representa pyramide hum penedo
Alto, & por natureza cauernozo;
Ou por obra do tempo, que bem basta
Para abrir pedras, quem memorias gasta.

22.

A este fizeraõ funeralerario
Do defunto valor, a quem só a morte
Vencer pôde, ajudada do contrario
Destino, mais que ferreas armas forte:
E abrião no fiel depositario
Este epitaphio; recontando a sorte
Contraria, do guerreiro soberano,
No Catayo idioma, & Lusitano,

23.

Este penhasco, o peregrino! encerra
O Lusitano Mello, a que era estreito,
Para tanto valor, o mar, & a terra
Das cem lingoas da fama, digno obgeito.

Deixou a patria amada pella guerra,
A riscos, & trabalhos pos o peito,
Deulhe o Catayo mar, a morte dura,
Este remoto sitio a sepultura,

24.

No mais alto, aonde faz a rocha ponta,
Puseraõ o final, onde o Cordeiro
Diuino satisfez a errada conta,
Que den a seu Creador o homem primeiro.
Agora o cazo aos passageiros conta
Nauegando a sua vista o marinheiro,
E do caminho de lugar distante,
Ao companheiro amosra o caminhante.

25.

Em tanto, que estas funebres memorias
Ao triste caualeiro magozuaõ,
Là dentro aos que entretem mundanas glorias
Musicos instrumentos discantauaõ:
Ao som delles, de amor altas victorias
Quatro acordadas vozes celebravaõ.
Era da bella Cytherea o canto,
Que amou de Myrrha o bello filho tanto.

26.

Cantaraõ depois disto Galatea
Entre os braços de Acis reclinada,
E que Delia o ceo deixa, & se recrea
Do seu pastor prezando verse amada:
Como a Boreas o amor a furia enfrea,
E a Iupiter mitiga a chama irada,
Acende o graõ tridente, & como dentro
Plutaõ sojeita no tartarco centro:

27.

Das vozes a brandura, o tom suaue
Os mais rebeldes peitos moueria,
Porem de Mello o sentimento graue
Fazer tregoa co a dor não consentia:
Os gostos fuge, & faz que mais se aggraue
A pena,, que iá na alma não cabia,
Souza aduertido entã do companheiro,
Assi reprende o triste caualeiro.

28.

Não remedeia o sentir o mal passado,
Chora o tempo, que perdes ocioso;
Que deste differente era o cuidado,
Com que climas passaste, & o mar furioso.
Quem es tu, respondeo Mello indignado,
Que sem rezaõ reprendes riguroso,
Que sinta do perdido irmão a sorte,
Quando sò que sentir, me deixou a morte?

29.

Com este graue mal sinto, & aborreço
Iuntamente a forçosa ociosidade,
Edà mais força á pena, que eu padeço,
Ver que vsar iá não posso da vontade:
Souza lhe respondeo, eu me offereço
A porte ati, & aos mais em liberdade,
Onde o forte Albuquerque vos aguarda,
Que em dar principio á guerra, por vòs tarda.

30.

Por conselho, inuietos caualeiros
De hum varaõ, que o porvir ià comprehende,
Atè se acompanhar de taes guerreiros,
De Malaca o castigo se suspende:

Aniza, o Mello illustre, os companheiros,
De quem o valor Luso só depende,
Albuquerque vos chama, eu por vós venho,
Embarcação segura, & breue tenho.

31.

Levou com aluoroço entre seus braços
Mello, o guerreiro d'elle conhecido,
E duplicara os amigaveis laços,
Mas do prudente mago foi detido:
Deixai para outro tempo esses abraços,
Não seia nosso intento pervertido;
Disse, & o tempo que voa, aprouitemos,
Que passado húa vez, mal cobraremos.

32.

Affi he, disse Mello, mas o gosto
De hum bem não esperado, o peito altera,
E só o que em veruos sinto, meu desgosto
Irremediavel mitigar pudera:
Porem, para que vosso presuppосто
Configa o effeito, que Albuquerque espera:
Darei àquelles companheiros conta
Na dilicia da caza, que os afronta.

33.

Aqui nella achareis de amor escravo
Garcia, idolatrando hum brando obgeito,
Fazendo àquelle heroico intento aggrauo,
Que concebido tinha o nobre peito.
Porem não porque tanto o cazo aggrano,
Presumais della incontínente effeito,
Que atègora Titonia, quanto amante,
Foi guarda a seu decoro vigilante.

34.

Com laço de Hymineo atarse intentando ou, bom M
 No que atégora mostra, & já o fizera, supunha o m
 Mas as leys differentes, o que affenta
 Amor, alteraõ, & assi tempo esperaõ:
 Mas como a ley de amor, he ley violenta,
 Que nunca inconuenientes considera,
 Não sei, não vindo vds, no que parafa,
 E se o casto dezeio se trocara.

35.

Que posto que em Garcia pensamento
 Não vi, que o casto, & puro amor offenda,
 Ou que respeito opprima o atreuimento,
 Ou rezaõ, o appetite vença, & prenda:
 Não sou eu de arriscar o entendimento
 A erros, que incapazes são de emenda
 Depois de cometidos, pois sabemos,
 Que amor não para, atè chegar a estremos,

36.

Assi dizendo, entrou lá dentro á donde
 Em apraziuei, iogos despendiaõ
 As horas, em que a sombra o mundo esconde,
 Que em silencio o ligeiro pay seguiaõ:
 Com a cea, que em tudo corresponde
 A grandeza real, já então cobriaõ
 As sumptuosas mezas os criados,
 De antigos Mestres salas governados.

37

Excedia da caza o illustre ornato,
 Edos aparadores a riqueza,
 A fragrancia, do ceo quasi retrato,
 E do trato politico a estranheza:

Era

Era igual em magnifico apparato
No modo, no concerto, na grandeza
Ao graõ banquete das historias digno
Da bella Egypcia ao vencedor latino.

38.

Sentaraõse Catays, & Lusitanos,
E no lugar mais alto a descendente
Da aurora, cujos olhos soberanos
Docemente inspirauão fogo ardente;
E se da liberdade eraõ tyrannos
Garcia diga o que no peito sente.
Nem tinha ardor menor ella no peito,
Que se acendia vendo o amado objecto.

39.

Ficou Mello, ou que fosse industria, ou forte,
Assentado entre Lemos, & Coutinho,
E o que passara, lhes contou, co forte
Souza, & a causa de seu graõ caminho;
E proseguio: honroso intento he o norte,
Que seguimos, deixando o patrio ninho,
Este nos leue là, donde nos chama
A honrosa empreza, & nos conuida a fama.

40.

Entendeo Villalobos, que defronte
Ficaua, o cazo, & disse, quem duuida
Partirse, antes que este ocio mais afronte
O credito, por quem se arrisca a vida.
Isto confirmaõ todos, & na frente
De qualquer delles fora conhecida
A tençaõ, se Titonia bem notara,
E os sentidos amor lhe não cegara.

41.

Aquella cea esplendida acabada,
Se encheo de licor puro (que recrea
Confortando) hũa taça coroadada
Das flores com que a aurora a fronte arrea:
Nas mãos a toma a bella namorada,
Que de si mesma por amar-se alhea;
E conforme ao gentilico costume,
Assi a aurora inuocou, & o diurno lume.

42.

Diua, que o mundo alegras precursora
Do lume eterno, que dá luz ao mundo,
Fauorece os intentos clara Aurora,
Em que minha esperança alegre fundo;
E tu, a quem deuota Delo adora
Claro da noite imigo alto, & jocundo,
Se inda Daphne te custa, pensamentos
Ampara, & fauorece meus intentos.

43.

Disse, & logo a doce, & fermosa boca
O rico vazo, & nectar puro applica;
E depois que o licor sabrozo toca,
Deixando a taça de mil graças rica:
A passou a Garcia, a quem prouoca
A amorosos furores, que publica
Hum desusado modo de inquietar-se;
Porque não pôde o amor dissimular-se.

44.

Tambem para os mais hospedes trouxeraõ
Coroadas taças do licor precioso,
Satisfeitos dalli algũs se erguerãõ
Por dar-se ao sono, dom dos ceos sabroso.

Recolheose Titonia, & não perderaõ .
 Tempo os guerreiros, que onde cuidadoso
 Souza esperava, & o sabio companheiro,
 Encaminhaõ o amante caualeiro.

45.

Saelhe ao encontro o valeroso Souza
 Industriado do prudente mago
 Disse, apparecer, & ver o sol ouza
 Quem padece na fama tanto estrago?
 Como teu brauo coração repouza
 Em ocio afeminado, quando lago
 De sangue, ià Malaca ser deuera
 Por teu valor, que o Luso bando espera?

46.

A reprensaõ confuso, & ià alterado
 O caualeiro responder queria;
 Mas proseguindo Souza, o venerado
 Sinal da redempçaõ lhe descobria:
 Dizendo: o illustre intento aqui ha parado,
 Que com fé tanta o largo mar cobria
 Deste final diuino taõ deuoto,
 Que era morrer por elle, o menor voto.

47.

Tu que te prometias fazer tanto,
 Que nos reynos da aurora se adorasse
 A diuina Ara do Cordeiro santo,
 E que templo atè o Chim lhe edificasse:
 Em voluntario pouco honroso encanto
 Não sentes, que ligeiro o tempo passe?
 Vaõ teu dezeio idolatrando adora!
 Na que se faz cham: a filha da Aurora.

48.

De Christo prometeste ser guerreiro;
Não de amor, que em ti poem nodoa tão fea,
Acorda namorado caualeiro
Do sono, que de teu valor te alhea:
Resucite o desejo, que primeiro
Ardeo nessa alma então de fê tão chea:
Vem donde Affonso cuidadoso aguarda,
E o ceo victorias mil pera ti guarda.

49.

Vista a cruz santa do guerreiro amante,
Do reprehensor se humilha aos pés choroso,
Quanto o verse acuzado de inconstante:
Confuzo o deixa, triste, & vergonhoso:
Calou hum pouco, mas passando auante
Sentimentos daquelle erro amoroso,
Em gemidos rompeo, & gritos dera,
Se o lugar em que estaua o concederá.

50.

Qual desfazer costuma o sol a neve,
Que o frio congelou do largo inuerno:
Tal da cruz santa aquella vista breue,
Em pranto lhe desfez o mais interno:
E disse, como erguer olhos se atreue
A vòs, chaue do bem, quẽ dura eterno,
Aquelle, a que tão facilmente inclina
Mais à belleza humana, quer á diuina,

51.

Como farei precioso lenho em menda,
Que a incomprauel culpa em parte iguale?
Como farei, que lastimado a entenda
Sòmente o coração, & ao mundo a cale?

Que

Que façanha obrar posso, que defenda,
 Que liure em meu defeito o mundo fale?
 O se logo daqui fugir pudera,
 Que da culpa fugi tambem dissera!

52.

Contrito assi chorou, quando animado
 De Souza foi, com lhe dizer adonde
 O nauio fatal deixara atado,
 Que a seu veloz deseio corresponde:
 O que elle ouuindo, disse enuegonhado,
 A partida apressai, de mim disponde,
 Não perdem tempo, partem logo, ay quanto
 Fica a Titonia sentimento, & pranto!

53.

Por porta occulta, que tal vez deixaua,
 Hora o cuidado, hora o descuido aberta,
 Fogem, & mal em tanto repousaua
 Titonia, mal dormindo, & mal desperta:
 Andar iunto de hum rio entaõ sonhaua,
 E correr pella esteril, & deserta
 Area em vaõ; porquẽ beber queria,
 E como a Tantalos, a agoa lhe fogia,

54.

A grande pena o coração no peito
 Lhe estreita assi, que despertou gritando,
 A voz retumba no dourado teito,
 A gente em sono enuolta despertando:
 Cerca a familia feminil o leito,
 De tanto grito a causa preguntando:
 Ella sospira, & diz, graõ mal me aguarda,
 Que em sonhos iã me aflige, & me acobarda.

55.

Naõ tarda o mal, que ao ponto dous Monteiros,
 Dos que a emprazar a caça madrugaraõ,
 A fogida dos inclytos guerreiros
 A bella, & triste amante reuelaraõ:
 Iulga Titonia os sonhos verdadeiros,
 Dos olhos fontes viuas lhe brotaraõ,
 E como na alma o dardo de amor sente,
 Da infausta cama salta impaciente.

56.

Gritando mea descalça, & mal vestida,
 Apos o ingrato amado fae correndo,
 Sem reparar da grande dor vencida
 No credito, que arrisca, & vai perdendo,
 Ià neste tempo a aurora despedida
 Do amante esposo, vinha aparecendo:
 Parou ella entre a gente, que a seguia,
 E assi se queixa á que abre porta ao dia.

57.

Rubicunda Deidade, a quem adoro,
 Clara do claro dia precursora,
 Naõ confintas, que offendaõ teu decõro
 Em mim, que mãy te chamo, bella Aurora.
 Ah naõ se diga, que te veio, & choro,
 E que me deixas em tristeza agora,
 Que o mundo alegras, tendo a confiança,
 Que em ti puz vã, & vã minha esperança.

58.

E se o chamarme descendente tua,
 Naõ saõ do mundo fabulas sonhadas,
 Hoie se mostre, impede a tenção crua,
 Que deixa minhas anlias enganadas.

Affli o ceo vida a Memnon restitua
 Pellas lagrimas bellas derramadas
 De teus olhos, que enxuga a luz do dia.
 A quem iá as minhas fazem companhia.

59.

Naõ disse mais, que a pressa, & grande pena
 A mais larga oraçaõ lugar naõ dauaõ,
 O monte dece, em quanto a luz serena
 Com canticos as aues saudauaõ.
 A praya chega, & nella amor lhe ordena
 A execuçaõ dos males, que a esperauaõ;
 Dar, ve ao nauio a vèla, ay fera vista,
 Quem haverà, que a tanta dor resista?

60.

Iá entaõ vinha saindo o graõ planeta,
 Dormindo estaua o mar, dormia o vento,
 E qual sae pellos ares veloz setta,
 Rompia o lenho o liquido elemento.
 Conhece os fugitiuos, & indiscreta
 Rendida, quanto à amor a seu tormento,
 Disse gritando: foges, inimigo?
 Mas do ceo, mais ligeiro he o castigo.

61.

Deoses, cuio poder he immenso, & eterno,
 Do cristalino assento moradores,
 E os que tendes do mar largo o gouerno,
 E quantos sois na terra habitadores:
 E vòs, que lá imperais no escuro auerno,
 E punis dos ingratos os rigores:
 Se iustos sois á pena, que me alcança,
 Guardai iustiça, concedei vingança.

62.

Ati Nemesis vingadora inuoco,
E a vós negras irmãs, ministras de ira,
Que bem cuido, que a lastima prouoco,
Inda a mesma impiedade, que odio inspira:
Deste, por quem em pena a gloria troco
Açoute viperino o peito fira,
E perseguido seja como Orestes,
Odio assi mesmo, a humanos, & a celestes.

63.

O Thetis, bella mãy da bella Aurora,
Tu que es (se a antiga fama não me mente)
Da caza de Titon progenitora,
Doete de tua affligida descendente:
O humido pouo, que em teu Reyno mora
Contra o perfido incita, o graõ tridente
Empregue nelle o digno teu consorte,
Posto que indigno de taõ nobre morte.

64.

Fique entre a vasa, & limos sepultado,
De Malaca não chegue a ver a terra,
E quando vella lhe conceda o fado,
A treição morra na primeira guerra:
Mas ay, que digo? amor he sóo culpado,
Que cego infante sempre os golpes erra:
Do peito me roubou a liberdade,
E ao periuro deixou liure a vontade.

65.

Mas triste, que deidade o fauorece,
E contra mim, por elle se coniura,
O mar tranquillo, & brando se offerece,
Presos os ventos na ma morra escura:

E o nauio traidor desaparece:
 Ah Deoses inimigos? sorte dura?
 Não vos mostreis em tudo rigurosos,
 Daime a morte, fereis tambem piedosos.

66.

Neste tempo vencendo a dor penosa
 O espirito, que infunde aos membros vida
 Perdeo a bella face a cor da rosa
 E caira, a não ser dos seus softida.
 Cercoua a turba feminil chorosa
 Imaginando em todo ter perdida
 A natural senhora, & gritos dauaõ,
 Que em valles, & cauernas retumbauaõ.

67.

Chegou da linda (quanto triste amante)
 A vida quasi ao derradeiro fio,
 Usaõ remedios mil, nenhum bastante
 Para curar de amor o desuario.
 Era o mal ao da morte semelhante,
 Banha o pallido rosto hum suor frio,
 A luz se turba de hũa, & de outra estrella,
 Mas neste estremo por estremo bella.

68.

Affi o vital espirito suspenso,
 Ao nobre alcaçar em braços a leuaraõ,
 E com magoa, & com dor, pezar immenso
 Mais actiuos remedios lhe applicaraõ.
 Em tanto aquelle sentimento intenso,
 Por quem as vitais vias se cerraraõ,
 Fez termo, & recebendo alento o peito,
 Ferio com gritos o estrellado teito.

69.

Do mortal parasismo em si tornada
Se alegraõ todos, ella soluçando
Os olhos baixos, como enuergonhada.
E no amoroso excessõ imaginando.
Ora amor sente, ora a paixão mostrada,
E o caso com rezaõ considerando
A desesperaçã lhe acende a ira,
Iã por vingança, iã de amor sospira.

70.

O dia todo passa entregue ao pranto,
Tambem chorosa a noite não sossega,
E lhe ordena o mesmo amor em tanto
Fim, mas fim triste, ao mal, a que se entrega:
Na grande Coreia do Iapaõ espanto,
A quem a paz há largos annos nega,
Reynaua loculano aos seus accito,
E a fermosa Titonia no seu peito.

71.

Descioso de ver, & de mostrar-se
Nos iogos, que celebra bellicosos
Catayo, aos Deoses vaõs, em que aiuntar-se
Os guerreiros costumaõ mais famosos:
O mar passou, & quando a assinalar-se
Se apercebe entre tantos valerosos,
Delle triunfa amor, que em toda a parte,
Ostenta mais poder Amor, que Marte.

72.

A clara filha da luzente Aurõra
A ver as festas a hum balcão sahia,
Qual a fermosa Mãy, na alegre hora,
Que o mundo alegre, dando passo ao dia.

A fermosura estranha o Rey adora,
Admirado, & contente do que via,
Todo o suspende hum amoroso encanto,
E a amada liberdade perde em tanto.

73.

De amor prezo, sem alma, violentado,
Se tornou affistir ao real governo,
Donde, posto que não desesperado,
Tudo o mais era, hum amoroso inferno:
A boa, ou mà fortuna aparelhado,
Fazer procura seu amor eterno,
Declarando quanto ama, & quanto sente
Co as finezas, que usar pôde hum auzente.

74.

Intenta tudo, quanto amor ensina
Por ter da esquiva amada o bem de esposo,
Mas dura estrella, que a rigor a inclina
Ao passo, que era amante, o fez odioso:
Felice em seu desprezo, outro imagina,
Que viue, quem bem ama, receoso,
Hum, & outro cuidado o inquietava,
E em amor as iras, se abrazava.

75.

Nestas ansias chegou de voo a fama
Da suspirada ingrata, exagerando
O mal fundado amor, o quanto a flama
Dos ciumes, & amor crece abrazando:
Iniquissimo o amor mil vezes chama,
E a que desesperado está adorando
Geme, suspira, chora, & não desganha
Todo emuolto em desejos de vingança.

Lib os oñiq obarb, a gila obaum o oñiq

76.

Iá condenando o longo sofrimento,
Passa o mar com trezentos escolhidos,
E dando panno ao fauorauel vento,
Ao Catay porto chegaõ desmentidos.
Dalli sobem ao celebre aposento
Todo reuolto em choros, & gemidos:
Era, entãõ alta noite, & de repente,
Entraõ ferindo a descuidada gente.

77.

Confusas vozes com estrondo horrendo
Nas bobedas, & teitos retumbauaõ:
Defendiaõse algũs, outros temendo
Onde choraua a triste amante entrauaõ;
Ella o rumor ouuindo, & fogir vendo
Os que guardar a vida procuraõ,
De hum dardo lança maõ, & generosa
Corre aonde a confusão era espantosa.

78.

Bradando vinha o amante Iuculano
Aos seus, que a amada ingrata respeitasse;
E aquelle, que era causa de seu dano,
Ou prender, ou dar morte procuraõ:
Quando destino cruel ao bem tyranno,
Quiz entãõ mais cruel, que se encontrasse
Num corredor escuro, donde a vida
Troncou, incauto d'elle mais querida.

79.

Com o dardo ella passa, o escudo forte
Do Principe infelis, que a fera espada
No peito lhe escondeo emuolta em morte,
Là donde era de amor doce morada,

Cae a infelice como o quer a forte,
 E assi disse, es forçando a voz cansada:
 Sejas bem vinda ò morte hoje piedosa,
 Fim dezeiado a vida tão penosa.

80.

Fere no coração do amante irado
 A delicada voz, & logo teme
 A desgraça maior acobardado,
 De sua má fortuna, & triste geme.
 Correm com luzes hum, & outro soldado,
 Seu dano reconhece, & vendoo, treme
 O coração feroz no peito ardente,
 Que já males da morte, & de amor sente.

81.

Brotar o sangue vê do aberto peito,
 E nelle tinta a rigurosa espada,
 Por terra derribado o aureo teito,
 A luz dos bellos olhos eclypsada:
 Vê seu mal infinito, o bem desfeito,
 Morta a esperança, a dor eternizada:
 E assi os queixumes derramou ao vento,
 Que lhe ditava o graue sentimento.

82.

Possivel he, que o iusto ceo permita,
 Que iniusto amor, & iniusta sorte vnidos
 Promulguem dura ley, com sangue escrita
 Contra fracos mortaes indurecidos?
 Monstro infelis de amor, & de desdita
 Em quem erros, sem culpa cometidos,
 Pedindo aos ceos estão maior vingança,
 Que haver perdido a vida, & a esperança.

83.

Os funestos vestigios do ferino
Rigor, que me mouia, triste veio,
E não me mata a dor? duro destino!
Vingança de mim mesmo ter dezeio.
Olhos, que mais crueis inda imagino,
Que a dura mão, que tão incauto reio
Enxutos vós, sem luz, hũa, & outra estrella,
A mão a chaga fez, vós podeis vella?

84.

O belleza diuina, hoie eclypsada
Por esta dura mão inaduertida,
Quem como de mim sois morta adorada,
Pudera com morrer, daruos a vida.
Tu sacrilega mão accelerada,
Para do bem maior ser homicida,
Emprega em mim tua furia, volta o ferro,
Contra este peito origem de teu erro.

85.

Mas costumada ao feito atroz, receo
Rebelde a este seràs, por ser piedoso.
O não seia assi, não, se o cazo feo
A morte me não faz tambem odioso.
E tu, gentil espirito, bem que creio,
Que agora me seràs mais riguroso:
Aceita este de mim vltimo officio,
Se por vingança não, por sacrificio.

86.

Assi dizendo, sobre o ferro duro
Se lança, antes que ser possa estornado,
Entra no amante peito o fado escuro,
E cae mortal sobre o obgeito amado:

De altos clamores o celeste muro
Triste, & piedozamente penetrado,
Cobre as estrellas, & começa o dia,
O successo chorando a aurora fria.



LIVRO IX.

ARGVMENTO.

*Dà mostra o campo imigo ao Rey tiranno,
 Que delle a Tuam Bandaõ o cetro entrega:
 Tambem trata do assalto, o soberano
 Capitaõ, que hum instante não soffega.
 Aparelhauase a Malaca o danno,
 Quando com os guerreiros Etol chega,
 Amantes de Bellona, hõra de Marte,
 Com quem Affonso alegre armas reparte.*



*M militar estrondõ se emuolua
 Malaca em tãto, & preuẽções de guerra,
 Satisfação Affonso pretendia,
 E a santa Fè prantar na infida terra.
 Mahomet (que a auareza, & a tyrannia,*

*E furor infernal no peito encerra)
 Da rezaõ de Albuquerque forma offensa,
 E trata da vingança, & da defenfa.*

2.

*Experto Capitaõ, Rey cuidadoso,
 Com estacada altissima repara
 Quanto de Tetis banha o fluxo vndoso
 Terraplenada, & moniões prepara.*

E aquelle

E aquelle dia quando o sol feroso
Se mostrava, seguindo a manhã clara,
Sobre elefante de Ceilaõ se mostra
Ao campo militar, que lhe dà mostra.

3.

Servia ao bruto forte de ornamento
O despoio de hum tigre matizado
Em bella proporção de manchas cento,
Com franias do metal mais estimado.
Mahomet inda feroz, inda violento,
Como na idade mais florida armado,
Vinha daquelle fino arnez, que vsava,
Quando contra os Siames militava.

4.

Diuina musa, tu me inspira agora
Os Principes, & Reys, que armas tomaraõ
Nas apartadas Regioẽs da Aurora,
Que em fauor de Malaca se aiuntaraõ.
Tu contra o esquecimento guardadora
Das couzas, sabes quantos là se acharaõ
Varoẽs fortes, & o numero da gente,
Abreme o archiuo de tua sacramento.

5.

Entraraõ os Malayos os primeiros
No belico teatro arido espaço
Ià mais, que namorados, caualeiros,
Por bizzarria vagaroso o paço:
Eraõ os capitaẽs quatro guerreiros,
Com os quais o valor naõ era escaço;
A quem o vzo fez mestres da guerra,
Ià no mar militando, ià na terra.

6.

Oito vezes seiscentos governaua
Indoraspiis maritimo Almirante
Da milicia feroz, que o mar cortaua
Em corso do estrangeiro nauegante:
Tras elle, Baturel tres mil guiaua,
Esquadraõ entre todos importante,
Que o salitre exercita furibundo,
Com que infestado tem Germania o mundo.

7.

Rostacaõ a terceira esquadra a destra
De copia mais que as duas numerosas
Porẽm gente nas armas menos destra,
Que a forçosa occasiaõ fez bellicosa.
Necessidade, que he de tudo mestra,
Dos officios ciuis, à perigosa
Guerra os passou, & della a disciplina
Em defensa da amada patria ensina.

8.

Logo apos estes Aguazel segniraõ
Fileiras mil, dos que se exercitaraõ
Na cultura do campo em que viuiaõ,
Edo rumor da guerra naõ curauaõ;
Primores militares naõ sabiaõ,
Mas das fundas, & dardos de que vzauaõ
Contra as feras da serra em sua defensa,
Armados vinhaõ a mauorcia offensa.

9.

Ao Principe Aladim segue a nobreza
Malaya generosa, & bem armada
Tudo arrogante (ao parecer) despreza,
Tudo mostra ameaçar sua vista irada.

Tres mil o esquadraõ formião na aspereza
 Das armas, gente toda exercitada,
 Inclínados aos bellicos furores,
 E iã de varios tranfes vencedores.

10.

Impenetraucis armas a este brauo
 Os meĩbros robustissimos cobriaõ,
 Foriadas por aquelle graõ Timauo,
 De quem os vãos espiritos tremiaõ:
 E bem que armarse, tinha por aggrauo,
 A seu valor de ornâtõ lhe seruiaõ,
 Dizendo, naõ estar seu forte peito
 A força de nenhum mortal fugeito.

11.

Apos estes os feros Iaos passaraõ,
 No exercicio das armas, excellentes,
 Que por feitos heroicos alcanfaraõ
 Immortal appellido de valentes:
 Escudo, lança, arco, & frecha vñaraõ
 Irozos, vingatiuos, impacientes:
 Tuaõ Colascar, & Vtimurajã os guiaõ,
 Que da arte militar pouco fabiaõ.

12.

Eraõ estes dous Iaos fauorecidos
 Del Rey, & da fortuna, poderosos,
 E pello trato mercantil sobidos
 A lugares, & titulos honrosos:
 Eaquelles, que os seguiaõ, escolhidos
 Nesta guerra se onfados, naõ ditosos:
 Oito mil saõ de animo feroses,
 Promptos a cometer casos atroses.

13.

A Malano dous mil Berné os seguiaõ,
 E apos elle a Cambir, Lequios quinhentos,
 Que os perigos de marte não fogiaõ,
 Inda tratando em mercantis intentos:
 Dous mil Arús, que fama só queriaõ,
 Defenrolaraõ a bandeira aos ventos,
 De Tàyde os guia capitão egregio,
 Que em Arù depois teue o ceptro regio.

14.

Irmaõ era de elRey, elle o mandara
 Em fauor do Malayo seu vezinho,
 Posto que a bella infanta lhe negara,
 Abrindo a inimizades o caminho.
 ElRey de Paõ, que bem tanto alcançara
 Do ciume sentindo o duro espinho,
 Nelle o competidor odioso vendo
 O segue, & passa o campo em ira ardendo.

Seguiaõno oitocentos tiradores
 De eruada frecha, & mil, que lança ysaõ,
 Mas pouco achados em marciaes furores,
 Porque tempos havia, paz gozauaõ:
 Quatro mil de Patàne moradores
 Num esquadraõ galhardos se mostraõ,
 Seguindo o raro em forças Ariano,
 Em sangue humilde si, mas forte, & brauo.

16.

Batraõ rege os nascidos nas ribeiras,
 Por donde do Menon as limfas correm,
 Mil & quinhentos são cujas fleiras,
 Viuem da guerra, & na guerra morrem:

Desem-

Desemrolado tinhaõ já as bandeiras
Contra o Malayo Rey que hoie socorrem:
Julgando que ficauão superiores,
De seus contrarios sendo valedores.

17.

A caudilha Carol mil Camboyanos
Soldados destros, luz do mar, & terra
Mestre por exercicio, & largos annos,
He das astucias, que a milicia encerra.
Aragois oitocentos Mindaranos
Disciplinados na continua guerra,
Que fazem aos vezinhos de manilha,
Que o Sul habitaõ da Luconia ilha.

18.

Passa com mil ligores Aranteyo
Galhardo, & bello, quanto em armas forte
Del Rey de Ceilaõ, que era negro, & feyo
Alcifira o pario, aduerfa a sorte:
Como aluo, & louro o vio, teue receyo
De nota infame, & de infame morte,
E dando o seu lugar a Infante indino,
A morte entregar manda o real menino.

19.

Mas Tigranes a lastima mouido,
Lhe salua a vida, mais que a mãy piedozo,
E a Ligor o mandou ao conhecido
Mirém, em guerra, & paz varaõ famoso:
Das graças naturaes fauorecido
Foi crescendo, & nas armas valeroso,
Ganhando estimaçaõ no real conceito,
Foi capitão deste socorro eleito.

20.

Noucentos Pegus, que as agoas puras
Bebem do Martabaõ, passaraõ logo,
Eraspe he o capitaõ, couraças duras
Vestindo, vzaõ tambem de armas de fogo:
A estes seguem com largas vestiduras
Quasi forçados de hum tyranno rogo
Os que na foz do Ganges rico habitaõ,
Que na maritima arte se exercitaõ.

21.

De Guzarate os Barbaros cultores,
Inimigos mortais do pouo Luso,
Guia Abdelà, & de Dio os moradores,
Que seguem do agareno o torpe abuso.
Quatro mil Corações, & Mogores,
Que o bellico exercicio tem por vso,
Seguem a Solimaõ soberbo, & forte,
Que desprezando o ceo, não teme a morte.

22.

Ià Solimaõ se tinha em Goa achado,
Quando Albuquerque a entrara a vez primeira,
Donde heroico valor tinha mostrado
Em defesa da Canarim bandeira.
Depois, do natural furor leuado
Seguindo o ardor da inclinação guerreira
(Que aos tais a cousas bellicosas chama)
A Malaca o leuou da guerra a fama.

23.

Era do Turco fero, o arnez soberbo
A pelle de hum monstroozo Crocodilo
De que o desprio, sendo em conflito acerbo
Delle assaltado, iunto ao patrio Nilo:

O dano esteue do animal proteruo
Das simuladas lagrimas no estilo;
E donde qualquer outro a morte achara,
Armas, & gloria seu valor ganhara.

24.

Passada a militar mostra o seuero
Rey, ao sagaz Bandaõ, que da priuança
Gozaua o baço chama, & disse, quero
De meu Reyno em ti pôr hoie a esperança:
De teu valor, & boa fortuna espero
Vitoria, & a rezaõ me dá confiança;
Toma o bastaõ, & nelle o ceptro entrego,
Manda, faze na fama illustre emprego.

25.

Gastou o tempo as forças, mas se a idade
Em que aos Siames resiste, gozara,
Tal te estimo, que com igual vontade,
Sogeito a teu gouerno militarã.
O Pagaõ ante a regia magestade,
Que a taõ alto lugar o leuantara,
Com grata adoração, posto que indina,
Por tres vezes cabeça, & corpo inclina.

26.

Com teu grão nome, que será infinito
Eternizas, senhor, minha memoria
Tomo da inuicta mão bastaõ inuicto,
Felice agouro da inclita victoria:
Que tua virtude no maior conflito
Me infundirá valor, causará gloria;
E nesta alta fortuna, só me peza,
Que he de hum pirata vil, pequena empreza.

27.

Oxalá, Rey potente, me mandaras
Despregar teus pendoões, là donde o Tejo
Parcas paga a Neptuno de agoas claras;
Porque de ouro as pagasse a teu desejo:
Ou, como Eurysteo a Alcides, me empregaras,
Que inda por ti arriscarme a mais dezejo;
Mas será ensayo para quando mandes
Acabar em teu nome feitos grandes,

28.

Affi dizendo, o medo, que encobria
Disfarça com esforço o cauto mouro;
Que ao seguro semblante desmentia
O coração presago a triste agouro:
Ià neste ponto no Zenith ardia
Ferindo a terra o sol com frechas de ouro;
Ferós Bandaõ pello arenoso campo
Co sceptro militar recolhe o campo,

29.

Mas primeiro com viuas, & alarido
Da gente marcial(que idolatraua
Na vontade do Rey)foi recebido,
A cujo applauso grato se mostraua;
O campo na cidade recolhido,
Albuquerque no mar se preparaua
Com fé, com esperança intento alto
Para dar a cidade hum forte affalto.

30.

Desda alta popa, o capitaõ de Christo
Passar a mostra bellicoza vira
Do idolatra, & agareno pouo misto,
Que a defenfa da patria terra aspira;

Porem ter o soberbo campo visto,
 Em lugar do temor lhe augmenta ira,
 E aos poucos seus, que mais que muitos valem,
 Lembra que a copia com valor igualemente.

31.

Bem como ouzado da guerreira popa
 Da nao primeira os seus animaria
 Issaõ cabeça do melhor de Europa,
 Que o fatal vello conquistar quera.
 O forte Affonso, que da imiga tropa
 Confiado no ceo pouco temia,
 Mostrandolhe a riquissima cidade,
 Aos seus fallando, anima, & persuade.

32.

Caualeiros de Christo, que do Tejo
 A santa Fè levando alem do Ganges
 Terror fois, antes do marcial ensejo
 Dessas, que vistes, barbaras falanges:
 A cuia gloria pendurados vejo
 Malayos Crises, Arabes Alfanges
 Pella atonita fama na romada
 Desta do sol península dourada.

33.

He chegado amigos companheiros
 O tempo, que ia tanto desejaistes,
 Por quem deixando a patria, a ventureros,
 Tantos climas, por tanto mar passastes:
 E posto que como inclytos guerreiros
 Emprezas tão difficis acabastes,
 Para o credito nosso esta he a forçosa,
 E propria vossa, por difficuliosa,

34.

V fados a escalar fois altos muros,
E co as armas abrir largas estradas
Por Malabares, Persas, Rumes duros,
Nações sempre a vencer acostumadas:
E sendo assi, mal estarão seguros
Detras de mal tecidas estacadas
Os vaës Malayos, nem seus valedores,
De vossos braços, sempre vencedores.

35.

Dizendo assi com repentina grita
A gente se levanta aluorofada
Vendo hum nauio, que no curso imita
A frecha do arco persa disparada.
Chega o lenho fatal com infinita
Admiração da gente bautizada,
E nelle, aquelles dezeiados tanto,
Que gozo causão, que se iguala ao espanto!

36.

Sobiraõ, & o conués atraueffaraõ
Os parabës, & applauso recebendo,
E donde o capitaõ estaua, entraraõ,
Por entãõ o conselho interrompendo:
Reciprococos abraços começaraõ,
A festeiada vinda engrandecendo,
Affonso a recebelloz se levanta,
E Garcia a faudallos se adianta.

37.

O ceo, pór quem trabalhas, teu dezejo
Acceite(disse) & ao successo o iguale,
E co a dita de Cesar, que em ti vejo,
Tudo venças, & a fama de ti fale:

Triunfo te aparelhe o patrio Tejo,
E para ornato teu ar puro exale,
Perlas de noua aurora em rico orualho,
Em gratificação de teu trabalho.

38.

Passei na Asia por acompanharte,
A teu nome, & valor afeiçoado,
Quiz fortuna estoruar-me, & áquella parte
Mais remota do mundo fui leuado :
Vem com o mesmo intento de buscarte,
De Pouolide hum Mello finalado,
E deixou Lemos o paterno ninho,
O forte Villalobos, & Coutinho.

39.

O capitão os braços offerece
Aos guerreiros, & a Etol consigo estreita,
E com dignos abraços lhe agradece,
Trazer em sua ajuda a copia eleita:
Etol lhe disse, o céu (que fauorece
A iusta empreza) teu desejo aceita,
E se o passado modo inda me culpa,
Ache minha tenção em ti disculpa.

40.

Vi teu prudente zelo impedimento
A necessaria obra, o segurar-te
Impossivel, & quis meu pensamento
Por te servir melhor, descontentarte:
Tambem, senhor, de Souza o heroico intento
Escuza a culpa, que ouue de sua parte,
E se merece a culpa castigada,
Merece a obra ser gratificada.

41.

Affli disse, & Albuquerque alegre, & graue
A todos louua, a todos engrandece,
Sabendo que o louuor sempre he suaue,
A quem por obras claras o merece:
E seguiu, purgue o fogo, & o sangue laue
A culpa abominauel, que escurece
Este Reyno, a que o soldá luz primeiro,
Mas em vaõ, pois lhe falta o verdadeiro.

42.

E pois rezaõ anima, o ceo dá aiuda,
A cidade amanhã cometer quero
Dia he do Santo, que guerreiro aiuda,
A patria Espanha, & seu fauor espero:
Cada qual ao romper da aurora, acuda
Apercebido para o assalto fero,
E final vos darà a tuba sonora,
Despertando co ronco som a aurora.

43.

Lima, Coutinho, Iaime, & Paiua assaltem
Esta parte com fera aremetida,
E de seu graõ valor o ouro esmaltem
Caminho abrindo aos mais pera a sobida.
Eu (porque ajudas aos inimigos faltem
Da que tem fundo o rio diuidida)
Procurarei ganhar com duro assalto,
A ponte, aonde no fim faremos alto;

44.

E vòs aaventureiros valerosos,
Que o ceo propicio manda em nossa aiuda,
Pois estimais os riscos perigosos,
Cada qual ao maior perigo acuda.

Acudireis aos cazos duuidosos,
 E porque nelles o successo muda
 As vezes o conselho, isto tratamos,
 O ceo lá nos en fine o que façamos.

45.

Dizendo assi, de glâura, que segura
 Não esperaua bem, nem mal temia,
 Reparou na affligida fermosura,
 Que ecclypsar a tristeza não podia.
 O que notando Etol, a alta ventura
 Raro amor, firme fé lhe referia,
 E quanto na afflicção, que a atormentaua,
 De sua ajuda, & fauor necessitaua.

46.

Compassiuo Albuquerque, & admirado
 De tanta fé, tão mal correspondida,
 Sua palaura empenhou, que em todo estado
 Delle seria ajudada, & defendida:
 E deu ordem que fosse com cuidado
 Deuido, respectada, & recolhida,
 E quantos a amorosa historia ouuirão,
 Dor, & commiserção na alma sentirão.

47.

Assi deu fim o capitão prudente
 Ao discurso, que todos approuaraõ,
 E por aperceber armas, & gente,
 Aluorçados as suas naos tornaraõ:
 Entre tanto nas endas do Occidente
 De Phebo o claros rayos se encerraraõ,
 A mais da gente ao sono olhos entrega,
 O capitão o sono aos olhos nega.

48.

Manda ante si trazer, finas espadas,
Seguros capacetes; fortes peitos;
Firmes escudos, armas que ganhadas
Tinha na guerra com heroicos feitos:
E aos caualeiros, como destinadas
Iá pello ceo, a fim de altos effeitos;
As repartio alegre, encarecendo
O goſto de lhas dar, aſſi dizendo:

49.

Deſtas armas, que foraõ iá deſenſa
De mortais inimigos da fé noſſa,
Cubertos, vingareis a iniuſta offenſa,
Ellas azas ſeraõ da fama voſſa:
Que dando ao dano iuſta recompenſa,
Fio, que as illuſtreis quanto ſer poſſa,
E que em Malaca com felice ſorte
Fareis illuſtre engano, ao tempo, & a morte.

50.

Queira, diſſe Garcia o ceo, que ſeja
Par o effeito ao dezeio; que em nos arde,
Para que o mundo vencedor te veia
Do fero imigo arrependido tarde.
Voaua o tempo em tanto, que dezeia
Gaſtar as couſas, & fugia cobarde
Do claro dia a noite, & iá as eſtrellas
Buscauaõ de Nereo as filhas bellas.

51.

Toca a ſonora tuba deſpertando
A gente militar, que a armada encerra,
Eis ſe vemos bateis logo aiuntando,
Arma toca Malaca pronta a guerra:

Deuoto o capitaõ pio inuocando
 A Rainha do ceo gloria da terra,
 E de Espanha o patraõ manda animoso
 Com os freixos rasgar o pego undoso.

52.

Eis que hum subito grito se levanta
 O marco abalo, & graue pezo geme,
 E nas vezinhas prayas se quebranta,
 A terra ao parecer, co estrondo treme:
 Lima co a sua esquadra se adianta,
 Que de gloria ambicioso, nada teme,
 Por cima dos reparos apparecem,
 E á defenfa os Malayos se offerecem.

53.

O velho Rey, que mal softer podia
 O graue pezo da comprida idade,
 De armas cuberto, aqui, & alli acodia,
 E com sua vista, anima, & persuade:
 Chegasse a tiro em fim da artilharia,
 Cuia horrifona fera tempestade
 Começou deſtroindo, & arruinando,
 Grossa nuuem de fumo o sol turbando.

54.

Diſparaõ de mais perto os mosqueteiros
 Mil, & mil voaõ parcas riguroſas,
 A luz do sol encobrem os arqueiros,
 Com multidaõ de frechas venenotas:
 Seus almazẽs despedem os beſteiros,
 Iá se ouuem ays, & vozes lastimofas,
 Em hũa, & outra parte ſangue corre,
 Por donde a morte pallida diſcorre.

55.

Por entre frechas, balas, fogo ardente,
Instrumentos belligeros de morte,
Em terra salta a Lusitana gente,
E em sobir as tranqueiras proua a sorte:
Não foi a pagã turba negligente
Em resistir, alli Indoraspis forte
Rostacão, & Arantheo, se anteposeraõ,
E prouas altas de valor fizeraõ.

56.

Dobraõse os gritos, & espantoso estrondo,
Chegando-se a ferir iã de mais perto,
Hũs pella patria amada a vida pondo,
Outros por Christo, gloria, & premio certo,
Sobia Alberto o grosso escudo oppondo
A golpes mil, ex que de braço incerto
Chegou vibrando riguroso dardo,
Que abrio no peito o coração galhardo.

57.

Deixara os ferteis campos do Mondego
Filho vnico dos pays, que procuraraõ
Da guerra dissuadillo, que o sossego
Nega, que ter com elle deseia raõ:
Mas apartallo do briozo emprego
As lagrimas piedosas não bastaraõ,
Cae elle em fin aos pés do inuicto Lima,
A ditosa alma dando a causa prima,

58.

Veloso, que era deste companheiro,
Em competencia honrosa igual sobia;
Trabalhando por ser alli o primeiro,
No louvor não sofrendo companhia:

Mas

Mas bala ardente ao forte aventureiro
 Num momento entregou á morte fria
 Da altiva fronte ao cerebro passando
 Os honrados intentos atalhando:

Cae Guilherme apar deste, atraueßado
 Da lança de Indoraspis, desde o peito
 Elquerdo á destra espada, mas vingado,
 Já passou de entre a vida, & morté o estreito:
 Que Lima destas mortes magoado
 Contra a tranqueira corre, ao brauo effeito,
 Indoraspis se oppo, que mal cuidaua,
 Que do seu fatal fio o fim chegaua.

60.

Qual solto pardo, que com salto horrendo
 Formidauel se lança, vendo a prea
 As contrapostas armas não temendo,
 Lima saltou desda molhada area:
 Poslhe a lança Indoraspis, pretendendo
 Rebatello; mas como em rocha alhea
 De mudança a quebrou, & ardendo em ira,
 O guerreiro a vencer em tanto aspira.

61.

Co fero mouro cerra, & a limpa espada
 No peito lhe escondeo: ella homicida
 Da prizaõ dezatando a alma indignada,
 Co sangue lha arrancou pella ferida.
 Sobe apos Lima a gente bautizada,
 E fora dos pagaõs certa a fugida
 Morto seu capitão, senaõ chegara
 Rostacaõ, que os reprende, anima, empara.

Donde

62.

Donde timidos is? com que esperança
Taõ liure entrada dais ao fero inimigo?
Pois quem sois esqueceis, tende lembrança,
Que dais, se este fogis, em mór perigo:
Tomai do morto capitaõ vingança,
E à defesa tornai do Reynò antigo,
Que ià vossos passados conquistaraõ,
E à custa de seu sangue sustentaraõ.

63.

Assi dizendo o barbaro arrogante
Contra o bom Lima remeteo furioso;
Mas qual no mes de mayo touro amante
Contra o competidor corre cioso:
Tal Lima corre intrepido, & constante
Ao duro encontro do inimigo irroso,
A força por vencer, hum, & outro apura,
E executar a colera procura.

64.

No mesmo tempo tinhaõ ià sobido
Andrade, Paiua, Souza, & procurava
laime sobir, mas era resistido
De Aranteo, que em valor se lhe igualava:
Tinha o forte pagaõ melhor partido,
Porque do sitio forte se ajudava,
Porem valor não val, nem sitio forte
Contra poderes da inimiga forte.

65.

Para ferir a destra tirada erguia,
Quando sendendo setta agudal o vento
I ha prega na aste, que atè alli regia,
Ià não defensa, mas impedimento:

Elle mais não podendo se desuia,
Sendo muito maior o sentimento
De se apartar forçado da defensão,
Que a graue dor da recebida offensa.

66.

Retirado Aranteo sobe Teixeira
Com morte de Emirem, & Belugano:
Não succede assi a Mendo da tranqueira
Precipitado a mãos de Cariolano.
Alli em seu sangue enuolto a derradeira
Hora passou da vida Feliciano,
Craua a Bernardo hum pé na solta area
Hum dardo, que seio leue curso enfrea.

67.

Teixeira, que se vê na tranqueira alta
Com morte dos valentes defensores
Entre o agareno bando feroz salta
Seguindo amor nos bellicos rigores:
Ià co sangue inimigo a terra esmalta
Aspirando a façanhas superiores,
Quiz resistirlhe Eurillo, & breuemente
Seu engano conhece, & o dano sente.

68.

Emtanto os fortes Souza, Paiua, Andrade
Vão ferindo em honrada competencia,
Nos laos, que com igual ferocidade
Procurauão fazerlhe resistencia:
Porem Tuão Colascar, a quem iá a idade
Negaua ardor, & forças da violencia
Marcial, o perigo em que se vira
Temendo pouco a pouco se retira.

69.

Os tres fortes guerreiros conhecendo
A fraqueza, com impeto apertaraõ,
E sofrer furia tanta não podendo
Os feros Iaos, as costas lhes mostraraõ:
Leuantaõ os de Luso hum grito horrendo
Seguindo os que inuenciueis reputaraõ,
Com rigor hũs ferindo, outros matando,
Noua cor em seu sangue ao ferro dando.

70.

Ià tambem Rostacaõ se retiraua
Dos golpes duros do valente Lima,
Que vendo os seus fugir, só procuraua
Saluar a vida, que atè o fim se estima:
Porem o forte imigò o não largaua
Imitando o falcaõ ligeiro em cima
Da garça, que esgrimindo o bico forte,
Defende a vida, ou dilata a morte.

71.

Ganhada esta tranqueira com terribel
Assalto, prouas altas arriscadas,
Deixando em tudo atras tanto o possiuel,
Que causaõ hoje espanto imaginadas:
Segue a gente, que o ceo fez inuensiuel
As barbaras cateruas derramadas
Pellas ruas, que em sangue vão tingindo,
Hora o rosto mostrando, hora fugindo.

72.

Os ares rompem gritos mil em tanto,
Que a cidade Albuquerque entrar procura,
Pela outra parte donde horror, & espanto,
De fumo, & pó emuolue nuuem escura,

Crece

Crece a braueza nos de fóra tanto,
Quanto mais era a resistencia dura,
Tuaõ Bandaõ anima os defensores,
O valeroso Affonso os offensores.

73.

Em grossa chuua, frechas, & ruinas
Decima das tranqueiras altas decem,
Contra as quais tras mil prouas peregrinas
Seguro teito cos escudos tecem:
Logo arrimando escadas obraõ dignas
Façanhas, que increiueis se offerecem,
Cada qual o primeiro ser pretende,
E sobir (desprezando a morte) emprende.

74.

Do escudo bem cuberto Adari anima
Os destros, & atreuidos Malabares,
Que em quanto cada Luso a escada arrima,
Turbaõ tirando ao inimigo os ares:
A multidaõ dê frechas aos decima
Obrar não deixa, dando aos singulares
Guerreiros, mais lugar para a sobida,
Muito mais perigosa, que temida.

75.

Porem Carol, Ragois, com Ariaúo
Fazem com feros golpes respeitar-se,
E sobre todos o soberbo, & brauo
Solimaõ, procuraua auentajar-se:
Garcia, que da fama ao eterno gauo
Aspira, vendo o tempo demonstrar-se,
A tranqueira, que lhe era impedimento,
Generoso se chega, se violento.

76.

As mãos robustas deita às estacadas,
E tras graõ parte dellas em ruina,
Teme o Malayo, vendoas derribadas,
E vencedor o Luso se imagina:
Em tanto o Sá famoso, desprezadas,
As inimigas armas, determina,
Rompendo pellos barbaros guerreiros,
Abrir largo caminho aos companheiros.

77.

Mas qual nas officinas de Vulcano
A safra cercaõ os ministros duros,
Quando para o Tonante soberano
Os rayos forjaõ de elementos puros:
Talesles por chegar ao estremo dano
Aquelle de que estaõ taõ mal seguros,
Brauos, quanto iracundos, o cercaraõ,
E nelle golpes mil reciprocaraõ.

78.

Elle, qual ià nos callidonios montes
Das inimigas armas não curaua,
O monstruoso iauali, que as fontes,
Caminhos, campos, valles infestaua:
Dos inimigos as altriuas fronteas,
E contrapostas armas desprezaua,
Ià destes se repara, àquelles tira
Segundo o moue o cazo, ou leua a ira.

79.

Tiroulhe com a massa semelhante
A do Thebano, Ariaou hum golpe feo,
Que bem a derribar fora bastante
O robusto do ceo seguro esteo:

Porem

Porem o cavaleiro vigilante
Se desuia, & ficou Carol no meo,
Que alli lhe tinha limitado a sorte,
O fim da vida, em dezeztrada morte.

80.

Do golpe horrendo em partes mil desfeito
Faz cõ sangue o pagaõ a terra impura,
Ao tempo que Garcia abriu no peito
Do soberbo Ariauo, fonte escura:
Passado o golpe, que trocado o effeito
Teue do intento, iã que a massa dura
Tornaua aleuantar, a aguda espada
Saida abriu à vida, á morte entrada.

81.

Cae o feroz, pella cruel ferida,
Sanguinolento rio, derramando,
E o fero Solimaõ a espada erguida
Sobre Garcia vai, fogo brotando,
Baixaua o ferro agudo, que homicida
Fora do forte incauto, se imitando
O destro Mello, a Clito, não chegara,
Que no seguro escudo, lho repara.

82.

Sobira apos Garcia o forte Mello,
Eassi reparar pôde o claro amigo
Trauando ferossissimo duello,
Com o soberbo quanto forte imigo:
Cuidou o sarraceno, desfazello
Estreitandoo nos braços, mas antigo
Carualho não està, nem sobro duro,
Como o guerreiro se mostrou seguro.

83.

Hum breue espaço, forceiando andaraõ
As forças apurando, por renderse,
Atè que mais irosos se largaraõ,
Por tornar co as espadas a offenderse:
Porem outros successos estoruarão,
O tornar por entaõ a combaterse,
Entrando com graõ furia os que sobiaõ,
A quem mal os Malayos resistiaõ.

84.

Corre Mello nos barbaros ferindo
Por onde passa, mata, tronca, fende,
E o brauo Solimaõ, só resistindo
A christaã multidão deter pretende:
Dessêpa hum braço a Artur, & diuidindo
A cabeça a Lionel, em terra o estende,
Mas carregando tantos, foi forçoso
Seguir os seus, porem mais vagaroso.

85.

Tal dos monteiros duros acossado
O Leaõ generoso se retira,
Porque a vista da morte ao esforçado
Posto que dê temor, valor não tira:
Em tanto com Detayde embaraçado
O forte Affonso esteue, & dalli inspira
Valor nos seus co a vista, & claros feitos,
E temor frio nos Malayos peitos.

86.

Com o Lequio Cambir Leaõ se afronta,
E Castelbranco co Bornéo Malano,
Que entaõ cerraua a irreuocavel conta
Dos breues dias do vital engano:

Por iunto ao palladar a aguda ponta
 Entra, & o passo lhe abre ao eterno dano,
 Sae rosciler feruente em grossa vea,
 E cae debruços na sanguinea area.

87.

Este ao partirse da querida esposa
 O tornar victorioso lhe assegura,
 Porem ella affligida, & lagrimoza
 Não fia de esperanças na ventura:
 Parte elle em fim deixandoa receosa,
 E quanto o ama mais, menos segura,
 Que o coração presago adiuvinhava
 Do amado esposo a perda, que chorava.

88.

No mesmo ponto entrou pella outra parte
 Da ponte Baturel com noua gente,
 E Bandaõ com hum raro esforço, & arte
 Voltaua, iunto hum esquadrão valente:
 Ve Affonso o perigo, & manda parte
 Da Lusitana esquadra em continente
 Com Pereira, & Abreu, porque deitassem
 Da Ponte a Baturel, & a assegurassem.

89.

Elles, de affinalarse dezeiosos
 Como dous feros rayos fulminantes
 Abrem pellos inimigos, que furiosos
 Vitoria se prometem de arrogantes.
 Eraspecos Pegús pouco ditos
 Socorre a Baturel, mas semelhantes
 Foraõ alli os dous na mortal sorte
 Bem que em varias feridas, varia a morte.

90.

A boca Baturel gritando abria
Culpando, & reprimendo seus soldados,
Quando a lança, que em morte se enuolua
De Abreu, por ella entrou, trôcando os brados.
Cae o feroz, rendido à morte fria
Os olhos retorcendo inda indignados,
Darlhe vingança Eraspe bem quizera,
Mas de Pereira o atalha a espada fera.

91.

Dece a talhante espada, & diuidida
Deixa a fronte soberba, & chega aos dentes,
Cae o barbaro forte ià sem vida,
E a rebelde alma nas regioões ardentes:
Mortos os capitaes, logo perdida
A braueza dos mais pouco valentes,
Saluar sómente as vidas procurauão,
E ao rio por mais pressa algũs saltauão."

92.

Cos Guzarates Abdela socorre,
E aos que fugindo vão o medo enfrea,
Aos golpes inimigos quasi torre
Excelsa, & firme, de mudança alhea:
O valente Noutel por elle morre,
E entrega a Antonio, & Lopo à morte fea,
Quando hum bote de lança o faz terceiro
De Anibal, & Sertorio companheiro.

93.

Fica a donde a luz perde, dor intensa,
Os sentidos confuzos, & turbados,
Retiraõno os seus, & em sua defenſa
Se mostraõ offensores denodados:

Os de Luso, que iá nem daõ licença
 Para fugir, os vaõ seguindo ouzados
 Pellas ruas, que Marte pos de forte,
 Que iá as inunda o sangue, & ocupa a morte.

24.

Coutinho neste tempo se afrontaua
 Com Batraõ, & na briga perigosa
 Mal ferido o pagaõ mais se indignaua,
 E mais furia ministra a dextra irosa:
 Porem Bandaõ, que a pelejar tor naua
 Remeteo por seu mal, que a rigorosa
 Espada, que a Batraõ feria o peito,
 Mais rigorosa nelle fez o effeito.

25.

Passa o fio futil pella garganta,
 E do alento vital corta o caminho,
 Cae elle em fim, qual deçepada planta,
 E deixa a alma soberba o antigo ninho.
 Clamor barbaro logo se leuanta
 Chouendo tiros mil sobre Coutinho,
 E muitos, a quem furia tanta alcança
 Foraõ do morto general vingança.

26.

Mas Botelho, Alpoem, Silua, Caldeira,
 Pessoa, Castelbranco rebateraõ
 As Malayas fileiras de maneira,
 Que em desordem cobarde se poseraõ:
 Em tanto Solimaõ a ira primeira
 Inuenciuel sustenta, naõ puderaõ
 Os encontros fazer de tanto imigo,
 Que naõ se opponha intrepido ao perigo.

97.

Naõ se repara o barbaro, só trata
De ferir a infinitos dando morte,
Ao valente Gastaõ de hum golpe mata,
Que ouzado quis prouar com elle a forte:
A Macedo apos este a alma defata
Passandolhe de ponta hum peito forte,
Que em Milaõ sabio artifice foriara,
E em planetarias horas temperara.

98.

Com furia tanta a espada atroz rodea,
Que se faz respeitar dos que o seguiaõ,
E iá a vergonha aos seus o medo enfrea
Tornando a focorrello os que fugiaõ:
Gritando elle os anima, & se recrea
Nos de Luso matando, que perdiaõ
O campo, ò quantas vidas acabara
Se o ceo alli a Garcia naõ guiara.

99.

Vinha o famoso Sà, de fangue alheo
O valor, como as armas matizando,
Aos que irado seguia, horrendo, & feo,
A quem o segue, heroico exemplo dando:
Os inimigos com igual receo
Delle fogiaõ, qual costuma o bando
Das leues pombas, da aguia caudalosa,
Que ligeira as persegue, & rigorosa.

100.

Conhece o turco fero o varaõ forte,
Todos por elle deixa, & só dezeja
Nelle vingar do grande Ariaou a morte,
E soberbo o chamou assi á peleja:

Iá me não poderà tirar a sorte,
 Que o mundo a minhas mãos morrer te veja
 Espera, ou foge, que de qualquer arte
 De mim não poderàs hoje escaparte.

101.

As vãs palauras, que leuava o vento,
 Não responde o guerreiro valeroso,
 Mas do escudo cuberto ao mais violento
 Encontro corre intrepido, espantoso:
 Com duros golpes o furioso intento
 Cada qual delles executa iroso,
 Hora vsaõ de arte, hora os leua a furia
 Tratando sempre de fazerse injuria.

102.

Hum altabaixo horrendo o pagaõ tira,
 Que o christaõ caualeiro lhe rebate,
 E de ponta responde, pondo a mira
 Lá donde o coração pulsando bate:
 Deulhe o pagaõ o escudo, & cego de ira
 Cuidando rematar o cruel combate,
 Outra ponta lhe tira, mas errada
 Passou por entre o corpo, & o braço a espada.

103.

Chegarão a ajuntar peito com peito,
 Iá do furioso encontro a gloria fiaõ
 Aos fortes braços, já do laço estreito
 A ferirse de nouo se desuiaõ:
 Mas a tanto furor tirou o effeito
 Bellicoza ambição dos que corriaõ
 Por offender tambem ao pagaõ forte,
 Parte querendo em vão na grande morte.

104.

Garcia o não consente, & iroso grita,
Que só com elle o deixem, & o ajudara
(Tanto ver tantos contra hum, o irrita)
Se imputar-se-lhe a culpa não cuidara:
Mas no rigor, que o imigo necessita,
Se golpe tira algum, de outro o repara,
Nem o pagaõ, que o cortez aêto entende,
Iá lhe tira, nem d'elle se defende.

105.

Viegas, Araujo, & os companheiros,
Dos passados aggrauos incitados
Em tudo querião ser sempre os primeiros
Vingatiuos, ferozes, & indignados:
Reforçado esquadraõ de laos guerreiros,
(Atè entãõ a vencer acostumados)
Ao encontro lhe sahio, porem iã a sorte
Hũs guiaua a vitoria, cutros a morte.

106.

Feroz o encontro foi, dura a porfia,
E estar mostrava o caso duuidoso
Até, que dos de Luso a alta valia
Pello esquadraõ rompeo dos laos famoso:
Naõ que perdesse o lao a valentia
Hum ponto do antigo ser brioso,
Que das lanças passados caminhauaõ,
E morrendo vingar-se procurauaõ.

107.

No mesmo tempo Lima, que inuenfiuel,
Os imigos leuava de corrida,
Achou diante o Principe terribel
Com a gente mais braua, & mais luzida.

Saluase Rostacão contra o possiuel,
Que já nas mãos da morte tinha a vida,
A batalha mais fera se renoua
Fazendo cada qual heroica proua.

108.

ElRey de Paõ, com quem não foi auaro
Amor, ferio tambem na christã gente
A tempo, que chegou o em valor raro
Geinal de não vir antes descontente:
Não lhe soffreo o espirito preclaro
Estar da guerra, vendo a guerra auzente,
Sentido de que Affonso se escuzasse,
E seguillo na gloria não deixasse.

109.

Elle o competidor odiozo vendo
O sangue se lhe altera, a furi a crece,
Moue contra elle em fim brauo, & tremendo
Qual o rayo, que da alta nuuem dece:
Virando o Rey áquelle estrondo horrendo,
Repentino temor em si conhece,
Mas logo de si mesmo enuergonhado
O inimigo feroz espera ouzado.

110.

A ferirse começaõ com braueza,
Mas fezse conhecer em breue espaço
De Geinalo valor, força, & destreza,
E elRey de Paõ se vio no estremo passo:
Acodiraõlhe os seus nesta estreiteza
Tendo já feito atras hum, & outro passo
Chamandoo vai Geinal, & o vai seguindo
Pellos imigos, larga estrada abrindo,

III.

Naõ fuias, disse, que o fugir da morte
He vaõ, se ao fatal limite chegaste
Se, para me tirar a vida, forte
Pois o melhor da vida me tiraste:
Naõ desmereças por cobarde a forte
Ditosa que eu perdi, & tu alcançaste,
Mas foge, que pois tês ditosa estrellã
Conserua a vida para gozar della.

III 2.

Tais palavras Geinal ao vento daua,
Porque o Rey affombrado as naõ ouuia,
E de se pôr em saluo só trataua
Vencido iã o valor da cobardia.
Aladim, que de nada se affombrãua,
Brauo os seus animãua, & reprendia,
Corta hum braço a Rodrigo, & a Mathias
Anticipou o fim dos vitais dias.

III 3.

Porem Dom Ioaõ de Souza, que matança,
Igual fazendo vinha nos Malayos,
Os olhos nelle pondo, se abalança,
E tal, se a cazo dous ardentes rayos,
Dos que costumaõ dar ao ceo vingança
Nos ares se encontrassem, que desmayos
Mortais aos mortais cauzaõ, tal irosos
Violentos se encontraõ, & espantosos.

III 4.

Peza dos golpes com furor se tiraõ,
E com igual destreza, se reparaõ,
Nunca taes dous de Cadmo os campos viraõ,
Nem os donde Asia, & Europa batalharaõ:

Logo de ambas as partes acodiraõ,
 E de modo hũs, & outros se ajuntaraõ,
 Que lhes foi necessario diuidirse,
 E atras tornaraõ por poder ferirse.

115.

Porem naõ torna atras o heroico Luso,
 Antes persegue mais o imigo bando
 No iã sem ordem esquadraõ confuso
 Hum numero infinito derrubando:
 Tal, como os lauradores tem por vso
 A leu tempo as searas ir segando,
 Ou no monte cortar a espessa brenha
 Por dar despois ao fogo a seca lenha.

116.

Affi derribaõ na agarena turba,
 Que a vil fugida por remedio escolhe;
 Brama iroso Aladim, & a vista turba
 A colera, & o furor que a alma recolhe:
 Geme, grita, ameaça, & naõ perturba
 Do medo a sombra o coração, nem tolhe
 A fortuna, que irada se lhe mostra
 Dar de heroico valor heroica mostra,

117.

Detras de todos por escudo fica
 Hora offender procura, hora repara;
 Naõ foge, naõ, que a seu valor implica;
 Mas cos seus se retira, a quem empara:
 Porem em vaõ aqui, & alli se applica,
 E sem duuida a vida alli deixara,
 Se entaõ Detayde, & elRey naõ socorreraõ,
 Que dos de Luso a furia detiueraõ.

118.

Sobre hum grande Elefante guarnecido
Derico arreo de ouro, & seda, obrado
Lána rica Ceilaõ, tinha subido
Ovelho Rey de forte arnez armado:
Apé Detayde o segue, do luzido
Esquadraõ dos Darus acompanhado:
Dous Elefantes diante delles vinhaõ,
Que dous castellos sobre si sostinhaõ.

119.

Tres a quem chamaõ Naires domadores
As adestradas feras lhes regiaõ,
E das maquinas destros tiradores
Dardos, & eruadas frechas despediraõ.
Horrendos gritos, bellicos clamores
Rompendo os ares até o ceo sobiaõ,
Chegaõ pois a ferir, mas breuemente
Vitoria conseguiu a christã gente.

- 120.

Em quanto faz Geinal a Aladim rosto,
Paiua, Miranda, Lima, Iaime, Andrade
Cometem com heroico presuppõsto
Dos fortes brutos a ferocidade.
Foi o ferro nõs dous primeiros posto,
Que com a natural brauosidade,
E das feridas grande sentimento,
Bramidos deraõ ao turbado vento.

121.

Os Naires, a que hum tempo obedece raõ
Nas trombas retorcidas abraçaraõ,
E logo co furor, que conceberaõ
Meos mortos de si longe os deitaraõ:

Com isto contra os seus a volta deraõ,
Mataõ muitos, & os mais desordenaraõ
Derribando a Detayde mal ferido,
Que quasi salto esteue de sentido.

122.

Chegaua co esquadraõ Gazel campestre
Naquelle instante, & claras mostras daua
Guiando a agraria turba, que era Mestre
Do cargo militar, que exercitaua:
Mas dos brutos a multidaõ pedestre
Quando chuvas de ceixos derramaua
Sobre o esquadraõ de Luso, atropellando
A Gazel, tudo foraõ destroçando.

123.

Seguemos Lusitanos feridores
Os rotos esquadroẽs desordenados,
E Detayde, & Gazel ante os melhores,
Detellos intentauaõ denodados,
Mas dauaõlhe tal pressa os vencedores,
Que não tinha lugar mostrar-se ouzados,
Atè que resistir mais não puderaõ,
E co tropel confuzo as costas deraõ.

124.

ElRey por se guardar do impeto horrendo
Dos animais, que brauos volta dauaõ,
Entrou por outra rua não sabendo,
Que Lemos, & Coutinho lha occupauaõ:
Serraõ, & Villalobos pretendendo
Ajuntar-se com Lima entaõ chegauaõ,
Ao valente animal cada hum se lança
Pondolhe Lemos o primeiro a lança.

125.

Mas como cousas grandes iá por sorte,
Ou por costume mais, que o mundo antigo
Custaõ muito (senaõ lhe custa a morte
Como a Eleazar) vesse em mortal perigo
Hũa tirada trecha do arco forte
Do Rey, posto que velho, duro imigo,
Eruado o ferro, pellas armas se entra,
Enopeito feroz se reconcentra.

126.

Affaltao logo hum sentimento intenso,
Que mais, & mais cada momento crece,
E seu valor não chega a estar suspenso,
A força pouco, & pouco desfalece:
E chegara a pagar o commum censo;
Que o tempo cobra, que desaparece,
Se logo hum esculapio Lusitano
Remedio não achara ao mortal dano.

127.

Magoado o elefante das feridas
Bramando volta aos outros imitando,
De caminho tirando muitas vidas
Dos muitos, que passava, atropellando:
Solimaõ tras os seus iá suspêndidas
As vãs barbatas, se hia retirando
Cansado, poluoroso, hórrendo, & feo,
E com sede cruel do sangue alheio.

128.

Caldeira o segue, & com igual presteza
O moço Andrade dezeiando a gloria
De render do pagaõ a fortaleza,
Digna façanha de immortal historia:

Garcia o não seguiu, porque despreza
Acompanhado de outros a vitoria,
Das mãos escapa enfim da morte irada,
Por não ser a fatal hora chegada.

129.

No tempo que do encontro se apartaraõ
Os de Malaca feros defensores,
Na destinada ponte se iuntaraõ
Os de iniustos aggrauos vingadores:
Agradecelhes Affonso quanto obraraõ
Com estreitos abraços, & lououres,
Sabendo quanto estima o peito illustre
Lououres iustos, & da fama o lustre.

130.

Chega a Geinal, & conhecendo quanto
Com proua heroica, ser fiel mostrara,
Assi lhe disse, ò da Asia illustre espanto
Digno de que Alexandre te enueiara:
Para sempre será com valor tanto
A fama liberal, se a sorte auara,
E se ajudar o ceo meu pensamento,
Verteàs felice no perdido assento.

131.

Oxalà(respondeo)com meu deseio
As forças se igualaraõ, porque virás
Quanto servirte, & a teu Rey deseio,
E por mim alcançaràs o que aspiras:
Para este effeito Achilles ser enueio,
Mas o valor que tu nos teus inspiras,
Que iá me anima, & o coração exalta,
He bastante a suprir o que em mim falta.

132.

A gente recolhida, aquelle posto
Fortificar o capitaõ pretende,
Em quanto a occasiã lhe mostra o rosto,
Que largada da mão, tarde se prende:
Solicito no sabio presuppõsto,
Em levantar tranqueiras logo entende,
Enellas plantar manda a artilharia,
Que dos imigos fora pouco hauia.

133.

Porem para o trabalho considera
(Cansada, & mal ferida a mais da gente,
E do sol affligida) que entã era
Emulo ao mundo do elemento ardente,
E bem, que o sitio sustentar quizerá,
Ever, que deixa o conquistado sente,
Com deliberação graue, & sizada,
E parecer dos seus conselho muda.

134.

Em tanto das ianelas, & terrados,
Que para aquella parte respondiaõ
Mil frechas, mil pelouros desmandados
Sobre a gente christã morte; chouiãõ:
Mas chamando Albuquerque aos esforçados
Lima, & Caldeira, áquelles que regiaõ,
Lhes mandou, que de fogo as mãos armassem
E que as vezinhas casas abraçassem.

135.

Manda tambem o Malauar valente,
Que com os seus aduítos tiradores
Impida o affomarse a imiga gente,
As partes, que lhe ficaõ superiores:

Da empreza o forte barbaro contente,
 Os seus incita a bellicos fúrores,
 Mil, & mil frechas logo os ares calaõ,
 Troços de breados cabos fogo exalaõ.

I 36.

Daõ ao mandato effeito: pèga o fogo
 Na disposta materia, com tremenda
 Furia: vibrantes pontas sobem logo
 Aos ares, & de fumo nuuem horrenda:
 Grita a mizera gente, porem rogo
 Não admitte a voraz chama, contenda
 Com as nuuês horrifona trauando,
 As esferas mais altas ameaçando.

I 37.

Eólo neste ponto dezataua
 Da fermosa Orithia o brauo amante,
 Com que o incendio cruel mais se esforçaua,
 Com horriuel estrondo crepitante:
 Contra o fogo remedios mil buscaua,
 A pagã gente, mas nenhum bastante,
 Que co vento da caza, em caza prende,
 E consumindo aqui, ià lá se acende.

I 38.

Edificio em grandeza, & valor raro
 Sobre secretas rodas se mouia,
 Finge a materia o marmore de Paro,
 Illustre co metal, que Arabia cria.
 Nelle, se lhe não fora o fado auaro
 Da Infante as bodas celebrar queria
 O Rey, & com alegre variedade
 Carro triunfante dar vista à cidade.

139.

A nupcial caza de delicias chea,
 Tambem se atreue o vingatino lume,
 E na materia rica assi se atea,
 Que em leue fumo, & cinza emfim a resume:
 Della a mesquita, ondê com torpe, & fea
 Adoração, & barbaro costume,
 Ao vil Mafoma honraua a gente cega,
 A flama ardente em consumir se emprega.

140.

A mesquita esquadraõ confuso acode,
 E procura atalhar o fogo, em tanto
 Vendo o prudente Affonso, que não pode
 Cansada a gente com trabalho tanto:
 Porque o intento ao possiuel se accomode,
 Em quanto o incendio dura, & crece o pranto,
 A artelharia embarcar manda ganhada,
 E a que em terra ficou deixa emcrauada,

141.

O esquadraõ militar logo começa
 A ir, & vir despoios embarcando,
 Como no estio com feruente pressa
 Multidaõ de formigas saqueando
 De trigo as eiras, montes atraueffa
 Por entre eruas, & espinhos, sustentando
 Na boca o graõ pezado, até encerrallo
 E na estreita cauerna entezourallo.

142.

As barbaras cateruas offendidas,
 Quando tanto despoio embarcar viraõ,
 A dar, & receber nouas feridas
 Bramando vingatiuos acodiraõ.

Torna de nouo a morte a troncar vidas:
Aqui appellidaõ marte,alli suspiraõ,
Emfim effeitos crus de dura guerra
No mar ostentaõ,porem mais na terra.

143:

Rios correm do sangue derramado,
Que nas ondas entrando,em sanguinosa
Mudaõ a cor cerulea,de ira armado
Se vê o mesmo furor,vista espantosa:
Mas iã fim daua ao dia o so dourado
Do grande Oceano visitando a esposa:
Tornase ás naos a bautizada gente,
A agarena,o elemento apaga ardente.

LIVRO

LIVRO X.

ARGUMENTO.

*O fogo de Malaca apagar manda
 Mahomed, & de nouo a fortifica,
 Batraõ com branda escuza a Glaura abranda,
 Que em sua companhia alegre fica.
 As contrarias estancias Etol anda
 Com Garcia, a quem mostra a casa rica
 Das esfigies dos heroes valerosos,
 E do incuberto os casos milagrosos.*

1.



Errada a noite as ceruleas agoas
 Do aureo Bosforo , arder todas parecẽ,
 Como tal ves com as Tinacrias fragoas
 As do Tirreno aos olhos se offerecem:
 Crecendo prantos, augmentãdo magoas
 As chamas consumindo tudo, crecem,

Na triste consulaõ eraõ os gritos
 Hum grito só, & todos infinitos.

2.

Durou o fero incendio grande parte
 Daquella infauستا noite horrida, & triste;
 E já que com trabalho, engenho, & arte
 O voraz elemento se resiste:

V 2

O velho

O velho Rey, com quem o inferno parte
Quanto de odio, & de raiva nelle assiste:
Do pouo escuta o pranto lastimoso,
Porem naõ compassiuo, mas iroso.

3.

A noua aurora águarda desfuelado,
E iã que inda escasa a luz raiaua
Do regio teito sae, aonde turbado,
Com multidaõ de mortos encontraua,
Contempla o fero estrago magoado,
E a vingança impaciente dezeiaua,
Mas em quanto fazer naõ pode offensa,
Se reporta, & só trata da defensa.

4.

Dã sepultura aos mortos, & acabadas
Estas mostras piedosas, diligente
Refazer manda as rôtas estacadas,
Para o nouo trabalho anima a gente.
Outras de nouo foraõ leuantadas,
Onde lhe pareceo mais conueniente,
Plantando nellas grossa artilharia
De seis mil peças, que em Malaca hauia.

5.

Manda minar de confeiçaõ sulfuria
As ruas principaes, donde iã fora
O dia dantes da batalha a furia,
Cuio successo alma irosa chora:
Que receoso de segunda injuria
Em tudo quanto pode se melhora,
E como brote (ordena) a praya abrolhos,
Perigo certo, que se esconde aos olhos.

6.

Fortificado liberal despende
Cos soldados(forçando a natureza)
Graõ soma de ouro, que em seu dano aprende,
Que aventura a perder tudo a auareza,
Grande parte do bom successo, pende
Da gratificaõ, dà fortaleza,
E com nouo valor arrisca o peito,
O que vê seu trabalho satisfeito.

7.

Iá entaõ muitos daquelles, que esta guerra
Lhe aconselharaõ, della o dissuadiaõ,
Epôr segunda vez a patria terra
Em perigo tam aspero temiaõ:
Mas como elle no peito iroso encerra
Tanta parte do inferno, não cabiaõ,
Nem achauaõ entrada os desenganos,
Que lhe mostrauaõ os futuros danos.

8.

E mais de furor cego, que discreto,
Os seus sequazes a conselho chama,
E com a raiua, que lhe infunde Aleto
Todo em ira (dizendo assi) se inflama:
Trocou fortuna instaue o quieto
Estado meu, & iniusta hoie derrama,
Em lugar de beneuolos fauores,
Guerra, fogo, ira, roubos, & furores.

9.

E posto que o contrario rebatido
Recebeo perda, nouo assalto ordena,
O ceo me vingue da rezaõ mouido,
Que insultos pune, & semrezoës condena:

Naõ temo eu o pirata, & do atreuido
 Intento seu terei mui pouca pena,
 Quando vos vir dispostos á defenſa,
 E a vingar promptos tam iniusta offenſa.

10.

A todos eſte graue dano alcança
 Pellas mortes de irmãos, filhos, amigos,
 Cujos fangue pedindo eſta vingança,
 Obrigando a ſoſſrer novos perigos:
 Naõ ſe conheça em nòs deſconfiança,
 Que ſe ontem rio fortuna aos enemiços,
 Darlhe pôde a manhã, que chorar tanto,
 Que sò com a morte ſe lhe enxuge o pranto.

11.

Maior poder, que noſſo imigo temos,
 E hoie eſtamos melhor fortificados,
 Se do antigo valor naõ carecemos,
 A vitoria eſperemos confiados:
 Porem, porque os conſelhos nos eſtremos
 Caſos, ſempre ſer deuem eſtimados,
 Da prudencia, que em todos conſidero,
 O parecer ò amigos ouvir quero.

12.

Aſſi o Rey diſſe, & tal como ſuccede
 Dos medicos cercado algum doente,
 A quem dos votos o variar impede
 O remedio efficaz do mal, que ſente:
 Ou como quando os limites excede
 Do furor a fortuna, nauta gente
 Entre os gritos, perder, & medo frio,
 O tino do gouerno do nauio.

13.

Tais no votar diuersos apressaraõ
Deste Imperio opulento a graõ ruina
Os que na iunta com elRey se acharaõ,
A quem iusto castigo o ceo destina.
Algũs, que se pedisse a paz votaraõ,
Outros iulgaraõ ser fraqueza indigna,
Naõ sómente o pedilla, ou procuralla,
Mas rogados com ella, inda aceitalla.

14.

Mas o Iao Colascar, que do passado
Perigo, inda o temor nelle reinaua,
Fingindose zeloso acobardado,
Que se comprasse a paz aconselhaua,
O Principe Aladim da ira leuado
O proseguir-se a guerra sustentaua,
Solimaõ, o ajudaua, & furibundo,
Assi dizendo ameaçaua o mundo.

15.

Contra successos maos o peito forte,
E de valor armado preualece,
Que trocar o valor costuma a forte,
Se a fortuna aos ouzados fauorece.
Temor da infamia, naõ temor da morte,
No peito generoso se conhece,
E se todos a guerra aconselhastes,
Como hoie reprouais o que approuastes?

16.

Naõ deixes, Rey inuicto, aconselharte
De quem do fim honroso se desuia,
E salto do valor tenta apartarte
Do meio, que saudauel sò seria.

Quem sentir o contrario, em toda parte
Lhe farei confessar, que he cobardia,
E falo liure sem temor de nada,
Porque, o que a lingua diz, obra esta espada.

17.

Affi deu fim colerico, & espantoso,
E o Principe exaltou dizendo, fale
Sempre a fama de ti, varaõ famoso,
E co merito teu sua tuba iguale:
Confuso Colascar a este afrontoso
Modo, naõ sabe se responde, ou cale,
E só disse, deixai, corra sem freo,
Que pouco custa auenturar o alheo.

18.

Naõ quiz falando mais auenturar-se,
Porem corrido, & pouco satisfeito
Hum firme pensamento de virgar-se
Naquelle instante concebeo seu peito.
Logo todos os mais por congraçar-se,
E naõ auenturarem seu respeito,
Com os que sempre a guerra persuadiraõ,
Que a guerra prossequissem, concluireaõ.

19.

El Rey de Paõ, medroso do passado,
Naõ se achou nesta iunta iã presente,
Que nelle o antigo amor desbaratado,
Era neueo que fora fogo ardente:
Naõ lhe cabe no peito acobardado
O coração, em fim deixando a gente,
Finge ir buscar socorro nouo, & tarda,
Em quanto a noua do successo aguarda.

20.

Cessa a discorde iunta, & no mar soa
Bellica tuba num parão ligeiro,
Que na praya inimiga pos a proa,
E armado occupa intrepido guerreiro:
Com alta voz, que igual co a fama voa
A batalha prouoca aaventureiro
Ao Caudilho Batraão da gente Siame,
De Glaura esposo infelis, não infame.

21.

Era do tempo na purpurea hora
Em que aliofar derrama infante o dia,
Ouindo o som horriuel, também chora
Perolas Glaura de maior valia:
Das conchas bellas, que inueiaua a aurora,
As derramaua a pena que sentia,
Que posta entre temores, & esperança,
Os sobresaltos hum ao outro alcança.

22.

Mostrar prometeo Souza em estacada
Glaura innocente, & enganado o esposo,
Teme ella amando, a Lusitana espada,
E o braço do guerreiro valeroso:
Porem do sabio Etol assegurada,
Que veria no caso fim ditoso
Sem dano do consorte, a fé a trazia
Ao que mais deseiaua, & mais temia.

23.

Piza a area ante as barbaras bandeiras
Com Glaura, a quem o trajo o ser desmente,
Coroa o pouo barbaro as tranqueiras,
Conuéses, toldas, xarcias a fiel gente:

Batraõ em tanto deixa suas fileiras
Com negro arnes, moltrando o que a alma sente,
E pella praya moue o passo tardo,
Naõ sei qual mais, se triste, se galhardo?

24.

Chegado onde o guerreiro Lusitano
Airoso tanto, quanto forte o espera,
Assi lhe disse, ò tu, que, por teu dano
Feroz me chamas a batalha fera:
Desse furor de teu viuer tyranno
De ti primeiro a causa ouuir quizera,
Por ter a opiniaõ iustificada,
Que governa a rezaõ melhor a espada,

25.

A rezaõ que de minha parte tenho
(Lhe tornou Souza) a acobardarte basta,
A vingar o innocente sangue venho,
Da infeliz Glaura, quanto infeliz casta:
Naõ digas mais, da vida, que sostenho
Indigno sou, o bem de mim se afaa
(Disse o pagaõ) bem minha morte veio,
Tudo me acusa, & sò morrer dezeio.

26.

Enganado (ay de mim) fui homicida
Do bem maior, que entaõ gozaua a terra,
Dame atençaõ hum pouco, & logo a vida,
Que aborreço do peito desencerra:
Foi minha esposa, antes de o ser, querida
Do enganoso Mulias, que nesta guerra
Mortalmente ferido á minha offensa,
Deu dando a vida, acerba recompensa,

27.

Partimos de Siao, por dar ajuda
Ao Rey Malayo, mas contrario vento,
Nos leuou a Ligor, onde se muda
Todo o meu bem passado em mór tormento.
Alli ciosa paixãõ, nunca fizuda,
De todo me cegou o entendimento
Dando principio a minha viua morte,
E succedeo o cazo desta sorte:

28.

Dado ferro em Ligor, ao Rey amigo
Visitar fui dos meus acompanhado,
Foi entre os mais o disfarçado imigo
Iã para o fero engano aparelhado:
Que tornados ao mar todos comigo
Entre tantos deitar, sem ser notado,
Pode hum libello infame, que me conta
Meu graue dano, minha iniusta afronta.

29.

Despois, que souz popa me deixaraõ,
O papel vi de inferno, & morte cheo,
Curioso o quis ler, antes cegaraõ
Meus olhos, não choraraõ mal tam feo:
Foi cada letra hum rayo, & hume abrasaraõ
O mais guardado da minha vida receo,
De seu rigor, parece que em mim viue,
Não auendo iã bem, de que me priue.

30.

Feras biboras eraõ juntamente,
Que a fama a venideraõ enganosas
De minha esposa casta, & innocente
Imputandolhe infamias vergonhosas.

Mostra penar o cautelozo auzente
Deseiando tornar as amorosas
Horas, que em laço no meu mal tecido,
Gezaua do fauor só a mim deuido.

31.

Entre as firmas, que estauaõ accusando
A Glaura vi meu nome, infernal ira
O coração me abraza, mil entrando
Furores nalma, donde amor sentira.
Fiquei por grande espaço vacilando,
Iá me leua o furor, iá me retira
O amor, atè que salto de esperança,
De minha offensa em mim tomei vingança.

32.

Em mim, quenella me tirei a vida,
Por cuia auzencia em dor eterna peno:
Assi meu bem perdi, assi perdida
Delle a esperança, aos males me condeno:
Quem o enganoso autor deste homicida
Papel fosse (por mais que faço, & ordeno
Nunca o pude alcançar) até que a sorte
O veo a descobrir com iusta morte.

33.

Hontem o peito cauteloso aberto,
Ià mortala meus pès cahio o imigo
Muliás, que inda ià da morte, certo,
Naõ temeo o do ceo iusto castigo.
Descobrimdo mortal odio encuberto
Declarou, quanto foi cruel comigo,
E com Glaura, que ià co as plantas bellas,
Martyr de meu furor piza as estrellas.

34.

A dor da inuécia, & ver-se desprezado
De minha esposa, & verme venturoso
Disse, lhe conuertera o amor passado
No mortal odio, que me faz queixoso:
E que traçara por se ver vingado,
Que eu mesmo (que ella amando fez ditoso)
A vida lhe tirasse mais amada,
Conseguiu a vingança desejada.

35.

Eu ouuindo o discurso de meu danno
Ira, raiua, furor no peito ardia,
Ansias mortais, tormento deshumano,
Tudo quanto há no inferno em mi sentia:
Ao que de minha gloria foi tyranno
A vida quiz tirar, que já perdia,
Mas quando o furor iusto se abalança,
Anticipaõ-se os fados a vingança.

36.

Ounido tens a desfestrada historia,
Castiga agora em mim minha desdita
A culpa não, que da perdida gloria,
Só tenho a pena, que será infinita:
Certa, ò forte varaõ, tens a vitoria
De tua parte a rezaõ ta facilita,
E da inculpauel Glaura a iniusta offensa
Prezas me tem as mãos para a defenſa.

37.

Assi dizia, & compassiuo em tanto
O escutaua o guerreiro generoso,
E Glaura, que deter não pode o pranto,
Em soluços descobre amor queixoso:

Corre o auaro veo, com mudo espanto
A vêr, a e conhece o triste esposo,
E bem que inda não cre o bem que via,
Amante abraçar corre, o que não cria.

38.

Glaura se afasta, & diz, detente ingrato,
Que me não traz aqui tenção de amarte
Zelo de honra si, & desmentir o trato,
Que usaste com quem iá soube adorarte:
Em tanto copiosissimo apparato
De lagrimas ostenta, & igual reparte
Aos bellos olhos, da alma o sentimento,
E ao confuso Batraõ gloria, & tormento.

39.

Mas vence a gloria, & contra o iroso aspeito
Se armade suaue escusa, & rogo brando,
Que esforce o sentimento, & doce afeito,
Que da alma está sospiros arrancando:
Tanto se escusa, & roga emfim, que o peito
Da que renderse estaua deseando,
Commouido se mostra, & aos fortes braços
Commonica reciprocos abraços.

40.

Affi tenro menino, que offendido
Do castigo, choroso, está apartado,
E deseia, & não quer tornar, sentindo
Iã da tenra, & amorosa mãy rogado:
Até, que do materno amor vencido,
Soluçando se chega ao deseiado
Afago da mãy, que estreitamente, o abraça,
Elle ao peito se applica, & o collo emlaça.

41.

Despois que breue aliuio ás almas deraõ
Os amorosos laços, dos compri dos
Tormentos, que igualmente padeceraõ,
A Souza graças daõ agradecidos:
Posto que os bõs, Batraõ lhe diz, fizeraõ
O bem só por ser bom, & os recebidos
Fauores pagará sempre a memoria,
Aiuntando a tuas glorias esta gloria.

42.

Em quanto receber o peito alento
Tua será esta vida, & se a fé dada
Não impedira o grato pensamento,
Fora do bando Luso hoie esta espada:
Porem ley de primor, grilhaõ violento,
A vontade, que tẽs taõ obrigada,
Obrar não deixa quanto obrar espera
Passada esta occasiaõ, que o Oriente altera.

43.

A gloria do successo, essa vontade
Paga são a meu deseio venturoso,
Pois vi monstros de amor, rara igualdade,
De quem o mais feliz, viua enueioso.
Assi respondeo Souza, & de amizade
Perpetua se daõ laços com saudofo,
E cortes sentimento se despedem,
Hum torna ao mar, os dous o campo medem.

44.

Com pranto Alaida a forte venturosa
De Glaura solemniza, & assi descanfa,
E se mostra de seu amor queixosa,
Que vão seguindo vai vã esperança:

Ditosa

Ditosa tu mil vezes, & ditosa
A pena, quetaõ grande gloria alcança:
Sofrendo males alto amor mostraste,
E nas azas da fama o leuantaste.

45.

E mil vezes eu triste sem ventura,
Que hũa incerteza, hum impossivel figo
A vista sempre tendo a morte dura,
De hum perigo passando a outro perigo:
O se quando sahi da sepultura
Materna, fora tanto o fado amigo,
Que o leite, que mamei da nutriz chara,
Veneno fora, & a morte me entregara.

46.

Do amado pai, o fim cruel não vira,
Pella fera ambição do ífmaõ tyranno,
As ansias, os tormentos não sentira
De amor, segunda origem de meu dano:
Nem quando terra, & ceo sò trataõ de ira,
E furor infernal incita o humano,
Testimunha infeliz a ser viera
Da ruina, que a amada patria espera.

47.

Como os rios ao mar, os males correm
A meu peito, dos males centro triste,
Como os ventos fogindo, os bẽs discorrem,
Que sò em fogir de mim seu ser consiste:
Inueja grande tenho a quantos morrem,
Culpo a vida, que a tanto mal resiste,
Mas viue a pena nalma, que me canso,
Pois nem posso na morte, achar descanso.

48.

Naõ me escondem meu bem torreados muros,
Nem mo negaõ só montes leuantados,
No meo me tem posto os fados duros
Immensos mares, Reynos apartados:
Seguem meus vaõs cuidados, mal seguros,
Esperanças de bês só imaginados,
O vaidade, que adora o pensamento,
O suaue alheação do entendimento!

49.

Se para mim ouuera inda algũa hora
Poder contar as penas, que padeço
Ao bello objecto, que minha alma adora,
E por senhor auzente reconheço:
Todo o passado mal gloria me fora,
Isto piedozos ceos, humilde peço,
Fareis alegre minha triste sorte,
Será suaue á sua vista a morte.

50.

Naõ perde tempo o inuicto Affonso em tanto,
E qual o lutador, que iá prouara
As forças do contrario, que com tanto
Trabalho, a vez primeira derribara:
Mil tretas considera, & com espanto
Dos circunstantes, brauo se prepara,
Para o segundo encontro, em que ià a gloria
Gozar espera da vltima vitoria.

51.

Tal mil estratagemas imagina,
E discorre co graue pensamento,
Quais podem ser conforme a disciplina
Militar, do contrario, ardis, & intento.

E por preuenir tudo determina
Mandar quem no valor, & entendimento,
E na astucia primeiro Vlyſſes ſeia,
Para que tudo inquiera, & tudo veja.

52.

Quem eſte haia de ſer imaginando
Em quem tão nobres partes concorreſſem,
De Etol ſe lembra, & bem conſiderando
A fé, ſciencia, & valor, que o enriquecem:
O chamou ante ſi, diſſe, obrando
Em fauor noſſo os quatro que florecem
Hoie no mundo em armas, nos trouxeſte,
Com Deos (ſe a mim obrigaste) mereceſte,

53.

Logo a cidade a eſcala viſta entramos,
Que perto eſteue entãõ de ſer ganhada,
E ſe della ſenhores não ficamos:
Seria por não ſer a hõra chegada:
De aſſaltalla ſegunda vez tratamos,
Mas como hoie eſtarã fortificada,
Saber importa, porquẽ à ſua fraqueza
Appliquemos a noſſa fortaleza.

54.

Tratãõ de ſua deſenſa, & não duuido,
Que toda a ſorte de marcial engano
Tenhaõ com noua aſtucia apercebido,
Onde menos ſe tema, em noſſo dano:
Porem tu, que do ceo foſte elegido
Para inſtrumento, & meo ſoberano
Do graõ caſtigo, que a Malaca eſpera,
Hade eſtoruar o eſfeito á tençaõ fera,

55.

Tu, com a sciencia tua entrar seguro
Entre os imigos podes, & trazer-me
A informaçã de tudo, que procuro:
Porque guardarme saiba, & atreuer-me.
Etol lhe respondeo, no Reyno escuro
Entrara a ser possiuel, que meter-me
Naõ estimo por ti nõ mór perigo,
Des que teu estandarte, & gosto sigo.

56.

Logo que a negra noite, o manto estenda,
E varios cazos, qual costuma, encubra,
Penetrarei Malaca, atè que entenda,
Quantos enganos, & cautellas cubra,
E para que bem tudo comprehenda,
E vistos os périgos, tos descubra,
Fingirme saberei de toda a sorte,
E daquella nação, que mais importe.

57.

Affi lhe disse, & quando a tenebrosa
Filha do antigo chaos, acompanhada
Do graue horror, & confusão medrosa,
Sono infunde na gente trabalhada:
Apertando a Garcia a valerosa
Dextra, lhe disse, para ti guardada
Tem o fatal destino alta a ventura,
Meus passos segue, a sorte te assegura.

58.

Vamos (o valeroso Sá responde)
E se queres veiamos donde nace
Atè donde cansado o sol se esconde,
Ou mandame, que o lago estigio passe,

Partem com isto, & tomaõ terra adonde
Naõ podessem ser vistos, nem se achasse
Cousa, que ser pudesse impedimento,
Para se conseguir o fim do intento.

59.

Primeiro mudaõ de armas, & vestidos,
E de modo ficaraõ disfraçados,
Quedos amigos, inda que aduertidos,
Foraõ por Guzarates reputados.
Assi do escuro horror fauorecidos,
Por lugares de Etol iá frequentados,
Là pella parte do sertão entraraõ,
E a cidade atè o mar atrauessaraõ.

60.

Com as imigas tropas se misturaõ,
E de hũa, em outra estancia vaõ passando:
Os secretos enganos ver procuraõ,
Etol sempre inquirindo, & preguntando,
Vem quaõ pouco os Malayos se asseguraõ
Dos seus bês a cidade despejando,
Quais as formigas, com industria, & arte,
Mudar soem os celeiros a outra parte.

61.

Viraõ das ruas as secretas minas,
E na praya os abrolhos encubertos
De esperas, basiliscos, colebrinas
Graõ copia, & de outros bellicos concertos:
Das abrazadas cazas às ruinas,
E das riquezas os gudoês desertos,
E a ponte viraõ taõ fortificada,
Que mostraua negar a tudo entrada.

62.

Os brauos Coraçoens; & Mogores,
Eos Guzarates em sua guarda viraõ:
Porque como eraõ tidos por melhores,
O perigo maior lhe repartiraõ.
Vista Malaca, & os muitos valedores,
Que em vaõ, & por seu dano lhe acodiraõ,
Com aquelles sahiraõ, que tirauaõ
Riqueza, que dos montes confiauaõ.

63.

Ià fora, disse Etol, caminho breue
Conuem fazer a parte que se occulta,
Segueme alegre, que a quem bem se atreue,
Nunca o ceo cousas grandes difficulta.
Dizendo assi, moveo o passo leue
Por via estreita, & quanto estreita occulta,
E naõ parou, nem deu de nada indicio
Atè chegar a hum celebre edificio.

64.

Mostraua (posto que era anoite escura)
Ser de marmore branco a alta portada,
De rara, ou nunca vista architettura,
Por artifice douto fabricada:
Abriose da graõ porta a cerradura,
Dando a copia famosa liure a entrada,
Começando hum estrondo, que arruinar-se,
O mundo parecia, o ceo rasgar-se.

65.

Vellaua nuem negra a face bella
Da clara irmaã do sol, que entaõ sahia,
Mil trouoës retumbauaõ entre aquella
Treua, que com os rayos se acendia.

Passada a tempestade, cada estrella
Torna a dar luz de nouo à noite fria,
E os dous se acharaõ do edificio em parte,
Onde iguaes eraõ a materia, & arte.

66.

Nesta quadra primeira, sobre a porta
Por donde se entra a mais sublime assento,
De hũa grande matrona, a vista exhorta
A levantar o nobre pensamento.
Pintada tem aos pés a inueia morta,
E adornaõ as paredes do aposento
Trofeos, estatuas, carros, que aos famosos
Conduziraõ triunfando victoriosos.

67.

Esta, a quem templo daõ, iulgaõ deidade,
Que tudo escuta, & vê, tudo publica,
E ao mundo veo na primeira idade,
Sonora tuba a loquaz boca applica:
Abrese ao som a porta, & a magestade
De outra caza se vê, em que entraõ, rica
De glorias, onde se não teme a sorte,
Nem tem lugar o tempo, nem a morte.

68.

Bella deidade entaõ em forma humana
(Que de candor vestida, & louro eterno
Coroadada a cabeça soberana)
Nos ceos assiste, atormentando o inferno:
Os recebe, dizendo alegre, & vana:
Salue digno varaõ lá do superno
Assento, para ti por mim guardado,
Aqui de longos annos esperado.

69.

Logo destas duas cazas sumptuosas
A terceira os comduz de mór grandeza,
Em que ardiaõ mil pedras luminosas,
Que mostrauaõ do teito a graõ riqueza:
Ornauaõse as paredes de famosas
Pinturas, a quem daua tal viueza
Da arte o primor, que Apelles se enganara,
E as figuras heroes viuos iulgara,

70.

Ao caualleiro as mostra, & assi mouendo
A douta lingoa, disse, nas idades
Antigas o por vir Pateanus vendo,
Effigies fez dos que estimou deidades:
Deixou a todos temeroso, & horrendo
Por neuos grossas, feras tempestades,
Este lugar, & aos dous só concedido,
Hoie ver o que nelle està escondido.

71.

Algũs destes que ves, goza hoie o mundo;
Outros seraõ, correndo o curso de annos,
Que nestas partes com valor profundo,
Haõ de passar os limites humanos.
Desse que ves primeiro sem segundo,
Sempre inuicto, castigo de tyrannos,
Segues o gloriosissimo estandarte,
Esse he Albuquerque, esse o luzo marte.

72.

Este o iugo porà a ceruiz altiua,
Que em tantos annos pôr Siaõ naõ pôde,
E aqui sua memoria estará viua,
Iá corra o tempo, iá a fortuna rode,

Teme ó Malaca, a destra vingativa,
Que o açoute irado sobre ti facode,
Porem, se agora fores castigada,
Desta gente seràs tambem guardada.

73.

Olha o bom Ruy de Brito Patalino,
Que serà della o defensor primeiro,
E Andrade, que esse tanque neptunino
Co sangue tingirá do Iao guerreiro:
Irá delle fogindo peregrino
Patequitir no trance derradeiro,
E fogirá tambem desbaratado
Da Iaoa, o Rey soberbo, acobardado.

74.

Esse, que está mostrando o rosto iroso
De hum graue engano ao parecer sentido,
He Iorge de Albuquerque, tão famoso,
Que não poderá ser nunca esquecido.
Essoutro, mais valente, que ditoso,
(Se he, iulgar, pelos astros, permitido)
Logrará pouco tempo este governo
Delle cobrando a morte o censo eterno.

75.

Do bom Iorge de Brito porá a morte
Este estado em grandissima aventura,
Tanto he cega a paixão, a ambição forte,
Que sua ruina, & destruição procura:
Porem no graue mal da mesma sorte,
Que o santo lume na tormenta dura
Apparece aos afflictos marinheiros,
Lhes acodirão aquelles dous guerreiros.

76.

Dom Aleixo he aquelle de Menezes,
Hum Costa illustre he effoutro, cuja historia
Timbre, & primor serà de portuguezes,
Digna do eterno archiuo da memoria:
Defenderà Malaca, mil reuezes
Da fortuna sofrendo por mais gloria,
Iaos rebatendo, & Mandarijs valentes
Cos poucos seus famintos, & doentes.

77.

Olha Manoel Falcaõ, olha Duarte
De Mello sobre a imiga fortaleza,
E Diogo Pacheco horror de marte,
Que morto o bom Falcaõ, confegue a empreza:
Morre Falcaõ, mas naõ aquella parte,
Que immortal dotou Deos de mór nobreza,
Dalli aquella illustre, & ditosa alma
Irà triunfar nos ceos com iusta palmas.

78.

Eis em ti passa o pezo do gouerno
Affonso Lopes da inclyta cidade,
Sentindose acabar de hum mal interno,
Que em flor o roubarà á vossa idade:
Acquirirás aqui renome eterno,
Insigne vencedar da aduersidade,
Contino cerco, & fomes padecendo
A vista o fero inimigo sempre tendo
Por asperezas tais te farás digno
Do gouerno Oriental mais soberano,
E nelle, com affomos de diuino,
Saberás exercer imperio humano:

Supremo aqui te ves: mas ò destino,
Nunca aos mortais igual, que alli inhumano,
Quando atreuerse contra ti duuida,
De ti se atreue à parte mais querida.

80.

Parte veio dessa alma generosa
Em solidaõ, & estremo desemparo,
Vozes mandar ao ceo, em vaõ queixosa
De obstinaçaõ fatal exemplo raro:
Dispoem teu peito a proua rigorosa
Claro varaõ, que Alcides assi claro
No trabalho se fez, & ao claro assento,
Naõ por gostos sobio, mas por tormento.

81.

Esse, que està Bellona coroando
Dos despoios de Daphne, he descendente
Do graõ Dom Fafes Luz, a que imitando,
De Reyno, em Reyno vai, de gente em gente.
Olha com que valor as vellas dando
Do rio de Muár vence a corrente,
Iá salta em terra, ganha o Pago logo,
Foge elRey de Bintaõ, ella arde em fogo.

82.

Lá no Persico seo em Barem rica
De grosso aliofar, vence o mdr perigo,
O Rey Mocrino na defenfa inica
Sentirá de seu braço o graõ castigo:
Posto que a soldo conduzindo applica
Persas, & Arabios doze mil consigo
Ves da cabeça a barbara fereza
Entre as aguias, & cruzes digua empreza.

83.

Tal o filho de Danae valeroso,
Co talar de Mercurio, & curua espada,
E co escudo da Deosa luminoso
Do cerebro de Iupiter gerada:
De hum golpe corta o collo temeroso
Da que iá fora de Neptuno amada:
Pallido o rosto de serpentes cheo,
Ao escudo fatal he rico arreo.

84.

Mas não se mostrarà menos valente
Contra Melique Az senhor de Dio,
Que de tantas vitorias insolente
Contrasta de Chaul o senhorio:
Que tomando da armada este Otridente,
Iá lhe foge de medo o mouro frio
Do Nagotana, & costa de Cambaya
O mar he sangue, sepultura a praya.

85.

O Pago destruido, o Rey tyranno
Na ilha de Bintaõ se fará forte,
E com ver da fortuna o desengano,
De nouo tornarà a tentar a sorte:
Dalli seus capitaes, em christaõ dano,
Seraõ ministros da violenta morte,
E chegará Malaca a effremo tanto,
Que a defensa darà glorioso espanto.

86.

Eis torna Iorge de Albuquerque inuicto,
Successor te será em trabalho tanto,
E qual tu com valor, quasi infinito,
Resistindo será do inimigo espanto:

De Garcia Cainho em alto grito
Dirá a fama o valor, & zello santo;
Alli forte os inimigos vai ferindo,
E lá piedozo aos pobres acodindo.

87.

Aquelle que deixando a esposa amada,
E tenros filhos, rompe o mar furioso,
Naõ respeitando a idade respeitada,
O que manda seu Rey, cumpre animoso:
O que deixa Bintaõ desbaratada,
E que a C,unida comete generoso,
He Francisco de Sa no fim dos annos,
Digno exemplar de brauos Lusitanos.

88.

Esse he teu claro irmão, que hoie prudente
Cargo illustre ministra soberano,
E vestido de arnez, resplandecente,
Iá assombro foi do fero mahometano:
Emfim o imitador do auô valente
(Que tomou as galês ao Castelhana)
Vio iunto ao fresco Douro a luz primeira,
E a luz verà em Malaca derradeira.

89.

Depois que em mil acções o braço forte
Encher o mar do Oriente de esperança,
Aque todos iguala, dura morte,
Lhe abrirà passo a eterna segurança:
Porem ves tu que oppoem o peito à sorte,
E por servir seu Rey alegre cança,
O filho veio mal remunerado,
E de seus bês o neto despoiado,

90.

Martim Affonso de Sousa, & Serrão veio
Com Laiximena em desigual batalha,
Mortos os choraõ, mortos os festeio
Vencedores da barbara canalha:
Olha outros dous tambem gloria do Teio,
Romper em Linga a armada que o mar coalha,
Hum Baltezar Rodrigues he de Beia,
Outro hum Brito, que fama, & gloria enueia.

91.

Manoel de Sousa alli segue animoso
Com tres lenhos a armada poderosa,
Morre, & vence no trance mais glorioso,
Que segue ao graõ valor morte gloriosa:
Mas vira os olhos ao varaõ famoso,
Que darà fim a empresa perigosa,
A Pedro Mascarenhas, a quem amá,
Para se empregar nelle sempre a fama.

92.

Desto logo o Patane o rigor sente,
E pareas paga enuolto em medo frio,
E a Laiximena em terra, & mar potente,
Destaz a ostentaçaõ, abate o brio:
Eis vai sobre Bintaõ, fende a corrente,
Vence impossiveis, sobe o fundo rio,
Entra a cidade, a vida a tudo nega,
Foge cobarde o Rey, ao fogo a entrega.

93.

Ves com que valeroso sofrimento
Vence a propria paixãõ, sem rezoẽs passa,
Escusando chegar ao fim violento
Caso, que tantos males ià ameaça:

Exemplo feia sempre o pio intento,
A quem ambicioso a ley traspassa,
E á Deos, ao Rey de quem a paga espera,
Fazer maior seruiço não podera.

94.

Olha Iorge Cabral com rigurosa,
Guerra, alli do Longou toma vingança,
E là subido á successão honrosa,
Supremo rege, & nome eterno alcança.
Eis Pedro de Faria de paz goza,
E Malaca parece, que descansa,
De quantos tras consigo a dura guerra,
Males, que padecerà em mar, & terra.

95.

Mas Dom Paulo da Gama se offerece
Do sol de Gama rayo peregrino,
Quanto nelle o valor do pay florece
Tirando vidas, marte neptunino,
Entre os feros imigos resplandece
Entrando o imigo lenho, mas destino
Cruel atalha com acerba morte,
Quanto obra co a espada o braço forte.]

96.

Aqui para vingar a dor que teue,
Apercebe o irmão lenhos, & gente,
E por perigos mil alli se atreue,
A fender do Gentana a graõ corrente.
Ves como em terra salta, & em tempo breue,
Iroso tudo entrega a flama ardente,
Salua-se na espessura o Rey medroso,
E Dom Esteuaõ parte vitorioso.

97.

Ves que sobre o Rey torna, que infestando
De nouo com armada o mar corria,
Tudo lhe abraza, foge o imigo bando
Entregue a maior parte à morte fria:
Humilde alli lhe pede a paz, iurando,
Que nunca mais as armas tomaria:
O valeroso Gama lha concede,
Mas seguros refens primeiro pede.

98.

Vello acode ao rumor, o Achem rebate
Nesse nocturno assalto inopinado,
E acolà resistir feroz combate;
E fugirlhe o de Achem desbaratado:
Males atalha, presumpções rebate,
E felis rege do Oriente o estado,
Respeitado dos seus, & obedecido,
Do Turco, Persa, & Malabar temido.

99.

Eis rompe o mar (buscando a turca armada)
Que abre passo a Israel, Pharã castiga,
Sente a força Alcoçer da destra irada,
E no vltimo a consume a chama imiga:
Ve Tòro sobre si a talhante espada,
Mas por seus seruos a defende, & abriga
A Martyr Catherina, que defronte,
Tem sacra sepultura, em sacro monte.

100.

Eis o valeroso heroe, que fogindo
Do mundo, & de si mesmo, vence o inferno,
E por caminhos asperos sobindo
Conquista venturoso o Reyno eterno:

Olha,

Olha, que multidaõ o vai seguindo
De almas, que ha de liurar do escuro auerno;
Salue, ò do ceo na terra peregrino
Elias zelador, Paulo diuino.

101.

Milagroso Francisco alma a Deos chara
Eis de tua vinda o tempo venturoso,
Graõ Malaca sollicita prepara
Com digno hospicio ao varaõ glorioso.
Ià chega a Moçambique, onde com rara
Charidade, & cuidado feruoroso,
Enfermo no hospital enfermos cura,
E a saude nas almas lhe procura.

102.

Ià desembarca em Goa, ò quaõ trocados
Em breues dias faz seus moradores,
Penitentes chorando erros passados,
Chouem do ceo auxilios, & fauores:
Desprezando trabalhos arriscados,
E das desertas prayas os ardores,
No cabo Comorij o ves prégando,
As almas a milhares ao ceo dando.

103.

Deuoto em Meliapor entra, & visita
De Thomè a veneranda sepultura,
E por meo do Santo sollicita
Ardente, & santo spirito a alma pura.
Dalli a Malaca passa, donde o imita
Com branda voz rendendo a gente dura,
Que engolfada nos vicios vai perdida
Dos bês, que saõ duraueis esquecida.

104.

As infernais legiões faz dura guerra
Prègando, & convertendo o pouo rudo:
Imita a Christo, & Christo cã na terra
Lhe concede poderes sobre tudo.
Naquelle moço, que lá ves se encerra
Espírito rebelde, surdo, & mudo,
Iá foge o imigo por Xauier rendido,
E louua a Deos o enfermo agradecido.

105.

Ves em Amboino do Senhor cultiua
A vinha, a quem cultor annos faltara,
E cauandoa de nouo, com fé viua
A cêrca, & de seus danos a repara:
E como dos trabalhos não se esquiua,
Na aspereza do Moro, terra auara
Planta seu zello ardente, plantas bellas,
Que o fruto haõ de sobir sobre as estrellas.

106.

Logo torna a Malaca, & iuntamente
Vem sobre ella o de Achem, com lenhos cento,
Olha Simaõ de Mello, que valente
Do inimigo resiste o marcio intento.
Anima o varaõ santo a christã gente
A que vã do contrario em seguimento,
Eis Dom Francisco Deça o mar cortando,
A copiosa armada vai buscando.

107.

Theatro o Parles do naual conflicto
Iá co sangue do barbaro, se innunda,
O qual se mostra o Lusitano inuicto
Consumida do Achem a gente immunda.

Tudo Francisco vê em rapto espirito,
 Consola ao dubio pouo a voz jucunda,
 Reuelandolhes a inclita vitoria
 Alcancada dos seus com tanta gloria.

108.

No Iapaõ, como o sol, quando amanhece
 Desterra as treuas, & dá luz as almas,
 O como entre os trabalhos resplandece
 Caminhando por neues, & por calmas.
 O quanto a vinha do Senhor floresce,
 E quantas ao ceo dà triumphantes palmas,
 Quantos por elle Deos, milagres obra,
 O cego vista, o morto vida cobra.

109.

Reluz a santidade na pobreza,
 E dos barbaros Reys, he venerada:
 Taõ grande he da virtude a gentileza,
 Que he dos proprios imigos respeitada:
 Vello outra vez do mar passa a incerteza,
 E para cometer noua iornada,
 De Iapaõ torna a Goa, & nunca cansa,
 Que busca a Deos, & nelle só descança.

110.

Là da idolatra China o mar nauega
 Pella dar toda a Deos, seu zello ardente,
 Mas inda não merece a gente cega,
 Ver o lume da fé resplandecente,
 Eis o fim iá de seus trabalhos chega,
 E a gozar vai do premio eternamente,
 O seu santo cadauer torna a Goa,
 E a fama de milagres raros voa.

III.

Aquelle, que defende a fortaleza
De tantos Reys, & gente combatida
Oppondo com intrepida braueza
O primeiro, ao perigo sempre a vida:
He Dom Pedro da Silua, que sò preza
A que a heroicos espiritos conuida,
Este, merce do ceo, goza a excellencia
De estrema valentia, & de prudencia.

II 2.

Mas ah dor grande! que entre tanta gloria
Morto ves Dom Garcia de Menezes,
Mas se dar pode vida heroica historia,
Honra eterna será de Portuguezes.
Olha Gomez Barreto, alta memoria
Deixa de illustres feitos, quantas vezes
Com hum sò lenho, a toda a armada imiga
Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.

II 3.

Ves Christouão de Sà, que no trabalho,
E maior risco os feros Iaos rebate;
Eis chega Gil Fernandez de Carualho,
Com que immenso valor logo combate.
Os Iaos fogem temendo o mortal talho,
Sem que os possa deter fangue de Pate,
Segue o bando christão a heroica proua,
Dà co barbaro fangue ao mar cor noua.

II 4.

Lá cerca o fero Achem por mar, & terra
Com numero infinito, a fortaleza,
Com poucos Dom Leonis dentro se encerra,
Mas supre seu valor, & sua destreza:

Nota as diversas machinas de guerra,
 Dos assaltos continuos á braueza,
 E da virtude a multidaõ vencida
 Depois de tantas vezes rebatida.

115.

Com perda grande o credito perdido
 Leuanta o cerco o Achem dezesperado;
 Hum filho morto deixa, mal ferido
 Leua outro, de viuer desconfiado.
 Ia vem pera o soccorro apercebido
 Do primor de amizade estimulado
 O bom Rey de Iantana, o mundo veia
 A proua digna de louvor, & inueia.

116.

Torna o barbaro Achem ao marte iroso
 Com insolencia os mares infestando:
 Mas olha, como iã no rio feroso
 Luis de Mello, & Silua o está abrasando.
 Vencedor entra o heroe valeroso
 Em Goa, que o Hidalcaõ, quer debellandõ,
 Tornar ao seu antigo senhorio,
 Mas acha de Attayde opposto obrio.

117.

Effoutro que tambem iulgo inuenciuel,
 Serà Mathias de Albuquerque, ò quanto
 Em Ior contra o Achem passa o possiuel
 Rompendo em breue espaço poder tanto;
 Posta a fortuna aõs pès vence o impossuiel,
 Aos nautas causa vniuersal espanto,
 Ventos contrasta, brauo mar nauega,
 E ao supremo lugar do Oriente chega:

118.

Alli Dom Ioaõ da Costa anima a gente
Da fome, & enfermidades trabalhada,
E os nauios repara diligente,
Com que logo no mar poem grossa armada.
Olha, como là em Ior destro, & valente
Iuncos abraza, & tem depois cercada
A cidade Dom Pedro de Menezes,
Honra, & gloria de illustres Portuguezes.

119.

Eis resplandece o graõ Luis Monteiro
Conquistador do ceo, terror do inferno,
Nunca espada empunhou melhor guerreiro,
Nem rompeo de Neptuno o seo interno:
Em Chaul, & Damaõ aventureiro
Começarà a fazer seu nome eterno,
Terà nesse mar celebres vitorias,
Emfim no Achem, o cume de suas glorias.]

120.

Ves Malaca cercada, & que a defende
Do bom Roque de Mello o valor raro;
Feroz as ondas Luis Monteiro fende,
Por dar à fortaleza illustre emparo:
O qual num lenho sò tantos offende,
E custar faz ao Achem seu odio caro,
Mas o que não poderà o imigo forte,
O rigor poderà de infauista sorte,

121.

Por culpa de soldado pouco esperto
Toma a poluõra fogo, & num momento
Da acelerada furia o lenho aberto,
Cubertas, & homẽs voaõ pello vento.]

O bom Monteiro de viuer incerto,
 As ondas torna, onde com nouo alento
 Nadando, conseruar procura a vida,
 Que escapara da poluora acendida.

122.

Mas conhecido, quando mais se anima,
 Perde (se a vida salua) a liberdade,
 Leuaõno ao Rey do Achem, que tanto o estima,
 Como se entaõ rendera a aurea cidade.
 Mostra o cruel, que delle se lastima,
 E a que deixe a lei santa o per suade
 Tanto em vaõ, com promessas, & fauores,
 Quanto com asperezas, & rigores.

123.

Constante perseuera, & indignado
 Da infernal raiua acezo o Achem lhe ordena
 O fim, de tantos santos enueiado,
 E á ventura maior, cego o condena.
 Aquelle grande campo rodeado
 De varias gentes, á ditosa pena
 O trazem, com aquelles caualeiros
 Na guerra, & no martyrio companheiros.

124.

A sua vista os estaõ despedaçando
 Por lhe causar temor, elle animoso
 A vida eterna lhes está lembrando,
 De que primeiro a gozem enueioso.
 Os ministros emfim executando
 O barbaro furor do Rey iroso,
 Bala o fazem de peça fulminante,
 Donde voando ao ceo, sobe triunfante.

125.

Olha agora o famoso Andre Furtado,
Em tantos trances marciaes inuicto,
Digno de ser de todos enueiado,
Taõ heroico valor, & alto espirito:
Descerca Cananor, & faz o ouzado
Cercador tributario, & no conflicto
Naual vence, & o Cossario leua a Goa,
Onde de dous triunfos se coroa,

126.

Eis là segunda vez as ondas fende
A pezar do furor, do mar, & vento,
Logo tres fortes naos de Meca rende,
E auante passa ao principal intento.
Chega a Ceilaõ, Columbo se defende,
Foge o fero Rajú, foge o Sedito
De sangue Catimuça, temeroso,
E o graõ Furtado o segue vitorioso.

127.

Entra o fundo Cardiga, & a insolenciã
Do barbaro castiga, que perdida
(Depois de valerosa resistencia)
A armada deixa, & salua a nado a vida.
Nota com que admirauel diligencia
Em Iafanapataõ salta, & vencida
A cruel batalha, mata o Rey imigo,
E Rey poem de sua mãõ, fiel, & amigo.

128.

Là prende o famosissimo Cunhale
Ganhada a inexpugnael fortaleza,
Aqui emmudeça a enueja, ou sempre fale
A pezar seu, louuores da alta empreza.

Agora cale Roma, Grecia cale:
 E tu notta o valor, notta a destreza,
 Com que deita da Cunda a loura gente
 Da vossa Europa intrepida, & valente.

129.

Iá do mar de Maluco os vai deitando
 Ganhando fortalezas, & cidades,
 Nouas azas á fama, & lingoas dando,
 E inueia, aos que haõ de vir noutras idades:
 Hyemaõ inexpugnael escalando,
 Chouem do muro horrendas tempestades
 De tiros, & de hum delles derribado,
 Quasi darã tributo ao mortal fado.

130.

Na fortaleza, que lá tem cercado,
 Sete Reys confiados na vitoria,
 (Da olandeza ajudados grossa armada)
 O espera de suas glorias a mór gloria:
 Com pouca gente enferma, & trabalhada,
 Cousas dignas farã de eterna historia,
 E se ha de ver em bronzes esculpida,
 Malaca por Furtado defendida.

131.

Agora olha esses dous, que em outra idade
 Poriaõ Roma, & Grecia entre as estrellas,
 Porem iá lhe prepara a eternidade
 Lugar, aonde seraõ luzes mais bellas:
 Hum, por entre a sulfurea tempestade
 Da artelharia de olandezas vellas,
 Socorre a fortaleza em males posta,
 Este inuicto serã Fernão da Costa.

132.

Effoutro, que a caudilha altos guerreiros,
Que os vinte & cinco se diraõ da fama,
Lhe valerà nos trances derradeiros,
Rompendo tanto inimigo, & ardente chama:
Esse exemplo será de caualeiros,
E para que saibais como se chama,
Varaõ que ha de gozar taõ alto espirito,
Ioaõ Rodrigues Camelo será o inuito.

133.

Eis Dom Martim Affonso, que animoso
O vem a descercar, ó dura sorte,
Quanta esperança, o iouem generoso
Ha de atalhar intempestiua morte.
Chore o Tejo teu fado rigoroso,
Que a ter mais larga vida, o Castro forte,
Do graõ Dom Ioaõ de Castro as acçoẽs claras,
Emulo de suas glorias imitaras.

134.

Dizendo assi de porfida coluna
Resplandecente, & forté escudo alcança,
No campo d'elle viaffe a fortuna
A hum caualleiro dar espada, & lança.
Sair mostraua o follá da aurea cuna,
Que por dar luz ao mundo, não descança,
No cerco varios cazos esculpidos,
No abyssmo do segredo inda escondidos.

135.

Toma este (disse) bellico trofeo
Para ti, ha muitos seculos guardado,
Em que entalhou o sabio Alphizebeo
Successos, que anteuió no Luso estado.

Moſtra murcharſe o que antes floreceo,
E tornar a dar luz fogo apagado,
Que aſſi a Pheniz das já cinzas frias,
Mais bella a renouar torna ſeus dias.

136.

Olhaa grande cidade populosa
Mas tyrannicamente poſſuida,
Attenuada, triſte, laſtimosa,
No ultimo ſuſpiro, & deſpedida:
E quando mais aſſicta, & mais chorosa,
E de infandos ſucceſſos aſſigida
Ficar num dia liure, alegre, & bella
Em nome do ſenhor natural della.

137.

Eis vem o grande Rey do ceo guardado
Para o ſer da mais alta Monarchia
Buscar o pouo leal, de que he acclamado,
Que o recebe com viuas, & alegria:
Qual apos da tormenta o ſol dourado
Aos coraçõs valor dando, & ouſadia,
Apparece de Vlyſſes na ribeira
Num caualo nadante de madeira.

138.

Ves logo ſucceder varios conſictos
Coalhar lenhos o mar, tropas a terra,
Aſſaltos, & recontros infinitos,
E ſucceſſos de larga, & dura guerra:
Cobrar de nouo, & alargar diſtritos,
Futuras glorias, que inda agora encerra,
Fauoraueſte celeſte mouimento,
Que não penetra humano entendimento.

139.

Olha que armado o valeroso peito
De fé santa, firmíssima loriga,
Vai restaurando tudo o que fogueito
Tyranniza de Christo a gente imiga:
Ao Senhor dos exercitos aceito
Derribará do throno a serpe antiga,
E debellado o Turco, Persa, & o Mouro,
Ao mundo tornaraõ idades de ouro.

140.

Por elle espera hà tanto o sacro rio,
Em que iã se banhou Deos humanado,
Que hoie parece chora em largo fio
O injusto catiueiro dilatado:
Para este, que ama Deos por iusto, & pio,
Bem te posso affirmar, está guardado
Da seruidaõ liurar iniusta, & dura,
Na graõ Siaõ, de Christo a sepultura.

141.

Neste veio cumprir a graõ promessa,
Que em Ourique Deos fez ao Rey primeiro,
E que neste magnanimo comessa
Aquelle grande imperio derradeiro.
Girar os Orbes veio com mais pressa
Para chegar o tempo, em que o guerreiro,
Em valor, & prudencia sem segundo,
Que honra ha de ser do mundo, venha ao mundo.

142.

Emfim nesse, que ves fatal escudo,
Obra de destra maõ, sabio Vulcano,
Estã, pronosticando o lauor mudo
As acçoẽs do encuberto Lusitano.

Que

Que despois de aquietar, & liurar tudo
Da tyrannia, & iugo castelhano,
A empreza conseguindo mais preclara,
Coroa imperial se lhe prepara.

145.

Por elle mostra, que seraõ ditosas,
Seculos mil, as prayas Lusitanas
Alcançando vitorias taõ gloriosas,
Que em muito excederaõ acçoẽs humanas.
Mil vos mostrára palmas gloriosas,
Que faraõ esquecer Gregas, Romanas;
Mas a aurora, que as treuas iá desata,
Subir no carro quer de fina prata.

144.

Importá que na armada esteiais antes,
Que de todo recolha a noite o manto,
E que as aues, que saõ do dia amantes,
A noua luz celebrem com seu canto.
Dizendo assi, das salas rutilantes
Os dous se acharaõ fóra, com espanto
Do caualeiro, donde o mar quebraua
A vista do batel, que os esperaua.

LIVRO XI.

ARGVMENTO.

A Breu mouendo contra a ponte ouzado,
 Na força do combate ardente bala
 Lhe leua a lingua, & os dentes, & esforçado
 Mais nome ganha, quando perde a fala.
 Na ponte o claro Affonso hauendo entrado
 Mostra, que a seu valor nenhum se iguala:
 A mãos do illustre Sà, Solimaõ morre,
 Geinal, a Infanta a quem amou socorre.

I.



A a nacida na escuma sò se via
 Quando ao grande a Albuquerque Etol
 Os apparatos bellicos q'ordia (narrava
 Mahomed contra o assalto q'esperaua;
 Com que o dezeio que no peito ardia
 Do sabio capitaõ, se acceleraua,

Que vendo que o tardar era danozo
 Prudente logo ordena cuidadozo.

2.

Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse
 De gente, artilharia, & de arrombadas
 O iunco brauo, & nelle se pusesse
 Sobre a ponte, & inimigas estacadas,

Para que o bronze ardente defendesse
Serem outras de nouo fabricadas;
Atè faõs os feridos, por o peito
A cidade, outra vez com duro effeito.

3.

Tinha na estreita barra o fundo rio
Hum baixo, que a passajem impedia
Nos menores influxos ao nauio,
Que à grandeza das fustas excedia,
Mas nos maiores, com algum desuio,
Sobir o maior lenho bem podia,
O guerreiro o lugar honroso estima,
A coniução aguarda, aos seus anima.

4.

Logo que vê do sol a irmã rotunda
O maior capitão ante si chama:
Todos os capitães, & com facunda
Lingoa, em deseio bellico os inflama:
Varoẽs illustres, cuia fama innunda
Des donde cà primeiro o sol derrama
Seus rayos, até la donde cansado,
Se entrega ao mar de Vlysses nauegado.

5.

Chegada he a occasião, que nos conuida
A dar a esta obra fim, que entre as mãos temos,
Pintaõ calua a occasião, & mal perdida,
Mui tarde, ou nunca, mais a cobraremos:
Ao rayo na primeira arremetida
Imitando, o possiuel excedemos,
Porem, quanto atègora trabalhamos
Será em vaõ, se Malaca não ganhamos.

6.

Senaõ considerai, qual foi o fruto,
Que seguiu a Anibal de tanta guerra:
Rendeo Scipiaõ Carthago, eterno luto
Ficou por elle na Africana terra:
Quanto em dez annos fez o Grego astuto,
Que a gente no fatal caualo encerra,
Mais que gloria lhe fora afronta clara,
Se Troya com seu muro em pé ficara.

7.

A nosso Deos seruimos dilatando,
Na que hoie he terra inimiga, sua ley santa,
Erros abominaueis dissipando,
Que persuade o inferno a gente tanta:
Seruimos nosso Rey, acrecentando
Cetros, ao cetro, que infieis espanta:
Ea Lisboa Malaca, escala rica
De quanto entre o Mar roxo, & China fica.

8.

Emfim deuemos ver o fim da empresa,
Que viemos buscar, mares rompendo
Incognitos, & cheos de aspereza,
Rigorasas tormentas padecendo:
Com causa o mundo iulgarà a fraqueza
Largar o que rendido estamos vendo,
Veia o Oriente, como iá tem visto,
Que pellos poucos seus milita Christo!

9.

Pello que, posta nelle a confiança,
Co a noua luz o assalto dar dezeio;
Rompaõse inconvenientes, que a tardança
As mais das vezes ser danosa veio:

Serà,

Será, posta nos Ceos certa a esperança,
 A fé de Iosué agora inueio;
 Que quem com fé tão alta cometera,
 Tudo para vencer lhe obedecera.

10.

Disse; & conformes todos approuaraõ
 Do forte capitaõ o nobre intento,
 Para os boyantes troncos se tornaraõ
 Por dar a tudo inteiro comprimento:
 A noite apercebendosse gastaraõ,
 E vindo a aurora, o bellico instrumento,
 Que vsou Miffeno causa de sua morte
 Deu final; despertando a gente forte.

11.

Respondendo ao guerreiro som, feriraõ
 Logo mil viuos gritos, as estrellas,
 Que da mor luz vencidas encobriraõ
 Naquelle mesmo ponto as luzes bellas:
 Na cidade os inimigos repitiraõ
 O medonho clamor eco as querellas
 Da turba feminil, que o rumor crece:
 Tornar ao mundo o antigo chaos parece.

12.

Da armada logo saem o mar abrindo
 Os ligeiros bateis co a forte gente,
 A quelle final bellico acodindo,
 Que acende o brio ao coração valente:
 Logo Albuquerque o assalto repartindo,
 O Iunco abalar manda, que eminente
 Entre os bateis armados parecia
 Castello, que emparandoos se mouia.

13.

Seguiaõ pello liquido elemento,
Pouco, a pouco os bateis o lenho armado;
Qual pello prado vagaroso armento
Segue o soberbo touro não domado:
Eis que sobre elle chouem cento a cento
Pilouros, que abrem hum, & outro costado;
Elle tambem de si despede rayos
A Iaos, & Rumes vltimos desmayos.

14.

Nesta de fogo tempestade horriuel
Crecendo a lauareda, acabaõ vidas,
E Abreu ferido, qual Leaõ terriuel
Muito mais se embrauece co as feridas;
Valor, & exemplo aos seus daua inuenciuel
Desprezador dos tiros homicidas,
Quando hũa balla, afronta, & horror de Marte;
Lhe leua os dentes, & da lingua parte.

15.

Ficou disforme o que era gentil rosto,
Mas na disformidade a gentileza,
(que mais se ama na opiniaõ do gosto,
Que do valor a fermozura preza)
Não larga Abreu o perigoso posto,
Que incapaz do temor morte despreza:
Porem o sangue falta, as dores crecem,
E as forças pouco a pouco desfalecem.

16.

Manda Albuquerque a Mello encontinente
Por successor do capitão ferido,
Por companheiro o aceita o heroe valente,
Mas o lugar não deixa embrabecido;

E des que o douto Elyfio diligente

Remedio applica ao dano recebido,

Bem mostra ao inimigo na gloriosa mingoa;

Que lhe sobeirão mãos, se falta a lingua;

17.

E porque o mar a recolher tornava

As agoas fluctuantes, que expelira;

O iunco, que à ponte não chegava,

Faz, que o dente tenaz na areia fira;

Em tanto o horror do inferno retrata

O fogo, o fumo, a confusão, a ira;

O espantoso rumor, da artilharia;

A multidão de gritos, que se ouvia;

18.

Gastado o dia na aspera contenda

A noite perigosa se começa;

Tão medonha em tudo, & tão horrenda;

Que não se quem medo não conheça;

Traça o Rey como ao iunco fogo acenda

No tempo que a nó tuína maré deça;

Para o que barco a barco prender manda,

Que o rio tomaõ d'humã, & outra banda;

19.

Estes com lenha banhada em pez, que ardendo,

Com a mingua arde a maré deceraõ;

Fazendo a horriuel noite dia horrendo;

De que as celestes luzes se esconderaõ;

Tanto contrario fogo os Luzos vendo,

Não ouzarem dizer, que não temieraõ,

Porem, co sempre vsado valor logo

Nos bateis vão a contrastar o fogo,

20.

Com tenazes, arpeos as acendidas
Balças remando apartaõ do nauio,
Mas á custa de muito sangue, & vidas
De algũs a quem foi tumba o fundo rio:
Offerecia aos tiros homicidas
A luz do fogo aquelles, que com brio
Honroso o contrastauão, gente forte,
A quem não fez torcer o rosto a morte.

21.

Liures deste perigo a crescer torna
A maré fluctuando, & iuntamente
A filha de Hyperion a porta a dorna
Por donde Apolo sac do claro Oriente;
Rico orvalho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente,
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçãa esquecido ruge irado.

22.

Com a noua marè ferro leuanta
O brauo iunco, & a ponte imiga aferra,
E com a furia, que ao imigo espanta,
Dos bateis iuntamente o esquadrão cerra;
Lima, que dos primeiros se adianta
Pegado ao iunco dá principio a guerra:
Ferozes os imigos se defendem,
E quanto podem intrepidos offendem.

23.

Sobem Lima, & Garcia em competencia;
Sobre elles pedras dardos, frechas decem,
Mas qual dous montes firmes a violencia
De feras tempestades, permanecem;

Chegando a cima encontraõ rezistencia
 Maior, que ao seu encontro se offerecem
 Malano cos Darús que acaudilhaua,
 E Rostacaõ, que a plebe gouernaua.

24.

Porem Garcia, que iá a seu desgosto
 Na defendida ponte os pès puzera,
 Bem do escudo cuberto o peito, & rosto,
 Esgrime contra os dous à espada fera:
 Lima no mesmo ponto sobe ao posto,
 E da pôte senhor se considera;
 Naõ menos os pagaõs de si fiauaõ,
 E darlhes logo fim tambem cuidauaõ.

25.

Hús dos outros recebem golpes duros,
 Crescendo a turba de hũa, & outra parte:
 O pó, o fogo, & fumo os ares puros
 Perturba, & só iá se ouve o som de marte.
 Treme a terra, o mar brama, & nos escuros
 Aposentos da morte, se reparte
 O furor, onde blasfemando decem
 As almas dos pagaõs, que alli perecem.

26.

Do iunco iá tambem com leue salto
 Se tinhaõ Mello, & Abreu lançado à ponte,
 Contra quem acodindo ao duro assalto
 Estaua Solymaõ iá fronte a fronte;
 Por outra parte iá sobira ao alto
 Coutinho, & tinha morto ao fero Ormonte,
 Que com socorro de Bintaõ chegara,
 Deixando em triste pranto a esposa chara.

27.

Sobem Dom Ioaõ de Souza, hũ, & outro Andrade,
Mas ao valente Arnaldo, que os seguia,
Cortou o fio da florida idade
Parca ferrea que ardente ò ar fendia:
Do iunco neste tempo tempestade
De fogo, settas, lanças decendia
Sobre a multidão barbara, hũs matando:
Outros ferindo, & aos mais acobardando.

28

Porem igual em tudo estaua a sorte
sem que resolução tomasse marte,
Quando sobindo Affonso brauo, & forte
Se vio das Quinas Santas o estendartes:
Como se viraõ nelle o rosto à morte:
Perderõ os pagaõs o esforço, & artes;
E quanto valerosos resistiraõ,
Já faltos de valor as costas viraõ.

29.

Correndo os segue a Lusitana gente,
Quanto encontra arruinando, & desfazendo,
Qual soê no inuerno a rapida corrente
Arrancar penhas, plantas souertendo:
Iroso Solymaõ, Rocha emminente:
Ou nouo Horacio, aquelle curso horrendo
De ter cuida, dez lanças se romperaõ
Iuntas nelle; & mouello naõ puderaõ.

30.

Elle intrepido aqui, & alli se lança
Qual dos monteiros duros rodeado
Tigre ferõs, que por tomar vingança
Em lugar de fugir, remete ousado.

De alto abaixo a cabeça a Nuno alcança,
Que nelle tinha o estoque já quebrado,
E fendendoo até os dentes a homicida
Espada deixa ao misero sem vida.

31.

A pos Nuno a Fernando abre no peito
Do vital humor fonte caudalosa;
Por donde a alma apressada deixa o estreito
Carcere humano, & sobe a ser ditosa.
Vendo isto Mello, iroso, & eom despeito
Contra elle moue a espada rigorosa;
E tal golpe lhe deu em descuberto,
Que fora pouco auer hum monte aberto.

32.

Porem a concha da egypcia fera,
A quem guarnecem pranchas de aço fino,
Resiste mais, que resistir pudera,
Quando fora de hum seixo diamantino,
Mas do golpe, que o caucaso rompera,
Quasi fica o pagaõ fora de tino;
E foidando traspês até affirmarse,
E formidauel torna por vingarse.

33.

Mas ordenou de Mello a amiga sorte,
Que Gerardo com animo atreuido
Entre elle se metesse, & o pagaõ forte,
Que leue mente d'elle foi ferido:
Anticipoulhe o atreuimento a morte,
Que a duas mãos o imigo embrauecido
A espada toma, & de alto a baixo o fende,
E quasi feito dous, em terra o estende.

34.

Naõ acobarda o golpe rigoroso
A christãa gente, antes acende em ira;
E de offendido o turco generoso,
Iá mais repara, do que golpes tira.
Porem tal vez, qual iauali cerdofo,
Que retirandose aos libreoos se vira,
Faz rosto, & a ferir torna com braueza;
E dos imigos o valor despreza.

35.

A ferir o naõ torna o inuicto Mello
De Aranteo estoruado, rigorosa
Sorte, & grande valor a socorrello
O trazem, onde o espera a parca irosa.
Fere o christaõ guerreiro ao filho bello
De Alcifira, de ponta, & a luminosa
Espada, o arnez fallando, entrou là donde
O alento vital o peito esconde.

36.

Cae morrendo entre os mortos, eclypsadas
As luzes bellas, murchas frescas roças,
Iá de mil bellas damas enueiadas,
Que em flamas acenderaõ amorosas:
Liures da ponte em tanto as estacadas
Deixa o Lima, & Garcia, as numerosas
Tropas de imigos ante si levando,
Malano, & Rostacaõ mortos deixando.

37.

Cae o brauo Malano, a altiua fronte
Por Garcia atè os olhos diuidida,
E Rostacaõ, por Lima ao mar da ponte.
Aberto o peito, dando em sangue a vida,

O fero Solimaõ mouiuel monte
 Emparando os Malayos, a homicida
 Espada esgrime a pos de si trazendo,
 De armadas gentes hum deluvio horrendo.

38.

Tornaõ vendo valor tanto a aiuntarse
 Contra as Luzas esquadras, as contrarias,
 E com nouo furor tornaõ adarse
 Com diuersas feridas, mortes varias:
 Forças apuraõ por auanteiarse,
 Que alli lhe são mais que a arte necessarias,
 E em quanto dura o bellicoso brio,
 Mais que agoa, leua sangue o fundo rio.

39.

Geinal, a Ardonio, que fogia, alcança,
 E de fera estocada em terra, o estende,
 Quer temerario Argeo, darlhe vingança,
 Porem sua morte o mizero pretende:
 Desuialhe Geinal com escudo a lança,
 E de horrendo altabaixo ao triste fende
 A barbara cabeça, em vaõ armada
 Contra tal braço, & bem regida espada.

40.

Abdelà, que ià a dextra luz perdera
 No passado conflicto, deixa o leito
 Bramando, por fatar a sede fera,
 Que de sangue Christaõ lhe abraza o peito:
 A Fernando, & Matheus à morte dera,
 Que encerrou iuntos hum materno estreito,
 Juntos do mundo a luz primeira viraõ:
 Juntos a ver a eterna luz partiraõ.

41.

Soberbo destas mortes se imagina
Pella fama subir ao immortal cume,
Mas a lança de Abreu, modestia ensina,
Tirandolhe o segundo ocular lume.
Ferillo, vendoo cego, ser indigna
Façanha ao seu valor o heroe presume;
E o triste deixa com furor interno
Esgridor sem luz, não sem gouerno.

42.

Quis Raiú retirallo compassiuo
Por seu mal, porque o cego considera
Do Lusitano bando, & fero, & esquiuo
Pella vista lhe lança a espada fera;
O pagaõ ià meio morto, vingatiuo
Co subito furor, que concebera,
Mea espada deixou nelle escondida,
E caem ambos sem vista, ambos sem vida.

43.

Encontrasse Ragois co forte Lima
De quem Carol astuto se escapara,
A o duro encontro o graõ pagaõ se anima,
Mas bem tanta ousadia compra cara:
Porque o Christão guerreiro, a quem sublimia
O Ceo, depois que firme se repara
Contra elle, ira brotando se aremessa;
E do peito ás espadoas o atrauessa.

44.

Saída abrindo, ao sangue o ferro duro,
Lhe foi cobrindo a vista, sombra eterna,
Deixa o cadauer frio, foge o ar puro,
A rebelde alma, & dece à graõ cauerna;

Solimaõ, era em tanto dos seus muro,
E o Principe Aladino, que governa
A Malaya nobreza, tambem corre
A quella parte a tempo, que o socorre.

45

Ao Principe valente os pagãos vendo
O acclamaõ leuantando grito horriuel
Elle enuolto em furor, fero, & tremendo,
Se offerece ante todos inuenciuel:
Logo seu velho pay, raiua vertendo
Tras elle chega, & faz mais do possiuel
A decrepita idade, & longos annos,
A que estauaõ guardados tantos danos.

46.

A qui este ue em seu ponto largo espaço
O rigor, & crueldade da batalha,
Representa Aladin hum monte de aço,
E tudo quanto encontra, rompe, & talha.
Da outra parte ao pagaõ impede o passo
Coutinho, que tambem abre, & desmalha:
O Sol perde acor, vendo o encontro duro,
A terra treme, & treme o centro escuro.

47.

Nunca esteropes Pyracmon, & Brontes
Com furia tal a çafra de Vulcano
Golpeando, gemer fizeraõ montes:
Como os dous por chegarse a estremo dano,
Por força inclinaõ as altiuas fronte:
Aos golpes (que ministra o odio humano)
Em fauor de Aladin; crecem Malayos,
E de Coutinho, Lusitanos rayos:

48.

Alli se ajuntaõ de hũa, & d'outra parte
Dos dous imigos bandos os mais fortes
Repartindo igualmente o fauor marte,
Mas com varios successos, varias sortes.
Na igualdade cruel de esforço, & arte
Infinitas, & varias saõ as mortes,
E infernal confusaõ era aos ouvidos,
Estrondos, vozes, gritos, & gemidos.

49.

Neste tempo do Sol a luz cobria
Nuum de pó, & de fumo a que ajudauaõ
Dando vitorias mil á morte fria
Tiros, que de hũa parte, & outra voauaõ.
O bellicoso estrondo ensurdecia,
Os mortos passo aos viuos estoruauaõ,
E entre confusaõ tanta o Sá famoso,
Rayo, vibrando a espada, era espantoso.

50.

Com Solimaõ se achou peito com peito:
Daõse os dous feros, com furor violento
Inimigos mortaes, a braço estreito;
E fogo exalaõ com apressado alento,
Tiuera cadaqual por si desfeito
(quando arrancado naõ do firme assento)
Entre os braços hum monte, & na dureza
Igual dos dous, se via igual firmeza.

51.

Forceiando tres vezes, intrincadas
Voltas daõ, logo tornaõ afirmar-se,
Trauaõse pés com pés, & co as vsadas
Tretas se afastaõ, para mais iuntar-se.

Atè, que bem as forças apuradas,
 Procura cadaqual do outro soltar-se,
 Já que hum ao outro em fim desembaraça;
 A fêra espada apêta, o escudo abraça.

52.

A ferir se anticipa o turco irado,
 E de alto abaixo golpe horrendo tira,
 Acha a espada a Garcia reparando,
 Mas duro effeito faz immensa ira:
 O grosso escudo parte, & o temperado
 Arnez, & no hombro esquerdo fere, & tira,
 (Bem que leua ferida) em copiosa
 Vea sanguino humor com dor penosa.

53.

Crece com adôr a ira, a ira augmenta
 A força do guerreiro soberano,
 Ena cabeça ao turco fero assenta
 Duro golpe, que o chega a estremo dano:
 Não pode a furia resistir violenta
 A concha do que finge o choro humano;
 Chega fendendo, ao casco a espada esquiua,
 De liquido carmin sae fonte viua.

54.

Da ferida o pagaõ no peito iroso
 Furia de nouo concebeo tremenda,
 E espantoso trouaõ, rayo furioso,
 De golpes forma tempestade horrenda:
 Com não menos furor o Sà famoso
 O fim procura da áspera contenda
 A arte dando, quanto ao furor parte
 Mais o turco ao furor, menos a arte.

55.

Intempestiuos golpes mil despende,
 Que o menor hum penhalco partiria,
 Mas Garcia, que aquella furia entende
 Alguns rebate, & de outros se deluia.
 Hum golpe, que nos ares fogo acende
 Passar deixa, & da espada a ponta guia
 Metendo o corpo, & pés, & a fronte irada,
 Foi do ferro homocida penetrada.

56.

Purpurea corrente aos olhos dece
 Da ferida cabeça, & ao pagaõ cega:
 O guerreiro christão, que assi o conhece,
 Melhor os golpes, & a seu saluo emprega.
 Solymaõ, que sua morte reconhece
 A que a falta do sangue, & vista o entrega:
 Ardendo em ira intrepido imagina,
 A vingança alcançar com sua ruina.

57.

Corre braços abertos vffo irado,
 E de nouo co forte imigo cerra
 Dizendo, acabarei, porem vingado,
 Vamos no mar dar fim à nossa guerra.

Iracundo do inniêto Sã trauado
 Precipitar-se intenta, & em tanto a terra
 Co proprio sangue alaga, que decendo,
 Das feridas formaua rio horrendo.

58.

Resistilhe Garcia o fero intento,
 E firme o aperta, & opprime sua braueza:
 Perde o sangue o pagaõ, co sangue o aleũto,
 Porem não perde a natural fereza:

Faltaõ as forças, não furor violento,
 O vencedor, & a morte, & o Ceo, despreza;
 E qual co ador raioso o alaõ costuma,
 Lançaõ os olhos fogo, a boca escuma.

59.

Em fim á terra vai torre imminente,
 E o forte vencedor leua configo;
 Virá ao estrondo a pagãa, & a christãa gente,
 E Garcia se ve em mortal perigo;
 Que o Principe Aladino impaciente
 Por focorrer, & por vingar o amigo
 Sobre elle vai vibrando a ardente espada,
 Mas Coutinho se oppoem á morte irada.

60.

O escudo forte deu, ao golpe duro,
 E mil se tiraõ em igual batalha;
 Em tanto, que Garcia mal seguro
 Por ver o fim de Solymaõ trabalha.
 Abre largo caminho ao fado escuro
 Por iunto ao paladar rompendo amalha
 Com agudo punhal, & inteirã palma
 Alcança, & dece ao byfimo a feroz alma.

61.

Morto o turco valente, as castas deraõ
 As cateruas pagãas desordenadas:
 Grita, ameaça Aladin, mas não valeraõ
 Iniurias, reprenções ao vento dadas:
 De Tayde, alli, & Batraõ o focorreraõ
 Fazendo heroicas prouas, & arriscadas;
 Saluasse o fero Principe da morte,
 Mas alcança a Batraõ a aduersa sorte.

62.

Em quanto de Coutinho se repara,
De entre a turba cōmum, frecha se tira,
Que rigorosa, abrindo o peito, parâ
Junto donde a de amor, de amor sentira.
Turbanse os olhos, perdem a luz clara,
E no vltimo suspirar, de amor suspirar,
Que pronunçar não pode o nome amado,
Iâ dos mortais soluços atalhado.

63.

Saluar de Tayde em tanto pode auida
Acompanhando o Principe furioso,
Que dos seus vendo a barbára fugida
Se retira, do iusto Ceo queixoso.
Na quella parte o Rey a percebida
Tinha a sulfurea mina & cauteloso
Aguarda que o Principe passasse,
E nella a Lusitana esquadra entrasse.

64.

Dauão os vencedores no perigo,
Mas advertido o capitão prudente
Do sabio Etol, não quiz seguir o imigo,
Edeter manda avencedora gente:
Pára a vista do Rey, que iá consigo
Vê poucos, & temor no peito sente,
E trocado o furor em sentimento,
O posto deixa, & muda pensamento.

65.

Em quanto daõ lugar desbaratadas
As esquadras imigas, fortifica
Affonso a ponte, grossas estacadas.
Antes muro fortissimo fabrica.

Contra as ruas de imigos occupadas,
 A artilharia alli ganhada applica,
 Que mortes rigorosas disparaua,
 E excelsos edificios derrubaua.

66.

Apollo ardentes setas despedia
 Dez do Zenit, em tanto contra a terra,
 E mais, que a dos imigos, offendia
 Aos Lusitanos a celeste guerra;
 Tudo co solar fogo se acendia,
 Nas entranhas o vicio ardor se encerra
 Daquelles, a que fere sem defenſa
 Do Planeta maior a flama immenſa.

67.

Sente dos ſeus o capitaõ as penas,
 E para dar remedio a afflicãõ tanta,
 Das naos manda trazer velas, & entenas,
 E contra a ardente luz toldos leuanta:
 Qual ſoe ao caminhante nas amenas,
 Ribeiras do Mondego a verde planta,
 Quando Phebo no cancro reuerbera,
 Tal aos de Luſo a ſombrarefrigera.

68.

Porem, como os imigos irratados,
 Vltimas forças, & vltima eſperança
 Prouar quizeſſem, ou deſeſperados
 Tornafſem a morrer polla vingança;
 Contra elles manda Affonſo aos eſforçados
 Paiua, Caldeira, & Iaime, que deſcança
 Co trabalho, buscando o amado obgeito,
 Que tanto fogo lhe acendeo no peito.

69.

Com Souza, Castelbranco, Abreu, Andrade
Mandou outro esquadrão, que fôcorresse
O primeiro em qualquer necessidade,
Que o cazo bellicoso offerecesse:
Saem os de Luso, & supre a quantidade
O valor, que em qualquer delles florece;
A recebelloz sae o imigo bando
Os ceos puros com gritos penetrando.

70.

Na vanguarda Geinal aventureiro,
Com Lemos, & Coutinho competia,
E Iaime de amor vaõ forte guerreiro
Buscaua aquelle bem, que não hauia.
Iá salto de esperança o caualeiro,
Affi sen pensamento reprimia:
Que fruto de meu largo mal espero,
Se hũa sonhada fermosura quero?

71.

Sigo (mostrao a razaõ) hum claro engano,
Que he o que minha esperança sollicita?
O de monstroso amor immenso dano,
Dor, que tem de infernal, ser infinita,
Mais que meu mal iá temo o desengano,
E ferà a liberdade mór deita:
Que he tanto a graue dor de mim querida,
Que ao ponto que saltar, saltará a vida.

72.

No pensamento amante affi discorre,
E o açia calado ferro esgrime, em tanto,
Gente infinita da Malaya morre,
Que obstinada contrasta valor tanto.

De sangue caudaloso rio corre
 Pella cidade, que se enuolue em pranto,
 E des que a terra innunda tristemente
 Da cor paga tributo ao graõ tridente.

73.

Mata o forte Caldeira a sarcamente,
 E Coutinho até o peito fende a Ormonte,
 Que imprudente com aniño arrogante
 Ouzou acometello, fronte, a fronte:
 Affombra os pagaõs golpe semelhante
 Já naõ receaõ que o fogir a fronte;
 As costas daõ aos fortes vencedores,
 Que os vaõ seguindo com mortaes rigores.

74.

Seguindo os inimigos fogitiuos
 Teixeira, Lemos, & Geinal chegaraõ
 Onde piedoso amor, fados esquiuous,
 No bellico theatro se aiuntaraõ:
 Fogia os vencedores vingatiuos,
 (Fontes os olhos, que almas abrazaraõ
 Entre a feminil turba temerosa
 Del Rey de Paõ) a mal guardada esposa.

75.

Na vista fere do Pacem valente
 O rayo da affligida fermosura,
 Arder o antigo fogo na alma sente,
 Que de cinza cobrira sorte dura.
 Furioso amante, a vida impaciente
 Já pella bella amada dar procura,
 E antes que cheguem a fazerlhe offensa,
 Se emprega, & se aventura em sua defença.

76.

Disse; conhecido tens senhora
O esposo, que escolheste, o desprezado
Conheceràs com minha morte agora,
Posto que até ó morrer, me nega o fado.
Em quanto assi dizia, a cortadora
Espada vibra, & em quanto fero, & irado
Detem a esquadra Lusa; a bella Infanta
Num Elefante sobe; & se adianta.

— 77.

Iaime, & Lemos, que tarde conheceraõ
A mudança do barbaro atreuido,
Iracundos contra elle se moueraõ,
E duramente foi delles ferido.
Perderá o triste a vida, & feneceraõ
Vaõs cuidados; mas sendo soccorrido
De Aladin, & Detaide, a morte a palma
Perde, & elle segue quem lhe leua a alma.

78.

Aladin com Detaide se retira
Tambem à sorte irada obedecendo;
O peito fogo, fogo a vista espira
A traz por muitas vezes reuoluendo.
Tal o acaßado touro, ardendo em ira
Contra os feros librees virando horrendo,
Cos fortes cornos diuidindo o vento,
Acende os ares seu fogoso alento.

79.

Neste tempo, a Malayos rigoroso,
A recolher a tuba christãa soa,
Ao final obedece o vitorioso
Esquadraõ, bem que a muitos nalma doa

Do ceo em tanto o iniusto Rey queixoso,
Dò grande Imperio seu perde a coroa.
Eem toda a parte tristes, & infinitos
Daua o misero pouo ao vento gritos.



LIVRO

LIVRO XII.

ARGUMENTO.

E Ntre tiros mortais, Glaura atreuida
 Amante, o morto esposo busca, & chora,
 E de hũa aguda frecha mal ferida
 Ditoza sò na morte a Christo adora:
 Armaõse os inimigos pondo a vida
 Por ver se a sorte sua se melhora,
 Aiuda o Ceo o Lusitano Marte,
 E vencedor aruora o alto estendarte.

1.



Ceo lumes piedoso preparaua
 A pompa funeral do morto dia,
 E quanto o graõ planeta alumiaua,
 De negras vestiduras se cobria;
 Malâca o sentimento a acompanhaua
 Co tristissimo pranto, que se ouvia.

Em toda a parte, onde offerece a sorte
 Em tristeza, & horror rastos da morte.

2.

Neste tempo do mar para a cidade
 Com horriffono estrondo despediaõ
 Hũa de mortes fera tempestade,
 Que aos miseros Malayos consumiaõ:

Elle, tambem immensa quantidade
De mortiferos tiros despendiaõ
Nas tranqueiras christãas, que à contraposta
Cidade tornaõ aspera reposta.

3.

Naõ pàra a marcial procella horrenda
No discurso da noite perigosa,
Das estrellas naõ vista mais tremenda,
Nem as tristes mortaes maes espantosa:
Semelhante era, aquella da contenda
A Teucros infelices, paurosa,
Quando, aqueitando os orbes feròs chama
A terra se estremece, o Ceo rebrama.

4.

Entre os incendios, marciais fracacos,
Os prantos feminis tristes se ouviaõ,
E cos filinhos timidas nos braços
As mais, a donde fossem naõ sabiaõ.
Cõ os curtos mas apressados paços
Da infaulta cidade outras sahiaõ
Fogindo da violencia do enemigo,
Buscando da enricada ferra o abrigo.

5.

Affonso inuicto, quando mais cansado
(Prudente Vlysses, Argos vigilante
As vigias prouê) & em si o cuidado
Da ronda sobre as guardas importante:
Toca a vela da prima ao desuellado
Iaime, de hum sonho vaõ guerreiro amante,
Que enleuado en seu triste pensamento,
Acrecenta a hum tormento, outro tormento.

6.

Naõ passa hora, em que o misero naõ gemã,
E a lamentar a lingua naõ desate,
Suspirando infinitas pella extrema
De taõ comprido mal, breue remate:
Nem hà mortal perigo, que ià tema
A amor só teme, a amor se humilha, & abate,
E a amor, quando o Sol parte, & quando torna,
Despoios rende, o seu triumpho adorna.

7.

Etol, que o mouimento das estrellas
Obserua perto delle cuidadoso,
Os suspiros escuta, & vãs querellas,
Que o triste amante aos ventos dà queixoso;
Do curso por entaõ das luzes bellas
Mais naõ trata, & com animo piedoso,
Com suaues razões brando o conforta,
E a darlhe parte de seu mal o exorta.

8.

Emmudece o guerreiro, & quanto alcança
Das sciencias Etol, traz à memoria,
E em fim consulta o mal sem esperança,
E aquella lhe contou sonhada historia.
Cobra (lhe disse o sabio) confiança
Ditofo possuidor de hũa alta gloria,
Que a belleza, que segues, & que te ama,
A que alcançada tens gloriosa fama,

9.

Felice amor ditoza aduerfidade,
Que he, pizando asperezas, certa guia
Pare os campos, que espiraõ suauidade
Em primavera eterna, & eterno dia.

Alli confagra o tempo á eternidade,
 Quem do caminho do ocio se desuia,
 E tanto ià trabalhos merecerão,
 Que entre as estrellas altas se pozeraõ.

10.

Tu, que por fima de asperezas tantas
 Mouendo os pès, difficuldades pizas,
 Seguindo estampas de diuinas plantas
 Dessa, que suspirando, solemnizas;
 Já que entre as fatais aza: te leuantas,
 Tanto, que entre as estrellas te eternizas,
 O pensamento deixa de ti indigno,
 Que escurece o que adquires de divino.

11.

Iaime o conselho ouvindo, & dezengano,
 Que do rigor da sorte ià, esperaua,
 Considera o remedio de seu dano,
 E mais que o dano iá o remedio o agraua:
 Rompe o silencio em fim, & diz, tyranno
 Noua inuenção de mal se me guardaua?
 Sua apparente forma a mou Narcizo,
 Eu por sonhada, sombra perco o fizo.

12.

A quem não mouerá minha desdita,
 Sizifo ha tanto tempo carregado
 De esperança falaz com infinita
 Pena, do hombro perdida em vão cansado?
 O vã, mas bella imagem, na alma escrita,
 Incendio que abrazou o mais guardado,
 De mim serás eternamente amada,
 Seias deidade, sonho sombra, ou nada.

13.

Affli lamenta da paixão vencido,
E com graues razões Etol procura
Asperas, & faudaueis, do sentido
Alheado, apartar a neuoa escura:
Qual medico gentil, quando affligido
De intrinseca doença enfermo cura,
Que os remedios applica mais suaues,
E senão são de effeito, vís dos graues.

14.

O Iaime, disse, em ti bem claro veio,
Quanto a paixão em nos he poderosa,
Correndo segues o teu vaõ deseio,
E a rezaõ, que te auiza te he odiosa,
Se te puderas ver; honrado peio
(A causa de teus males vergonhosa)
Culpa iulgara) & a dor chegara a tanto,
Que de arrependimento fora o pranto.

15.

A a mada fermosura tens á vista,
Etua paixão cega a desconhece,
O teu alto valor nobre a conquista,
O teu deseio humilde a desmerece.
Vença a razaõ, & em seu assento assista,
Não des mais força ao mal, que a alma padece,
Que em quanto vaõ, humano amor pretendes,
Offendeste ari mesmo, & os ceos offendes.

16.

Na alma as razões discretas penetraraõ,
E à consideraõ caminho abriraõ;
Cuidados differentes começaraõ,
Dos olhos nouas lagrimas cahiraõ:

Moderouso o deseio, mas ficaraõ
 Lembranças, que mui tarde se extinguiraõ,
 Que se morre a esperança no cuidado,
 Ficaõ memorias viuas do passado.

17.

Em quanto Iaime o defengano sente,
 Entre os mortos, da morte, & ceo queixosa
 O cadauer armado infelizmente,
 Busca a que foi de Batraõ amada esposa.
 Mas entre a multidaõ da morta gente,
 E confuzaõ da noite tenebrosa,
 O cuidado amorôso vaõ ficara,
 Se a bella face Cynthia naõ mostrara.

18.

Comansia, que a dor cauza, leuando
 As chorosas estrellas, ás estrellas:
 Rogos, & vaõs queixumes misturando
 Assi roga, & assi aos Ceos manda querellas.
 Eternas luzes, que passais brilhando
 Por celestes caminhos, margẽs bellas,
 Males de amor, & morte iá sentistes,
 Mostrai quem morto adoro, aos olhos tristes.

19.

Daime morto, o que viuo me tirastes,
 E piedosas de mim fereis chamadas,
 Bastem os males iá, que me causastes
 Tanto tempo em meu dano conjuradas:
 Assi no claro assento, que occupastes,
 Nunca seiais de nuuẽs, eclypsadas,
 Deixai, que chegue a darlhe sepultura,
 Eo golpe em mim execute a parca dura,

20.

E tu que com tres rostos resplandeces
No ceo, na terra, & là no escuro auerno;
Tu, que as plantas animas, & inriqueces
O mar profundo com vigor interno;
Os rayos, com que as cousas fauoreces,
Cõunicando teu valor eterno
Estende, & mostrame entre tantos, onde
A escura sombra o morto bem me esconde.

21.

A cazo, qual serogos a obrigaraõ
A face Delia descobrio ferena,
Primeiro os altos montes se mostraraõ;
Logo a cidade enuolta em sangue, & pena.
Entre os que valerosos acabaraõ,
Como daquelle imperio a sorte ordena,
Conhece Glaura o ia perdido esposo,
Exemplo de valor pouco ditoso.

22.

No amado peito a setta vai crauada,
Desmaya o coração á dor rendido,
Cae mais morta em fim, que desmayada
Sobre o que tanto amou, morto marido.
Quasi da alma fugaz dessemparada,
A falta lha deteu do sentido
Tendo suspenso a dor, & do accidente
Mortal, torna, respira a tenta, & sente.

23.

Torna de nouo a dàr co nouo alento,
E lagrimas de nouo os olhos deraõ;
Ià sospiros o peito manda ao vento,
Com que de nouo os ares se acenderaõ;

Ao triste suspirar o sentimento
Incauto grito aiunta, & dar quizerão
Ià compaffiuas mais que rigorosas
As parcas fim,às penas lastimosas.

24.

Fere o grito no tecto cristalino,
E soldado ignorante ao vulto tira,
Que por ordem secreta do destino
O lastimoso grito descobrira:
A setta fere o peito alabastrino,
Que para tanto mal amor ferira,
Ays a infelice ao ceo manda queixosos,
Bem que se iá mortais,inda amorosos.

25.

E como póde, a debil voz levanta,
Dizendo, o vencedora gente forte,
Ià comigo piedoza, & ià com tanta
Ira, cauza cruel de minha morte:
Se entre marcial furor, piedade santa
Tem lugar, & permite minha sorte,
Pois me nega o poder á morte dura,
A o Siam, & Batraõ dai sepultura.

26.

De Etol a fraca vóz foi conhecida,
Que o valeroso Iaime aconselhaua,
Por que delle, & de Souza fora ouvida,
Quando na Ilha dezerta se queixaua:
Valer lhe ordena, mas perdendo a vida
Glaura, para as tranqueiras se chegaua,
Presaga do felice fim da pena,
Que momentanea morte ali lhe ordena.

27-

Albuquerque as estancias vizitando,
A aquella parte chega ao ponto, que ella
A lastima as estrellas prouocando
Da que feu mal causara, se quer ella:
Elle do lamentar debil, & brando
Se compadeçe, & manda recolhella,
Abrem do estreito aloiamento a porta,
E a triste achaõ entre viua, & morta.

28.

Faltando do sangue, que ia tem perdido,
Inclinaua a cabeça à dor penosa.
Qual no ramo do tronco diuidido
Languida, & triste pende murcha roza:
Etol, a quem mais doê, o succedido,
O primeiro aleuanta; a rigorosa
Ferida inquire com piedoso intento,
Ella o sabio conhece, & toma alento.

29.

Esforçando a vòz fraca, diferente
Successo ià me prometestes, disse,
Feliz, tu, se a piedade Omnipotente
Hoie obrar (lhe responde) o que eu predisse.
O se estiuessê na diuina mente,
Que o rayo do diuino amor ferisse,
E desse luz a essa alma, que hoie cega,
Iá quasi a ponto de perderse chega.

30.

O Glaura emmendarás erros passados
Confessando hum só Deos imenso, eterno,
Que de nada nos fez, & os adornados
Ceos de estrellas, mar, terra, & horrendo inferno:

Este

Este nos redimio, que desherdados
Nós fez do homem primeiro o mau gouerno,
E por ser iusto, & pio, a offensa dura,
Pagou, sendo creador, polla criatura.

31.

Pella perdida ouelha suspiraua,
E de a trazer aos hombros se deleita,
Na vinha paga igual a todos daua,
Que tambem ao que chega tarde, aceita:
Pede agoa, que das culpas, as almas laua,
E prescita serás alma eleita:
Pede confia, crê, serás ditosa,
Serás do Eterno Esposo, eterna esposa:

32.

Affi dizendo, em fé lhe acende o peito,
O que não vê, ia cré, tantos lhe inspira
O Ceo auxilios, & com hum pio affeito.
Pella agoa, que he de vida iá suspira.
Leuaõna em braços, & lhe ordenaõ leito
Conforme ao sitio; que instrumentos de ira
Occupaõ, & applicar eruas comessa
Elicio, que de Apollo a arte professa.

33.

Ella iá da esperança, & da fé chea,
Que o Ceo lhe infunde, disse, antes que aggraua
A morte o que he mortal, esta alma fea,
Purifique a agoa santa, & a culpa laue.
Iá neste tempo a vista se encandea,
E o rosto cobre hum pallido suaue,
Cos sacros ritos, & agoa o sacerdote
Lhe dà (de Christo esposa) o eterno dote.

34.

Elicio em tanto iã das eruas proua
A occulta força, iã arrancar procura
Co a douta mão o ferro, & a dor renoua
Sempre, que arrancar proua a setta dura:
Em quanto eruas applica, eruas reproua,
E quantos há segredos na arte, apura,
Dos membros bellos a alma despedida,
Elle arte, & tempo perde; ella acha a vida.

35.

Contempla triste o capitão valente
A trefladada ao ceo morta belleza,
E bem que graue, compassiuo sente
O acerbo cazo, mas a forte preza:
Manda que guardem em lugar decente
O corpo frio, que honras iã despreza,
Atè com pompa funebre, & piedoza
Darao nobre cadauer tumba honrosa.

36.

No mesmo tempo entre as regiões proteruas
De infelices successos quebrantadas,
O velho Rey com lagrimas acerbadas
Mal diz vãs confianças enganadas.
Aladin arrogante cõ soberbas
Razões, vãmente aos ventos derramadas,
Mostrando, que a fortuna desfistima,
Assi dizendo aos seus, & ao Rey anima.

37.

Fortes varões, vós sois do ceo guardados
Para hoie exercitar piedoso officio,
Os males reparando não cuidados
Deste Imperio, que vai em precipicio,

Que

Que veruos nas desditas tão ouzados,
Para mim tenho por felice auspicio;
E assegura a esperança da vitoria,
Que ainda hade eternizar vossa memoria.

38.

Mostrando o valor ultimo pagamos
O que à patria, & ao nobre ser deuemos,
E quando pella patria aqui morramos:
Da fama eterna vida alcançaremos.
Rode a fortuna, nos tambem façamos,
Como opprobrios futuros atalhemos,
E se atè o fim nos for imiga a sorte,
Não nos póde tirar honrada morte.

39.

Iuntas logo as reliquias do vencido,
E roto campo, a noua luz aguarda
Recuperar cuidando inda o perdido,
Que a nada o peito altino se acobarda.
O valente Geinal de amor ferido,
Que o nouo, & antigo fogo na alma guarda.
Do Principe os intentos fauorece,
E a acompanhallo em tudo se offerece.

40.

Naõ perde ponto neste tempo inferno,
Que de nouo com mil afeitos de ira,
O caudilho Almodeu do escuro eterno,
Milhares de infernais guerreiros tira;
Com elle sae tambem do negro auerno
Alecto, que o furor da guerra inspira
O viperino agoute facodindo,
Os mesmos vãos espiritos ferindo.

41.

As leues azas apressada em tanto
A negra esposa de Chæron batia,
E iá que por Memnon banhada em pranto,
A aurora,annuncia o triunfante dia.
Por dar illustre fim ao intento santo,
Animoso Albuquerque preuenia
Auencedora esquadra,& assi á memoria
Lhe tras a iá esperada alta vitoria:

42.

O mais, amigos, tendes acabado,
Sò falta, que a cidade despeiemos
Do pouo infiel, por vos desbaratadõ,
Guerra facil, que o Ceo em fauor temos;
Em nos dando lugar o imigo irado,
De entre os corpos pagaõs apartaremos
Os mortos companheiros, pois auisaõ
Vidas dadas por Deos, que estrellas pisaõ.

43.

E permitindo o Ceo, que Imperios funda,
(Como confio, pois por nos peleia)
Que ade abominaçaõ mesquita immunda,
Caza a Deos dedicada hoie se veia,
Nella effes (que iá o bem eterno innunda,
E Martyres de Christo o ceo festeia,)
Sepultura teraõ, logo que o voto
Rendais a Deos com animo deuoto.

44.

Assi disse, & dar manda viuo alento
Ao concauo metal, que incita a guerra,
& ao som rouco, do estreito aloiamento
As bandeiras de Luso desencerra.

Turba o gritar confuso, o mar & o vento,
 E do pezo opprimida geme a terra,
 Retumba o valle abala o Simame monte,
 O abyfino treme, alterasse o crizonte.

45.

Com-naõ menos valor ao encontro duro
 Aladin, & Geinal rapidos correm,
 De fumo, & pô se eclypsa o rayo puro,
 E de hũa, & outra parte muitos morrem.
 Mas firmes sempre hum, & outro, viuo muro:
 Porque onde huns mortos caem, outros concorrem,
 E chega a estar de modo o trance estreito,
 Que encontra escudo a escudo, peito a peito.

46.

Qual se Austro, & Boreas, com furor vehemente,
 Nuvẽs amontoando, & reuoluendo,
 Se encontrassem violentos, de repente,
 Com fero estrondẽ, & terremoto horrendo.
 E obstinadas (terror da humana gente)
 Em pedra, trouões rayos desfazendo
 Bellicozas as nuvẽs se estiuessẽ
 Sem que hum ponto de paz se concedessẽ.

47.

Taes os inimigos, bãndos com violencia,
 E pertinacia dura se offendiaõ,
 Perõz o assalto, fera a resistencia:
 Huns, & outros ganhar terra porfiaõ,
 Nesta porfia, nesta competencia,
 Que pô, & fumo em nuẽs confundiaõ,
 Heroicas maravilhas se fizeraõ,
 Que entre a confuziaõ mesma se esconderaõ.

48.

O primeiro, Aladin despede hum dardo,
Que larga abre em Valerio a morte entrada,
Cae o mísero morto, elle galhardo,
E fero arranca a luminosa espada;
Fende a cabeça a Alberto, & com Bernardo
De ponta cerra, & a parte mais gurdada.
Do coração penetra, & á saida,
Do aci calado ferro, (ae a vida.

49.

Ao triste não valeo a ligeireza,
Que naquelle lugar ia lhe valera,
Quando fogindo a barbara fereza
Com Viegas, & Alaida ao mar se dera.
Do Principe (que a morte, & armas despreza)
Emulo o valeroso Geinal era,
Mata a Felicio, & contra Simão corre,
A quem Guilherme por seu mal soccorre:

50.

O coraçã de hum freixo, a que Vulcano,
De ponta diamantina o estremo armara,
No grosso escudo rompe do pagano,
Que a Simão deixa, & delle se repara;
Porem, qual se do Olympo soberano,
Iupiter rayo iroso disparara,
Que iuifuel penetra ao monte o peito
Sendo num tempo mesmo, o estrondo, & effeito:

51.

Tal horrendo o Pacem num mesmo instante
Moue contra a Guilherme, & a morte o entrega,
E não parando a espada rutilante,
Dos hombros a cabeça a Dyniz cega.

Foi contra Iulio, mas achou diante
 Lima, que hum golpe fero nelle emprega,
 O elmo fino o liurou de fer ferido;
 Mas torna atras alheo do sentido,

52.

O guerreiro à regiãõ mandara escura
 As almas de Audali, & Tuca ferno
 Com outras, que esperando sepultura
 Acharon naõ passara ao negro anerno:
 E uai sobre Geinal, que aparca dura
 Entregar iã cuidaua ao sono eterno;
 Mas torna em si, o pagaõ, & se defende;
 E quando logar acha, a Lima offendê.

53.

Iaime co forte Argeo successor digno
 Do forte Solymaõ, as forças proua
 Aggrauado do amor, o que o destino
 Ordena, segue con heroica proua:
 Naõ perde o valeroso imigo o tino,
 E brotando furor golpes rênona;
 Mas com tanta destreza se combate;
 Que antes que o golpe chegue, se rebate.

54.

Guazel o fim estorua desta guérrea
 De Aregeo menor ir naõ, naõ menos forte,
 Com Iaime de alta abaixo ferõs cerra;
 Que estene quasi enaõ nas mãos da morte;
 Mas Guazel co furor, que nalma encerra,
 O golpe naõ acerta bẽni de corte;
 E o guerreiro christaõ, que seme a offensa
 Deixa Argeo, & quer delicã recompensa.

55.

Na garganta soberba à affi calada
Ponta escondeo, que abriu larga faida,
Por onde blasfemando à alma indignada
Deixa o corpo, que em terra cae sem vida:
Argeao ó não vingou, que ià em trauada
Contenda, estaua ao tempo da ferida
Co valeroso Mello, que acodira,
Quando ir sobre Teixeira Guazel vira.

56.

Os Astros valor grande, curta vida
E compridos trabalhos destinaraõ.
Aos dous fortes Irmaõs, que da querida
Patria, por longos mares apartaraõ,
Que empreza não foi delles conseguida,
Em quanto da serena luz gozaraõ?
Até que foi Catai de hum sepultura,
E deste o fim a parca iã procura.

57.

Souza, Silua, & Coutinho resistiaõ
Dos feros Iaos a natural braueza,
Que pellas lanças fortes se metiaõ
Por ferir com estremos de bruteza,
Mas como nos Caudilhos, que os regiaõ,
Faltaua a experiencia, & fortaleza,
Sem ordem iá as esquadras mal regidas,
Menos se atreuem, prezaõ mais as vidas.

58.

Porem quando o esquadrão Iao se retira,
O valor mostraõ vltimo os Malayos,
Da perda a grande dor, fomenta a ira,
E nos magoados peitos gera rayos;

Bem como quando do humor falta, espira
 A vêla, que entre os tremulos desmayos,
 Com môr luz, breue espaço resplandece,
 O vigor esforçando, que falece.

59.

O Príncipe Aladin, os animava
 Mais, que com vozes, com valentes feitos;
 Com que lingoas á Fama eternas daua,
 E terror era dos contrarios peitos:
 O Lequio capitaõ o acompanhava,
 Oppondo se aos perigos mais estreitos;
 E o Príncipe Dataide, em quem não falta
 Valor, røde a fortuna, baixa, ou alta.

60.

Mas desbarata a barbara firmeza
 Guzarate esquadrão, que de Garcia
 Não podendo softer a fortaleza,
 Fogindo rompe a inimiga companhia.
 Rapido o forte Sà co a ligeireza,
 (Que ás pombas, caudal aguia) os perseguia;
 E em confusa desordem todos postos,
 Ià poucos mostraõ aos de Luso os rostos.

61.

Que horriueis, & tremendas cutiladas
 Da Lusitana mão recebe o mouro;
 Feridas ià não daõ curuas espadas,
 Nem são mais que despoios, crizes de ouro:
 Rios de sangue correm, que lauadas
 As ruas deixaõ, com felice agouro
 Da bruta mancha, & abominauel cheiro,
 Com que monstros Malaca honrou primeiro.

62.

Chegaua o tempo da fatal ruína
Daquelle Imperio prosperado tanto,
E, ao mesmo ponto até o valor declina
Naquelles, que eraõ do Oriente espantos;
Efeito costumado da diuina
Iustiza, que piedosa, & recta, quanto
A mortaes olhos o castigo tarda,
Em ira augmenta o que a paciencia aguarda.

63.

Com esta de victoria alta esperanza
A Affonso o seu Custodio alli apparece
A destra armada de fulmine a lança,
No esquerdo braço o escudo resplandece;
Como de luz, de noua segurança
O coração magnanimo enriquece,
E, entre a de pó, & de fumo nuvem negra,
Com voz humana ò ar Malayo alegra.

64.

O ponto, Affonso, chega, que desejas
Do pretendido fim da alta conquista;
Olha, quantas o Ceo, por quem pelejas,
Em tua ajuda esquadras, hoje alista;
Leuanta os olhos, que Deos quer que veis
Ideas immortaes, com mortal vista
Daquelles, que por elle as vidas derão,
E dos que com Miguel permanecerão.

65.

Vès alli, onde mais arde o conflicto,
Entre a Malaya, & Portugueza gente
O teu Noronha, iã glorioso espirito;
E os dous Almeidas, gloria do Occidente:

Coutinho illustre, & hum Correa inuicto,
 E aquelles, que neste vltimo Oriente,
 Seu sangue derramaraõ, lá combatem,
 E do guerreiro imigo a furia abatem.

66.

Olha acolá, onde esquadraõ superno
 Do Custodio da aurora acaudilhado
 Ferindo vai na multidaõ do auerno,
 Que Asmodeu guia contra ti inflamado.
 Nota, como obediente ao Padre eterno
 O retirado vallo iá expugnado
 Por ti, & na prizaõ do fogo o encerra,
 Aos guerreiros deixando liure a guerra.

67.

Por tanto a espada (da Gentia, & Moura
 Seitas destroço) agora inuicto aperta,
 E a Cidade, que o Sol nacendo doura
 Do iugo vil da idolatria liberta.
 Caya Babel soberba, Membroth moura,
 E muro funda nessa taipa aberta,
 Onde a fê vá triunfante, & vencedora,
 Por vdos os confins da clara aurora.

68.

Disse, & desaparece, & Affonso logo
 O inspirado valor executando,
 Entra de nouo no maiorcio iogo
 Vziuel rayo, abriado, & derribando.
 A espada em hũa maõ, & na outra o fogo,
 Exemplo aos seus temor ao imigo dando:
 Pello aberto esquadraõ entra de sorte,
 Que rouba o modo de matar à morte.

69.

Ve que o valente Argeao a espada tira
Tinta em sangue do peito ao inuícto Mello,
Que iá de alento salto mal respira;
Da triste cor da morte o rosto bello:

Do cazo a compaixão lhe acende a ira,
E contra o matador, que a reebello
Sae confiado, iroso se abalança
Dezeioso de gloria, & de vingança:

70.

Daõse pezados golpes com fereza,
Que lugar o furor, não deixa à arte;
Mas iá que aqnella rigida braueza
A consideração concedeo parte,
O capitaõ de Christo com destreza,
A força ainda no propicio marte,
Fere o pagaõ valente em descuberto;
E o cerebro lhe deixã ao vento aberto.

71.

Sosterse iá mortal em uão procura,
Mas despois que iá aqui, iá alli se inclina,
Qual alto pinho por tormenta dura
Vai cõ horrendo estrepito em ruina:

A gente, que o seguia, mal segura
Do medo aconselhada, sò imagina
Como salvarse, & as costas dà fogindo
Ao rayo portuguez, que o vai ferindo.

72.

Foge a multidão barbara, cobarde
Do Lusitano pono perseguida
Sò o Principe Aladin, que em furor arde,
Mostra desistimar a odioza vida:

Brama offendido, naõ que o acobarde
 Ver de seus valedores a fogida,
 Mas de valor fazendo clara proua,
 Começa temerario guerra noua.

73.

Em quanto em ira acezo, tantos ostenta,
 Ve sobre si de tiros nuuem basta,
 Mas contra a ferõs turba se sustenta,
 E parece, que contra todos basta:
 Atè que a força, & multidaõ violenta
 Ante si o leua, & do perigo o afasta,
 E vendo, que ouzar tanto, he defatino,
 Obedece ao rigor de seu destino.

74.

Dá as costas ao furor, porem de sorte,
 Que dizer senaõ pode que elle fuia,
 Nem lhe tira temor da istante morte,
 Que iracundo Leaõ, reuolua, & ruia.
 Forçado a vida salua o varaõ forte
 Daquele marcial diluuiio, cuia
 Desbaratada gente fegitiua,
 Deixa o patrio terreno a sorte esquiua.

75.

O velho pai encontra, que a cidade
 (Iá naõ sua) deixaua, acompanhado
 De poucos, em quem força de lealdade
 Entaõ pode fazer o medo ouzado:
 Geme, vendo a paterna magestade
 Posta affligida no mais triste estado
 De todos quantos via, dependendo;
 Amigos, & inimigos iá temendo.

76.

Alli, chega Geinal da vida incerto,
 Que escapara das mãos do forte Lima,
 Do muito sangue, que perdia, cuberto,
 O laço corpo sobre a espada arrima;
 Por mil partes, o fino arnez aberto,
 Acompanhalo em vaõ. Cambir se anima,
 Que rio de seu sangue a terra esmalta,
 E co a falta do sangue a vida falta.

77.

Iá o Principe Detacde mal ferido
 A cidade cos seus Darús deixara,
 E a naõ fer de infinitos socorrido,
 As sombras vãs de Dite acompanhara;
 O bando vencedor segue o vencido,
 E atè as tranqueiras vltimas naõ para,
 A donde planta a insignia vencedora,
 Que o vento alegre estende, humilde adora.

78.

Affi vence Albuquerque forte, & pio,
 Consagrar templo a Deos logo procura,
 Da mesquita o tyranno senhorio.
 Tira a Luzbel, & a Christo a rende pura,
 E religioso o mauorcio brio
 Humilha, graça dà, votos pendura,
 E áquelles que acabaraõ na gloriosa
 Conquista, sepultura dá picdoza.

79.

Agora meu trabalho humilde espera,
 Que ponhais nelle fauorancis olhos;
 Flores produziraõ, & primavera
 Seus rayos nestes asperos abrolhos.

Sou fragil lenho, que em tormenta fero
 A vista tenho Syrtres, temo escolhos;
 Vós lume, que atras procellas tras boñança,
 Meus temores trocai em confiança.

F I N I S.







